



Eni *FOR*

2023

Uma Transição
Justa



eni 

A nossa Missão

Somos uma empresa de energia.

- 13 15** Apoiamos de forma concreta uma transição energética socialmente justa, com o objetivo de preservar o nosso planeta e promover o acesso aos recursos energéticos de uma forma eficiente e sustentável para todos.
- 7 12**
- 9** Baseamos o nosso trabalho na paixão e na inovação. Sobre a força e o desenvolvimento das nossas competências.
- 5 10** Sobre a dignidade igual das pessoas, sobre a igualdade de género e a redução de desigualdade. Sobre a responsabilidade, integridade e transparência das nossas ações.
- 17** Acreditamos no valor das parcerias a longo prazo com os países e as comunidades trazendo prosperidade duradoura para todos.

Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável

A Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam objetivos comuns de desenvolvimento sustentável nos complexos desafios sociais atuais. Estes objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni na condução das suas atividades nos países onde opera.



Eni FOR

2023

UMA TRANSIÇÃO JUSTA

Declaração de isenção de responsabilidade

O presente relatório Eni for 2023 é um documento publicado anualmente que contém declarações prospectivas (forward-looking statements) sobre os vários temas abordados. As declarações prospectivas baseiam-se nas previsões e crenças da direção da Eni, desenvolvidas com base razoável à luz da informação disponível no momento da sua preparação. No entanto, as declarações prospectivas, pela sua própria natureza, contêm um elemento de incerteza, uma vez que dependem da ocorrência de eventos e desenvolvimentos futuros que estão, no todo ou em parte, além do controle e da previsibilidade razoável da Eni. Os resultados efetivos podem diferir dos anunciados devido a uma variedade de fatores, incluindo, a título meramente exemplificativo e não exaustivo: o impacto da pandemia da Covid-19, as futuras tendências da procura, a oferta e os preços do petróleo, do gás natural e dos produtos petrolíferos, o desempenho operacional efetivo, as condições macroeconômicas gerais, os fatores geopolíticos e as mudanças no ambiente econômico e regulamentar em muitos dos países em que a Eni opera, o sucesso no desenvolvimento e na aplicação de novas tecnologias, as mudanças nas expectativas das partes Interessadas(stakeholders) e outras mudanças nas condições comerciais. Os leitores deste documento são, portanto, convidados a ter em conta uma possível discrepância entre certas declarações prospectivas no texto, que devem ser entendidas como estimativas, e os resultados que serão alcançados, caso os eventos ou fatores indicados acima ocorram. O presente relatório Eni for 2023 contém, também, termos como, por exemplo, "parceria" ou "parceria público-privada" utilizados como mera referência e sem uma conotação técnico-jurídica. Finalmente, por "Eni" entende-se a Eni SpA e as empresas incluídas no âmbito da consolidação. A comunicação das emissões de GEE de Âmbito 3 e dos objetivos conexos não deve ser interpretada como uma assunção de qualquer responsabilidade jurídica pelos impactos reais e/ou potenciais dessas emissões de GEE.

Imagens

Todas as fotografias das capas e dos relatórios Eni for 2023 fazem parte do arquivo fotográfico da Eni.

Traduções

Salvo indicação em contrário, o texto original de Eni for esta em italiano. As traduções para outras línguas são retiradas do texto original. Em caso de discrepância, o conteúdo da versão italiana prevalece sobre o da tradução para qualquer outra língua. Chama-se a atenção para o facto de as entrevistas que aparecem nas páginas 28, 72 e 106 terem sido feitas em inglês e posteriormente traduzidas para italiano.



Porquê ler o relatório Eni for 2023?

No relatório “Eni for 2023” a Eni explica o percurso empreendido rumo a uma Transição Justa, que garante o acesso a uma energia justa, com o objetivo de neutralidade carbónica até 2050, numa ótica de redução dos custos e partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, os fornecedores, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva e transparente. A narrativa é articulada de acordo com as três alavancas do modelo de negócio – Neutralidade Carbónica até 2050, Excelência Operacional e Alianças para o Desenvolvimento – que definem o âmbito de intervenção da Eni na criação de valor para todas as partes interessadas a longo prazo. Em contraste com a Divulgação Consolidada de Informações, o relatório “Eni for” aprofunda histórias, casos concretos e testemunhos para garantir o acesso a uma energia eficiente e sustentável.

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE COMUNICAÇÃO

O relatório Eni for 2023 foi preparado de acordo com as “Normas de Relato de Sustentabilidade” da Global Reporting Initiative (GRI), de acordo com as GRI Universais (2021) e a Norma do Setor “Oil & Gas” (2021) e tendo em consideração os 10 Princípios do Pacto Global. Dentro de ▶ **Eni for 2023 – Desempenho de Sustentabilidade** é publicado o ▶ **Índice de Conteúdo da GRI**, (Context Index), bem como tabelas de referência sobre: ▶ **Task Force sobre Divulgações Financeiras relacionadas com o Clima** (TCFD Climate-related Financial Disclosures); ▶ **Climate Action 100+**; ▶ **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)**; ▶ **World Economic Forum (WEF)**; ▶ **EU Sustainable Finance Disclosures Regulation (SFDR)**; ▶ **Women’s Empowerment Principles (WEPs)**.

GARANTIA EXTERNA

O relatório Eni for 2023 foi sujeito, em consonância com as edições anteriores, a uma **garantia limitada** pela PwC, uma empresa de auditoria independente que também auditou a ▶ **Demonstração Não Financeira**, publicada no Relatório Financeiro Anual. As emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2 (no equity) estão sujeitas a uma ▶ **garantia razoável** e essa relação está incluída no Eni for -Desempenho.

LEGENDA

▶ Ligações externas ■ Ligações internas

■ A abordagem da Eni à Transição Justa **GLOSSÁRIO**

Mensagem para as partes Interessadas	4
A Eni no mundo e principais eventos de 2023	6
As atividades da Eni: a cadeia de valor	8
Modelo de negócio	10

Abordagem responsável e sustentável 12

Contexto: progressos e desafios da transição	12
Temas materiais para a Eni	14
Atividades de envolvimento das partes Interessadas	16
Os compromissos da Eni	18
A abordagem da Eni aos ODS	20
Governança e medidas de salvaguarda de sustentabilidade	21
Inovação, Digitalização e Cibersegurança	26

Neutralidade Carbónica até 2050 30

Rumo ao Zero Líquido até 2050	32
A evolução das empresas	38
Impactos, riscos e oportunidades Climáticas	45
Metodologia GEE e Transparência	47
A Transição Justa para a Eni	50

Excelência operacional 52

Cada um de nós	54
Segurança no trabalho e nos processos	61
Saúde das pessoas	65
Ambiente	68
Direitos Humanos	76
Transparência, Luta contra a Corrupção e Estratégia Fiscal	82
Clientes e Fornecedores	86

Alianças para o desenvolvimento 90

A Eni como ator de desenvolvimento local	92
Acesso à energia	94
Novas empresas nos territórios	96
Projetos de desenvolvimento local no mundo	98
Parcerias para o desenvolvimento	106
Conteúdo local	107

Glossário	108
Relatório da empresa de auditoria	109
O relatório de sustentabilidade da Eni	112

Eni for 2023 - Sustainability performance

Inclui tabelas de referência para normas/orientações de referência

Mensagem às Nossas Partes Interessadas



O contexto global nos confronta com dinâmicas complexas, fragmentadas e em constante mudança. As duas guerras, no Médio Oriente e na Ucrânia, concretamente, devolvem-nos a uma volatilidade socio-política e energética que põe em causa o nosso sentido de segurança, tanto pessoal como comunitário, minando as certezas em que costumávamos basear as nossas ações e operações. Ao mesmo tempo, porém, somos chamados a encontrar respostas para estes desafios e a dar o nosso contributo. A energia continua a ser um ponto crítico, com as suas conotações de segurança e oportunidades de desenvolvimento: a transição energética é irreversível e devemos assegurar a sua realização sem sacrificar a competitividade do sistema de produção e a sustentabilidade social. Para a Eni, 2023 foi o ano do septuagésimo aniversário, uma oportunidade para refletir sobre as características distintivas do percurso empreendido pela empresa: a capacidade de evoluir ao longo do tempo e antecipar as mudanças, a vontade

de trilhar novos caminhos, mantendo-nos firme nos nossos valores partilhados e, por último, mas não menos importante, o compromisso de gerar valor para todas as partes interessadas. Ao concebermos e empreendermos o nosso percurso rumo a uma transição energética justa, fomos capazes de provocar uma mudança radical tanto industrial como cultural, centrada na investigação científica e na inovação, começando pelas tecnologias que nós próprios desenvolvemos. Investimentos significativos em investigação e desenvolvimento colocaram a Eni em posição de operar com o objetivo de descarbonizar progressivamente as suas atividades e transformar os seus processos industriais, produtos e serviços, gerando os novos negócios da transição energética, com novas oportunidades para a Eni e para as pessoas e territórios envolvidos. A Eni fez da descarbonização uma parte integrante da sua estratégia empresarial para alcançar a neutralidade carbónica até 2050, com objetivos intermédios claros.

Em 2023, alcançámos uma redução de 40 % nas emissões líquidas de Âmbito 1 e 2 no setor Upstream e uma redução de 30 % nas da Eni como um todo, em comparação com 2018. É dada especial atenção à redução das emissões de metano, uma questão em que a Eni tem estado na vanguarda há vários anos, também para contribuir para a redução das emissões do setor. Por esta razão, a Eni junta-se a numerosas iniciativas internacionais, incluindo o fundo Global Flaring and Methane Reduction do Banco Mundial para ajudar os governos e os operadores nos países em desenvolvimento a eliminar a queima sistemática e a reduzir as emissões de metano para perto de zero até 2030. No último ano, as emissões de metano da atividade Upstream foram reduzidas em mais de 20 %, em parte graças às campanhas de medição e comunicação, cujo rigor permitiu à Eni obter o reconhecimento "Gold Standard" no âmbito do programa Oil Gas Methane Partnership 2.0 promovido pelo Programa das Nações Unidas para o

Ambiente (PNUA). E não só: celebrámos acordos para apoiar o trabalho nesta área dos nossos parceiros, como a Sonatrach na Argélia, a EGAS no Egito e a ADNOC nos Emirados Árabes Unidos.

A Eni também contribuiu ativamente para o diálogo com as partes interessadas e com a Presidência da COP28 – a Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas – e foi uma das primeiras empresas a aderir à iniciativa Carta de Descarbonização de Petróleo e Gás Oil & Gas Decarbonisation Charter (OGDC).

Em consonância com o acordo alcançado na COP 28, a Eni concorda com a necessidade de uma redução progressiva ("transitioning away") dos combustíveis fósseis, reconhecendo simultaneamente que esta transição deve ocorrer de forma justa, ordenada e equitativa. Nesta perspetiva, tanto a aquisição da Neptune Energy pela Eni, empresa líder em exploração e produção com mais de 70 % da sua carteira no setor do gás, como o arranque da produção do projeto Congo LNG fazem parte do processo, que responde à necessidade da Eni de aumentar o acesso a energia segura e com baixas emissões, como o gás natural, essencial para acompanhar a transição energética. Além disso, iniciámos a produção de Baleine na Costa do Marfim, o primeiro projeto em África a montante com zero emissões líquidas de Âmbitos 1 e 2. Descarbonizar significa também tirar partido das novas oportunidades que a transformação nos oferece. A COP 28 apoiou uma abordagem que se concentra em soluções que aceleram a transição: todas elas fazem parte da estratégia da Eni e consideramos crucial a sua aplicação em função do contexto geográfico de aplicação e numa lógica de custo-eficiência. Estamos a integrar as atividades tradicionais com negócios relacionados com a transição, alavancando tecnologias próprias e desenvolvendo um modelo satélite baseado na criação de entidades independentes que possam aceder de forma autónoma ao mercado de capitais para crescer e valorizar os seus negócios. Por exemplo, a expansão no setor das energias renováveis, no qual a Plenitude atingiu 3GW de capacidade instalada a partir de fontes

renováveis em 2023, tal como planeado, e o nascimento da Enilive, uma empresa que visa uma transformação mais sustentável da mobilidade. As ações implementadas permitiram uma redução de 21 % no indicador Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida (Âmbitos 1+2+3) em comparação com 2018. Estamos totalmente empenhados em oferecer aos nossos clientes uma gama cada vez mais abrangente de produtos e serviços progressivamente descarbonizados, ajudando a reduzir as emissões que os produtos energéticos vendidos pela Eni geram ao longo de toda a cadeia.

Em 2023, também conseguimos grandes avanços nos nossos projetos de Captura e Armazenamento de Carbono, uma alavanca fundamental da descarbonização, especialmente no Reino Unido, onde chegámos a um acordo de princípio com o Departamento de Segurança Energética e Zero Líquido sobre os elementos-chave do modelo económico, regulamentar e de governação para o transporte e armazenamento de CO₂ no cluster HyNet North West.

Nesta senda, convictos do papel crucial da química de origem renovável, concluímos também a aquisição da Novamont pela Versalis, em linha com a nossa estratégia de transformação e reposicionamento da atividade química de acordo com as diretrizes de especialização da carteira, da circularidade e da bioquímica.

Ao enfrentar a transição, a Eni mantém-se firme nos seus compromissos de proteger a saúde e a segurança das pessoas e a integridade dos nossos ativos, a proteção reforçada do ambiente, da biodiversidade e dos recursos hídricos. Além disso, o compromisso de respeitar os direitos humanos está subjacente às nossas atividades. Este compromisso é explicitado no nosso Código de Ética e na nova Política "Respeito pelos Direitos Humanos na Eni", e a todas as entidades com as quais mantemos relações exigimos a mesma promoção e proteção.

Para a Eni, a Transição Justa traduz-se no compromisso de gerir os impactos sociais da transformação, maximizando as oportunidades de conversão das atividades existentes e de desenvolvimento de novos

setores, tendo em conta as especificidades dos países. Estamos convencidos de que uma transição sustentável deve ser inclusiva e proporcionar benefícios tangíveis a todas as comunidades envolvidas, sob a égide do modelo "Dual Flag", trabalhando em parceria com os governos locais, instituições e organizações como a OIT (Organização Internacional do Trabalho) para melhorar a segurança e a saúde no trabalho dos agricultores nos setores das matérias-primas agrícolas e a IRENA para promover o desenvolvimento de competências para a transição. Nos países onde operamos, as atividades empresariais são sempre acompanhadas de planos de ação que dão resposta às necessidades locais, melhorando as oportunidades de emprego e o acesso à educação, à saúde, à água e à energia. Um exemplo interessante é o Centro de Excelência Oyo para as Energias Renováveis e a Eficiência Energética, promovido e apoiado pela Eni e gerido pelo Ministério do Ensino Superior, da Investigação Científica e da Inovação Tecnológica da República do Congo, juntamente com a UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial).

O percurso estratégico empreendido pela Eni e os progressos futuros não podem ser dissociados das competências, das ideias e do espírito de equipa de todos os colegas e parceiros: neste sentido, são fundamentais as colaborações com instituições, partes interessadas públicas e privadas, organizações internacionais e da sociedade civil, universidades, institutos de investigação e centros de inovação. A consciência do valor das nossas competências e destas parcerias, a vontade de integrar quem trabalha ao nosso lado e o sentido de responsabilidade para com as comunidades que acolhem as nossas atividades em todo o mundo são e continuarão a ser elementos cruciais para a realização dos resultados a que a Eni se propôs.

Claudio Descalzi
Administrador-Delegado

A Eni no mundo

Com mais de 32.000 pessoas, a Eni enfrenta o triplo desafio de assegurar o fornecimento de energia frável e a preços acessíveis para o funcionamento da economia e da sociedade. Para além de se concentrar numa estratégia de descarbonização dos produtos e processos industriais do Grupo, visando a Neutralidade Carbónica até 2050, a Eni está empenhada numa transição energética socialmente equitativa e justa, tal como declarado na Missão. Isso inclui ações concretas para promover o acesso universal a uma energia eficiente e mais sustentável, centrando-se em soluções tecnológicas inovadoras e exclusivas, diversificando as fontes de energia e gerando simultaneamente valor partilhado a longo prazo. Para se conseguir uma Transição Justa, é necessário distribuir os custos de modo equitativo, sem sobrecarregar as comunidades vulneráveis, introduzindo planos concretos e adotando soluções alternativas que salvaguardem diferentes geografias e atores, e considerem todo o sistema na sua complexidade. O forte envolvimento da gestão de topo e a inclusão do seu próprio pessoal são indicativos do compromisso contínuo da Eni em assegurar a disseminação dos valores fundamentais para uma transição energética ética e socialmente justa.

OS PRINCIPAIS NÚMEROS DE 2023



70
anos de história
no mundo



presença em **61**
Países



2.630
pessoas contratadas



-30%
pegada de carbono líquida
da Eni vs. 2018 (Âmbito 1+2)



70%
de Despesas de I&D
na descarbonização



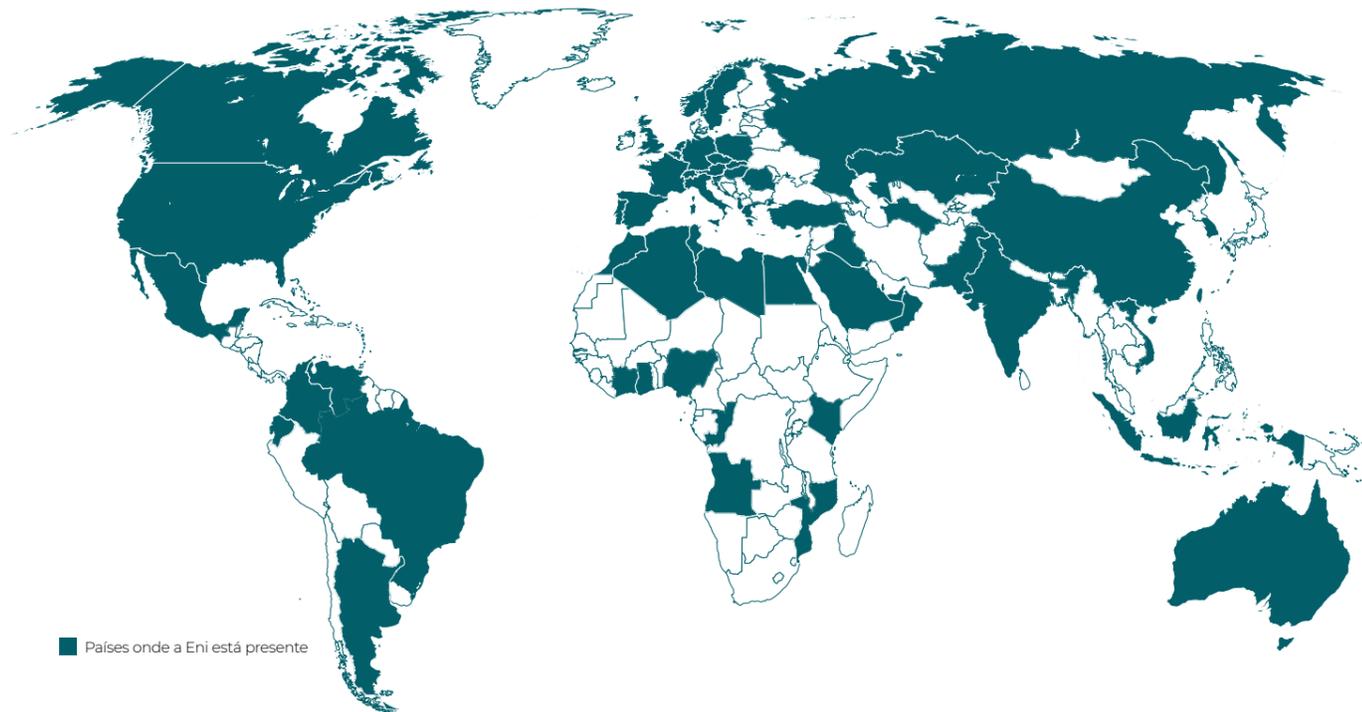
90%
de reutilização
de água doce



+23%
de horas de formação



€95 mln
investimentos para
o desenvolvimento local



Países onde a Eni está presente

AMÉRICAS

8 PAÍSES



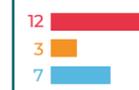
EUROPA

22 PAÍSES



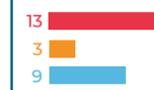
ÁFRICA

12 PAÍSES



ÁSIA E OCEANIA

19 PAÍSES



Enilive, Refinação e Química

Exploração & Produção

Plenitude & Energia

Portfolio Global Gas & LNG

PRINCIPAIS EVENTOS DE 2023

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Nasce a **Enilive** // JV com a PBF Energy para a biorrefinaria de **St. Bernard** nos EUA // Estudo de viabilidade com a LgChem para **uma nova biorrefinaria** na Coreia do Sul // Lançamento do **HVolution**, o primeiro gasóleo 100% proveniente de matérias-primas renováveis (Diretiva da UE) // A **Kenya Airways** faz o primeiro voo do continente africano com SAF (Sustainable Aviation Fuel) fornecido pela Eni

RENOVÁVEIS E BIOQUÍMICA

Inauguração das centrais fotovoltaicas no **Texas** e no **Cazaquistão** // Entrada em produção do **Dogger Bank** para a produção de energia eólica offshore no Reino Unido // O Acordo (concluído em 2024) com a Energy Infrastructure Partners (EIP) para a entrada no capital social da **Plenitude** // Versalis conclui a aquisição da **Novamont**

DESCARBONIZAÇÃO

Obtenção do **Gold Standard** no âmbito do programa OGMP 2.0 do PNUA, Programa das Nações Unidas para o Ambiente // Acordos de redução de emissões com a **Sonatrach**, **EGAS** e **ADNOC** // Adesão à Oil & Gas Decarbonisation Charter da **COP28** e ao **Fundo GFRM do Banco Mundial** para reduzir as emissões de metano e de queima de gás

REFORÇO DE CAPACIDADES

Lançamento da primeira rede internacional sobre a transição energética em África, nascida da colaboração entre a Eni e a Universidade de **Luiss** // Inauguração do **Centro de Excelência Oyo** para as Energias Renováveis e Eficiência Energética com a ONUDI na República do Congo // Formação e inserção no mercado de trabalho junto do Centro de Excelência para o Acesso ao Emprego em Port Said, Egito

EXPLORAÇÃO E UPSTREAM

Papel crescente no setor do gás com a descoberta de **Geng North** na **Indonésia** e **Nargis** no **Egito** // Nova descoberta no **offshore do México** // Início da produção de Baleine na **Costa do Marfim** // Lançamento do projeto **Congo LNG** com a introdução de gás na unidade de liquefação **Tango FLNG** // Aquisição da **Neptune** e dos ativos da Chevron na **Indonésia** // Assinatura de um contrato de fornecimento de GNL a longo prazo no **Qatar**

PESSOAS

Parceria com a **Organização Internacional do Trabalho** (OIT) para melhorar a segurança e a saúde no trabalho dos agricultores envolvidos nos setores de matérias-primas agrícolas // Carta de Intenções com a **Dompé** para a investigação sobre a saúde das pessoas e das comunidades // Adoção de um **plano de ação extraordinário** para apoiar 20.000 trabalhadores, não executivos

CAPTURA E ARMAZENAMENTO DE CARBONO

Reforço do papel da Eni no **Reino Unido** para desenvolver o primeiro negócio regulado no âmbito CCS, com a HyNet North West e a licença de armazenamento para **Bacton** // Em Itália, o projeto **CCS de Ravenna** na lista europeia de Projetos de Interesse Comum

INOVAÇÃO

Acordo com a **CFS** (Commonwealth Fusion Systems) para acelerar a industrialização da energia de fusão // Lançamento do **ROAD** (Rome Advanced District), um polo dedicado à investigação tecnológica // Criação da **Enivibes**, uma empresa que explora uma tecnologia própria para a monitorização de condutas

As atividades da Eni: a cadeia de valor



A Eni é uma empresa de tecnologia energética, presente em toda a cadeia de valor: desde a exploração, desenvolvimento e extração de petróleo e gás natural, à produção de eletricidade a partir da cogeração e de fontes renováveis, à refinação e à química tradicionais e biológicas, até ao desenvolvimento de processos de economia circular. A Eni estende o seu raio de ação até aos mercados finais, comercializando gás, eletricidade e produtos para os mercados locais e os clientes retalhistas e empresariais, aos quais também oferece serviços de eficiência energética e mobilidade sustentável. Competências consolidadas, tecnologias, diversificação geográfica e das fontes, alianças para o desenvolvimento e modelos empresariais e financeiros inovadores são as alavancas da Eni para continuar a gerar valor, respondendo eficazmente aos desafios do trilema energético (sustentabilidade ambiental, segurança energética e acessibilidade). Em particular, a Eni está empenhada em tornar-se uma empresa líder na produção e venda de

produtos energéticos descarbonizados, cada vez mais orientada para o cliente.

A estratégia de Neutralidade Carbônica até 2050 da Eni assenta num plano de transformação industrial que prevê a utilização de soluções tecnológicas já disponíveis e economicamente sustentáveis, tais como:

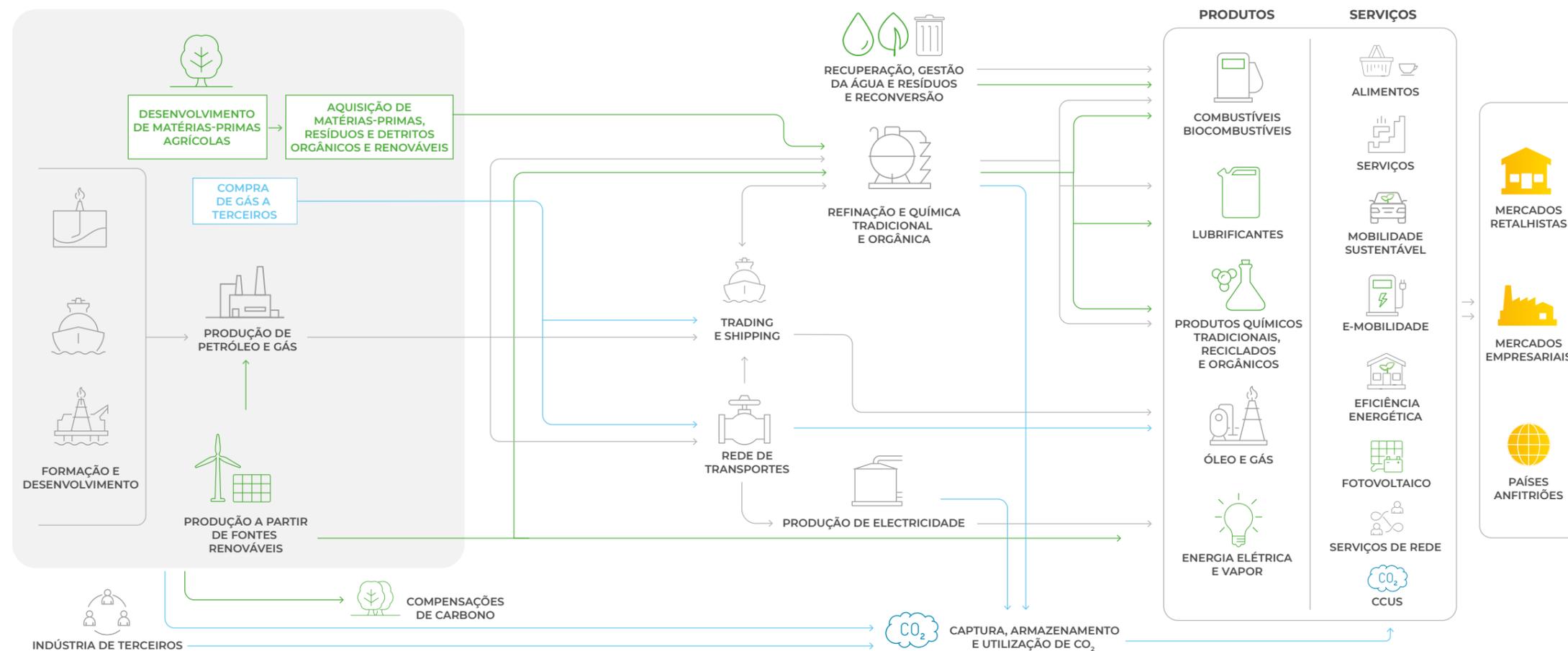
- **Crescimento gradual da componente gás como fonte de energia** de transição, acompanhado de investimentos na redução das emissões;
- Bioenergia através do desenvolvimento de **biometano** e de **biocombustíveis**, com uma contribui-

ção crescente de matérias-primas provenientes de resíduos e sucata e de um setor de produção integrada de matérias-primas agrícolas;

- **Energias renováveis** através de uma maior capacidade e integração com o negócio de retalho;
- **Captura e Utilização e/ou Armazenamento de carbono (CCUS)**, através do desenvolvimento de centros dedicados ao armazenamento de CO₂ para as emissões difíceis de reduzir de instalações industriais da Eni e de terceiros;
- Progressivo **aumento da produção de novos vetores energéticos**, incluindo o hidrogénio.

A utilização destas soluções em grande escala é acompanhada pela investigação de tecnologias de rutura, como a fusão por confinamento magnético, que podem ajudar a revolucionar o setor da energia. As emissões residuais, ou seja, as que não podem ser reduzidas devido a restrições técnicas e económicas, serão compensadas através da utilização de compensação das emissões de carbono de alta qualidade, resultantes principalmente de Soluções Baseadas na Natureza (NCS - Natural Climate Solutions).

A CADEIA DE VALOR



Modelo de negócio

A Eni é uma empresa integrada de energia comprometida na transição energética socialmente justa que, com soluções concretas e economicamente sustentáveis, visa enfrentar os desafios cruciais atuais: combater as alterações climáticas e proporcionar o acesso à energia de forma eficiente e sustentável para todos

A Eni é uma empresa integrada de energia comprometida com a transição energética socialmente justa que, com soluções concretas e economicamente sustentáveis, visa enfrentar os desafios cruciais atuais: combater as alterações climáticas e proporcionar o acesso à energia de forma eficiente e sustentável para todos. O modelo de negócio da Eni tem como objetivo criar valor a longo prazo para todas as Partes Interessadas através de uma forte presença ao longo de toda a cadeia de valor energética. A missão da empresa integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, e a abordagem distintiva permeia todas as nossas atividades.

A Eni prossegue o seu compromisso com a segurança energética, continuando a garantir a criação de valor, enquanto avança na sua estratégia de transição com uma abordagem tecnologicamente neutra e pragmática, com o objetivo de manter a competitividade do sistema de produção e a sustentabilidade social. Estes objetivos assentam numa presença geográfica diversificada e numa carteira de soluções tecnológicas que permitirão a criação de uma matriz energética cada vez mais descarbonizada. As parcerias e alianças com as Partes Interessadas são essenciais para a realização destes objetivos, a fim de garantir uma participação ativa na definição das atividades da Eni e na transformação do sistema energético.

O modelo combina a utilização de tecnologias próprias com o desenvolvimento de um modelo satélite inovador, que prevê a criação de empresas específicas capazes de aceder de forma independente ao mercado de capitais para financiar o seu crescimento, fazendo sobressair o valor real de cada empresa. Ao apoiar este modelo integrado encontram-se o sistema de Corporate Governance (Governança corporativa) inspirado nos princípios de transparência e integridade, um modelo integrado de Gestão de Riscos, fundamental para assegurar, através da avaliação e análise dos riscos e oportunidades do contexto de referência, decisões informadas e estratégicas, bem como uma análise de materialidade para averiguar os impactos mais significativos gerados pela Eni na economia, no ambiente e nas pessoas, incluindo os relativos aos direitos humanos.

O funcionamento do modelo de negócio baseia-se na melhor utilização possível de todos os recursos (inputs) disponíveis para a organização e na sua transformação em resultados (outputs), através da implementação da sua estratégia. A Eni combina, também, de forma orgânica, o seu plano industrial com os princípios de sustentabilidade ambiental e social, articulando as suas ações em três eixos:

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050



O modelo de negócio da Eni prevê uma trajetória de descarbonização rumo à neutralidade carbónica até 2050 considerando as emissões geradas ao longo do ciclo de vida dos produtos energéticos. Este percurso, alcançado através de tecnologias já existentes e em evolução, permitirá à Eni reduzir totalmente a sua pegada de carbono, tanto em termos de emissões líquidas como de intensidade carbónica líquida. Neste contexto, a Eni vê o gás natural como uma fonte de energia de transição em virtude da sua acessibilidade, fiabilidade, versatilidade e baixo teor de carbono em comparação com outros combustíveis fósseis.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL



O negócio da Eni tem como objetivo a excelência operacional através de um compromisso contínuo na valorização, na saúde e na segurança das pessoas, a integridade dos ativos, a proteção do ambiente, o respeito pelos direitos humanos, a resiliência e diversificação das operações e a solidez financeira. Estes elementos permitem à Eni aproveitar as oportunidades ligadas a possíveis desenvolvimentos no mercado da energia e progredir no seu percurso de transformação.

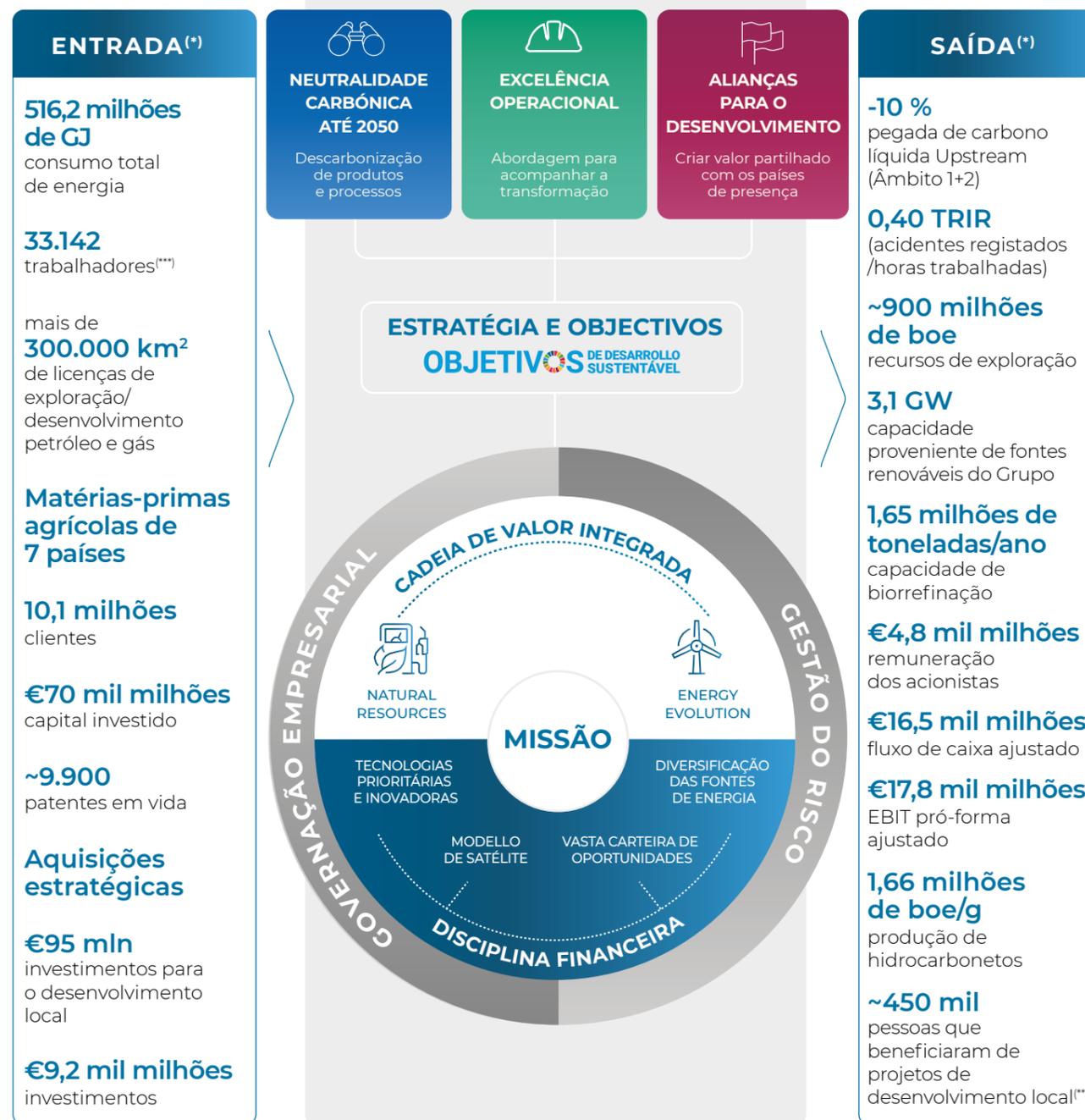
ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO



A Eni está comprometida com a redução da pobreza energética nos países onde opera através do desenvolvimento de infraestruturas ligadas às atividades tradicionais, mas também às novas fronteiras das energias renováveis, com o objetivo de gerar valor a longo prazo transferindo o seu conhecimento (know-how) e competências para parceiros locais (a chamada abordagem "Dual Flag"). Nestes países, a Eni promove iniciativas para apoiar às comunidades locais no acesso à energia, a diversificação económica, a educação, a saúde das comunidades, o acesso à água e aos serviços de saneamento e a proteção do território, em colaboração com atores internacionais e em consonância com os Planos nacionais de desenvolvimento e a Agenda 2030 das Nações Unidas.

CRIAÇÃO DE VALOR PARA TODAS AS STAKEHOLDERS

Através de uma presença integrada em toda a cadeia de valor da energia



(*) Em 31 de dezembro de 2023 e/ou em 2023, salvo indicação em contrário.
 (**) As pessoas que beneficiaram desses projetos podem ter beneficiado de mais do que uma iniciativa em diferentes setores de intervenção.
 (***) O valor difere do publicado na Demonstração Não Financeira Consolidada (DNF)/no Relatório Eni for, uma vez que não inclui apenas as empresas consolidadas integralmente.

Contexto: progressos e desafios da transição

~760 milhões de pessoas não têm acesso à eletricidade

Mais de 2 mil milhões de pessoas utilizam a biomassa para cozinhar

DESAFIOS GLOBAIS

Os desafios a serem enfrentados pelo sistema energético mundial, tanto no imediato como nos próximos anos, afiguram-se cada vez mais complexos, ditados pela evolução do contexto global e pelas múltiplas crises que tornam a transição energética e a segurança econômica questões prioritárias e interligadas. Não será possível assegurar a transição para um sistema energético descarbonizado que seja simultaneamente seguro e acessível a todos, sem garantir a segurança do abastecimento, que é fundamental para garantir o crescimento econômico, e sem um acesso universal e sustentável à energia. A transição energética deve ser equilibrada, economicamente viável e, no imediato, construída com tecnologias disponíveis que sejam capazes de assegurar o abastecimento adequado de um sistema energético fundamental para o sistema industrial e para todas as atividades essenciais, além de servir como motor de transformação futura. O consumo de energia está ligado à evolução demográfica, ao desenvolvimento econômico e à melhoria das condições de vida da população

mundial. No entanto, atualmente, cerca de 80 % da população mundial está concentrada nos países emergentes, onde o consumo de energia per capita é bastante inferior ao dos países desenvolvidos. O desenvolvimento econômico e demográfico destes países, a urbanização crescente e a transição para níveis de vida mais elevados exigirão cada vez mais energia e uma transição equitativa, que requer soluções duradouras a médio e longo prazo. Na África Subsaariana, por exemplo, o aumento da população ao longo dos anos não foi acompanhado por um aumento proporcional do acesso à energia. O verdadeiro desafio da transição energética consiste em garantir o acesso universal à energia, reduzindo simultaneamente as emissões de carbono. O consumo de energia primária à escala mundial continua a estar estreitamente associado à utilização de fontes fósseis em cerca de 80 %. Destas, o carvão, a fonte fóssil mais poluente, continua a representar 27 % do total, com percentagens particularmente elevadas nas economias asiáticas (45 % na Índia e 61 % na China) e residuais nos países desenvolvidos (13 % na UE e 11 %

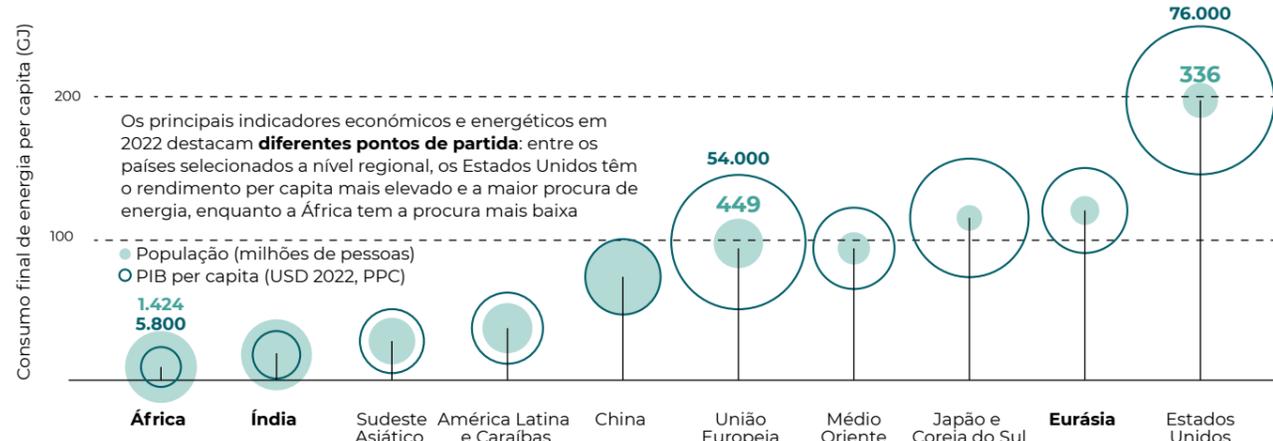
nos EUA). O crescimento econômico e demográfico nas próximas décadas, faz supor que a procura de energia continuará a aumentar, impulsionada pelas necessidades das economias emergentes, enquanto os países industrializados registarão um abrandamento gradual do consumo, principalmente devido a processos de aumento da eficiência energética e de poupança de energia. As fontes fósseis continuarão a desempenhar um papel importante na matriz energética, também graças à CCUS (Carbon Dioxide Capture & Utilisation or Storage - Captura, Utilização e Armazenamento de Dióxido de Carbono), que permite um perfil de emissões mais baixo, embora se preveja que a sua quota diminua em relação à atual, principalmente devido ao menor consumo de carvão, que será substituído por fontes com menor impacto ambiental, como o gás e as energias renováveis. Tecnologias inovadoras como a fusão por confinamento magnético poderão integrar a matriz energética e, em conjunto, com novas fontes/vetores ajudarão a reduzir a pegada de carbono do sistema energético mundial.

EMISSIONES GLOBAIS DE CO₂ PROVENIENTES DA COMBUSTÃO DE COMBUSTÍVEIS POR REGIÃO EM 2022



Fonte: International Energy Agency, "World Energy Outlook 2023".

A EVOLUÇÃO DA PROCURA MUNDIAL DE ENERGIA



Fonte: International Energy Agency, "World Energy Outlook 2023".

PROGRESSOS E DESAFIOS DA TRANSIÇÃO

O Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (International Panel Climate Change - IPCC) defende a necessidade de se atingir o Zero Líquido relativamente às emissões de CO₂, por volta de 2050, a fim de limitar até ao fim do século o aumento da temperatura a 1,5 °C em relação à era pré-industrial. A este respeito, os últimos relatórios do IPCC (AR6) identificam vários cenários compatíveis, que preveem a descarbonização do sistema energético através da aplicação combinada de uma série de alavancas. As principais mensagens do IPCC estiveram no centro da COP28, que terminou com o acordo unânime sobre o Global Stocktake (Balanço Global), que faz o ponto da situação dos progressos realizados em relação à prossecução dos objetivos do Acordo de Paris e identifica medidas, boas práticas e oportunidades para reforçar a ação climática. Este importante avanço nas negociações inclui novos elementos, tais como: objetivos

para 2030 de triplicar as fontes de energia renováveis e duplicar a taxa de aumento da eficiência energética; definição de um quadro global de adaptação; um fundo para compensar as perdas e danos causados pelas alterações climáticas nos países em desenvolvimento mais vulneráveis (Loss and Damage Fund); um compromisso, pela primeira vez, num texto de negociação, no sentido de uma transição justa, ordenada e equitativa para o abandono dos combustíveis fósseis ("transitioning away"); o reconhecimento da necessidade, com uma abordagem tecnologicamente neutra, de aumentar a implantação de todas as tecnologias com emissões baixas e nulas, como as energias renováveis, a energia nuclear, a CCS e o papel dos combustíveis de transição (por exemplo, os biocombustíveis). O grande número de cenários ilustrados pelo IPCC e a multiplicidade de alavancas sugeridas, incluindo no âmbito das COP, mostram a dificuldade de traçar trajetórias de transição energética únicas devido à ação simultânea de diversas variáveis: evoluções geopolíticas, políticas

de descarbonização (que são extremamente desiguais do ponto de vista geográfico) e diferentes velocidades de ajustamento entre a oferta e a procura de energia nos diferentes países. A Agência Internacional de Energia (AIE) também publica anualmente uma série de cenários no World Energy Outlook (WEO), com base em previsões pormenorizadas da procura de energia por setor, assentes em variáveis demográficas e económicas específicas para as próximas décadas, de acordo com duas lógicas de referência:

- Previsão, que produz trajetórias de tendências de consumo de energia utilizando dados demográficos/económicos e políticas/ambições existentes ou provavelmente futuras (cenário STEPS - Stated Policies Scenario e cenário APS - Announced Pledges Scenario);
- Backcasting, que identifica trajetórias retrospectivas compatíveis com um ou mais objetivos impostos através do recurso a tecnologias ainda em fase de demonstração, da hipótese de uma mudança brusca dos hábitos de consumo e de uma aceleração da eficiência do consumo final (cenário NZE - Net Zero Emissions (Emissões Líquidas Nulas)).

PRINCIPAIS INDICADORES DOS CENÁRIOS DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA (AIE)

CENÁRIO	AUMENTO DA TEMPERATURA @2100	MÉDIA ANUAL DE REDUÇÃO EM % DAS EMISSÕES DE CO ₂ *	PROCURA MUNDIAL DE ENERGIA @2050
NZE (Emissões Líquidas Nulas) Cenário de backcasting. Identifica em retrospectiva um percurso possível compatível com a prossecução do objetivo de emissões líquidas nulas até 2050, com uma velocidade diferente entre as economias avançadas e as economias em desenvolvimento.	cerca de 1,4 °C	5,2 % até 2030	• redução de 14 % na procura mundial de energia em relação a 2022, mesmo com uma economia global em crescimento e uma população crescente de cerca de 1,7 mil milhões de pessoas • são necessários investimentos imediatos para adaptar e inovar os sistemas energéticos existentes
APS (Announced Pledges Scenario - Cenário de Promessas Anunciadas) Cenário de previsão. Analisa as implicações em termos de emissões e de procura de energia se todos os objetivos Zero Líquido anunciados pelos governos forem efetivamente atingidos e dentro do calendário previsto.	cerca de 1,7 °C	2,3 % até 2030 3,9 % até 2050	• aproximadamente em linha com os níveis atuais, com um papel acrescido para as fontes de baixo teor de carbono • embora em diminuição, manutenção do papel proeminente do Petróleo e Gás na matriz energética (30% em 2050 contra os atuais 52%), crescimento das energias renováveis intermitentes (28 % da matriz energética em 2050 contra os atuais 2 %) e nuclear (9 % da matriz energética contra os atuais 5%)
STEPS (Stated Policies Scenario - Cenário de Políticas Declaradas) Cenário de previsão. Identifica uma trajetória de desenvolvimento resultante de fatores económicos e demográficos e inclui todas as políticas implementadas e planeadas pelos governos.	cerca de 2,4 °C	0,6 % até 2030 0,8 % até 2050	• 15 % de crescimento, atenuado pela promoção da eficiência energética • manutenção do papel proeminente do Petróleo e Gás na matriz energética (45 % em 2050 contra os atuais 52 %), crescimento das energias renováveis intermitentes (16 % da matriz energética em 2050 contra os atuais 2 %)

(*) Inclui emissões de processos industriais e queima de gás.

Temas materiais para a Eni

A análise de materialidade tem como objetivo identificar os temas de sustentabilidade mais relevantes para a Eni e para as suas Partes Interessadas. Os temas materiais são o ponto de partida para a elaboração do Plano Estratégico, de onde origina o processo de definição dos objetivos de gestão (MBO - Management By Objectives) de sustentabilidade atribuídos a todos os dirigentes e orientam a elaboração de relatórios. Além disso, as análises de contexto socioeconômicos, ambientais e culturais dos países em que a Eni opera permitem estabelecer as prioridades do Plano Estratégico a nível local e definir as respetivas atividades de promoção do desen-

volvimento. A análise de materialidade, atualizada em 2023, conduziu à identificação dos temas materiais do ponto de vista da relevância do impacto, conforme exigido pelas Normas GRI. Esta perspetiva considera os temas relacionados com os impactos mais significativos – positivos e negativos, reais e potenciais – gerados pela organização na economia, no ambiente e nas pessoas, incluindo os impactos nos direitos humanos. Além disso, tal como em 2022, a análise considerou também a perspetiva de identificação dos temas relevantes através da análise dos riscos do modelo de Gestão Integrada do Risco (materialidade financeira)¹. Esta análise

confirmou a identificação dos temas baseados no impacto ("impact based"). A análise de ambas as perspetivas representa um exercício preliminar desenvolvido também em relação às futuras previsões da Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (Corporate Sustainability Reporting Directive CSRD) sobre a análise da dupla materialidade², para a qual a Eni está a efetuar as análises aprofundadas necessárias tendo em conta os desenvolvimentos regulamentares em curso. O processo de materialidade da Eni incluiu as seguintes etapas:

• **Identificação dos temas relevantes e dos respetivos impactos**, combinando os resultados da análise

de materialidade de 2022 com os temas mais significativos para o contexto de referência em 2023 e para o setor de atividade, também com base na nova Norma Setorial GRI associada ao setor do Petróleo e Gás;

• **Avaliação dos temas:** (i) Perspetiva da Materialidade de Impacto de acordo com a norma GRI - através da apresentação de um questionário as Partes Interessadas internos e externos³ para avaliar a importância dos temas com base na significância dos impactos e na sua probabilidade de ocorrência (Atividade de envolvimento das partes Interessadas); e (ii) Perspetiva da Materialidade

Financeira - considerando os resultados do processo de avaliação de riscos do Modelo de Gestão Integrada de Riscos;

• **Priorização** dos temas em função das análises do impacto e financeiras, efetuadas separadamente. Os temas submetidos a avaliação, todos eles considerados materiais, foram divididos em três níveis diferentes de significância;

• **Partilha dos resultados** da análise de materialidade com o Comité de Controlo e Riscos, o Comité de Sustentabilidade e Cenários e o Conselho de Administração. O documento final Eni for 2023 foi apresentado ao Comité de Sustentabilidade e Cenários,

ao Comité de Direção e posteriormente aprovado pelo Conselho de Administração.

Devido à evolução do contexto, os resultados da análise revelam um certo dinamismo ao longo do tempo, tanto em termos de importância como de fusão ou de introdução⁴ de novos temas. O quadro destaca os resultados das duas materialidades; mostra também alguns impactos positivos e negativos atuais e potenciais, a título meramente exemplificativo e não exaustivo, e a tendência em relação ao exercício do ano anterior, bem como o setor de atividade, Upstream ou Mid-downstream, em que estes poderão mate realizar-se.

TEMA	IMPACTO MATERIALIDADE					MATERIALIDADE FINANCEIRA ¹	
	Impactos positivos	Impactos negativos	Significado	Onde se verifica o impacto	Tendência em relação a 2022	Significado	Tendência em relação a 2022
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ODS: 7 9 12 13 15 17	Investimentos em tecnologias com emissões nulas e hipocarbónicas	Emissões que alteram o clima no decurso das suas atividades ou ao longo da cadeia de valor	■ ■ ■ ■	●	=	■ ■ ■ ■	=
CAPITAL HUMANO ODS: 4 5 8 10	Desenvolvimento das competências dos trabalhadores e melhoria das oportunidades de carreira através de ações de formação	Falta de desenvolvimento das competências dos trabalhadores, incumprimento das regras contratuais, da liberdade de associação e da negociação coletiva, precariedade do emprego	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	↑
IGUALDADE DE TRATAMENTO E DE OPORTUNIDADES PARA TODOS ODS: 3 4 5 8 10	Aumento do bem-estar dos trabalhadores através de regimes adequados de bem-estar e de igualdade de oportunidades	Impactos negativos sobre o bem-estar dos trabalhadores e casos de discriminação	■ ■ ■ ■	●	↑	■ ■ ■ ■	-
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO E NOS PROCESSOS ODS: 2 3 6 8 9 11 14	Aumento da sensibilização dos trabalhadores em matéria de saúde e de segurança através de ações de formação e fiabilidade do serviço através de uma manutenção adequada e de uma monitorização constante da integridade das infraestruturas e dos ativos	Acidentes e/ou danos para a saúde dos trabalhadores decorrentes de riscos potenciais e exposição a substâncias perigosas, e interrupções de serviço e impactos no ambiente e nas pessoas causados por acidentes e falhas nas infraestruturas	■ ■ ■ ■	●	=	■ ■ ■ ■	=
POLUIÇÃO ODS: 3 6 9 12 14		Emissões de poluentes atmosféricos (NOX, SOX, NMVOC, PM) no decurso das suas atividades ou ao longo da cadeia de valor Poluição da água e/ou do solo causada por derrames de petróleo provenientes de infraestruturas pertencentes à Eni	■ ■ ■ ■	●	=	■ ■ ■ ■	↓
RECURSOS HÍDRICOS ODS: 6		Escassez de água e deterioração da qualidade dos recursos hídricos nos locais onde a Eni opera	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	↓
BIODIVERSIDADE E ECOSISTEMAS ODS: 14 15	Criação de novos habitats naturais através da utilização de estruturas desativadas, projetos de preservação das terras, reabilitação/valorização dos terrenos e conservação das florestas	Perda de biodiversidade nos locais onde a Eni opera	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	↓
ECONOMIA CIRCULAR E GESTÃO DE RESÍDUOS ODS: 6 12 14 15	Redução da utilização de recursos naturais através do emprego de práticas e processos que têm como objetivo a reciclagem e a valorização	Impactos ambientais devidos a uma gestão incorreta dos resíduos	■ ■ ■ ■	●	↑	■ ■ ■ ■	↓
DIREITOS HUMANOS ODS: 1 2 3 8 10 16	Proteção e respeito dos direitos humanos através de atividades de Due Diligence na atividade empresarial e nas dos fornecedores e parceiros comerciais	Violação dos direitos humanos dos trabalhadores, das comunidades locais e das populações indígenas	■ ■ ■ ■	●	=	■ ■ ■ ■	↑
GESTÃO RESPONSÁVEL DA CADEIA DE FORNECIMENTO ODS: 3 5 7 8 9 10 12 13 16 17	Divulgação dos princípios de sustentabilidade ambiental e social através do envolvimento dos fornecedores e dos parceiros da cadeia de abastecimento	Violação dos direitos dos trabalhadores e impactos ambientais negativos dos fornecedores	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	↑
RELAÇÕES COM OS CLIENTES ODS: 7 12 16	Promoção de relações sólidas com os clientes através do envolvimento, da escuta e do atendimento ao cliente	Interrupção do serviço oferecido (por exemplo, fornecimento de energia) aos clientes por razões imputáveis à Eni	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	↓
CONDUTA DAS EMPRESAS ODS: 16 17	Criação de valor económico nos territórios de presença com investimentos, pagamento de impostos e royalties	Episódios de corrupção e condutas ilegais com possíveis repercussões económicas nos mercados e nas empresas, causadas também por evasão fiscal, práticas monopolistas e de lobbying	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	=
ENCERRAMENTO E REABILITAÇÃO ODS: 4 8 11 14 15	Reutilização das estruturas, dos materiais e das instalações desativadas em benefício das comunidades locais	Perda de postos de trabalho e não desenvolvimento das competências dos trabalhadores devido ao encerramento de instalações	■ ■ ■ ■	●	↑	■ ■ ■ ■	↑
DESENVOLVIMENTO LOCAL E ACESSO À ENERGIA ODS: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 13 15 17	Desenvolvimento das comunidades e do tecido empresarial local através de iniciativas em vários setores de intervenção, parcerias e acordos comerciais com fornecedores locais, construção de infraestruturas e melhoria da qualidade dos serviços em zonas remotas	Violação dos direitos e do bem-estar das comunidades e reinstalação involuntária; compensação desigual e exploração dos recursos naturais em detrimento das comunidades locais e ineficiências na rede de distribuição com efeitos na comunidade e no ambiente	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	↑
INOVAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E CIBERSEGURANÇA ODS: 7 9 12 13 16	Iniciativas de inovação para o desenvolvimento dos processos empresariais, apoio a parceiros e melhoria da segurança informática nos países de presença através de colaborações com instituições e empresas	Perda de dados e informações sensíveis de trabalhadores, clientes, parceiros, etc.	■ ■ ■ ■	●	↓	■ ■ ■ ■	↑

■ Neutralidade Carbónica até 2050
 ■ Excelência operacional
 ■ Alianças para o desenvolvimento
 ■ Temas transversais

● Upstream
 ● Mid-downstream

1 O exame limitado desenvolvido pela empresa de auditoria (PwC SpA) sobre a Eni for faz referência à norma GRI e as suas conclusões não se estendem a qualquer informação derivada do exercício preliminar efetuado também em relação às previsões futuras da CSRD sobre a análise da dupla materialidade.
 2 Chama-se a atenção para o facto de que as orientações interpretativas sobre a análise da dupla relevância preparadas pelo EFRAG (denominadas Materiality Assessment Implementation Guidance) serão publicadas no decurso de 2024.
 3 Em 2023, cerca de 7.500 partes Interessadas foram envolvidos na análise de materialidade.
 4 Face à análise anterior, alguns temas sofreram alterações em 2023: (i) O tema "Saúde e Segurança no Trabalho e nos Processos" foi fundido no tema "Integridade dos Ativos"; (ii) os temas "Desenvolvimento Local" e "Acesso à Energia" foram fundidos; "Inovação" e "Digitalização e cibersegurança"; (iii) Subdivisão do tema "Redução dos impactos ambientais" nos temas: "Poluição", "Biodiversidade e ecossistemas", "Recursos hídricos"; (iv) "Transparência, combate à corrupção e estratégia fiscal" foi alterado para "Conduta das empresas".
 (*) O exame limitado desenvolvido pela empresa de auditoria (PwC SpA) sobre a DNF faz referência ao Decreto Legislativo 254/16 e à norma GRI e as suas conclusões não se estendem a qualquer informação derivada do exercício preliminar efetuado também em relação às previsões futuras da CSRD sobre a análise da dupla materialidade.

Os compromissos da Eni

A Missão expressa claramente o compromisso da Eni no apoio a uma transição energética socialmente justa, com o objetivo de preservar o nosso planeta e promover o acesso aos recursos energéticos de uma forma eficiente e sustentável para todos, contribuindo para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O compromisso da

Eni em alcançar o objetivo de zero emissões líquidas até 2050, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, a cadeia de valor, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva, transparente e socialmente equitativa. Além disso, a fim de contribuir para a consecução dos ODS e para o crescimento dos países em que ope-

ra, a Eni está empenhada em implementar projetos de desenvolvimento local também através de alianças com intervenientes nacionais e internacionais de cooperação para o desenvolvimento. Os compromissos, repartidos por cada tema, estão alinhados com o Plano Quadrienal, podem ser atualizados e/ou redefinidos, apresentando assim variações entre uma

publicação e outra. O Conselho de Administração, em particular, analisa e aprova, sob proposta do AD, o Plano Estratégico (plano quadrienal e plano de médio-longo prazo), que inclui os objetivos industriais da empresa, os resultados económico-financeiros e os objetivos de sustentabilidade, incluindo objetivos de emissões.

COMPROMISSOS

	COMPROMISSOS	PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2023	PRINCIPAIS METAS
	COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ODS 7 9 12 13 15 17 A Eni definiu um plano a médio e longo prazo, destinado a aproveitar as oportunidades oferecidas pela transição energética e a reduzir progressivamente a pegada de carbono das suas atividades, comprometendo-se a alcançar o Zero Líquido das emissões de GEE dos produtos e processos até 2050.	<ul style="list-style-type: none"> -40 % de Pegada de Carbono Líquida UPS (Upstream) e -30 % de Pegada de Carbono Líquida Eni vs. 2018 -21 % de Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida vs. 2018 -4 % de Intensidade Carbónica Líquida vs. 2018 	<ul style="list-style-type: none"> Pegada Líquida de Carbono Zero UPS em 2030 e Eni em 2035 Zero Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida e Intensidade Carbónica em 2050
	PESSOAS ODS 3 4 5 8 10 A Eni está empenhada em apoiar o percurso da "Transição Justa" através da consolidação e evolução das competências, valorizando todas as dimensões (profissionais e não) das pessoas e reconhecendo os valores da diversidade e a inclusão de toda a diversidade.	<ul style="list-style-type: none"> +0,5 p.p. de população feminina vs. 2022 A taxa de substituição das mulheres é mais elevada do que a dos homens +0,7 p.p. de pessoal feminino em cargos de responsabilidade vs. 2022 +1,2 p.p. de população com menos de 30 anos vs. 2022 +23 % horas de formação vs. 2022 	<ul style="list-style-type: none"> +4 p.p. vs. 2020 da população feminina até 2030; +3,8 p.p. de pessoal feminino em cargos de responsabilidade vs. 2020 +6,5 p.p. em 2030 de população com menos de 30 anos vs. 2020 +2 p.p. em 2030 de trabalhadores não italianos em cargos de responsabilidade vs. 2020 +20 % de horas de formação até 2027 vs. 2023
	SAÚDE ODS 2 3 6 8 A Eni considera a proteção da saúde das pessoas, trabalhadores, famílias e comunidades, nos países onde opera, um direito e uma exigência humana fundamental, e promove o seu bem-estar psicofísico e social colocando-o no centro dos seus modelos operacionais.	<ul style="list-style-type: none"> 57,9 milhões de euros para atividades de saúde, incluindo despesas com iniciativas comunitárias no domínio da saúde 70 % de trabalhadores com acesso a um serviço de apoio psicológico 49 sensores testados em instalações em terra na Itália para iniciativas digitais de monitorização da salubridade dos locais de trabalho fechados 	<ul style="list-style-type: none"> ~279 milhões de euros para atividades no domínio da saúde 2024-27 85 % de trabalhadores com acesso ao serviço de apoio psicológico até 2027 100 sensores testados em 2027 incluindo instalações offshore em Itália para iniciativas digitais de monitorização da salubridade dos locais de trabalho fechados
	SEGURANÇA ODS 3 8 9 11 14 A Eni considera que a segurança no local de trabalho é um direito fundamental e um valor essencial partilhado pelos trabalhadores, os empreiteiros e as partes Interessadas locais para prevenir acidentes e proteger a integridade dos ativos.	<ul style="list-style-type: none"> Índice total de acidentes registáveis = 0,40 5 aplicações do modelo THEME nas instalações Digitalização dos processos de HSE >2.000 recursos formados no curso "La Process Safety in Eni" 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da TRIR <0,40 no período de quatro anos 2024-27 Alargamento da iniciativa Smart Safety a 60 empresas contratadas Implementação de iniciativas de coaching de segurança técnica e comportamental
	RESPEITO PELO AMBIENTE ODS 3 6 9 11 12 14 15 A Eni promove a proteção do ambiente e da biodiversidade através da identificação, prevenção e atenuação de potenciais impactos e da gestão eficiente dos recursos com ações destinadas a melhorar a eficiência energética e a adoção de princípios de circularidade.	<ul style="list-style-type: none"> 90 % de reutilização de água doce +25 % de resíduos gerados pelas atividades de produção vs. 2022 60 % de reinjeção de água de produção do setor Exploração & Produção 	<ul style="list-style-type: none"> Compromisso para minimizar as suas extrações de água doce em zonas com stress hídrico Reutilização de água doce em conformidade com a tendência dos últimos 5 anos Água produzida reinjetada em conformidade com a tendência dos últimos 5 anos numa base comparável Desenvolvimento de novas tecnologias para a valorização dos resíduos e implementação à escala industrial Compromisso, nos trabalhos de recuperação, de implementar soluções tecnológicas sustentáveis e inspiradas nos princípios da circularidade
	DIREITOS HUMANOS ODS 1 2 3 8 10 16 A Eni compromete-se a respeitar os direitos humanos (DH) no âmbito das suas atividades e promove o respeito dos mesmos nas relações com os seus parceiros e as partes Interessadas. Este compromisso baseia-se na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade das empresas em contribuir para o bem-estar dos indivíduos e das comunidades locais.	<ul style="list-style-type: none"> 100 % dos novos projetos avaliados como de risco DH sujeitos a análises específicas 170 participantes pertencentes às Forças de Segurança no workshop Segurança e Direitos Humanos no Iraque 	<ul style="list-style-type: none"> 100 % dos novos projetos avaliados como de risco DH sujeitos a análises específicas 100 % de conclusão atempada das ações previstas nos Planos de Ação Manutenção do posicionamento no 10.º decil do Corporate Human Rights Benchmark Atualização das questões salientes da Eni
	FORNECEDORES ODS 3 5 7 8 9 10 12 13 16 17 A Eni está empenhada em desenvolver a cadeia de abastecimento de uma forma sustentável, envolvendo e apoiando as empresas com instrumentos concretos para facilitar o caminho de crescimento e melhoria nas dimensões ESG.	<ul style="list-style-type: none"> 100 % dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais 100 % dos fornecedores estratégicos da sede avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável Procedimentos com avaliação ESG de 85 % de proveniência italiana e 20 % estrangeiro 1.600 fornecedores locais estrangeiros envolvidos na Open-es 	<ul style="list-style-type: none"> Manter 100 % dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais 100 % dos fornecedores estratégicos a nível mundial avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável até 2025 Procedimentos com avaliação ESG de mais de 90 % de proveniência italiana e 50 % estrangeira até 2024 65 % do valor total dos contratos ativos adjudicados a fornecedores inscritos no Open-es até 2025 2.000 fornecedores locais estrangeiros envolvidos na Open-es até 2024
	TRANSPARÊNCIA, LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E ESTRATÉGIA FISCAL ODS 16 17 A Eni desenvolve as suas atividades empresariais com lealdade, justiça, transparência, honestidade, integridade e em conformidade com as leis.	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação na auditoria de controlo ISO 37001:2016 Obtenção da certificação ISO 37301:2021 do Sistema de Gestão de Compliance da Eni SpA Lançamento do novo curso e-learning sobre o Programa de Compliance Anticorrupção para colaboradores de médio e alto risco 	<ul style="list-style-type: none"> Realização do curso sobre "Programa de Compliance Anticorrupção" para pessoal de médio e alto risco Manutenção das certificações ISO 37001:2016 e ISO 37301:2021
	ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO ODS 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 13 15 17 As alianças para o desenvolvimento representam o compromisso da Eni para com uma transição equitativa com uma vasta carteira de iniciativas a favor das comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> 35.500 novos alunos apoiados no acesso à educação; 19.000 pessoas apoiadas no acesso à formação profissional e no reforço da capacidade económica^(a); 62.000 pessoas apoiadas no acesso à água potável; 330.000 pessoas apoiadas no acesso aos serviços de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Beneficiários até 2030 por setor: 103.000 acesso à educação; 15,9M acesso a cozinha limpa^(b); 86.000 acesso à eletricidade^(c); 21.000 desenvolvimento económico; 590.000 acesso a água potável; 1 milhão de acesso a serviços de saúde; 85.000 atividades de proteção do ambiente e da biodiversidade
	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA ODS 7 9 12 13 16 Para a Eni, a investigação, o desenvolvimento e a rápida implementação de novas tecnologias representam uma importante alavanca estratégica para a transformação empresarial.	<ul style="list-style-type: none"> 70 % das despesas de I&D dedicadas a atividades de descarbonização 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção de 70 % das despesas de I&D em questões de descarbonização todos os anos durante o período de quatro anos 2024-27

(a) Os beneficiários incluem apenas pessoas formadas e/ou apoiadas para o arranque ou o reforço de atividades económicas específicas, e não beneficiários para a construção de infraestruturas (estradas, edifícios civis, etc.) ou para novas atividades no setor agroindustrial na fase de arranque. Nalguns casos, os beneficiários não recebem formação, mas recebem contribuições, fundos ou outros meios para iniciar as atividades económicas.

(b) As iniciativas "Clean Cooking" (cozinha limpa) preveem a substituição das técnicas de confeção de alimentos ineficientes existentes por fogões mais eficientes que reduzem a pegada de carbono das atividades culinárias, atenuando simultaneamente o impacto nos recursos naturais, melhorando a saúde e a qualidade de vida dos utilizadores e poupando tempo e dinheiro.
 (c) É considerado o acesso à eletricidade fornecido através de iniciativas de desenvolvimento local e não através do fornecimento de energia da Eni ao mercado local.

A abordagem da Eni aos ODS

No percurso de transformação empreendido pela Eni, os ODS são uma referência importante para as suas atividades nos países em que opera. A Eni inspira-se nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em seus

princípios e valores, integrando os ODS na sua governação, atividades empresariais e projetos de desenvolvimento local, nos instrumentos financeiros e nas atividades de formação para difundir e promover a sensibilização para

os ODS. Além disso, a Eni participa em iniciativas internacionais de sustentabilidade e estabeleceu parcerias, tanto a nível local como com organismos internacionais, destinadas a promover a realização dos ODS.

O COMPROMISSO DA ENI COM OS ODS

- A **missão** da Eni é inspirada na Agenda 2030 das Nações Unidas e representa o percurso empreendido pela Eni para responder aos desafios globais, contribuindo para a realização dos ODS.
- Os valores que inspiram Eni refletem-se no **modelo de negócio**, baseado nos três pilares: Neutralidade Carbônica até 2050, Excelência operacional e Alianças para o desenvolvimento.
- O **sistema de Governança Empresarial** baseia-se em princípios de integridade e transparência e reflete a vontade de integrar a sustentabilidade em todas as atividades da Eni.
- O **Código de Ética** reforça os compromissos assumidos e promove os comportamentos virtuosos entre as pessoas da Eni e todas as partes Interessadas. Cada capítulo corresponde a um princípio, coerente com o ODS que o inspirou.
- A Eni envolve a sua cadeia de fornecimento no seu percurso rumo a uma transição energética de baixo carbono e socialmente justa, através da partilha do **Código de Conduta dos Fornecedores**.

FERRAMENTAS DE INTEGRAÇÃO DOS ODS NAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS

- A Eni está empenhada em garantir o acesso à energia através de uma série de projetos de desenvolvimento industrial e local que cumprem as metas de sustentabilidade e os ODS, em todas as suas empresas e países operacionais.
- Desde 2020, a Eni tem vindo a utilizar uma metodologia para avaliar os projetos industriais em relação aos ODS, a fim de maximizar a sua contribuição nos países de presença e orientar as suas escolhas de projetos. O objetivo é consolidar esta avaliação, atualmente aplicada a alguns estudos de caso, e alargá-la a diferentes tipos de empresas.
- As iniciativas territoriais e os projetos de desenvolvimento local da Eni com parceiros locais seguem os ODS, utilizando indicadores padrão e avaliações, internas e externas, para medir a eficácia e a contribuição para os ODS.
- Desde 2019, a Eni oferece conteúdos de formação sobre os ODS a todos os trabalhadores e, a partir de 2022, em Itália, está disponível um curso com certificação internacional "SDG User" na **plataforma Open-es** para os trabalhadores e parceiros da Eni.

PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS EXTERNAS DE ODS

- A Eni participa em iniciativas internacionais, incluindo o Pacto Global da ONU, o WBCSD, a IPIECA e outras iniciativas voluntárias destinadas à consecução dos ODS:
- ODG 5 - cumprimento das Nações Unidas **Princípios para o Empoderamento das Mulheres**;
 - ODS 6 - aprovação do **CEO Water Mandate**;
 - ODS 7 - lançamento do **Energy Compact**;
 - ODS 8 - participação voluntária na **Workforce Disclosure Initiative**;
 - ODS 16 - adesão aos **Princípios Voluntários em matéria de Segurança e Direitos Humanos**.

PARCERIA PARA OS ODS

Através das **parcerias e colaborações** com várias organizações de cooperação em todo o mundo, a Eni contribui para a concretização dos ODS, multiplicando os impactos das iniciativas levadas a cabo nos países onde está presente.

RELATÓRIOS SOBRE OS ODS

A integração dos ODS é também parte integrante dos relatórios de sustentabilidade desde 2017, através da correlação de cada tema material com os ODS para os quais a empresa contribui através das suas atividades e da identificação, para os indicadores-chave de desempenho, das metas de referência dos ODS.



Governança e medidas de salvaguarda de sustentabilidade

GOVERNAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Conselho de administração e comités

O sistema de Corporate Governance (Governança corporativa) da Eni, baseado nos princípios de integridade e transparência, apoia a integração da sustentabilidade no seu modelo de negócios e na sua estratégia. Esta orientação é confirmada pela adesão ao Código de Corporate Governance (Código), que identifica o "êxito sustentável" como o objetivo que deve orientar as ações do Conselho de Administração e que se traduz na criação de valor a longo prazo em benefício dos acionistas, tendo em conta os interesses das outras Partes Interessadas relevantes para a Sociedade (**Relatório sobre o Governo da Sociedade e as Estruturas de Propriedade**). Tal concretiza-se nos

poderes que o Conselho de Administração (CA) decidiu reservar para a sua exclusiva competência, com o objetivo de consolidar ainda mais as suas funções, em consonância com as melhores práticas nacionais e internacionais e com o percurso de transição empreendido. Em particular, o CA desempenha um papel central na definição, sob proposta do Administrador Delegado (AD), das orientações estratégicas e dos objetivos da Sociedade e do Grupo, prosseguindo o seu êxito sustentável e monitorizando a sua implementação. O Conselho de Administração, em particular, analisa e aprova, sob proposta do AD, o Plano Estratégico (plano quadrienal e plano de médio-longo prazo), que inclui os objetivos industriais da empresa, os resultados económico-financeiros e os **objetivos de sustentabilidade**, incluindo objetivos de emissões. Um tema central no qual o Conselho de Administração de-

sempenha um papel fundamental é o processo de transição energética rumo a um futuro low carbon, examinando a exposição económica e financeira da Eni ao risco do preço do carbono, tanto na fase de autorização preliminar de investimentos individuais, como na subsequente fase de monitorização semestral de toda a carteira de projetos, e recebendo informações sobre o resultado do teste de imparidade realizado nas principais Unidades Geradoras de Caixa. Outro tema central que o CA supervisiona é o respeito pelos **Direitos Humanos**, para o qual aprovou a nova Política "Respeito pelos Direitos Humanos na Eni" em setembro de 2023. No desempenho das suas funções em matéria de sustentabilidade, o CA é apoiado, por Comitês do Conselho, cada um no âmbito da sua competência, em virtude das funções de investigação, proposição e aconselhamento que lhes são atribuídas.

A Eni aplica, desde 2021, o Código de "Corporate Governance" que introduz o conceito de êxito sustentável

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DO ADMINISTRADOR DELEGADO, DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DOS COMITÉS EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Define:

- O sistema de Corporate Governance Governança corporativa;
- as linhas fundamentais da estrutura organizacional, administrativa e contabilística e as linhas de orientação do sistema de controlo interno e de gestão dos riscos;
- as linhas estratégicas e os objetivos, prosseguindo o seu êxito sustentável e acompanhando a sua implementação, sob proposta do AD.

Analisa ou aprova:

- As linhas fundamentais do sistema normativo interno e os principais instrumentos normativos empresariais;
- os principais riscos, incluindo os de natureza socioambiental;
- a Política de Remuneração dos Administradores e dos dirigentes com responsabilidades estratégicas;
- relatórios financeiros e não financeiros.

ADMINISTRADOR-DELEGADO



- Principal responsável pela gestão da Empresa, sem prejuízo das tarefas reservadas ao Conselho de Administração;
- implementa as deliberações do CA, informa e apresenta propostas ao CA e aos Comitês;
- encarregado da criação e manutenção do Sistema de Controlo Interno e de Gestão dos Riscos.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



- Papel central no sistema dos controlos internos;
- orienta as atividades do CA e encarrega-se da formação dos membros do Conselho de Administração também em questões de sustentabilidade.

COMITÉS



Comité de sustentabilidade e cenários

Desempenha funções investigativas, consultivas e de elaboração de propostas para o Conselho de Administração em matéria de cenários e sustentabilidade, entendendo-se por tal os processos, iniciativas e atividades que visam zelar pelo compromisso da Sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável ao longo da cadeia de valor, em especial nos temas de transição climática e inovação tecnológica, ambiente, desenvolvimento local, direitos humanos, integridade e transparência, Diversidade e Inclusão.

Comité de Controlo e Riscos

Apoia o CA nas avaliações e nas decisões relacionadas com o sistema de controlo interno e de gestão dos riscos, e em particular na revisão trimestral dos principais riscos, incluindo os riscos de ESG, e na aprovação de relatórios periódicos financeiros e não financeiros.

Comité de remuneração

Desempenha funções instrutórias, de apresentação de propostas e consultivas junto do Conselho de Administração sobre questões de remuneração e, este âmbito, propõe os sistemas de incentivos anuais e de longo prazo, definindo os seus objetivos, também em apoio das orientações adotadas em matéria de sustentabilidade.

Comité de nomeações

Apoia o CA nas nomeações, na avaliação periódica dos requisitos dos administradores e no processo de autoavaliação, formulando pareceres para o CA sobre a composição do mesmo e dos seus Comitês, incluindo sobre as competências necessárias.

PRINCIPAIS TEMAS DE SUSTENTABILIDADE ABORDADOS PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E/OU PELO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E CENÁRIOS EM 2023



ESTRATÉGIA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- Sistema energético e cenários energéticos de referência
- Plano quadrienal e de longo prazo, incluindo objetivos/metade de sustentabilidade
- Definição dos objetivos dos Planos de Incentivos a curto e longo prazo para apoiar as orientações estratégicas em matéria de sustentabilidade ambiental
- Plano de transição com a metodologia de cálculo das emissões e as respetivas alavancas estratégicas para a redução das emissões
- Apresentação do estudo "Zero Carbon Technology Roadmap" e atualizações sobre as atividades de I&D para a transição energética, com destaque para as tecnologias
- Reflexões sobre o posicionamento da Eni relativamente aos objetivos e estratégias climáticos dos seus pares, resoluções sobre o clima e divulgações nas assembleias e relativas aos mercados financeiros (finanças sustentáveis e classificação ESG)
- Análise das ações e alavancas do setor Petróleo e Gás para apoiar a transição, dos aspetos relativos à mobilidade sustentável (regulamentação, mercado e estratégia) e das ações e estratégias da sociedade ambiental da Eni
- Aprovação, no âmbito da evolução do sistema regulamentar da Eni, dos princípios gerais das políticas em matéria de: direitos humanos, diversidade e inclusão, tolerância zero contra a violência e o assédio no trabalho, proteção dos consumidores e alegações ambientais
- Aprovação da Declaração de acordo com a Lei "Modern Slavery Act" (Lei da Escravidão Moderna)
- Plano de investimentos para o desenvolvimento local e orçamento sem fins lucrativos
- Exame do modelo de sustentabilidade e de elaboração de relatórios da Eni e aprovação da Demonstração Não Financeira e do Relatório Eni for Análise aprofundada dos resultados de HSE
- Análise aprofundada da evolução da regulamentação europeia em matéria de elaboração de relatórios



DIREITOS HUMANOS E TEMAS SOCIAIS



RELATÓRIOS E MONITORIZAÇÃO

Competências e conhecimentos do Conselho De Administração

No que diz respeito à composição do Conselho de Administração, com base na autoavaliação efetuada no primeiro ano de mandato, foi emitido um parecer positivo sobre o profissionalismo no seio do Conselho, que foi considerado globalmente em conformidade com as indicações previstas no documento de Orientação dos Acionistas sobre a composição ótima aprovado em 2023, que considera os conhecimentos, a experiência, as competências representadas, a contribuição individual (preparação, motivação e sentimento de pertença) que

cada membro do Conselho acredita poder contribuir. Estas competências são também apoiadas pelo programa de formação "board induction" para membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que teve início após a nomeação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e que abrangeu, nomeadamente: (i) a Missão e o modelo de negócio da Eni, com particular referência às atividades das Direções-Gerais de Recursos Naturais e Evolução Energética, respetivamente dedicadas a valorizar os negócios tradicionais de forma mais sustentável e a promover as fontes renováveis, a fim de fornecer uma carteira cada vez mais ampla de produtos e ser-

viços com baixo teor de carbono; (ii) as orientações do Plano Estratégico, que consistem no plano quadrienal e de médio e longo prazo, incluindo os compromissos de descarbonização da Eni; (iii) questões relacionadas com o percurso de descarbonização, a transição energética e os objetivos de sustentabilidade ambiental e social das atividades da Eni; (iv) a evolução dos relatórios de sustentabilidade. As atividades de formação inicial e contínua representam um instrumento bem estabelecido para garantir um conhecimento das políticas estratégicas e dos objetivos da Eni, bem como para aprofundar questões específicas relacionadas com a missão da empresa.

COMPETÊNCIAS, CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIA GLOBAIS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO



O papel da gestão nas questões de sustentabilidade

Todas as estruturas empresariais da Eni participam na definição e na implementação da estratégia de neutralidade carbónica, refletida nas Direções-Gerais de Recursos Naturais e Evolução Energética (Modelo de negócio). A partir de 2019, as questões relativas à estratégia climática, parte integrante do planeamento, são geridas pela área CFO através de estruturas dedicadas, que presidem ao processo de definição e identificação da carteira de iniciativas, em linha com os acordos internacionais, e em coordenação com todas as funções empresariais e transversais, incluindo a de

Sustentabilidade. Esta última coordena e supervisiona a monitorização do contexto de sustentabilidade, a abordagem ao desenvolvimento sustentável e local, a análise do impacto das atividades empresariais, os direitos humanos, as parcerias, em colaboração com vários funcionários e funções empresariais. A função de Sustentabilidade apoia a gestão de topo e as funções de Sustentabilidade das empresas locais na definição dos planos de iniciativas de desenvolvimento, com base nas necessidades específicas das comunidades e dos territórios. À luz da recente evolução regulamentar em matéria de relatórios de sustentabilidade,

a Eni redefiniu a sua organização interna, tendo a responsabilidade pela elaboração e aprovação das divulgações de sustentabilidade sido transferida para o Diretor de Relatórios Financeiros, uma figura que supervisiona os processos de elaboração de relatórios financeiros. Seguiu-se um necessário ajustamento regulamentar interno, que se traduziu na reformulação de funções, responsabilidades, processos e prazos, potenciando uma maior integração entre as componentes financeira e não financeira através de uma supervisão unitária, tendo também em vista o sistema de controlo interno.

REMUNERAÇÃO VINCULADA A OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE

PLANO DE INCENTIVOS DE CURTO PRAZO

O Plano inclui, em consonância com os anos anteriores, objetivos de sustentabilidade ambiental e capital humano relacionados com a redução das emissões líquidas de GEE no setor Upstream de Âmbito 1+2 equity (peso de 12,5 %) e com a segurança do pessoal (peso de 12,5 %) medido através do Índice de Gravidade de Acidentes (SIR - Severity Incident Rate), que incide nos esforços empreendidos pela administração na redução dos acidentes mais graves, bem como um objetivo relacionado com o incremento da capacidade instalada das fontes renováveis (peso de 12,5 %).

PLANO DE INCENTIVOS DE LONGO PRAZO

O Plano também apoia a implementação da estratégia através de um objetivo específico em matéria de sustentabilidade ambiental e transição energética, articulado sobre uma série de metas relacionadas com os processos de descarbonização, desenvolvimento de energias renováveis e economia circular, com um peso global de 35 %, tanto para o AD como para todos os gestores da Eni que são beneficiários do Plano.

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos (SCIGR) da Eni compreende o conjunto de instrumentos, estruturas organizativas, normas e regras empresariais que visam permitir uma gestão da empre-

sa, correta e coerente com os objetivos empresariais definidos pelo Conselho de Administração. Num contexto de crescente complexidade e variabilidade dos cenários, o Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos faz parte da estratégia da Eni no processo de transformação. O

Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos está integrado nas operações da empresa, segundo uma abordagem baseada no risco e sinérgica entre os vários intervenientes do Sistema, e é chamado a apoiar, à semelhança dos outros fatores de produção, o processo evolutivo

ARQUITETURA DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO E DE GESTÃO DOS RISCOS DA ENI



Foco

Evolução da Auditoria Interna para apoiar a mudança da Eni

CONTEXTO: em apoio ao novo modelo de negócio da Eni, o papel da Auditoria Interna tem vindo a evoluir ao longo do tempo, quer como garante do processo, quer como consultor e agente de mudança no processo de reforço do perfil de sustentabilidade, assegurando ao mesmo tempo a centralidade das atividades tradicionais de garantia.

ATIVIDADES: nos últimos anos, as práticas operacionais foram atualizadas através da introdução de novos tipos de auditorias numa lógica "end-to-end" ao longo da cadeia de valor da Eni e interfuncional/entidade, para identificar eventuais descontinuidades e ultrapassar a abordagem "por silos". Em especial, as atividades de auditoria interna nos últimos dois anos centraram-se nos seguintes aspetos: (i) auditorias de projetos de sustentabilidade (desenvolvimento local para o acesso à água e à energia, etc.) e atividades de elaboração de relatórios; (ii) realização de auditorias sobre relatórios financeiros e de sustentabilidade, cada vez mais integrados e em conformidade com a mesma lógica de garantia; (iii) consultoria interna na definição de um sistema de controlo ao nível das informações de sustentabilidade. Além disso, foi iniciado um processo de sistematização dos resultados das atividades, tanto para facilitar a análise de pontos críticos recorrentes nos processos da empresa como, em perspetiva, para intercalar áreas de melhoria numa lógica de previsão. Por último, foram adotadas novas métricas para tornar a comunicação dos resultados das atividades de auditoria mais eficaz junto da administração e dos Órgãos e Organismos de governança.

da Eni numa chave moderna e dinâmica. Neste espírito, foram lançadas uma série de iniciativas de carácter inovador com o objetivo de permitir um sistema de controlo cada vez mais avançado, veículo de confiança e transparência, capaz de melhorar as práticas operacionais e, ao mesmo tempo, afetar positivamente o ecossistema social em que a Eni opera e com o qual partilha recursos, objetivos, riscos e oportunidades. As iniciativas de 2023 incluem: (i) a emissão da nova política de Abordagem Holística ao Risco e Controlo Interno (Risk and Internal Control Holistic framework) da Eni, que, a partir de 2024, introduzirá uma nova definição de Sistema de Controlo e Gestão de Riscos; (ii) a maximização das sinergias entre os intervenientes no Sistema de Controlo In-

terno e Gestão de Riscos através de uma abordagem de Garantia Combinada entre o segundo e o terceiro níveis de controlo para minimizar duplicações e aumentar a cobertura dos principais riscos empresariais; (iii) iniciativas de sensibilização para a lógica do controlo que ultrapassa a lógica da mera conformidade; (iv) a utilização de tecnologias baseadas em dados para promover uma automatização crescente dos processos e controlos; (v) uma interpretação mais moderna do papel da Auditoria Interna. O percurso traçado pela Eni marca uma mudança na interpretação e implementação do controlo, que se confirma como um ativo a investir. Um elemento totalmente integrado no modelo de negócio, capaz de apoiar a Eni na gestão correta, eficaz e equitativa dos recursos.

O ambiente externo representa a próxima fronteira de desenvolvimento do Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos. De facto, há uma necessidade crescente de as empresas lidarem com riscos "exógenos" que residem fora das suas operações (por exemplo, cibernéticos, cadeia de abastecimento, HSE, reputação). É por isso que o Sistema de Gestão e Controlo de Riscos deve progredir a uma escala que ultrapasse as fronteiras das empresas, atuando ao longo da cadeia de produção e de valor, para a definição de modelos colaborativos, solidários e plurilaterais que apoiem um crescimento homogéneo e duradouro de todos os intervenientes no mercado, melhorando as práticas operacionais e a capacidade de gerir eficazmente os riscos e as oportunidades.

indicadores adequados que evidenciam a sua tendência. Em 2023, foram realizadas duas rondas de avaliação e três rondas de monitorização; os resultados foram apresentados aos Órgãos de Administração e Controlo. A carteira de Riscos Principais da Eni é composta por riscos externos, estratégicos e operacionais. Em particular, o risco de alterações climáticas é confirmado entre os principais riscos, refletindo-se também noutros riscos da carteira, devido à crescente proeminência dos aspetos legais e regulamentares e ao escrutínio do setor pelas Partes Interessadas (por exemplo, risco de envolvimento em investigações e litígios em matéria de Saúde, Segurança e Meio Ambiente HSE). Como

MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

A Eni desenvolveu e adotou um Modelo de Gestão Integrada de Riscos (RMI do inglês Risk Management Integrato) com o objetivo de garantir que os órgãos de gestão tomam decisões informadas (risk-informed), através da avaliação e análise de riscos, implementadas com uma visão integrada, abrangente e prospetiva. O processo de Gestão Integrada de Riscos inicia-se com o contributo especializado para a elaboração do Plano Estratégico quadrienal (subprocesso de Estratégia de Risco), com referência ao qual apoia o Conselho de Administração na avaliação da compatibilidade do perfil de risco com

os objetivos estratégicos da Sociedade, através da análise do perfil de risco empresarial subjacente à proposta de Plano e da identificação das principais ações com eficácia de "de-risking" dos principais riscos estratégicos da empresa. Os riscos são avaliados considerando tanto a probabilidade de ocorrência como os impactos nos objetivos quantitativos e qualitativos da Eni que seriam determinados num determinado horizonte temporal se o risco ocorresse; são também representados, com base na probabilidade de ocorrência e no impacto, em matrizes que permitem a hierarquização por relevância. Os riscos são sistematicamente monitorizados através da atualização de

O Modelo de Gestão Integrada de Riscos garante que os órgãos de gestão tomam decisões informadas no âmbito de uma visão orgânica e global

principal ação de redução do risco de alterações climáticas, prossegue a aplicação do plano de transição. O "risco biológico", que se refere à propagação de pandemias e epidemias, continua a ser reduzido graças ao desaparecimento da emergência sanitária global ligada à Covid-19, e o nível de alerta na esfera cibernética permanece elevado, com uma monitorização ativa dos eventos, incluindo fora do perímetro da Eni, para intercalar possíveis ameaças

e garantir uma capacidade de resposta imediata.

Risco do País

O processo de Gestão Integrada de Riscos apoia o processo de tomada de decisões para a autorização de projetos de investimento e das respetivas operações de carteira, utilizando para o efeito os resultados do Risco Integrado do País (Integrated Country Risk), um modelo que fornece

uma análise integrada do perfil de risco do país, atualizada semestralmente. O modelo é elaborado com contribuições externas, através de informações recolhidas junto de fornecedores específicos, e contribuições internas, resultantes da exploração dos conhecimentos adquiridos no país. O quadro apresenta uma representação sumária dos principais riscos ESG identificados e avaliados. Para cada evento de risco, é indicado se se trata de um risco principal.

MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

RISCOS TRANSVERSAIS



- Riscos associados às atividades de investigação e com o ecossistema da inovação
- Cibersegurança
- Relações com as partes Interessadas locais
- Risco de segurança global e instabilidade política e social
- Riscos associados à Corporate Governance

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

- **Risco de alterações climáticas:**
 - Riscos associados à transição energética
 - Riscos físicos

EXCELÊNCIA OPERACIONAL



PESSOAS

- **Risco Biológico**, ou seja a propagação de pandemias e epidemias com potenciais impactos nas pessoas e nos sistemas de saúde, bem como nas empresas
- Riscos para a **saúde e segurança** das pessoas:
 - acidentes com trabalhadores e contratados
 - incidentes de segurança de processos e integridade dos ativos
- Riscos associados à **carteira de competências**

RESPEITO PELO AMBIENTE

- **Explosões**
- **Incidentes** de segurança de processos e integridade dos ativos
- **Risco normativo no setor da energia**
- **Permissão**
- **Riscos ambientais** (por exemplo, escassez de água, derrame de petróleo, resíduos, biodiversidade)
- Envolvimento em investigações e litígios em matéria de HSE

DIREITOS HUMANOS

- Riscos relacionados com a violação dos direitos humanos

FORNECEDORES

- Riscos associados às atividades de aprovisionamento

TRANSPARÊNCIA, LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E ESTRATÉGIA FISCAL

- Riscos de Conformidade (antissuborno, privacidade, etc.)

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO



COMUNIDADE

- Riscos associados ao conteúdo local

Inovação, Digitalização e Cibersegurança



Porque razão é importante para a Eni

É necessário perseverar no caminho da transformação e da descarbonização da nossa atividade, a fim de contribuir significativamente para um esforço que envolve múltiplos intervenientes em todo o mundo. Podemos fazê-lo através da inovação e do desenvolvimento tecnológico e digital, que são os pilares sobre os quais construímos o nosso papel e o significado do que fazemos na Eni.

FRANCESCA ZARRÌ DIRETORA DE TECNOLOGIA, I&D E DIGITAL

INOVAÇÃO

A inovação tecnológica apoia a estratégia e a transformação da Eni através de uma abordagem integrada que propõe diferentes soluções para a transição energética. A Eni tira partido da diversidade de competências dos seus colaboradores e da sinergia entre a investigação interna, as parcerias e colaborações externas, as capacidades avançadas de engenharia e as ferramentas digitais, para acelerar o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para a transição, a segurança energética e a sustentabilidade. Para adotar as melhores tecnologias, já disponíveis ou emergentes, a Eni utiliza a sua própria metodologia de validação, com a qual são avaliados os benefícios e potenciais áreas de melhoria

antes de as adotar no seu próprio projeto de desenvolvimento ou ativo operacional. Em 2023, foram validadas tecnologias inovadoras para: produção de energia elétrica com captura de CO₂, reciclagem de materiais preciosos de resíduos industriais e produtos de consumo, componentes para a fusão por confinamento magnético, sistemas de produção de energia eólica e das ondas, processos de liquefação de gás natural, soluções para a integridade dos ativos. Além disso, para ter um impacto efetivo no processo de descarbonização, a Eni adotou uma norma interna que promove a abordagem do ciclo de vida completo, Life Cycle Thinking, no processo de avaliação das iniciativas de desenvolvimento em todos os negócios. Isto permite analisar a

sustentabilidade ambiental, económica e social de produtos, serviços, tecnologias e sistemas, considerando todas as fases do ciclo de vida e promovendo também iniciativas de economia circular. Para além das atividades dedicadas à descarbonização, abordadas mais detalhadamente adiante, as atividades de inovação relacionadas com as questões da sustentabilidade incidiram também sobre os sistemas de monitorização para a segurança de pessoas e instalações e para a proteção do ambiente, com o desenvolvimento de um drone aéreo capaz de realizar vistorias em áreas com atmosfera potencialmente explosiva (ATEX), limitando assim o número de inspeções de in loco por pessoal na instalação.

PRINCIPAIS VERTENTES DE INOVAÇÃO PARA A DESCARBONIZAÇÃO



BIORREFINARIAS

- Foi desenvolvido um laboratório dedicado à investigação de matérias-primas agrícolas para apoiar a produção de biocombustíveis com emissões reduzidas de CO₂ pela Eni, que identificou mais de 20 novos bio óleos no setor das matérias-primas agrícolas, aumentando a quantidade e melhorando a qualidade das matérias-primas utilizadas;
- A EniProgetti liderou a engenharia para a produção de óleo vegetal para as biorrefinarias de Gela e Venezuela.

DESENVOLVIMENTO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

- A conservação da energia produzida a partir de fontes renováveis é extremamente importante para permitir a sua gestão e utilização generalizada. Foi lançado em Novara o "storage lab", um laboratório dedicado a testar baterias eletroquímicas de vários tipos, simulando também a interação com a rede, para medir o desempenho real e comparar diferentes tecnologias;
- Foi construída uma instalação-piloto, em Novara, para o armazenamento térmico (2/3 da energia utilizada no setor industrial é sob a forma de calor), que foi objeto de mais de 300 testes experimentais durante cerca de 8.000 horas; está a ser desenvolvida uma tecnologia em que o material de armazenamento é um tipo particular de betão;
- O Solar Lab para avaliar o desempenho dos módulos fotovoltaicos em condições exteriores foi completado com a construção de um laboratório fotovoltaico interior para medir o desempenho dos módulos fotovoltaicos em condições controladas de iluminação, temperatura e humidade.

CAPTURE, UTILIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE CARBONO

- No que diz respeito à captura de CO₂, prosseguiu o desenvolvimento de uma tecnologia própria que utiliza misturas de solventes orgânicos não aquosos para reduzir o impacto ambiental do solvente e o consumo de energia;
- Para a utilização do CO₂, está a ser desenvolvida uma tecnologia de mineralização baseada na reação entre o CO₂ e algumas fases minerais (principalmente silicatos de magnésio e/ou de cálcio), que permitiria fixar o CO₂ nos processos industriais sob a forma de produtos inertes e não tóxicos, de forma permanente e num tempo mais curto do que o previsto pela natureza para a reação espontânea;
- Para os projetos Liverpool Bay (Reino Unido) e Ravenna hub, a EniProgetti desenvolve a engenharia dos locais de armazenamento offshore de CO₂ e estuda a implementação de sistemas de monitorização ambiental submarina.

ENERGIA DE FUSÃO

- Reforçada a colaboração com a Commonwealth Fusion Systems (CFS) com a assinatura de um Acordo estratégico de Cooperação Tecnológica para acelerar a industrialização da energia de fusão;
- Promovida a formação de jovens e licenciados, para o desenvolvimento de competências e know-how tecnológico, através de acordos com instituições académicas, entre as quais a Universidade de Milão-Bicocca, a Universidade de Pádua, o Politécnico de Milão e a Universidade de Turim;
- No âmbito do projeto Divertor Tokamak Test facility (DTT), prosseguiu o desenvolvimento do dispositivo experimental para a gestão do excesso de calor gerado numa máquina de fusão, com especial destaque para o desenvolvimento da engenharia dos sistemas auxiliares da instalação e a conceção de sistemas robóticos para a substituição e manutenção de componentes no Tokamak.

Estudo de caso



O empenho da Eni com a Investigação e Desenvolvimento



CONTEXTO: a investigação e a inovação tecnológica são os pilares da Eni nos seus esforços para tornar o acesso aos recursos energéticos mais eficiente e eficaz, com o objetivo de reduzir a pegada de carbono. Esta visão baseia-se na utilização sinérgica das competências presentes em todas as áreas da empresa, orientadas para os desafios de um panorama energético em constante evolução. As orientações estratégicas adotadas foram as seguintes: (i) Descarbonização dos processos; (ii) Economia circular e produtos biológicos; (iii) Energias renováveis e novas tecnologias; (iv) Excelência operacional.

AS 4 ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DESCARBONIZAÇÃO DOS PROCESSOS

- Promover estratégias para reduzir o impacto ambiental dos processos industriais, reduzir as emissões de CO₂, através, também, do desenvolvimento de tecnologias para a sua captura e armazenamento;
- melhorar a eficiência energética e promover mais soluções sustentáveis na cadeia de valor.

ECONOMIA CIRCULAR E PRODUTOS BIOLÓGICOS

- Reduzir a dependência de fontes não renováveis, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável através da biorrefinação e de produtos biológicos;
- investir na produção de produtos químicos com matérias-primas provenientes de fontes renováveis e mais sustentáveis para reduzir o impacto ambiental das suas atividades.

ENERGIAS RENOVÁVEIS E NOVAS TECNOLOGIAS

- Apoiar projetos inovadores que explorem o potencial das energias renováveis (por exemplo, solar, marinha e eólica);
- desenvolver tecnologias de ponta, como a fusão por confinamento magnético, para revolucionar o panorama energético mundial.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

- Investir em sistemas automatizados e digitais para otimizar os processos operacionais, reduzindo o impacto ambiental e os custos;
- melhorar as práticas e os protocolos de segurança para garantir um ambiente de trabalho seguro e promover uma cultura orientada para excelência e a sustentabilidade.

ATIVIDADES: para 2023 o compromisso económico da Eni em atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico ascende a 166 milhões de euros, dos quais cerca de 135 milhões de euros destinados à redução da pegada de carbono dos processos, à economia circular, às energias renováveis e à fusão por confinamento magnético. Durante o ano, foram apresentados 28 novos primeiros pedidos de patentes, 14 dos quais para o desenvolvimento de tecnologias a partir de fontes renováveis (biocombustíveis, solar e química verde); além disso, a análise do valor tangível gerado pela aplicação de tecnologias inovadoras durante o ano revelou benefícios de 1.517 milhões de euros, gerando poupanças significativas ao nível dos custos operacionais e melhorias substanciais em termos de eficiência e sustentabilidade (► [Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade](#)).

INOVAÇÃO DIGITAL

A inovação digital na Eni está presente em toda a empresa e desempenha um papel decisivo: acelera a transformação

para a neutralidade carbónica através da tecnologia, de novas competências e de formas de trabalho cada vez mais ágeis e

integradas. O percurso de transformação digital da Eni continuou em 2023 ao nível de quatro linhas de ação.

MODERNIZAÇÃO DAS APLICAÇÕES

Prosseguiu a modernização dos sistemas, nas diferentes áreas empresariais, e foram desenvolvidas soluções digitais para novos modelos de negócio (incluindo o setor de matérias-primas agrícolas) e para apoiar a criação de novas empresas, como a Enilive.

RESILIÊNCIA E SEGURANÇA

Melhoria contínua da segurança da empresa e reforço da continuidade do Green Data Center, atualmente no seu 10º ano de atividade.

DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Implementação de uma abordagem orientada para os dados através de ferramentas tecnológicas e de governação. Adoção de soluções de inteligência artificial para a segurança das pessoas e a integridade dos ativos (Digital Plant Mexico), reforço da base de clientes e aceleração da investigação tecnológica. Início de experimentação com a IA generativa.

NOVA FORMA DE TRABALHAR E COMPETÊNCIAS

Evolução das competências, dos métodos de trabalho e dos processos internos com vista a uma simplificação, eficácia e eficiência cada vez maiores. Sensibilização, também a nível externo, para a relevância da Inteligência Artificial e da Cibersegurança através de workshops nas escolas.



Entrevista

Aprofundar a Parceria entre a Enivibes e a Schlumberger (SLB)

ADNAN CHUGHTAI

Global Alliances Business Development & Technology Manager para o setor Pipeline Integrity, com mais de 11 anos de experiência em funções que vão desde a experiência no terreno até às vendas e tecnologia. A partir de Londres, Adnan supervisiona as parcerias internas e externas com fornecedores de tecnologia e gere o desenvolvimento tecnológico do Grupo.

► [Para ver a versão completa da entrevista, clique aqui](#)

”

O que é a Enivibes e quais são as razões subjacentes à parceria com a SLB?

A Enivibes é uma empresa tecnológica dedicada à monitorização de condutas, na qual a Eni detém uma participação maioritária através da sua filial Eniverse. O seu ponto forte é a capacidade de instalar sensores em condutas novas ou existentes, independentemente da sua idade, da sua localização, em terra ou no mar onshore ou offshore, ou do tipo de fluido transportado. A adaptabilidade desta tecnologia à maioria das condutas levou a SLB a incluir o e-vpms® (marca Eni) na sua carteira de soluções e serviços de integridade de condutas. A SLB está presente neste mercado há mais de 20 anos e a inclusão do e-vpms® representa um elemento estratégico para os sistemas de monitorização destas infraestruturas.

”

Quais são as atividades da Enivibes e de que modo atua para garantir uma maior proteção do ambiente?

As principais aplicações que a Enivibes oferece atualmente ao mercado são a deteção de fugas, tentativas de furto e intrusões em condutas, a monitorização de sistemas mecânicos de inspeção e manutenção de condutas (PIGS - Pipeline Inspection Gauges) e a deteção de eventos sísmicos e deslizamentos de terras.

A vantagem em relação a outras tecnologias é que a medição não depende apenas de sensores de fluxo ou de pressão; em vez disso, é realizada através de uma combinação de medições que monitorizam os fluidos e as paredes das condutas quase em tempo real, permitindo uma maior precisão na localização dos eventos. (...) A tecnologia da Enivibes permite aos operadores detetar mesmo as mais pequenas fugas, difíceis de detetar com os métodos tradicionais, e agir rapidamente, limitando assim qualquer impacto ambiental. A combinação de uma localização exata e de uma monitorização contínua pode também permitir identificar a fase inicial de um evento e evitar potencialmente o desenvolvimento de um derrame.

”

Pode dar-nos um exemplo concreto de como esta tecnologia permitiu prevenir um dano ambiental?

Em 2023, a SLB apoiou três implementações de e-vpms® na Nigéria, um país particularmente afetado pelo furto de hidrocarbonetos devido à adulteração ilegal de condutas. A tecnologia da Enivibes permitiu detetar numerosas tentativas de furto, informando prontamente o cliente. A rápida identificação e a localização exata dos furtos permitiram aos operadores reparar e colocar em segurança a infraestrutura, evitando fugas em grande escala e protegendo o ambiente circundante, onde existiam fontes de água doce e terras agrícolas para o gado.

~4.000 campanhas de Phishing

~17 milhões de mensagens de correio eletrónico maliciosas

CIBERSEGURANÇA

Risco de cibersegurança na Eni é considerado elevado devido ao contexto geopolítico em que a Eni opera e à tendência crescente de ciberataques. Por este motivo, a Eni implementou, adotando uma abordagem baseada no risco, diferentes iniciativas e medidas de defesa para prevenir e conter os impactos. Em 2023, o programa de Cyber Security Culture (Cultura de Cibersegurança) prosseguiu com mais de 100 iniciativas, destinadas a promover uma cultura de segurança informática através de ações destinadas a difundir comportamentos “ciberconscientes” entre toda a população da Eni. Prosseguiram também as colaborações com organizações, universidades e instituições para a elaboração de orientações, como a colaboração

com o Fórum Económico Mundial (FEM) World Economic Forum (WEF) e a recente colaboração com a Fundação SERICS (Security and Rights in CyberSpace) no âmbito do PNRR (Plano Nacional de Recuperação e Resiliência). Entre as iniciativas destinadas ao ecossistema digital nacional, a Eni realizou workshops de sensibilização sobre o tema Cibersegurança junto das PME e prosseguiu a iniciativa “Cyber Security For”, formação de base em Cibersegurança para professores e alunos do ensino básico, secundário e superior, que inclui 18 iniciativas e que introduziu este ano também temas relacionados com a Inteligência Artificial generativa. Em 2023, a Eni registou cerca de 315 milhões de ataques (também automáticos) a aplicações expostas na Internet.

INOVAÇÃO ABERTA

A Open Innovation na Eni é supervisionada, além do nível central, através de uma unidade dedicada, da: Joule, a escola de negócios da Eni para o crescimento de startups inovadoras e sustentáveis para criar um ecossistema empresarial na cadeia energética com emissões zero, Eni Next, a Corporate Venture Capital que investe em startups de elevado potencial para a criação de tecnologias revolucionárias, e Eniverse, o Corporate Venture Builder que melhora tecnologias inovadoras a partir das tecnologias próprias da Eni para criar novas empresas para apoiar a Transição Justa. Estas realidades operam em sinergia através da sua presença no mercado das tecnologias, da aceleração do processo de inovação e da valorização do património tecnológico, das compe-

tências e dos talentos. Em maio de 2023, foi inaugurado o “ROAD - Rome Advanced District”, o primeiro distrito de inovação tecnológica dedicado às novas cadeias energéticas e aberto a colaborações de

investigação industrial aplicada em sinergia com o mundo da investigação e o mundo académico. Os principais domínios de impacto vão desde as tecnologias de descarbonização, da economia circu-

lar, da eficiência energética, do armazenamento de energia, da mobilidade mais sustentável até às cidades inteligentes, passando pela promoção da saúde e da segurança.

QUATRO INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO DE OPEN INNOVATION: OBJETIVOS INTEGRADOS PARA GERAR VALOR

Joule

Acelerar o arranque de **startups inovadoras** e sustentáveis e difundir a **cultura do empreendedorismo** dentro e fora da Eni.



ideia

protótipo

Eni Next

CORPORATE VENTURE CAPITAL

Investir no crescimento de **startups** com elevado **potencial tecnológico**, estabelecendo **relações a longo prazo**.

TECH Eni Innovation Ecosystems

Desenvolver **ecossistemas** de inovação e **procura de soluções** inovadoras para as **empresas**.



produto

Eniverse

CORPORATE VENTURE BUILDER

Valorizar o património tecnológico da Eni através da criação de **novas empresas em novos mercados**.



Expansão do negócio

MATURIDADE TECNOLÓGICA

Estudo de caso

JT



Inovação aberta: os programas de incubação e aceleração de startups

CONTEXTO: os programas promovidos pela Joule têm como objetivo apoiar o crescimento de startups envolvidas na transição energética, promovendo realidades empresariais mais sustentáveis e a difusão da cultura empresarial dentro e fora da Eni.

ATIVIDADES: a Joule forma os empresários de amanhã através de programas de validação de ideias, incubação e aceleração de startups em fase inicial, com o apoio de parceiros especializados e a colaboração das principais universidades e escolas de gestão italianas, com o objetivo de identificar soluções inovadoras capazes de satisfazer as necessidades empresariais da Eni. Os programas de validação de ideias (Joule Discovery Lab for startup) visam selecionar projetos inovadores e novos talentos a valorizar através da colaboração direta com os investigadores da Eni para o desenvolvimento de experiências conjuntas e a geração de nova propriedade intelectual. Também se destinam a pessoas da Eni, a fim de promover o desenvolvimento de ideias inovadoras a partir do seu interior; foram realizadas duas edições em 2023 com pessoas da Enilive (Joule Discovery Lab for Eni people). Em 2023, a Joule juntou-se a um total de oito programas de incubação e aceleração em todo o país, abrangendo os ecossistemas de inovação do sul, centro e norte de Itália. Em particular, o programa ZERO, o acelerador cleantech da rede nacional de aceleradores da CDP Venture Capital, que acompanhou 30 startups inovadoras durante três anos, apoiando-as no seu crescimento tecnológico e empresarial, chegou ao fim.

RESULTADOS: +60 startups apoiadas por ano; 3 Acordos de Desenvolvimento Conjunto em fase de negociação com 3 realidades inovadoras; valor médio de 4,16 do Retorno Social do Impacto (SROI, uma métrica que avalia o impacto social de uma organização ou projeto, considerando os efeitos positivos e negativos nas pessoas e comunidades envolvidas) das 10 startups aceleradas pela ZERO; 130 startups em carteira em 2023.

Neutralidade Carbônica até 2050



Rumo ao Zero Líquido até 2050

A evolução das empresas

Impactos, riscos e oportunidades climáticos

Metodologia GEE e Transparência

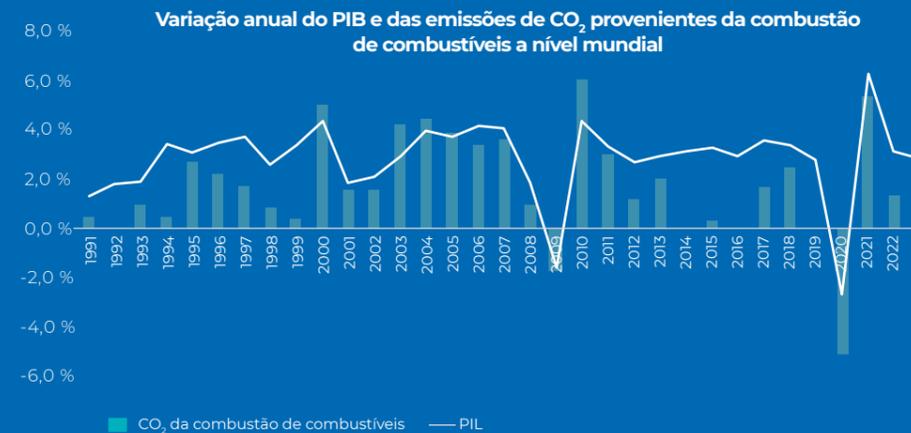
A Transição Justa para a Eni

CONTEXTO DE REFERÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Crescimento econômico e emissões

As emissões globais de CO₂, ligadas ao setor energético em 2023 aumentaram 1,1 % (em relação a 2022), atingindo um novo máximo de mais de 37,4 Gt. A relação entre o crescimento econômico e as emissões, que tem vindo a enfraquecer nos últimos dois anos, beneficiou de fatores estruturais e conjunturais que influenciaram esta tendência. Em particular, em 2023, o crescimento das emissões foi de 1,1 % contra um crescimento do PIB mundial de 2,6 %.

Fonte: Cálculos da Eni com base em dados da AIE.

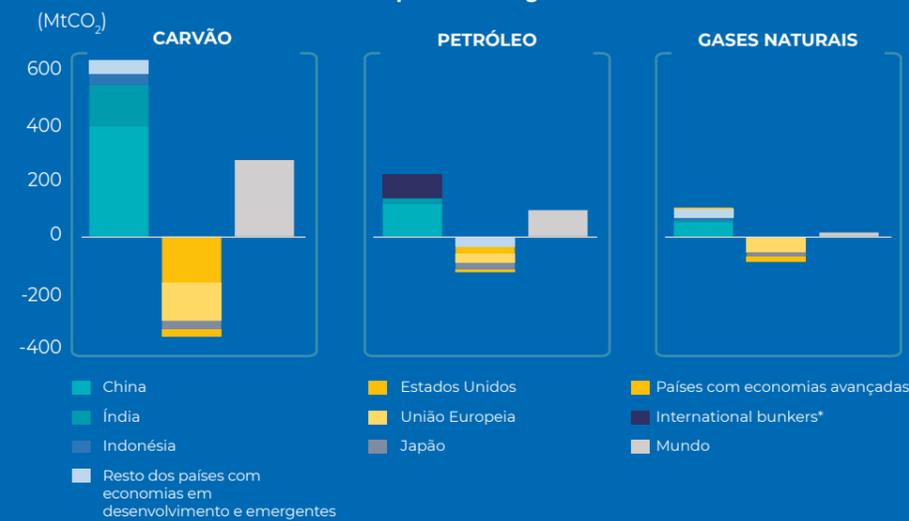


Dinâmicas regionais

A dinâmica mundial das variações do PIB e das emissões foi ditada por tendências contrastantes em 2023: nas economias avançadas, enquanto o PIB cresceu 1,7 %, as emissões registaram uma contração de 4,5 %, enquanto no resto do mundo aumentaram. A redução das emissões nas economias avançadas foi promovida pelo impulso das energias renováveis, mas também pelo contexto econômico fraco e pelo clima ameno que limitou o crescimento do consumo de energia. A dinâmica no resto do mundo só foi parcialmente afetada por estes efeitos, perante um crescimento mais firme dos consumos energéticos e da presença significativa de fontes com um maior impacto nas emissões.

Fonte: Cálculos da Eni com base em dados da AIE.

Variação das emissões de CO₂ provenientes da combustão de combustíveis, por fonte e região



* Representam o consumo de navios e aviões nas rotas internacionais.

Evolução da matriz energética

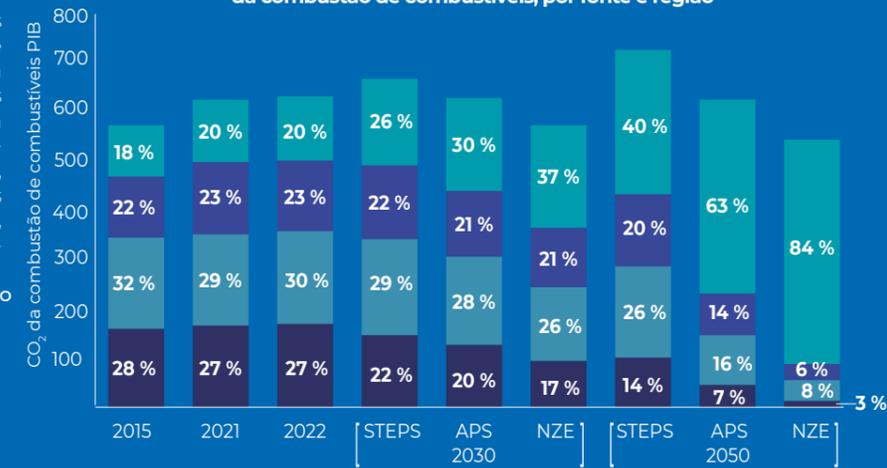
A evolução das futuras trajetórias das emissões dependerá da velocidade de mudança dos sistemas energéticos à escala global, tendo em conta as peculiaridades geográficas, as políticas de apoio à transição, a evolução tecnológica e os hábitos de consumo. A Agência Internacional de Energia (AIE), entre outros analistas da energia, traça três trajetórias construídas com lógicas diferentes, compatíveis com diferentes graus e velocidades de descarbonização.

Contexto: progressos e desafios da transição



Fonte: International Energy Agency (2022), World Energy Outlook 2023, AIE, Paris.

Variação das emissões de CO₂ provenientes da combustão de combustíveis, por fonte e região



Rumo ao Zero Líquido até 2050



Porque razão é importante para a Eni

Na Eni, enfrentamos os desafios colocados pela transição energética com uma estratégia distinta que visa reduzir progressivamente o impacto das emissões direta e indiretamente associadas às nossas atividades empresariais rumo à Neutralidade Carbónica até 2050, contribuindo ao mesmo tempo para a segurança e competitividade do fornecimento de energia aos países de presença. Estamos convencidos de que a transição energética só pode ser realizada se gerar a base para novas e rentáveis formas de negócio, e é exatamente isso que estamos a fazer através da nossa experiência tecnológica e da integração de negócios tradicionais e relacionados com a transição.

FRANCESCO GATTEI DIRECTOR FINANCEIRO

Para saber mais

POLÍTICA/POSIÇÕES/OUTROS DOCUMENTOS

► Plano Estratégico 2024-2027; ► Envolvimento responsável da Eni nas alterações climáticas dentro das associações empresariais; ► Posição da Eni sobre biomassa; ► Código de Ética da Eni; ► Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ► eni.com; ► Código de Ética Avaliação das posições das associações industriais em matéria de política climática

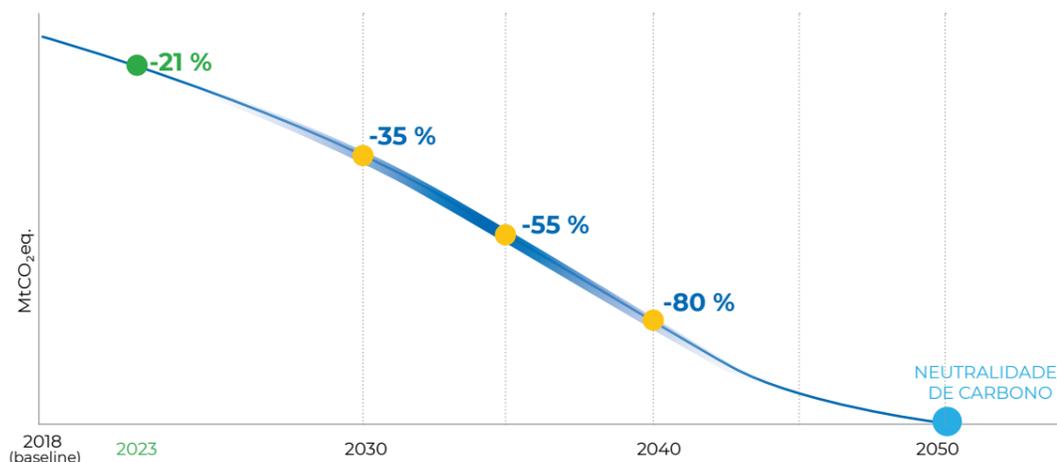
O ROTEIRO DA DESCARBONIZAÇÃO E OS OBJETIVOS DA ENI

A Eni empreendeu uma transformação industrial baseada numa matriz de alavancas e tecnologias destinadas a alcançar o Zero Líquido até 2050, em linha com o que é sugerido pelos objetivos climáticos internacionais definidos à escala global. Para tal, a Eni segue

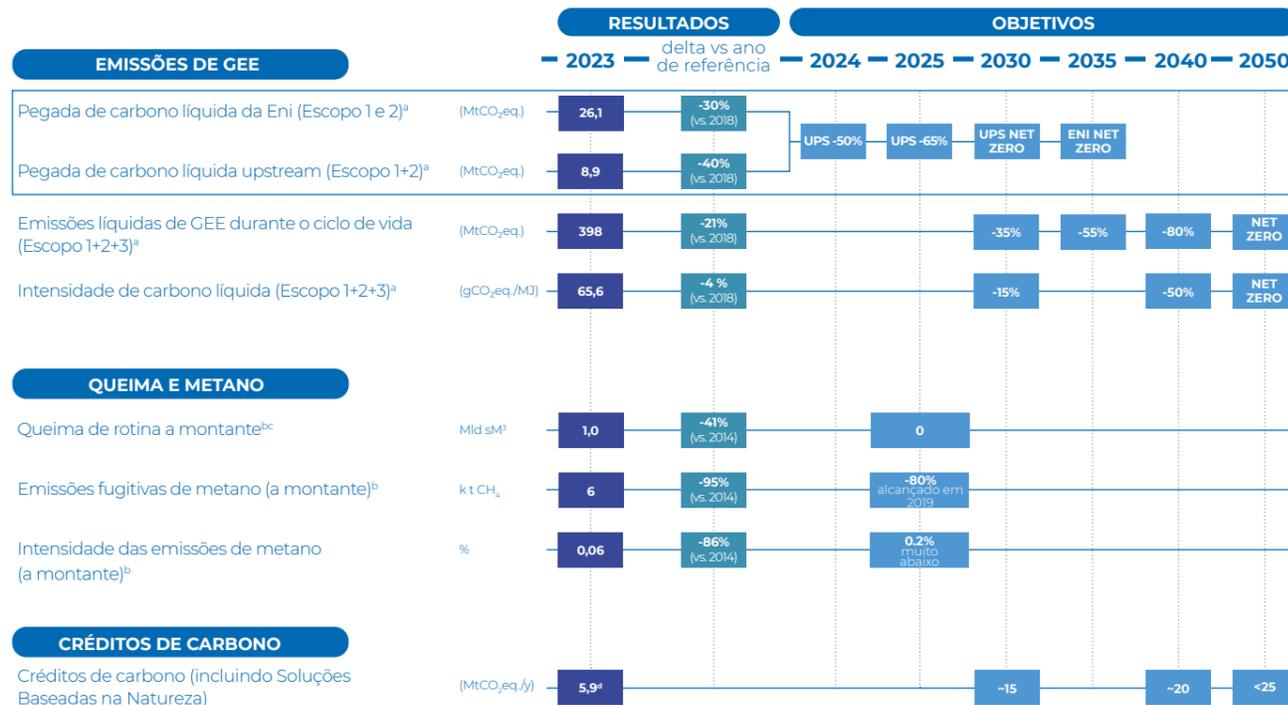
uma estratégia que maximiza o valor e as competências das atividades tradicionais no setor da energia, reduzindo as suas emissões e, ao mesmo tempo, acelerando o desenvolvimento de novas atividades de elevado rendimento e crescimento relacionadas com a transição energética. O percurso que conduzirá a Eni à Neutralidade Carbónica em 2050 é composto por uma série de objetivos

intermédios que preveem, em primeiro lugar, alcançar zero emissões líquidas (Âmbito 1+2) no setor Upstream em 2030 e da Eni como um todo em 2035, e depois alcançar zero emissões líquidas em 2050 de todas as **EMISSÕES DE GEE DE ÂMBITO 1, 2 E 3** associadas ao ciclo de vida dos produtos energéticos vendidos, tanto em termos absolutos como em termos de intensidade.

EMISSÕES NETAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA (Escopo 1+2+3)



DESEMPENHO EM 2023 E PRINCIPAIS OBJETIVOS DE DESCARBONIZAÇÃO



a) KPIs de referência para o Quadro de Financiamento ligado à Sustentabilidade da Eni. Os objetivos são líquidos da quota da Eni de CO₂ armazenado.

b) Inclui ativos operados/cooperados.

c) Sujeito à execução de projetos na Líbia.

d) Em 2023, as emissões de 2,4 milhões de toneladas de CO₂eq. foram compensadas pela Plenitude, utilizando créditos de carbono, obtidos principalmente através de Soluções Baseadas na Natureza (► Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade).

Foco

Os cenários energéticos internacionais

A necessidade de implementar planos e ações para todos os setores a nível global para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C, em consonância com os objetivos previstos pelo Acordo de Paris, é apoiada pelo Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC), a organização das Nações Unidas responsável por fornecer provas científicas relativas às alterações climáticas. Para tal, o IPCC define vários cenários, dois grupos dos quais o objetivo de 1,5 °C, assumindo dois tipos de "ultrapassagem" (ou seja, ultrapassagem temporária das temperaturas médias globais seguida de uma diminuição): com uma "ultrapassagem" limitada (Categoria C1) ou com uma "ultrapassagem" elevada (Categoria C2). Tais cenários preveem a descarbonização do sistema energético através da aplicação combinada de uma série de alavancas, como, por exemplo, a difusão das energias renováveis, a eletrificação das utilizações finais, a utilização de combustíveis com baixo teor ou sem carbono e a CCS, a alteração do comportamento dos consumidores, a redução das emissões no setor da alteração do uso do solo, a **neutralização das emissões residuais através de ações de remoção de carbono no setor da alteração do uso do solo (LUC)** e a utilização da Captura e Armazenamento de Carbono aplicada à bioenergia (BECCS). O número de cenários e o vasto leque de soluções possíveis realçam a dificuldade de identificar fatores e percursos unívocos para atingir o zero líquido até 2050. A ação simultânea de numerosas variáveis, incluindo a evolução geopolítica, tecnológica e do contexto de políticas e a velocidade de adaptação dos hábitos de consumo e dos complexos sistemas energéticos, no horizonte temporal considerado, exige o desenvolvimento de vários cenários que contemplem uma combinação diversificada de soluções e objetivos. Para além do IPCC, os cenários sobre a evolução do setor energético incluem também o World Energy Outlook da Agência Internacional da Energia (AIE), atualizado anualmente. A AIE desenvolve 3 cenários, com base em alguns pressupostos fundamentais, incluindo o crescimento demográfico (+0,7 % de taxa média de crescimento anual - CAGR 2022-2050) e económico (+2,6 % CAGR 2022-2050) à escala global, construídos de acordo com 2 lógicas diferentes de previsão e de backcasting (► Contexto: progressos e desafios da transição).

-40 %
das emissões líquidas a montante dos Âmbitos 1+2 devido a ações implementadas vs. 2018

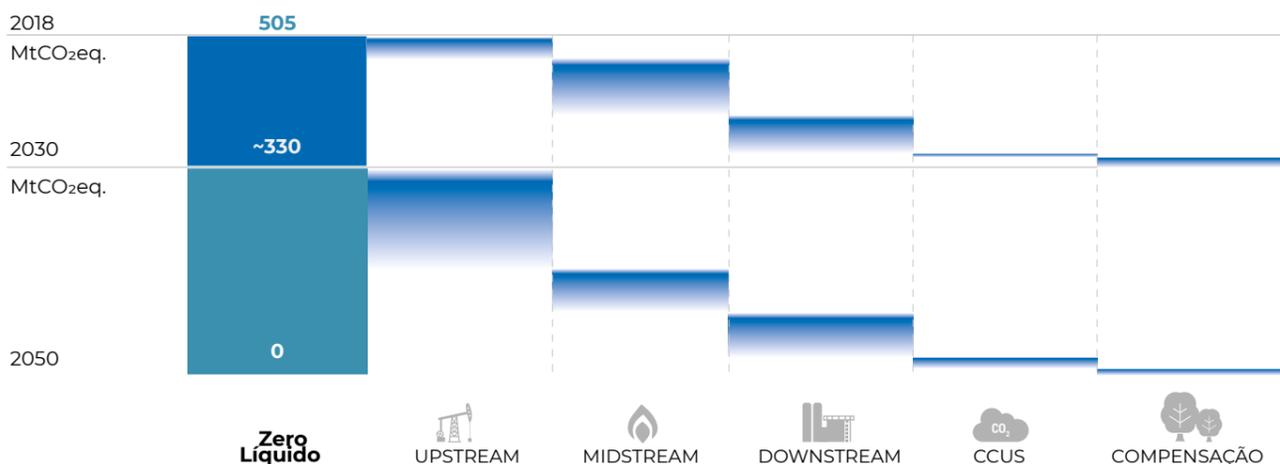
AS ALAVANCAS DA DESCARBONIZAÇÃO

A implementação da estratégia da Eni rumo ao Zero Líquido consiste em várias ações que, por um lado, permitem descarbonizar as suas operações (reduzindo as emissões de Âmbito 1+2) e, por outro, contribuem para acelerar a descarbonização da cadeia de valor, com particular referência aos consumidores, através do fornecimento de produtos com baixo teor ou sem carbono (reduzindo as emissões de Âmbito 3). Esta estratégia é implementada através de uma combinação de diferentes alavancas e tecnologias, que são adotadas e moduladas de forma orientada e com horizontes temporais que têm em conta a maturidade tecnológica e comercial das soluções individuais. Ao mesmo tempo, tem em conta as dinâmicas do mercado e as exigências do "trilema energético" (sustentabilidade ambiental, segurança do aprovisionamento e equidade energética) e continua a seguir o quadro científico e regulamentar de referência. A prioridade da Eni a curto e médio prazo é reduzir as emissões de Âmbito 1 e Âmbito 2, concentrando-se principalmente no setor Upstream, para o qual já estão disponíveis soluções tecnologicamente consolidadas e economicamente viáveis. No percurso rumo ao Zero Líquido Ups-

stream em 2030, as emissões que ainda não podem ser reduzidas são voluntariamente compensadas através de créditos de carbono de alta qualidade (Iniciativas de Compensação de Carbono da Eni). De 2018 a 2023, a Eni implementou ações que permitiram reduzir as emissões líquidas de equidade de Âmbito 1 e 2 Upstream em cerca de 40 %, concentrando-se em particular em projetos de redução das emissões de metano e da queima e ventilação de rotina ou de processos (O compromisso da Eni para a redução das emissões de metano e da queima de rotina), medidas de eficiência energética e ações de carteira. Além disso, como operador responsável, a Eni está também a implementar ações para reduzir as emissões de Âmbito 3, através de uma variedade de soluções para reduzir a intensidade carbónica dos seus produtos e serviços, contribuindo para a descarbonização global do sistema energético e da economia: estas ações requerem uma profunda transformação estratégica e tecnológica do negócio. A estratégia da Eni rumo ao Zero Líquido para todas as emissões de Âmbito 1+2+3 é apoiada por uma abordagem que envolve toda a cadeia de valor, prevendo a otimização e a valorização da carteira a montante através da descarbonização progressiva, combinada com

a expansão dos negócios bio, renováveis e de economia circular e com a oferta de novas soluções energéticas e de novos serviços. A montante, a produção de hidrocarbonetos registrará um crescimento progressivo da componente de gás (incluindo, a partir de 2024, condensados), que ultrapassará 60 % até 2030 e 90 % após 2040, com impacto também na carteira de gás midstream (transporte e comercialização), que verá uma integração crescente com projetos equity (baseados em capitais próprios). A jusante, o desenvolvimento dos biocombustíveis dará um contributo importante para a descarbonização dos transportes e uma oportunidade para converter a atual capacidade de refinação tradicional. Os projetos de captura, armazenamento e utilização de CO₂ (CCUS) terão uma função complementar na redução das emissões residuais que são difíceis de abater com as tecnologias existentes. Por último, para atingir o Zero Líquido até 2050, será utilizada a compensação de emissões residuais através de compensações, principalmente provenientes de SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA. O ritmo da evolução desta transformação e a contribuição relativa das empresas dependerão de uma série de variáveis, incluindo as tendências do mercado, o cenário científico-tecnológico e a regulamentação pertinente.

PRINCIPAIS ALAVANCAS DE DESCARBONIZAÇÃO



Estudo de caso



Iniciativas de Compensação de Carbono

CONTEXTO: como complemento das ações destinadas a reduzir diretamente as suas emissões, o financiamento de projetos de redução das emissões de GEE e de remoção de CO₂ atmosférico fora da sua cadeia de valor pode dar um contributo útil para a atenuação das alterações climáticas. Neste contexto, a Eni apoia o desenvolvimento de projetos destinados a gerar créditos de carbono voluntários para compensar as emissões residuais de GEE que, de outra forma, não seriam reduzidas, monitorizando a qualidade e a integridade socioambiental do chamado Mercado Voluntário de Carbono (Voluntary Carbon Market). Os créditos de carbono contribuem em cerca de 5 % para atingir o objetivo de Neutralidade Carbónica até 2050.

ATIVIDADES: em 2019, a Eni lançou as suas primeiras atividades no âmbito das **SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA⁵ (NCS)**, soluções climáticas baseadas na natureza que, de acordo com o Relatório Especial do IPCC sobre Alterações Climáticas e Terra (Special Report on Climate Change and Land), promovem a atenuação das alterações climáticas, beneficiando as comunidades locais. Trata-se de projetos para a proteção, gestão sustentável do território e recuperação de ecossistemas naturais, aumentando o armazenamento de carbono e/ou evitando as emissões de gases com efeito de estufa. Ao mesmo tempo, estas iniciativas protegem a biodiversidade, aumentam a resiliência e a capacidade de adaptação dos sistemas ambientais às alterações climáticas e promovem o desenvolvimento local sustentável. Os primeiros projetos centraram-se na proteção, conservação e gestão sustentável das florestas, principalmente nos países em desenvolvimento, enquadrados no mecanismo de redução de emissões da desflorestação e da degradação florestal (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation - REDD+), definido e promovido pelas Nações Unidas (nomeadamente no âmbito da **CQNUAC**). Para este fim, a Eni construiu ao longo do tempo uma sólida rede de acordos com promotores internacionais para monitorizar o desenvolvimento e a implementação de projetos de interesse, com o objetivo de verificar a sua adesão ao mecanismo REDD+ e a aplicação dos mais altos padrões internacionalmente reconhecidos para a certificação da redução de emissões de carbono (Verified Carbon Standard - VCS) com resultados socioambientais (Climate Community Biodiversity Standards - CCB). Em particular, a Eni assinou um acordo de 20 anos em 2019 para apoiar o Projeto Florestal Comunitário de Luangwa (LCFP) na Zâmbia. Através da compra dos créditos gerados, a Eni assegura um fluxo financeiro capaz de suportar os custos de projeto e de disponibilizar as chamadas taxas de conservação, que podem ser utilizadas pelos 17 chefes de tribo promotores e envolvidos na realização de projetos sociais em benefício direto das mais de 200.000 pessoas envolvidas. A estes juntaram-se, ao longo do tempo, outros projetos, incluindo o Lower Zambezi na Zâmbia, Amigos de Calakmul no México, Ntakata Mountain e Makame na Tanzânia, Kulera no Malawi e Mai Ndombe na República Democrática do Congo. A aplicação de soluções tecnológicas representa mais uma alavanca para compensar as emissões residuais. Neste contexto, a Eni lançou os primeiros projectos na Costa do Marfim para promover a introdução de sistemas de Clean Cooking (cozinha limpa) que garantem uma redução de mais de 60 % dos combustíveis de madeira com o objetivo de melhorar as condições de saúde e económicas das famílias. Para além do impacto positivo na saúde e no ambiente, a abordagem industrial que tende a maximizar a produção local dos fogões melhorados promove o desenvolvimento do empreendedorismo e da economia local. Progressivamente, o programa Clean Cooking da Eni prevê a transição para sistemas de confeção dos alimentos ainda mais eficientes, chamados fogões avançados, que podem atingir zero emissões. A estratégia da Eni consiste em aumentar progressivamente a componente de créditos dos chamados projetos RDC - Remoção de Dióxido de Carbono - a fim de maximizar a sua contribuição para alcançar a neutralidade carbónica. Em 2023, a Eni compensou 3,5 MtCO₂eq. com créditos provenientes dos projetos Lower Zambezi, Ntakata Mountain in Tanzania, Kulera e Mai Ndombe.

O desempenho até 2023 das emissões do ciclo de vida de Âmbito 1, 2 e 3 da Eni permitiu uma redução de mais de 100 MtCO₂eq. (-21 %) em comparação

com 2018. Em relação a 2022, a redução foi de cerca de 20 MtCO₂eq. (-5 %). Além disso, a avaliação da contribuição, em 2023, da comercialização de

GNL, eletricidade renovável e biocombustíveis em termos de emissões potencialmente evitadas⁶ resultaria numa poupança de cerca de 12 MtCO₂eq.

Emissões potencialmente evitadas nos diferentes setores

- 9,1 MtCO₂eq. evitadas com a venda de GNL pela Eni em 2023, partindo do princípio de que o gás substitui os combustíveis fósseis mais emissivos (petróleo, carvão) na fase de produção de eletricidade⁷.**
- 1,5 MtCO₂eq. evitados através da venda pela Eni de eletricidade produzida a partir de energias renováveis em 2023, assumindo que esta substitui as emissões associadas à matriz elétrica média no país de produção⁸.**
- 1,7 MtCO₂eq. evitados através da produção de biocombustíveis vendidos pela Eni em 2023, assumindo uma redução de emissões de cerca de 80 % em comparação com o valor médio de referência dos combustíveis fósseis⁹.**

5 As Soluções Climáticas Naturais são soluções para as alterações climáticas baseadas na natureza. Baseiam-se na capacidade da natureza de remover e armazenar carbono da atmosfera. (Fonte: Natural Climate Solutions Alliance, NCSA, 2022).
 6 As emissões evitadas referem-se a um impacto "positivo" (em termos de potencial redução de emissões) na sociedade, comparando as emissões de GEE de um cenário de referência com um cenário alternativo com um impacto de emissões mais baixo (World Business Council for Sustainable Development, WBCSD, 2023).
 7 No cálculo da redução de emissões, foram tidas em conta as quotas de gás destinadas ao setor da energia nos países de venda. Para todas as fontes fósseis analisadas (carvão, petróleo e GNL), é feita referência apenas às emissões da fase de produção de eletricidade. Cálculo com base nos dados da AIE (Energy Balance 2023, WEO 2023, Emission Factors 2021) e Enerdata.
 8 Os fatores de emissão representativos utilizados foram calculados com base nos dados da AIE (Emission Factors 2021).
 9 A redução de emissões média foi calculada como a relação entre as emissões associadas às quantidades de biocombustíveis HVO vendidas em 2023 e comunicado nos certificados de sustentabilidade e o valor do combustível fóssil de referência definido na diretiva RED III (igual a 94 gCO₂eq./MJ). A contribuição da produção da biorrefinaria de Chalmette, no Louisiana, não está incluída no cálculo.

EVOLUÇÃO DA AFETAÇÃO DE CAPITAL

A evolução para uma carteira de produtos descarbonizados será apoiada por um aumento progressivo da percentagem de investimentos no desenvolvimento de novas soluções e serviços energéticos para apoiar a transição. A Eni prevê afetar mais de 30 % das suas despesas no próximo período de quatro anos (2024-2027) em projetos que apresentem emissões

baixas ou nulas de carbono. Contrariamente ao regulamento da Taxonomia da UE, estas despesas incluem também as intervenções efetuadas em JV, todas as despesas que contribuem para a redução das emissões (por exemplo, intervenções de eficiência energética e de redução da queima de rotina) e as que apoiam o desenvolvimento da base de clientes Plenitude A médio e longo prazo, a parte da despesa dedicada às atividades de Pe-

tróleo e Gás será gradualmente reduzida, com a eliminação progressiva dos investimentos em atividades ou produtos com elevada intensidade carbónica. O plano de descarbonização também está integrado na estratégia de financiamento da Eni, que viu a finalização de vários instrumentos financeiros em matéria de sustentabilidade em 2023. As informações previstas pela **► Taxonomia Europeia estão disponíveis na Demonstração não Financeira "DNF"**.

DESPESAS EM ATIVIDADES COM EMISSÕES BAIXAS OU NULAS DE CARBONO 2024-2027 (MIL MILHÕES DE €)

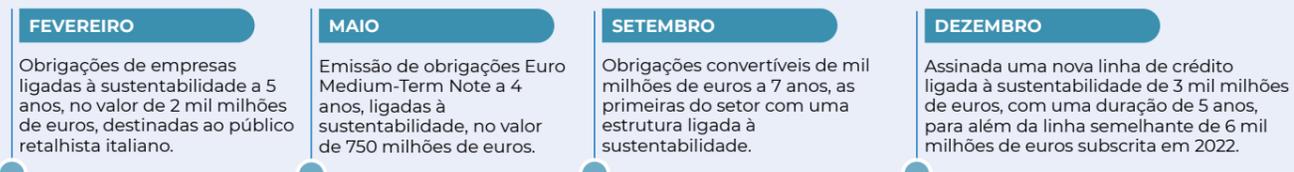


Foco

As finanças sustentáveis na Eni

No âmbito da sua estratégia financeira, a Eni emitiu instrumentos financeiros em matéria de sustentabilidade, ou seja, ligados à realização de objetivos de sustentabilidade, que ajudam a promover o processo de transição energética para um futuro de baixo carbono, apoiando a realização dos ODS, em particular o ODS 7 e o ODS 13. Os instrumentos são emitidos de acordo com o **► Quadro de Financiamento Ligado à Sustentabilidade**, que especifica as orientações para a emissão de novos instrumentos financeiros sustentáveis. Em 2023, os instrumentos financeiros emitidos estão ligados ao cumprimento de objetivos de sustentabilidade relacionados com a capacidade instalada de produção de eletricidade proveniente de fontes renováveis e a **PEGADA DE CARBONO LÍQUIDA Upstream (Âmbitos 1 e 2)**.

EMISSÕES DE OBRIGAÇÕES SUSTENTÁVEIS DE 2023



PARCERIAS PARA A DESCARBONIZAÇÃO

Há muito que a Eni colabora e dialoga com o mundo académico, a sociedade civil, as instituições e as empresas para promover a transição energética através da geração de novos conhecimentos, da partilha de boas práticas e da valorização de iniciativas aptas a criar simultaneamente valor para a empresa e para as suas partes Interessadas. Confirmando o importante valor reconhecido às parcerias para a descarbonização, a Eni contribuiu ativamente para o diálogo com as partes Interessadas, a "Oil & Gas Climate Initiative" (OGCI) e a Presidência da COP 28, em preparação para a Conferência das Partes, e foi uma das primeiras empresas a assinar a "Oil & Gas Decarbonisation Charter" (OGDC). Mais de

50 empresas aderiram à OGDC, das quais cerca de 30, pela primeira vez, assinaram um compromisso para alcançar o Zero Líquido até 2050 para as **EMISSÕES DE GEE DE ÂMBITO 1 e 2**, atingir o objetivo de Quase Zero de emissões de metano e Zero de queima de gás de rotina até 2030, bem como o compromisso de comunicar as reduções alcançadas. Além disso, para apoiar os seus compromissos assumidos, a Eni aderiu ao Fundo Fiduciário Global Flaring and Methane Reduction (GFMR), uma iniciativa lançada pelo Banco Mundial para ajudar os governos e os operadores nos países em desenvolvimento a eliminar as emissões de metano e a queima de gás de rotina até 2030 (**► Compromisso da Eni para reduzir as emissões de metano e a queima de gás de rotina**). A COP28 foi

também uma oportunidade para apresentar os progressos do "Pacto para a Descarbonização do Transporte Aéreo", uma iniciativa promovida em conjunto com o Aeroporto de Roma que reúne representantes de instituições, partes Interessadas do setor, organizações profissionais e do setor terciário com o objetivo de definir um roteiro para a descarbonização do setor do transporte aéreo até 2050. Além disso, a Eni está a desenvolver soluções inovadoras em conjunto com universidades e startups, como a fusão por confinamento magnético, uma fonte de energia que poderá revolucionar o mundo da energia para sempre, garantindo um futuro mais sustentável e com menos emissões ("O valor da colaboração para as novas energias descarbonizadas").

Foco

10 anos da Oil and Gas Climate Initiative (OGCI)

CONTEXTO: a Eni foi uma das sociedades que, em 2014, lançou a Oil and Gas Climate Initiative (OGCI) para liderar a indústria na resposta às alterações climáticas e acelerar a ação no sentido de um futuro com emissões líquidas nulas, em consonância com o Acordo de Paris de 2015.

ATIVIDADES: nos dez anos que se seguiram à sua criação, a OGCI passou a contar com 12 empresas que fixaram objetivos coletivos de redução das emissões, nomeadamente de metano, e contribuíram para o lançamento e a divulgação de projetos de captura e armazenamento de CO₂ (CCUS) e para o crescimento dos investimentos em tecnologias e soluções de baixo carbono. Entre as recentes iniciativas promovidas pela OGCI para reduzir as emissões de metano, a iniciativa "Aiming for Zero" viu cerca de 100 empresas comprometerem-se com a ambição de eliminar as fugas de metano dos seus ativos até 2030. A fim de apoiar na prática outros operadores na eliminação das emissões de metano, a OGCI lançou o "Satellite Monitoring Program", um programa de monitorização por satélite e de apoio técnico para a identificação e eliminação de fugas de metano. Após os resultados encorajadores da monitorização de 2022-2023 na Argélia, no Cazaquistão e no Egito – publicados num relatório – a OGCI alargou agora o programa a outros países e locais.



Estudo de caso

O valor da colaboração para as novas energias descarbonizadas



CONTEXTO: a fusão é a energia que domina o universo, na medida em que é o princípio físico que ilumina as estrelas, como o Sol. Em particular, o processo de fusão consiste, em condições adequadas, na união de átomos leves: uma reação que liberta uma enorme quantidade de energia. Uma tecnologia revolucionária na medida em que, uma vez levada ao nível industrial, será capaz de garantir grandes quantidades de energia com emissões nulas num **► processo seguro, contínuo e praticamente ilimitado (Agência Internacional de Energia Atómica)**.

ATIVIDADES: a Eni há muito que está empenhada em contribuir significativamente para o progresso no domínio da energia de fusão e trabalha em sinergia com algumas das mais importantes empresas internacionais e italianas. Em particular, desde 2018, a Eni já investiu na Commonwealth Fusion Systems (CFS), a empresa derivada do Massachusetts Institute of Technology, com a qual está a colaborar ativamente na construção da primeira central à escala industrial capaz de introduzir na rede eletricidade de fusão com emissões nulas de CO₂ nos primeiros anos de 2030. O roteiro da CFS prevê a construção da central-piloto de produção de energia líquida, que se chamará SPARC, em meados desta década, na sequência dos primeiros resultados já obtidos em 2021 com o ensaio do íman supercondutor de alto campo, uma tecnologia inovadora que permitirá a construção de centrais mais compactas e eficientes. Em março de 2023, a colaboração entre a Eni e a CFS foi ainda mais reforçada com a assinatura de um Acordo de Cooperação Tecnológica destinado a acelerar a industrialização da energia de fusão.

A evolução das empresas

Combinação de alavancas e tecnologias para apoiar a estratégia de descarbonização

O DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS NA TRANSIÇÃO

A estratégia de descarbonização da Eni prevê uma combinação de alavancas e tecnologias adotadas ao longo da sua cadeia de valor, desenvolvendo novas soluções e serviços energéticos. A Enilive, Plenitude, as atividades de CCS e de bioquímica representam, no seu conjunto, uma carteira de soluções empresariais capazes de satisfazer a procura de produtos caracterizados por uma intensidade de emissões progressivamente decrescente. Nos últimos anos, as ações implementadas pela Eni já permitiram alcançar marcos importantes, que constituem a base para alcançar os objetivos futuros:

- O reequilíbrio progressivo da carteira Upstream a favor da componente gás, graças também a operações extraordinárias recentes (como as aquisições da Neptune Energy e das atividades da BP na Argélia). Tais operações refletem o compromisso de visar um nível de produção do componente gás (incluindo condensados) superior a 60 % até 2030 e superior a 90 % após 2040;
- o crescimento da comercialização de gás e a integração com a produção de equity;

- a aquisição de uma posição de liderança no Reino Unido e em Itália para o desenvolvimento de centros de armazenamento de CO₂ destinados a reduzir as emissões hard-to-abate, tanto das suas próprias atividades como para apoiar a descarbonização de terceiros. A Eni pretende atingir uma capacidade bruta de reinjeção de CO₂ superior a 15 MTPA antes de 2030, aumentando para cerca de 40 MTPA após 2030 e até 60 MTPA até 2050;
- o desenvolvimento da biorrefinação (Enilive) com o arranque da instalação de Chalmette nos EUA em 2023, com os acordos para a conversão da refinaria de Livorno e projetos em curso para o potencial desenvolvimento de instalações na Coreia do Sul e na Malásia. Estas ações são fundamentais para alcançar uma capacidade de refinação bio¹⁰ de mais de 3 MTPA até 2026 e mais de 5 MTPA até 2030. A Eni tem como objetivo fazer com que as matérias-primas agrícolas representem mais de 35 % das matérias-primas processadas nas biorrefinarias italianas da Eni até 2027;
- o aumento da capacidade renovável da Plenitude com 3 GW instalados em

2023 e objetivos de 4 GW até 2024, mais de 8 GW até 2027 e mais de 15 GW até 2030, aumentando para 60 GW até 2050 como parte de um crescimento da base de clientes para mais de 20 milhões em 2050;

- a instalação de 19.000 pontos de carregamento de veículos elétricos até 2023 através da BeCharge (Plenitude), estabelecendo-se como um operador no panorama dos serviços de carregamento de veículos elétricos em Itália e na Europa. O desenvolvimento do negócio da mobilidade sustentável prevê a instalação de 24.000 pontos de carregamento de veículos elétricos até 2024, 40.000 até 2027, cerca de 50.000 até 2030 e cerca de 160.000 até 2050;
- a transformação e o reposicionamento da atividade química para produtos especializados, como a química de base biológica e circular, nomeadamente através da aquisição da Novamont em 2023;
- as atividades de investigação e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, como a **fusão por confinamento magnético**, com a primeira central operacional prevista para o início da década de 2030 (**Inovação, Digitalização e Cibersegurança**).

O PAPEL DO GÁS NA TRANSIÇÃO

O gás natural é a fonte tradicional mais adequada para acompanhar o processo de transição energética, devido a dois fatores importantes:

- 1) A pegada de carbono da produção de eletricidade a partir do gás é cerca de metade da produção a partir do carvão¹⁰ e pode ainda ser reduzida através de esforços para limitar as emissões relacionadas com as fugas de metano e a queima de rotina;
- 2) a flexibilidade das centrais a gás e os prazos curtos de início de produção (lead time) permitem uma intervenção rápida para equilibrar o sistema elétrico.

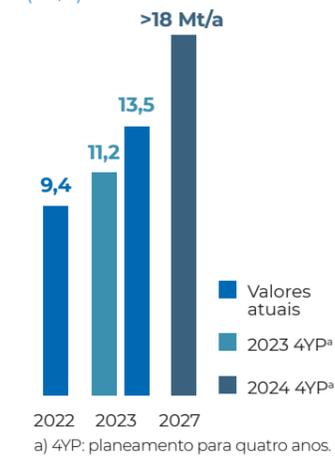
A combinação de baixas emissões e elevada flexibilidade faz do gás natural a solução de transição ideal para substituir rapidamente as fontes fósseis com maior pegada de carbono e apoiar a transição para um sistema energético baseado em energias renováveis e, a longo prazo, até mesmo em fontes completamente novas, como a fusão por confinamento magnético.

¹⁰ Fatores de emissões da AIE 2021.

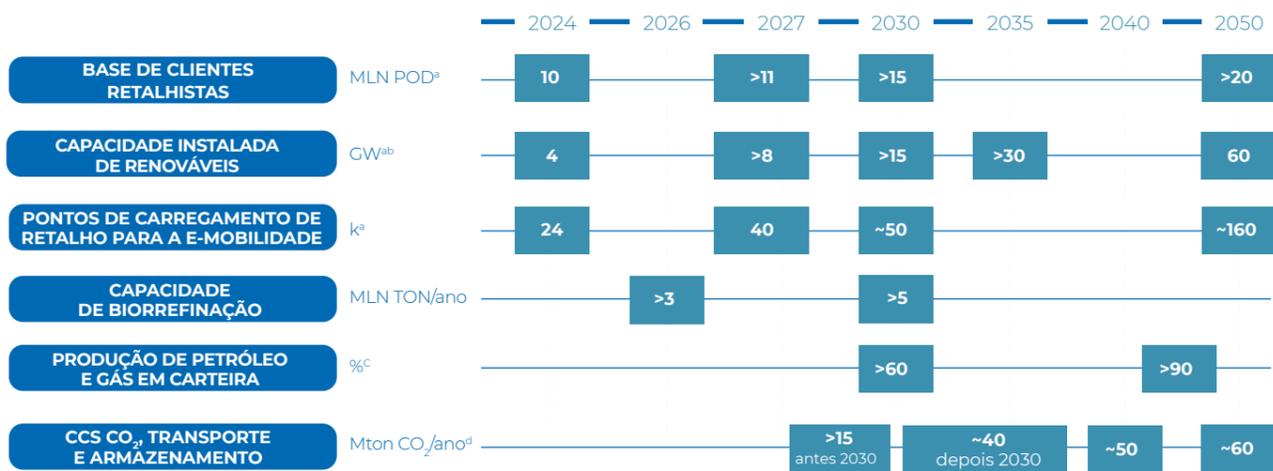
Eni de aumentar a sua quota de produção de gás natural. A Eni adquiriu uma carteira de atividades de baixas emissões e a custos competitivos que apoiarão a estratégia do Grupo. Para além da importante descoberta de gás Nargis 1X no Egito, a descoberta de Geng North-1 na Indonésia foi uma das maiores do ano no setor. Este último, juntamente com a aquisição da Neptune (concluída em janeiro de 2024) e dos ativos de produção e desenvolvimento da Chevron no offshore da Indonésia, permitem o controlo de recursos significativos que serão desenvolvidos em sinergia com os campos existentes explorados pela Eni e com o terminal de exportação de GNL de Bontang. Prevê-se que a Indonésia se torne um dos principais motores de crescimento da carteira da Eni, transformando a bacia do Kutei num novo centro mundial de gás. Além disso, a Eni concluiu a aquisição da atividade da BP na Argélia, que inclui duas concessões de produção de gás "In Amenas" e "In Salah", exploradas conjuntamente com a Sonatrach e a Equinor. A atividade de GNL representa uma das alavancas para a segurança energética e a diversificação da carteira da Eni e desempenhará um papel cada vez mais importante

nos próximos anos. Nesta ótica insere-se o exemplo do desenvolvimento acelerado do capital de GNL no Congo, que foi aprovado em dezembro de 2022 e conduziu em tempo recorde à produção da primeira carga de GNL em fevereiro de 2024, permitindo à Eni dispor de fornecimentos seguros graças à sua presença em toda a cadeia de valor.

EVOLUZIONE DE GNL VOLUMES CONTRATUALIZADOS (Mt/a)



PRINCIPAIS OBJETIVOS COMERCIAIS



a) Plenitude 100%.
 b) KPIs de referência para o Quadro de Financiamento ligado à Sustentabilidade da Eni.
 c) A partir de 2024, inclui os condensados de gás.
 d) Capacidade bruta.





Estudo de caso

O compromisso da Eni para reduzir as emissões de metano e a queima de rotina



CONTEXTO: as atividades antropogênicas (como a produção e distribuição de combustíveis fósseis, a pecuária e as práticas agrícolas, a utilização dos solos e a decomposição de resíduos orgânicos em aterros) são responsáveis por 60 % das emissões globais de metano, sendo os restantes 40 % provenientes de fontes naturais (estimativas da AIE). De acordo com a AIE, a redução das emissões de metano do setor dos combustíveis fósseis é a forma mais fácil de reduzir ao mínimo as emissões de metano de origem humana. As estimativas comunicadas pelo PNUA (Programa das Nações Unidas para o Ambiente) mostram que as possíveis reduções das emissões de metano provenientes do setor dos combustíveis fósseis poderiam evitar 0,14 °C de aquecimento adicional, dando um contributo importante para limitar o aquecimento global a 1,5 °C. As emissões de metano no setor dos combustíveis fósseis podem ser involuntárias, por exemplo, devido a um dispositivo hermético defeituoso ou a uma válvula com fugas, ou intencionais, geralmente efetuadas por razões de segurança, devido à conceção da instalação ou à instrumentação ("ventilação" - libertação direta, ou queima - libertação por combustão). A queima de rotina é por vezes utilizada quando é impossível enviar gás para venda.

ATIVIDADES: a redução das emissões de metano é uma parte fundamental da estratégia de descarbonização da Eni, particularmente no que diz respeito às emissões fugitivas e provenientes da queima de rotina. Nas suas instalações, a Eni desenvolveu várias metodologias e soluções tecnológicas para identificar, quantificar e, em última análise, reduzir as emissões de metano. Até à data, os programas LDAR (Leak Detection And Repair - deteção e reparação de fugas) cobrem 99,7 % dos ativos geridos pela Eni, prevendo-se uma cobertura total até 2024. Os programas LDAR são igualmente efetuados anualmente através de câmaras OGI (Optimal Gas Imaging). Além disso, nos últimos anos, a Eni tem dedicado um esforço crescente à identificação e implementação de iniciativas para atenuar a queima de gás. Até à data, existem exemplos de projetos deste tipo no Congo, na Líbia e no Egito, onde grandes obstáculos logísticos, operacionais e de mercado limitaram até agora a valorização do gás associado. Em dezembro de 2023, a Eni foi reconhecida como Gold Standard Pathway no âmbito do programa Oil Gas Methane Partnership (OGMP 2.0), conforme consta no Relatório 2023 do Observatório Internacional de Emissões de Metano (IMEO), publicado pelo PNUA. Este reconhecimento sublinha a eficácia da estratégia de descarbonização da Eni na medição das emissões de metano com o objetivo final de as reduzir e mitigar. Durante 2023, a Eni realizou uma extensa campanha de medição de metano em todo o mundo. Um grupo de trabalho multidisciplinar dedicado supervisionou as atividades, com apoio e empenho significativos de todas as áreas geográficas da Eni, empresas de joint-venture e parceiros. Os procedimentos internos da Eni, em linha com as melhores práticas OGMP, foram aplicados a todas as fontes de emissão de metano, e as atividades de medição no local envolveram equipamento e tecnologia específicos para cada categoria de fonte de emissão.

EMISSIONES DE METANO (ÂMBITO 1) E INTENSIDADE DE METANO DO SETOR UPSTREAM*



* O indicador é calculado como a relação entre os volumes de emissões diretas de metano Upstream (provenientes da produção de gás natural e petróleo) e a produção de gás natural vendida dos ativos operados/explorados Upstream.

COLABORAÇÕES: uma parte fundamental da estratégia de metano da Eni é a colaboração com outros operadores da indústria e organizações internacionais que procuram um compromisso comum e concreto para controlar as emissões de metano na cadeia de valor do petróleo e do gás. Para além do OGMP 2.0, a Eni foi também membro fundador da "Oil and Gas Climate Initiative" (OGCI) e dos "Methane Guiding Principles" (MGP) e participa ativamente em associações industriais como a IPIECA e a IOGP. A colaboração ajudou a definir a dimensão do problema com uma precisão crescente, a desenvolver metodologias de monitorização, ferramentas de comunicação e verificação das emissões de metano e a promover a divulgação de novas tecnologias de monitorização e redução das emissões. Além disso, a recente adesão da Eni ao Fundo Fiduciário GFMR demonstra a sua vontade concreta de apoiar os países produtores de baixo rendimento e os pequenos operadores na implementação de políticas nacionais e projetos de redução de emissões, contribuindo não só financeiramente, mas também fornecendo o apoio técnico necessário. A contribuição da Eni tem sido articulada em várias frentes, participando, por um lado, em ações de sensibilização dirigidas a outros intervenientes do setor e aos governos dos países produtores para estimular a adoção de práticas avançadas de gestão e, por outro, na implementação de estratégias e regulamentações nacionais em linha com os compromissos internacionais declarados. A Eni considera fundamental a colaboração com governos e organizações como o PNUA/IMEO para definir políticas e regulamentos a nível regional. Neste contexto, a Eni deu o seu testemunho nos cursos de reforço de capacidades do PNUA/IMEO para governos e funcionários das "National Oil Company" (NOC) organizados em países produtores, como a Costa do Marfim, a Líbia e Moçambique. Por fim, a Eni ativou acordos de colaboração com algumas NOC, disponibilizando a experiência adquirida na gestão do metano. Em particular, a Eni está a trabalhar com a Sonatrach e a EGAS na Argélia e no Egito para identificar oportunidades de redução das emissões de gases com efeito de estufa, com destaque para o metano e iniciativas de eficiência energética. Estão em curso iniciativas semelhantes na Líbia, nos Emirados Árabes Unidos e na Indonésia.

OS PROJETOS DE CCS



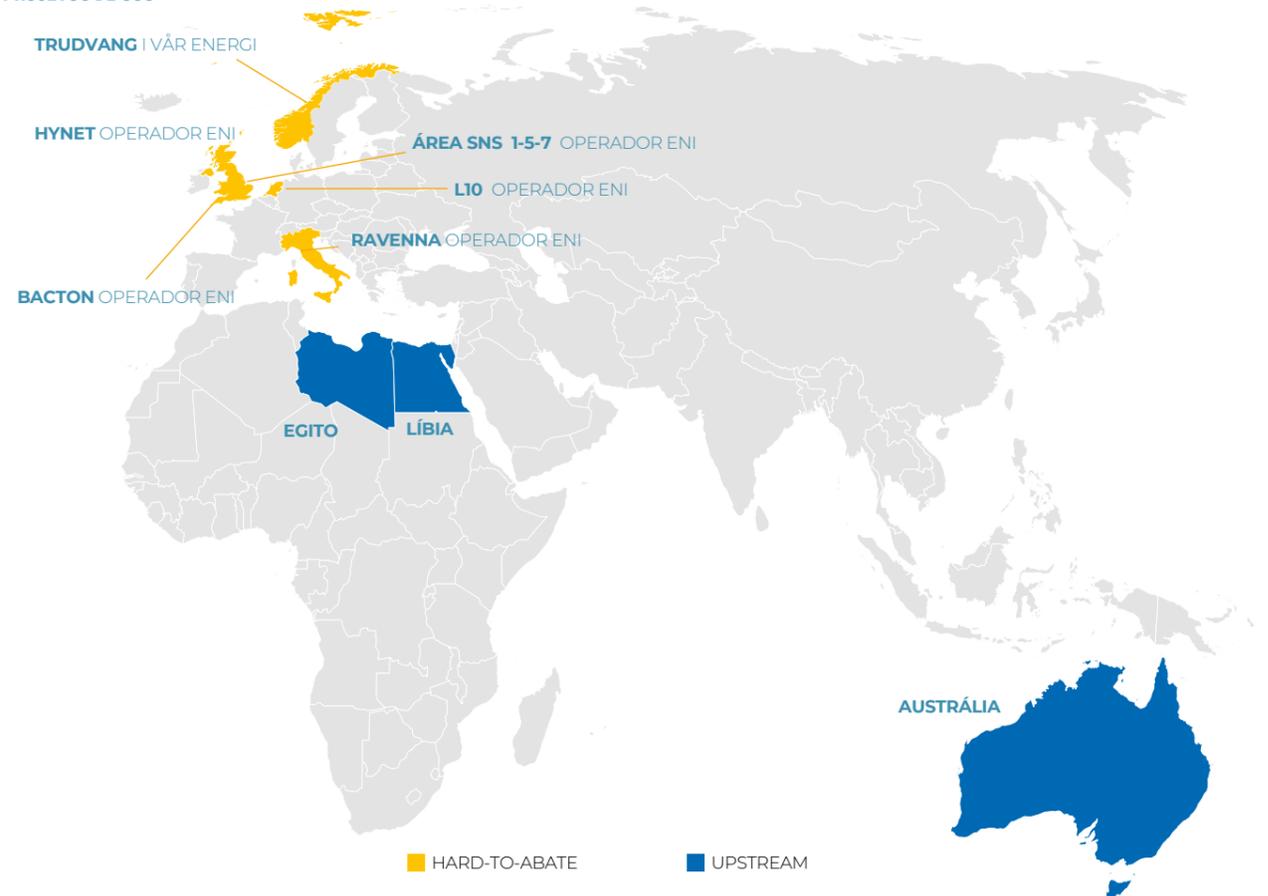
A captura e armazenamento de carbono (CCS) é uma tecnologia crucial para a descarbonização dos clusters industriais, particularmente em setores hard-to-abate, e, por conseguinte, para o sucesso da própria transição. O seu papel é reconhecido pelos cenários de descarbonização elaborados pelas mais importantes organizações internacionais (IPCC, IRENA, AIE) e, mais recentemente, pela União Europeia na Estratégia da UE de Gestão Industrial do Dióxido de Carbono, que clarifica o quadro regulamentar para apoiar o desenvolvimento da CCUS. Para a Eni, a CCS é uma alavanca de descarbonização que representa uma oportunidade tanto para reduzir as emissões das suas próprias atividades como um serviço de apoio à descarbonização de atividades industriais de terceiros. Graças à sua carteira de jazidas de gás

esgotadas e ao seu know-how técnico e comercial, a Eni desenvolveu uma abordagem distintiva que, para além do seu papel de operador de serviços de transporte e armazenamento, também lhe permite apoiar os emissores através de atividades integradas de gestão de projetos ao longo de toda a cadeia CCS para otimizar a descarbonização dos polos industriais. A Eni adquiriu uma posição de liderança, em especial no Reino Unido e em Itália, e está a expandir as suas atividades no Norte de África, nos Países Baixos e no Mar do Norte. A capacidade total de armazenamento a 100 % (capacidade bruta) estimada até à data é de cerca de 3 mil milhões de toneladas, com o objetivo de atingir uma capacidade bruta anual de reinjeção de CO₂ superior a 15 MTPA antes de 2030, aumentando para cerca de 40 MTPA após 2030 e ultrapassando 60 MTPA após 2050. Em outubro passa-

do, a HyNet foi o primeiro projeto CCS no Reino Unido em que as autoridades aprovaram os princípios gerais ("Head of Terms") do modelo comercial para o Transporte e Armazenamento de CO₂. Prevê-se que o projeto de Transporte e Armazenamento seja aprovado em 2024, em simultâneo com a aprovação dos projetos de captura de CO₂ produzido pelos emissores e que será armazenado no HyNet. Além disso, no caso do projeto CCS de Ravenna, a Fase 1 terá início em 2024, enquanto a Fase 2 está programada para começar em 2027, com uma capacidade de armazenamento anual que atingirá 4 milhões de toneladas antes de 2030. As futuras expansões aumentarão a capacidade de armazenamento para 16 milhões de toneladas. Tal como acontece com outras atividades relacionadas com a transição, a CCS também se presta ao desenvolvimento de acordo com o modelo de satélite da Eni.

3 bilhões de toneladas, capacidade total bruta de armazenamento a 100 %

PROJETOS DE CCS



HARD-TO-ABATE

UPSTREAM



Entrevista

DAVID WHITEHOUSE

Líder estabelecido no setor com 30 anos de experiência, David é há muito um promotor da OEUK, a principal associação comercial do setor da energia offshore do Reino Unido. David é reconhecido no setor pela sua liderança estratégica e conhecimento prático de projetos no Mar do Norte e em todo o mundo, incluindo os Estados Unidos, os Países Baixos e as Filipinas. A sua paixão pela energia, engenharia e inovação tem origem num doutoramento de investigação em Química pela Universidade de Cambridge e numa licenciatura em Química pela Universidade de Manchester. Atualmente, David encontra-se a frequentar um mestrado em Energias Renováveis na Universidade de Aberdeen.

O papel da captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS) na transição energética JT



Porque é que a CCUS é importante para um futuro com baixas emissões? Quais os principais setores/ partes Interessadas que beneficiarão?

O papel da CCUS na consecução da neutralidade carbónica do Reino Unido (UK) até 2050 é significativo: não existem cenários credíveis de transição para o Zero Líquido que não incluam um papel para a CCUS. Muitas indústrias, como a do cimento, do aço e da cal, continuarão a produzir emissões de processo, um subproduto natural da produção destes materiais. Estas indústrias serão fundamentais para garantir que o Reino Unido tenha capacidade para produzir e instalar as infraestruturas críticas necessárias para aumentar a disponibilidade de energias renováveis e estimular uma economia com baixas emissões de carbono. A CCUS não só tem um papel como alavanca de descarbonização para as indústrias pesadas nacionais, mas também como solução para o problema crescente da intermitência das energias renováveis na produção de eletricidade. Em 2023, cerca de 30 % da eletricidade do Reino Unido era produzida por centrais a gás, que fornecem uma fonte estável de eletricidade a milhões de pessoas. A manutenção de uma fonte constante de eletrificação será crucial à medida que a nossa dependência da eletricidade renovável aumente. A CCUS oferece um meio de descarbonizar a energia produzida pelas centrais a gás. Por último, é importante notar que mesmo os cenários de descarbonização mais agressivos preveem emissões residuais em 2050; estas emissões terão de ser compensadas por tecnologias de emissões negativas, como a Captura Direta do Ar (DAC). A CCUS representa uma oportunidade única para as empresas de Petróleo e Gás, como a Eni, diversificarem e desenvolverem novas atividades no Mar do Norte. Muitos dos atuais detentores de licenças de armazenamento de carbono têm um legado de produção de petróleo e gás no Mar do Norte e esta transição abre perspectivas interessantes.



Quais são as políticas que podem incentivar o desenvolvimento da CCUS e quais são os obstáculos a ultrapassar? O que se entende por um mecanismo baseado em Ativos Regulados (RAB)?

O governo do Reino Unido tenciona investir substancialmente na transição energética, desenvolvendo clusters industriais para o desenvolvimento da CCUS e atribuindo financiamento a emissores, locais de armazenamento, indústrias transformadoras e outros. Em 2023, o Reino Unido anunciou que atribuirá 20 mil milhões de libras para apoiar o desenvolvimento inicial de quatro clusters nacionais de CCUS (HyNet, East Coast Cluster, Viking CCS e Acorn CCS), incluindo a criação de um fundo de infraestruturas no valor de mil milhões de libras. Em dezembro de 2023, foi anunciada a Visão CCUS do Reino Unido, que delinea o plano do país para transformar a CCUS numa indústria autossuficiente a partir de 2035. O Governo britânico tomou medidas fundamentais para desenvolver políticas eficazes de apoio à emergência de uma indústria nacional britânica de CCUS.

O Reino Unido está a competir cada vez mais a nível mundial para garantir e atrair investimentos em energia offshore, pessoas talentosas, competências, recursos críticos e infraestruturas para criar um futuro energético integrado com baixas emissões de carbono. Precisamos de criar um ambiente comercial e operacional competitivo para que os promotores de projetos e as empresas ao longo da cadeia possam investir. A excelência a nível mundial da cadeia de abastecimento e da mão de obra no setor da energia offshore são dois recursos que devemos valorizar. As suas capacidades e competências serão cruciais para o êxito de uma transição energética alimentada pela produção nacional de energia. O mecanismo RAB é um instrumento de regulação económica tipicamente utilizado no Reino Unido para os bens de infraestruturas em regime de monopólio, como as redes de água, gás e eletricidade. No caso da CCUS, a empresa que desenvolve a infraestrutura receberá uma licença da Autoridade de Transição do Mar do Norte (NSTA), que lhe confere o direito de cobrar um preço regulamentado aos utilizadores em troca da disponibilização da infraestrutura (redes de transporte e armazenamento, locais de armazenamento, etc.).



Qual será o papel da Eni no desenvolvimento da CCUS do Reino Unido? Quais são os desafios e as oportunidades futuras neste setor?

As oportunidades da Eni residem no desenvolvimento de depósitos de carbono e nas tecnologias associadas de perfuração, instalação de condutas e medição, monitorização e verificação (MMV). De acordo com as estimativas da OEUK, cerca de 80 % do mercado nacional britânico da CCS no Reino Unido pode ser satisfeito pela atual cadeia de abastecimento de Petróleo e Gás. Cerca de 45 % são constituídos por atividades de armazenamento offshore, nas quais a Eni pode desempenhar um papel através da sua participação em projetos de desenvolvimento de clusters. Um desafio é, ao mesmo tempo, uma oportunidade significativa para o Reino Unido e a Eni decorre da capacidade de desbloquear o transporte transfronteiriço de CO₂. O retorno decorrente poderá ser substancial, dada a dimensão da capacidade potencial de armazenamento de carbono. No entanto, existem atualmente vários obstáculos às importações de CO₂. Estas incluem a necessidade de um reconhecimento mútuo do Sistema de Comércio de Licenças de Emissão (ETS) do Reino Unido e da UE, a falta de alinhamento dos transportes, a falta de infraestruturas, de uma legislação relativa à responsabilidade por fugas de CO₂ e de normas em matéria de armazenamento. Por último, a diminuição do preço do sistema ETS britânico continua a ser um desafio para o desenvolvimento de projetos CCUS autossuficientes. Atualmente, o custo nivelado da captura de CO₂ situa-se provavelmente entre os £40 e £100 por tonelada, dependendo do setor e da dimensão da instalação de captura. Este custo é significativamente superior ao atual preço do sistema ETS britânico, que é inferior a £40 por tonelada, e não inclui o custo adicional do transporte e do armazenamento de CO₂. A garantia de uma abordagem eficaz e orientada para a atribuição gratuita de créditos de carbono e a estabilidade dos preços do petróleo e do gás serão fundamentais para manter um preço ETS que apoie o desenvolvimento de projetos CCUS no Reino Unido.

NOVAS ATIVIDADES PARA A TRANSIÇÃO JT

Plenitude

A Plenitude, a Sociedade de Benefícios da Eni que integra energias renováveis, soluções energéticas para os clientes e uma extensa rede "capilar" de carregamento para veículos elétricos (VE), está a desenvolver o seu pipeline de projetos de energias renováveis e atingiu 3 GW de capacidade instalada em 2023. Os objetivos da Plenitude neste âmbito serão alcançados através do desenvolvimento orgânico de uma carteira diversificada,

complementada por aquisições seletivas de ativos e projetos e por parcerias estratégicas a nível nacional e internacional. Estes objetivos permitirão o aumento progressivo da capacidade renovável instalada da Plenitude com mais de 15 GW até 2030, atingindo 60 GW até 2050. Num setor de mobilidade em evolução, que prevê um aumento constante do número de veículos elétricos em circulação em Itália e na Europa, a Plenitude dispõe de uma das maiores e mais capilares redes de infraestruturas públicas de carregamento para veículos elétricos, com cerca de 19.000 pontos de carregamento

distribuídos por todo o território italiano, visando um total de 40.000 unidades até ao final de 2027, cerca de 50.000 até 2030, aumentando para cerca de 160.000 até 2050. Por último, a integração das atividades de retalho (prevê-se que o número de clientes ultrapasse os 20 milhões em 2050), das energias renováveis e da mobilidade elétrica, apresenta sinergias significativas de um ponto de vista operacional, além de assegurar a diversificação e a resiliência financeira. Para mais informações, consultar o [▶ Relatório de Sustentabilidade e Impacto da Plenitude](#).

Foco

O crescimento da capacidade das energias renováveis

CONTEXTO: a tendência de crescimento da Plenitude confirma um percurso de internacionalização iniciado nos anos anteriores, principalmente nos Estados Unidos e em Espanha.

ATIVIDADES: em 2023, o reforço da Plenitude no domínio das energias renováveis foi conseguido através do desenvolvimento orgânico de projetos em Itália, no Cazaquistão e em Espanha, bem como através de aquisições nos Estados Unidos e em Espanha, estas últimas em conformidade com a estratégia da Plenitude de explorar todas as sinergias nos países onde já está presente com a sua atividade retalhista. Além disso, 2023 assistiu à entrada de uma nova tecnologia na carteira da Plenitude, a energia eólica offshore, que coincide com o seu arranque no Reino Unido, reforçando assim a sua presença na Europa. A capacidade instalada situa-se em 32 % no território italiano (38 % em 2022) e 68 % no estrangeiro (62 % em 2022).

CAPACIDADE INSTALADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023* (3 GW)

PAÍS	FOTOVOLTAICO	ENERGIA EÓLICA	TOTAL
ITÁLIA	242 MW	712 MW	954 MW
EUA	1.246 MW	15 MW	1261 MW
ESPAÑA	196 MW	246 MW	442 MW
CAZAQUISTÃO	50 MW	96 MW	146 MW
FRANÇA	115 MW	-	115 MW
AUSTRÁLIA	64 MW	-	64 MW
REINO UNIDO	-	11 MW	11 MW

* Dados, incluindo a capacidade de armazenamento (storage).

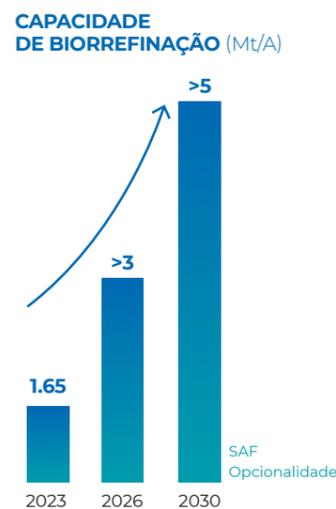


O Parque Eólico Plenitude, situado em Olivadi (provincia de Catanzaro), tem uma capacidade nominal total de 4 MW.

Enilive

A Enilive, a empresa de transformação da mobilidade da Eni, é uma das empresas líderes no setor da biorrefinação a nível mundial, distinguindo-se por ter desenvolvido uma tecnologia própria, por se caracterizar por um modelo de negócio verticalmente integrado ao longo de toda a cadeia de abastecimento, incluindo a produção de matérias-primas agrícolas avançadas¹¹, e por poder contar com uma década de experiência operacional. A Enilive prevê uma capacidade de biorrefinação superior a 3 MTPA até 2026 e superior a 5 MTPA até 2030. A Enilive aprovou recentemente o projeto de conversão bio da refinaria de Livorno (o terceiro projeto depois de Veneza e Gela),

estando atualmente a ser estudado um quarto projeto em Itália. Estão em curso dois outros estudos para biorrefinarias na Coreia do Sul e na Malásia, estando as decisões finais de investimento (FID - Final Investment Decision) previstas para 2024. Até 2026 prevê-se alcançar uma capacidade de produção de SAF (combustível de aviação sustentável) de mais de 1 MTPA – o dobro do objetivo anteriormente definido – com uma potencial duplicação até 2030¹². O fornecimento de matéria-prima da cadeia de abastecimento da Eni atingirá mais de 700.000 toneladas em 2027, o que corresponde a mais de 35 % da matéria-prima processada nas biorrefinarias italianas da Eni (Novas empresas nos territórios).

**Estudo de caso****A sustentabilidade da biomassa**

CONTEXTO: para assegurar a gestão sustentável da cadeia de abastecimento de **BIOMASSA** a Eni definiu princípios gerais e critérios que cumprem as normas de sustentabilidade na seleção de fornecedores, definindo cláusulas específicas nos contratos para a aquisição de **BIOMASSA**. Além disso, em outubro de 2022, a Eni cessou o fornecimento de óleo de palma.

ATIVIDADE: 100 % da **BIOMASSA** utilizada nas biorrefinarias em Itália é certificada de acordo com sistemas voluntários de certificação da UE ou de Itália. Estas certificações garantem que as matérias-primas não provêm de áreas cultivadas resultantes da conversão de áreas com um elevado nível de biodiversidade e de existências de carbono, como as florestas. Em 2023, mais de 95 % das matérias-primas que alimentaram as biorrefinarias de Veneza e Gela são classificadas como resíduos e detritos, incluindo os OAU (Used Cooking Oils ou óleos alimentares usados), pastas com sabão, gorduras animais e outros resíduos de processamento, como os POME (Palm Oil Mill Effluent ou efluentes da produção de óleo de palma) e os PFAD (Palm fatty acid distillate ou destilados de ácido gordo de palma - certificado como resíduo de processamento, uma vez que não representa o objetivo principal do processo de produção e não contribui para a procura de óleo de palma).

Versalis

A Versalis está empenhada em alcançar a Neutralidade Carbónica até 2050 através da promoção da química de fontes renováveis, da identificação de matérias-primas alternativas e o desenvolvimento contínuo de soluções no âmbito da circularidade. A transformação da Versalis não pode ser separada da inovação: a investigação e o desenvolvimento de tecnologias novas e existentes são também

prosseguidos em parcerias com intervenientes importantes da cadeia de valor. Em 2023, a fim de acelerar a estratégia na direção da química a partir de fontes renováveis, a Versalis finalizou a aquisição da Novamont, líder na produção de bioplásticos e no desenvolvimento de bioquímicos e bioprodutos (Economia Circular). Além disso, o compromisso da Versalis com a transição faz parte de um plano de descarbonização – em conso-

nância com a estratégia da Eni – com objetivos definidos de redução de emissões a curto, médio e longo prazo, apoiados por alavancas específicas e uma sólida estrutura de Governança dedicada. Os objetivos intermédios preveem uma redução das emissões de Âmbito 1 e 2, em comparação com o ano de referência de 2018, de 15 % até 2025 e de 30 % até 2035. Para mais informações, consultar o [Relatório de Sustentabilidade da Versalis](#).

Impactos, riscos e oportunidades Climáticas

A partir da análise de dupla materialidade, as alterações climáticas parecem ser – à semelhança do ano anterior – um tema material com o mais alto grau de significância para a Eni (Temas materiais para a Eni). Na perspetiva das Partes Interessadas consultadas, as emissões de GEE produzidas pela Eni no desempenho das suas atividades ou associadas à sua cadeia de valor teriam um impacto negativo nas alterações climáticas, em virtude da sua contribuição para o fenómeno global¹³. Por outro lado, os potenciais riscos climáticos na empresa são analisados, avaliados e geridos tendo em conta os aspetos identificados nas Recomendações da TCFD, que se referem tanto aos riscos associados à transição energética (cenário de mercado, evolução regulamentar legal e tecnológica e aspetos reputacionais) como aos riscos físicos (agudos e crónicos), através de uma abordagem integrada e transversal que envolve as funções relevantes e as linhas de negócio. São também considerados os riscos relacionados com a implementação das ações estratégicas planeadas

para atenuar o risco das alterações climáticas, que é confirmado como risco principal (Top Risk). Os compromissos globais para alcançar a neutralidade do carbono e as possíveis alterações nas preferências dos consumidores poderão determinar uma diminuição estrutural da procura de hidrocarbonetos a médio e longo prazo e a um aumento dos custos de exploração do setor do Petróleo e do Gás. As incertezas quanto às tendências da procura e à exequibilidade/viabilidade das tecnologias de descarbonização tornam arriscadas as decisões de investimento a longo prazo. Além disso, o crescente enfoque do debate público nas alterações climáticas e o escrutínio cada vez mais rigoroso por parte de várias partes Interessadas poderão conduzir a dificuldades de acesso ao mercado de capitais e pôr em causa a “licença para operar” das empresas de Petróleo e Gás. A fim de minimizar os riscos climáticos sobre a empresa e aproveitar as respetivas oportunidades, bem como atenuar a sua contribuição para o fenómeno global das alterações climáticas, a Eni está a implementar uma estratégia

de longo prazo destinada a transformar o seu modelo de negócio para alcançar a Neutralidade Carbónica até 2050, através de uma série de objetivos, alavancas e ações cuja definição e modulação também tem em conta as exigências do “trilema energético” (sustentabilidade ambiental, segurança do abastecimento e equidade energética). No que diz respeito ao risco físico, a Eni adotou um processo estruturado de gestão de risco para a identificação e análise dos ativos expostos a alterações prospetivas de eventos naturais (agudos e crónicos) a médio e longo prazo. Esta análise prevê que possam ser considerados diferentes cenários climáticos, compatíveis com diferentes cenários de emissões e horizontes temporais de curto (5/10 anos), médio (10/20 anos) e longo prazo (20/30 anos). Os ativos que ainda estão em risco, a jusante das ações de atenuação, são analisados mais pormenorizadamente no âmbito do processo de **INTEGRIDADE DOS ATIVOS**. O quadro seguinte resume os principais riscos e oportunidades identificados pela Eni, relacionados com as alterações climáticas.

RISCOS CLIMÁTICOS**CENÁRIO DE BAIXO CARBONO**

- Incerteza quanto ao desenvolvimento dos mercados para novos produtos
- Alteração das preferências dos consumidores (por exemplo, declínio na procura global de hidrocarbonetos)
- Perda de rendimentos e fluxo de caixa
- Risco de ativos irrecuperáveis
- Impactos nos retornos para os acionistas

TEMAS REGULAMENTARES E JURÍDICOS

- Introdução de novas obrigações e divulgação climática
- Incerteza sobre a evolução dos quadros regulamentares com potenciais impactos na estratégia a longo prazo
- Processos judiciais em matéria de alterações climáticas e ecomaquilhagem

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

- Rentabilidade e riscos específicos das tecnologias de transição
- Atrasos no desenvolvimento de tecnologias e cadeias tecnológicas necessárias para cumprir os objetivos de descarbonização
- Ausência de proteção de tecnologias que são importantes para a transição energética

REPUTAÇÃO

- Mudança das preferências dos consumidores
- Deterioração da imagem do setor face às acusações de ecomaquilhagem
- Deterioração do interesse do setor/empresa para atrair e reter talentos
- Impacto no bom andamento do título
- Menor atratividade do setor para os investidores/financiadores e risco potencial de desinvestimento

FÍSICOS AGUDOS E CRÓNICOS

- Impacto na operacionalidade e segurança dos ativos da Eni

OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS**EFICIÊNCIA DOS RECURSOS E FONTE DE ENERGIA**

- Medidas de eficiência energética e de redução das emissões com a adoção da Melhor Tecnologia Disponível
- Redução dos custos através de uma gestão eficiente dos recursos hídricos e dos resíduos
- Utilização de matérias-primas sustentáveis em biorrefinarias e na química

PRODUTOS E SERVIÇOS

- Desenvolvimento de energias renováveis e com baixo teor de carbono, CCS e química bio/circular
- Desenvolvimento de novos produtos e serviços através da I&D e da Inovação Aberta (por exemplo, fusão por confinamento magnético)

MERCADOS

- Parceria para o desenvolvimento de soluções tecnológicas para reduzir as emissões
- Acesso a financiamentos através de instrumentos de finanças sustentáveis
- Acesso a novos capitais através do modelo de satélite

RESILIÊNCIA

- Conceção de ativos resistentes às alterações climáticas através de estudos de cenários e processos de monitorização dos riscos físicos

11 Projetos de agricultura regenerativa, coordenando o cultivo de plantas não alimentares em terras degradadas e promovendo a introdução de culturas de segunda colheita.
12 Com o SAF (combustível de aviação sustentável), a Eni contribui para a descarbonização do transporte aéreo graças às suas instalações de produção de Taranto e Livorno. Em 2024, será iniciada a produção de biojet em Gela e Veneza, com o objetivo de atingir uma capacidade de produção de 0,2 milhões de toneladas até 2026.

13 Note-se que, como ilustrado na apresentação e resposta da Eni no litígio interposto pela Greenpeace, Recommen e 12 cidadãos privados contra a Eni, o Ministério da Economia e Finanças e a Cassa Depositi e Prestiti (p. 98): “[...] As alterações climáticas são um fenómeno global que se distingue por características peculiares como (a) a multifatorialidade, determinada pela soma de um número elevado de fatores antropogénicos e de causas naturais, e (b) a intertemporalidade, decorrente do facto de as emissões de gases com efeito de estufa produzidas num determinado momento histórico produzirem efeitos sobre o clima que podem tornar-se relevantes mesmo durante longos períodos de tempo, também devido aos efeitos de acumulação com outros fatores acima referidos. Nesta perspetiva, a distância temporal acima referida entre a libertação de gases com efeito de estufa e o aumento das temperaturas não permite determinar (nem provar no caso concreto) que existe um nexo de causalidade entre determinadas emissões de gases com efeito de estufa de um operador num dado momento histórico e o aumento da temperatura da Terra num período posterior específico [...]”. Para mais pormenores, consultar o [Relatório técnico-científico do Prof. Ing. Daniele Bocchiola do Politécnico de Milão](#).

RESILIÊNCIA DA ESTRATÉGIA PARA OS CENÁRIOS DE BAIXO CARBONO

O potencial impacto da transição energética na estratégia e na atividade da Eni é avaliado regularmente pela Sociedade através de uma série de ferramentas. A recuperabilidade dos valores contabilísticos das unidades geradoras de caixa (CGU) do setor do Petróleo e Gás é a mais importante das estimativas contabilísticas críticas nas demonstrações financeiras da Eni devido ao peso do capital investido no setor no total dos ativos consolidados. A determinação dos fluxos de caixa esperados associados ao uso das unidades geradoras de caixa (CGU) do setor do Petróleo e Gás é uma função do julgamento subjetivo dos órgãos de gestão e das avaliações em relação à tendência futura de variáveis caracterizadas por um elevado grau de incerteza, tais como os preços dos hidrocarbonetos, as vidas úteis dos ativos, as projeções de custos operacionais e de desenvolvimento, incluindo encargos de CO₂ para geografias onde existem obrigações legais, os volumes de reservas que serão efetivamente recuperados e o momento e os custos de desmantelamento (decommissioning). Em particular, a previsão dos preços dos hidrocarbonetos é efetuada no âmbito da elaboração do cenário Eni. Isto reflete as previsões macroeconómicas e de setor, bem como as políticas, regulamentos e

tecnologias existentes ou razoavelmente previsíveis no futuro, proporcionando à empresa um quadro de referência unificado e consistente para as variáveis económicas e energéticas de interesse. Estas previsões incorporam a melhor estimativa do órgão de gestão sobre os fundamentos dos vários mercados energéticos, tendo em conta a evolução do ambiente de mercado, incluindo os desafios associados à transição energética. Globalmente, o valor de utilização das propriedades de Petróleo e Gás, estimado no cenário e taxas de desconto da Eni, expressa uma margem de manobra (diferença entre o valor de uso e os valores contabilísticos) de cerca de 80 % do valor contabilístico dos ativos. A margem de manobra (headroom) da carteira global tem em conta os custos esperados que o Grupo planeou para adquirir créditos de carbono no âmbito da sua estratégia de compensação das emissões das suas atividades de Petróleo e Gás, através de créditos de carbono gerados por soluções baseadas na natureza e tecnológicas. Não obstante estas considerações, as estimativas dos valores recuperáveis dos ativos não correntes continuam sujeitas a incerteza e variabilidade. Uma das ferramentas mais eficazes para avaliar a sua razoabilidade é a análise de sensibilidade dos resultados a cenários alternativos, tal como recomendado pela TCFD. A análise de sensibilidade dos valores dos ativos Petróleo e Gás desenvolvida pelos órgãos de gestão inclui

diferentes cenários em relação ao caso base: (i) corte linear de -10 % nos preços dos hidrocarbonetos em todos os anos das projeções de fluxos de caixa; (ii) aumento de um ponto percentual no WACC (custo médio ponderado do capital) ajustado em cada país onde opera. Os resultados em termos de alteração da margem de manobra (headroom) e dos potenciais impactos na demonstração de resultados antes de impostos são apresentados abaixo; (iii) assunção das projeções de preços de hidrocarbonetos e de custos de CO₂ do cenário de descarbonização Emissões Líquidas Nulas 2050 (NZE 2050) elaborado pela AIE (World Energy Outlook 2023). Estas sensibilidades não consideram possíveis ações de recuperação de valor, tais como a reprogramação e/ou cancelamento de atividades de desenvolvimento planeadas, renegociações de contratos, efeitos de custos ou ações para acelerar o período de recuperação. A sensibilidade não foi aplicada às linhas de negócio Química e Produção de eletricidade a partir de gás devido aos valores contabilísticos residuais pouco significativos das imobilizações corpóreas (581 milhões de euros e 766 milhões de euros, respetivamente) e à vida técnico-económica, enquanto nenhum impacto pode ser associado às refinarias, considerando que os seus valores contabilísticos são nulos (Nota 14 das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório Anual 2023).

	Valor de utilização da margem de manobra (headroom) de CGU O&G vs. Valores contabilístico		Possíveis desvalorizações € mil milhões	Recrutamento até 2050 em termos reais USD 2022		
	Custos CO ₂ dedutíveis	Custos CO ₂ não dedutíveis		Preço do Brent	Preço do gás europeu	Custo do CO ₂
Cenário Eni	77 %	-		48 \$/bbl	6.2 \$/mmBTU	Projeções dos custos de CO ₂ EU/ETS (regime de comércio de emissões da União Europeia) + previsão dos custos da silvicultura
Corte de 10 % nos preços do cenário Eni	56 %	-	(1.0)			Projeções dos custos de CO ₂ EU/ETS (regime de comércio de emissões da União Europeia) + previsão dos custos da silvicultura
Cenário Eni com aumento do WACC +1 %	67 %	-	(0.2)			Projeções dos custos de CO ₂ EU/ETS (regime de comércio de emissões da União Europeia) + previsão dos custos da silvicultura
Cenário IEA NZE 2050	28 %	23 %	(3.2)-(4.3)	25 \$/bbl	4.1 \$/mmBTU	\$250-180 por tonelada de CO ₂ ^a

a) Gama de valores de acordo com as economias avançadas e emergentes com e sem compromissos Zero Líquido. Para as economias mais pequenas, prevê-se um custo inferior.

Metodologia GEE e Transparência

ÂMBITO 1,2 E 3 - RELATÓRIOS DE OPERAÇÕES E DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL (EQUITY)

A Eni comunica as suas emissões de GEE (► [Declaração sobre a contabilização e comunicação de informações relativas às emissões de gases com efeito de estufa - ano 2023](#)) em conformidade com as principais normas internacionais e as melhores práticas do setor¹⁴.

EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA E INTENSIDADE CARBÓNICA LÍQUIDA - METODOLOGIA DA CADEIA DE ABASTECIMENTO

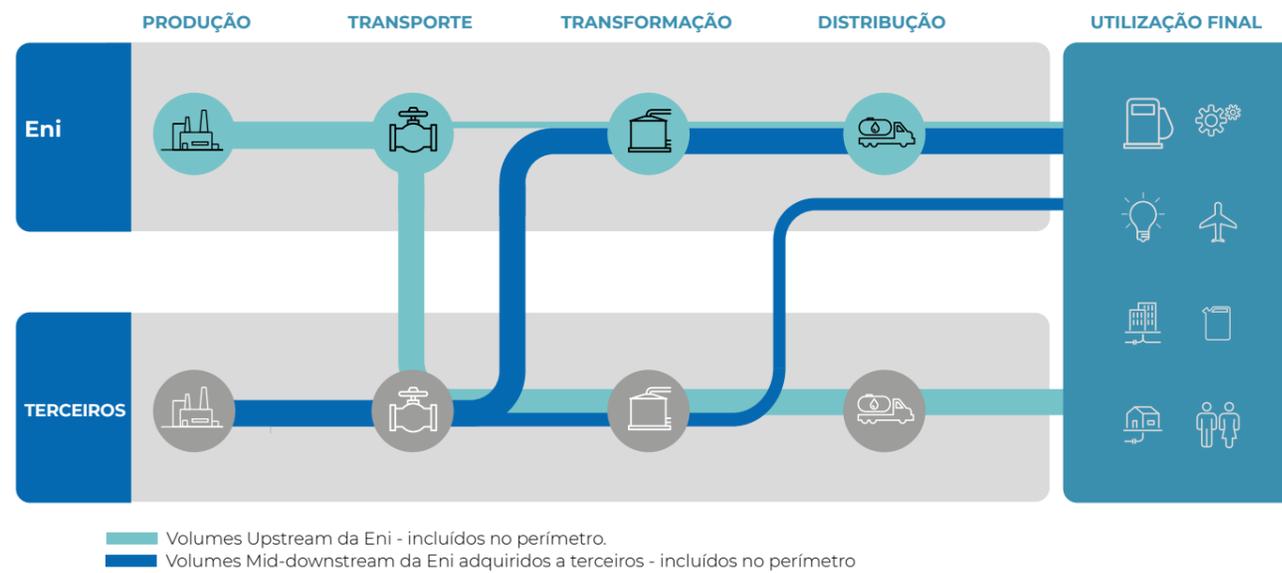
A partir de 2020, a Eni complementou a sua abordagem habitual de comunicação de informações com uma metodo-

Designadamente, as emissões de Âmbito 1 e 2 são contabilizadas tanto em termos de operações (100 % das emissões dos ativos sobre os quais a Eni tem controlo operacional), como em termos de capital próprio (para os ativos operados pela Eni e os de terceiros). A Eni adota amplamente o critério do operador, abrangendo 100 % das emissões de GEE, tanto dos ativos sobre os quais tem controlo operacional como das empresas controladas con-

juntamente. As emissões de Âmbito 3 são comunicadas de acordo com as categorias definidas pela norma Protocolo GEE/orientações setoriais da IPIECA¹⁵. A componente mais relevante para o setor Petróleo e Gás são as emissões relacionadas com o consumo final dos produtos vendidos (a chamada Categoria 11), que é contabilizada, no capital próprio, com base no segmento de negócio predominante (produção vendida de hidrocarbonetos Upstream).

logia da cadeia de abastecimento¹⁶ que permite uma contabilização integrada das emissões de GEE (Âmbito 1+2+3) relacionadas com o ciclo de vida dos produtos energéticos¹⁷ vendidos pela Eni numa perspetiva Well-to-Wheel (do poço às rodas), líquida de compensações de carbono. Os volumes de produtos energéticos e as emissões geradas ao longo de toda a cadeia de valor são quantificados em termos de

capital próprio e com base num âmbito alargado, que inclui tanto a produção própria como os volumes adquiridos a terceiros. A Eni adotou esta abordagem para a definição dos seus objetivos de descarbonização a médio e longo prazo, tanto em termos de emissões absolutas, [EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA](#), como de intensidade de emissões, [INTENSIDADE CARBÓNICA LÍQUIDA](#).



14 Por exemplo, a Iniciativa do Protocolo GEE do WBCSD/WRI, uma Norma de Contabilidade e Relatórios de Sociedades, e a orientação da indústria do Petróleo IPIECA/API/IOGP para a comunicação das emissões de gases com efeito de estufa 2011.
15 Categorias de emissões de Âmbito 3 são calculadas e apresentadas no documento ► [Eni For 2023 - Desempenho de Sustentabilidade](#) destacando a metodologia e o limite de comunicação de informações para cada uma.
16 A metodologia foi desenvolvida com a colaboração de peritos independentes e está a ser progressivamente melhorada para refletir os mais recentes desenvolvimentos em matéria de normas de comunicação de emissões.
17 O perímetro não inclui a contribuição do setor Químico.

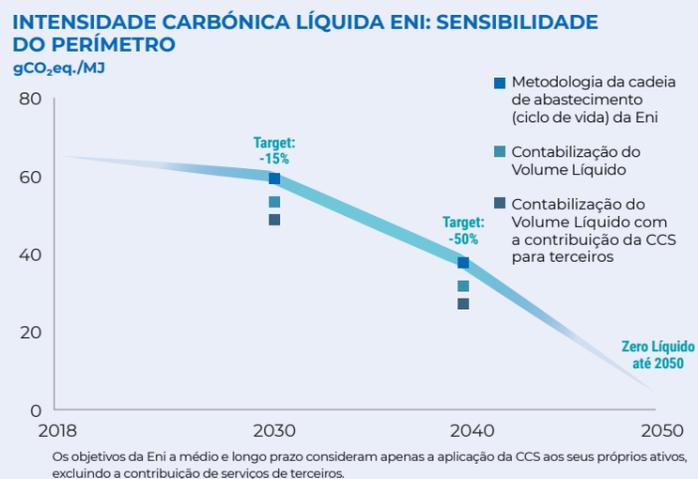
Estudo de caso



Resiliência da meta de intensidade das emissões

CONTEXTO: num contexto em que não existe uma norma única para definir e comunicar indicadores associados aos objetivos de emissões, as empresas adotam abordagens que diferem em termos de perímetro e de alavancas de descarbonização.

ATIVIDADE: para avaliar a resiliência do indicador de intensidade de emissões (Intensidade Carbônica Líquida¹⁸), a Eni efetuou uma comparação da sua trajetória com o que resultaria da aplicação do método de contabilização do volume líquido¹⁹, sem e com as emissões removidas da atmosfera através de soluções CCS fornecidas pela Eni como um serviço para terceiros. Observam-se reduções mais acentuadas da Intensidade Carbônica Líquida quando se varia a abordagem metodológica utilizada.



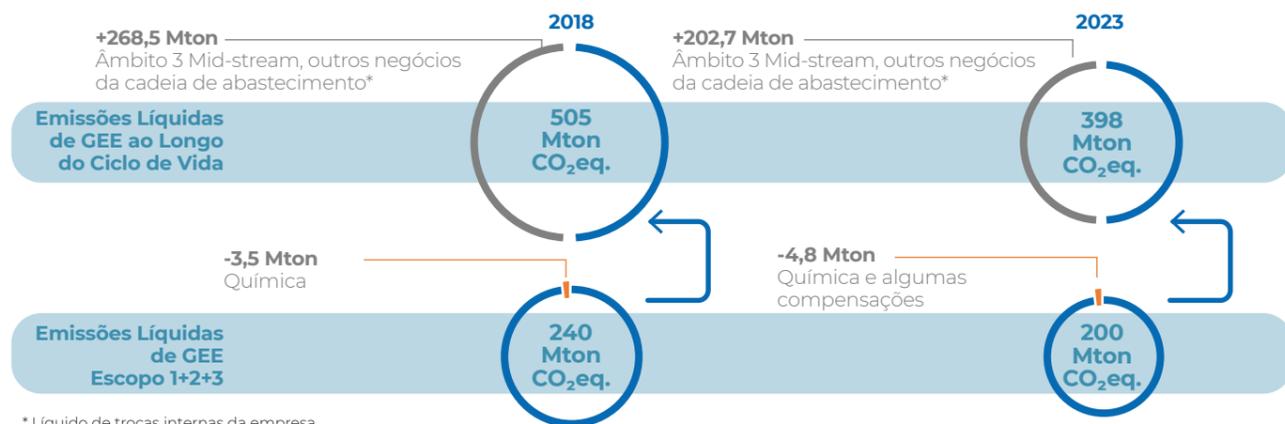
EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE ÂMBITO 1+2+3 - NOVO INDICADOR

A partir deste ciclo de relatórios, a Eni introduziu o indicador de Emissões Líquidas de GEE de Âmbito 1+2+3, contabilizado em termos de capital próprio, e não associado a quaisquer objetivos empresariais. O indicador é calculado como a soma das emissões líquidas de GEE de Âmbito 1, 2 e

das emissões de Âmbito 3 resultantes da utilização de produtos vendidos (cat. 11 - calculado com base na produção de capital próprio de hidrocarbonetos Upstream). A comparação entre as Emissões Líquidas de GEE de Âmbito 1+2+3 e as **EMISSÕES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA** mostra uma diferença de cerca do dobro (200 vs. 398 MtCO₂eq. em 2023), principalmente devido ao perímetro mais

alargado utilizado na metodologia da cadeia de abastecimento, que inclui também produtos energéticos adquiridos a terceiros (por exemplo, gás natural produzido por terceiros e vendido pela Eni). A reconciliação destes indicadores²⁰ é considerada adequada para fornecer uma representação consistente com as metodologias habitualmente utilizadas no setor do Petróleo e Gás e para assegurar uma maior comparabilidade.

RECONCILIAÇÃO DOS INDICADORES DO CICLO DE VIDA E DO PROTOCOLO GEE



* Líquido de trocas internas da empresa.

18 O indicador é calculado como a relação entre as Emissões Líquidas de GEE ao longo do ciclo de vida e o conteúdo energético dos produtos energéticos vendidos pela Eni, inclui a contribuição da CCS para os ativos próprios da Eni e exclui a contribuição da CCS de serviços a terceiros.
 19 De acordo com o método de contabilização do volume líquido, para cada produto fóssil (petróleo ou gás) apenas são considerados os volumes prevalentes entre as fases de produção ou venda (IPIECA, Estimating petroleum industry value chain (Âmbito 3) greenhouse gas emissions - 2016). Até à data, é um método comumente utilizado no setor para calcular a intensidade carbônica do ciclo de vida dos produtos energéticos fósseis.
 20 Os dois indicadores podem ser reconciliados adicionando os componentes de emissões de Âmbito 3 das empresas de Mid-downstream (excluindo os créditos de carbono utilizados para compensar estas emissões) às Emissões Líquidas de GEE e subtraindo a contribuição das emissões de Âmbito 1 e 2 do setor químico.

TRANSPARÊNCIA NA DIVULGAÇÃO

A Eni apoia a definição das melhores práticas para uma divulgação completa e eficaz das alterações climáticas e promove a necessidade de homogeneizar as metodologias utilizadas para a comunicação das emissões de GEE, a fim de tornar comparáveis o desempenho e os objetivos de descarbonização do setor do Petróleo & Gás. Além disso, a Eni tem em curso um exercício de monitorização permanente do desenvolvimento de normas de direito vinculativo e não vinculativo sobre questões climáticas, com o objetivo de avaliar a resiliência dos seus instrumentos e a sua possível adaptação, com especial atenção para a recente clarificação dos mesmos nas Orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais a partir de junho de 2023, a Diretiva Comunicação de Informações sobre Sustentabilidade das Empresas (CSRD) e as Normas Europeias de Relatório de Sustentabilidade (ESRS), e a Diretiva sobre Devida Diligência em Sustentabilidade

de Empresarial (CS3D). Este exercício pode levar a uma integração dos instrumentos e da divulgação da empresa em matéria de clima. A transparência nos relatórios relacionados com as alterações climáticas, juntamente com a estratégia implementada pela empresa, permitiram que a Eni fosse classificada positivamente pelas principais notações ESG e benchmarks climáticos (**Reconhecimento Eni**). No âmbito das suas parcerias e atividades de defesa de causas, a Eni dialoga com os decisores políticos, tanto direta como indiretamente através de organizações profissionais, contribuindo ativamente, graças à sua experiência como empresa internacional de energia, para a definição de estratégias e normas destinadas a acelerar a transição rumo ao Zero Líquido. A Eni apoia e partilha de forma clara e transparente a sua posição sobre as alterações climáticas e questões relacionadas com a estratégia climática. A Eni reconhece o valor da participação ativa no trabalho das associações empresariais para desenvolver e partilhar as melhores práticas e desenvolver posições de defesa

de causas destinadas a promover a transição energética. Além disso, em 2024, a Eni publicará a terceira edição do relatório que avalia o alinhamento entre o posicionamento da Eni e o das associações empresariais em que a empresa participa em questões de defesa em matéria de clima. Esta avaliação foi alargada a 45 associações, das quais 39 associações estavam alinhadas com as posições da Eni e 6 parcialmente alinhadas. A Eni empenha-se proativamente para orientar as posições de cada associação, em particular as associações cujas posições divergem dos **Princípios de defesa climática da Eni**, para uma visão climática positiva. Finalmente, a Eni publica a lista das principais iniciativas de defesa relacionadas com as alterações climáticas. As questões mencionadas neste capítulo foram também exploradas no âmbito do contencioso climático interposto pela Greenpeace, Recommon e 12 cidadãos privados contra a Eni, o Ministério da Economia e Finanças e a Cassa Depositi e Prestiti. A documentação relevante está disponível em eni.com.

PRINCÍPIOS DE DEFESA CLIMÁTICA DA ENI

- 1 Acordo de Paris: a Eni apoia os objetivos do Acordo de Paris e as políticas que visam conjuntamente a sustentabilidade, a segurança energética e os objetivos de competitividade industrial no percurso rumo ao Zero Líquido até 2050.
- 2 Papel do gás: a Eni reconhece o papel do gás natural na transição energética e apoia a implementação de regulamentos específicos para reduzir as emissões de metano e da queima de rotina.
- 3 Preços do carbono: a Eni apoia a implementação de mecanismos credíveis e rentáveis de fixação dos preços do carbono.
- 4 Eficiência energética e tecnologias de baixo carbono: a Eni promove ações e políticas de apoio à eficiência energética e às tecnologias necessárias para a descarbonização, como as energias renováveis, a CCS, a Remoção de Dióxido de Carbono e o hidrogénio.
- 5 Mobilidade sustentável: a Eni apoia a implementação de soluções complementares para a descarbonização dos transportes, como os biocombustíveis e a mobilidade elétrica, e políticas baseadas numa abordagem tecnologicamente neutra que promovam as tecnologias mais maduras e eficientes em termos de custos.
- 6 Papel dos créditos de carbono: a Eni apoia o desenvolvimento de políticas que permitam investimentos em Soluções Baseadas na Natureza e na Tecnologia e a utilização de créditos de carbono para compensar as emissões residuais hard-to-abate.
- 7 Transparência e divulgação: a Eni apoia o desenvolvimento das melhores práticas para uma divulgação transparente das ações climáticas e da defesa climática.

A Transição Justa para a Eni



Porque razão é importante para a Eni

Prosseguir uma transição energética justa significa trabalhar no sentido da descarbonização da energia, contribuindo simultaneamente para mantê-la abundante para apoiar o desenvolvimento e acessível a todos; significa também imaginar alterações e perspetivar oportunidades de transformação para as pessoas, as cadeias de abastecimento e os territórios onde estamos presentes.

FRANCESCA CIARDIELLO DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Eni está a trabalhar para garantir que o processo de descarbonização oferece oportunidades para converter as atividades existentes e desenvolver novas cadeias de produção com oportunidades significativas nos países onde opera e para todos os intervenientes da cadeia de valor. Ao mesmo tempo, está empenhada em gerir qualquer potencial impacto negativo sobre os trabalhadores, comunidades, consumidores e parceiros comerciais, tanto nas atividades de "Transition-out" como nas de "Transition-in", através de uma abordagem sólida de respeito pelos direitos humanos, pela diversidade, pela inclusão e pelo empoderamento das mulheres.

Para tal, foram delineadas diretrizes de compromisso específicas, apresentadas numa Declaração de Compromisso específica assinada pelo AD, para aqueles que serão mais afetados pela transformação; com base nestas diretrizes e nos princípios estabelecidos no Preambulo do Acordo de Paris e nas **DIRETRIZES DA OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO)** para uma transição justa (Diretrizes para uma Transição Justa para economias e sociedades ambientalmente sustentáveis para todos até 2015), foi desenvolvido um quadro de abordagem tendo em conta as iniciativas tomadas a nível institucional, pelos governos, pela Comissão Europeia e por organismos internacionais como a AIE e a IRENA (Agência Internacional para as Energias Renováveis). Além disso, foram consideradas as principais iniciativas das várias partes interessadas que sublinharam o papel central que o sector privado pode desempenhar na descarbonização do sector da energia, tais como: o conjunto de medidas do Council for Inclusive Capitalism; a abordagem proposta pela World Benchmarking Alliance; e a pesquisa do Grantham Research Institute on Climate Change and the Environment, que salientaram o papel central que o sector privado

nível institucional, pelos governos, pela Comissão Europeia e por organismos internacionais como a AIE e a IRENA (Agência Internacional para as Energias Renováveis). Além disso, foram consideradas as principais iniciativas das várias partes interessadas que sublinharam o papel central que o sector privado pode desempenhar na descarbonização do sector da energia, tais como: o conjunto de medidas do Council for Inclusive Capitalism; a abordagem proposta pela World Benchmarking Alliance; e a pesquisa do Grantham Research Institute on Climate Change and the Environment, que salientaram o papel central que o sector privado

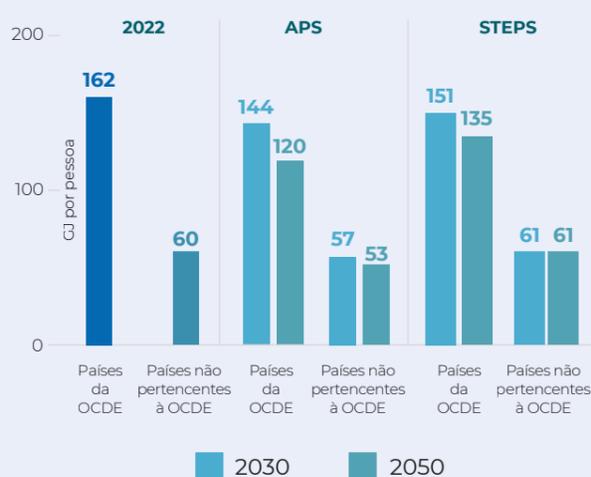
Foco

O que significa em termos concretos uma Transição Justa?

Para promover uma transição energética justa, é fundamental adotar uma abordagem diferente entre os países com economias avançadas e os países com economias emergentes. No primeiro caso, é essencial a gestão da "Transition-Out", ou seja, o encerramento ou a conversão de certos setores de atividade, e da "Transition-In", ou seja, o desenvolvimento de novas atividades, infraestruturas e produtos. Neste contexto, é necessário acompanhar a transformação daqueles que serão afetados pela "transição para a saída" e garantir que os novos sectores de "baixo carbono" se caracterizem por empregos dignos e benefícios para as comunidades. Nos países com economias emergentes, por outro lado, a prioridade é conciliar o desenvolvimento e o acesso à energia em paralelo com a redução das emissões, respeitando o princípio das "responsabilidades comuns mas diferenciadas". Aqui a Transição Justa centrar-se-á, em primeiro lugar, na superação da pobreza energética, também através de uma forte coordenação internacional, a fim de apoiar a evolução industrial e tecnológica para infraestruturas energéticas limpas. Será, também, fundamental a avaliação e gestão dos potenciais efeitos redistributivos à escala global relacionados com os novos setores, como a produção de matérias-primas de origem vegetal para a produção de hidrocarbonetos ou a extração de minerais utilizados na cadeia energética de baixo carbono, para que não resultem num maior agravamento das desigualdades existentes.



ENERGIA PER CAPITA NOS CENÁRIOS DA AIE: 2022, 2030, 2050 (milhões de pessoas)



Fonte: Agência Internacional de Energia, "World Energy Outlook 2023".

pode desempenhar na descarbonização do setor energético. A Eni partilha o seu percurso de transição com as partes interessadas, em particular com os seus trabalhadores e respetivos representantes, as empresas que operam na cadeia de valor, os parceiros comerciais, as comunidades e os consumidores. O diálogo permite sistematizar os compromissos e as ações já empreendidas, definindo

estratégias, objetivos e indicadores a monitorizar no tempo para avaliar a eficácia do percurso empreendido. O ponto de partida e o elo de ligação entre a estratégia da Eni e a gestão das repercussões e das oportunidades sociais da transição é o modelo de gestão dos direitos humanos, que foi desenvolvido e consolidado com sucesso nos principais processos da Eni nos últimos cinco

anos. Este modelo foi avaliado pelo Corporate Human Rights Benchmark da a **World Benchmarking Alliance** no último levantamento de 2023, através do qual fornece uma análise comparativa das principais empresas que operam em setores de alto risco, examinando as suas políticas, processos e práticas para sistematizar a sua abordagem aos direitos humanos.

TRANSIÇÃO "CENTRADA NAS PESSOAS"



TRABALHADORES

Envolver os trabalhadores através da antecipação das mudanças.

Assegurar um ambiente de trabalho em que a diversidade e as opiniões pessoais e culturais sejam consideradas fontes de enriquecimento mútuo.

Transição-in: proporcionar acesso a empregos dignos em atividades descarbonizadas, atrair os melhores talentos, oferecer igualdade de oportunidades a todos.

Transição para o exterior: prioridade aos programas de atualização e de requalificação (up-skill e re-skill); apoio à recolocação de trabalhadores em atividades novas ou transformadas.

Apoiar a proteção social dos trabalhadores.

- Cada um de nós
- Segurança no trabalho e nos processos
- Saúde das pessoas
- Direitos humanos



FORNECEDORES

Construir um ecossistema de empresas (atuais e futuras fornecedoras) que queiram desempenhar um papel de liderança numa transição energética justa e sustentável.

Acompanhar e apoiar os fornecedores, em particular as PME, numa trajetória de crescimento e desenvolvimento através de instrumentos e soluções concretas.

Sensibilizar as empresas e os seus trabalhadores para as questões da transição energética e da sustentabilidade, através de ações de formação e de sensibilização que valorizem, em particular, os aspetos sociais e de governação.

- Direitos Humanos
- Clientes e Fornecedores



COMUNIDADE

Promover projectos de desenvolvimento local com uma perspetiva de longo prazo para melhorar o nível de vida das comunidades de acolhimento, incluindo os grupos vulneráveis.

Contribuir para o desenvolvimento de oportunidades económicas e sociais adequadas para todos.

Promover o acesso à energia, a diversificação económica, a educação, a saúde comunitária, o acesso à água e ao saneamento, a proteção das terras e a melhoria dos sistemas de proteção social.

- Segurança no trabalho e nos processos
- Saúde das pessoas
- Direitos humanos
- Alianças para o desenvolvimento



CONSUMIDORES

Apoiar os clientes, oferecendo soluções energéticas de ponta para os ajudar a desempenhar um papel de liderança na transição energética.

Contribuir para a criação e divulgação de uma cultura de utilização sustentável da energia, reforçando a utilização de fontes de energia renováveis e educando para um consumo consciente e eficiente da energia.

Gerir o aumento dos preços da energia, dar prioridade

aos consumidores vulneráveis, eliminar os obstáculos que impedem o apoio dos consumidores para a transição, incluindo os serviços financeiros.

- Inovação, Digitalização e Cibersegurança
- Clientes e Fornecedores

▪ Direitos Humanos

▪ Neutralidade Carbónica até 2050

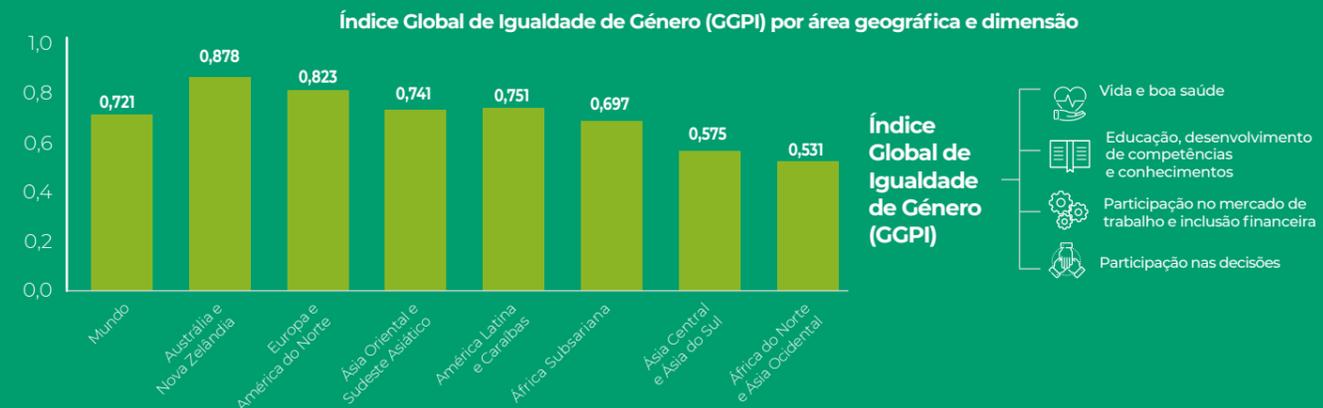
Excelência operacional



- Cada um de nós
- Segurança no trabalho e nos processos
- Saúde das pessoas Ambiente
- Ambiente
- Direitos Humanos
- Transparência, luta contra a corrupção e estratégia fiscal
- Clientes e Fornecedores

CONTEXTO DE REFERÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Empoderamento das mulheres e igualdade de género

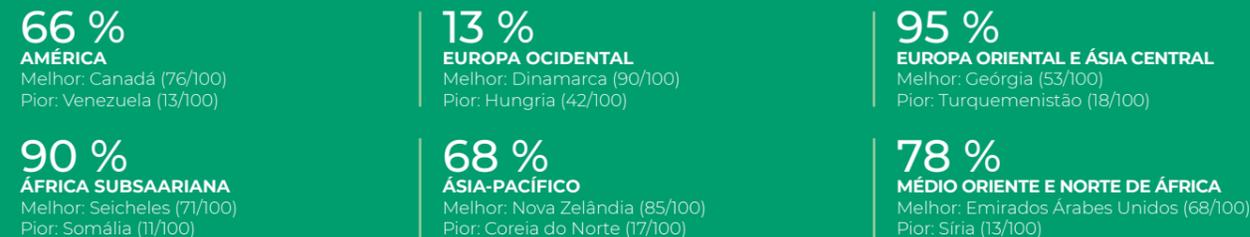


O GGPI publicado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) avalia as disparidades entre homens e mulheres de acordo com quatro dimensões do desenvolvimento humano. O Norte de África e a Ásia Ocidental são os países mais afastados da igualdade de género, seguidos da Ásia Central e do Sul, enquanto as disparidades mais pequenas se verificam na Europa e na América do Norte e na Austrália e Nova Zelândia.

Fonte: © 2023 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres).

Índices de percepção da corrupção - Destaque por região

O Índice de Percepção da Corrupção 2023 revela um progresso modesto em muitas regiões. Verifica-se uma redução da média das pontuações na Europa Ocidental e na União Europeia, enquanto a corrupção sistémica está a ser combatida na Europa Oriental e na Ásia Central. As pontuações mais baixas persistem na África Subsaariana e no Médio Oriente/Norte de África.

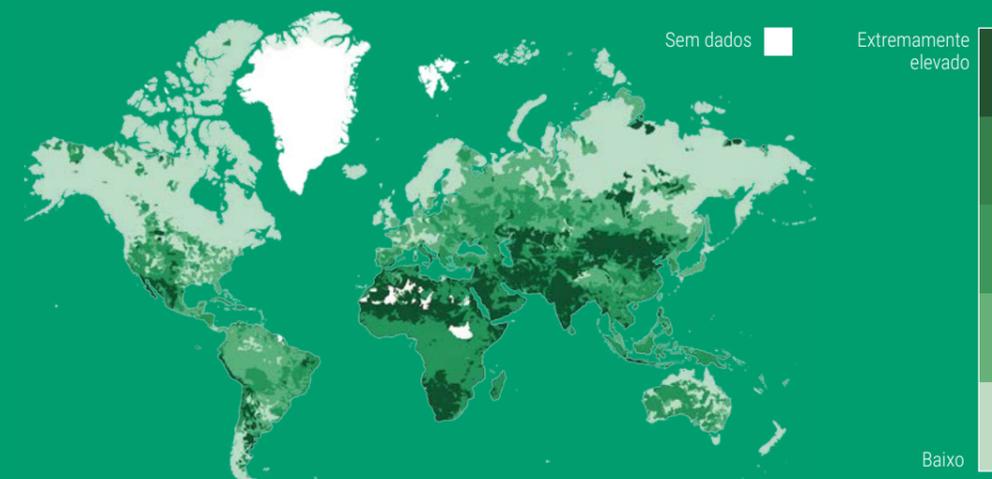


Fonte: 2024 Transparency International - <https://images.transparencycdn.org/images/CPI-2023-Report.pdf>.

Zonas com stress hídrico no mundo

Atualmente, 25 países estão expostos a um stress hídrico extremo, o que corresponde a um quarto da população mundial. Pelo menos 50% da população mundial – cerca de 4 mil milhões de pessoas – vive em condições de elevado stress hídrico durante pelo menos um mês por ano. As regiões mais afetadas são o Médio Oriente e o Norte de África.

Fonte: WRI Aqueduct, acessado em 01/02/2024 - aqueduct.wri.org.



Cada uno de nosotros



Porque razão é importante para a Eni

O nosso pessoal desempenha um papel fundamental no percurso de profunda transformação energética em curso; as pessoas são a componente essencial da nossa cultura empresarial e representam uma alavanca fundamental para a criação de valor. A valorização do capital humano, assente numa abordagem justa, inclusiva e transparente, é feita através da garantia de um desenvolvimento eficaz de competências e dos comportamentos, da promoção de uma mentalidade inovadora e de uma liderança inspiradora. Existe um empenho contínuo em reforçar o compromisso e o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada, através de uma atenção constante à oferta Welfare e People Care (Bem-estar e Assistência Pessoal).

LUCA DE SANTIS RESPONSÁVEL PELOS RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO DA ENI

Para saber mais

POLÍTICAS/POSICIONAMENTO/OUTROS DOCUMENTOS

- Respeito pelos Direitos Humanos; ► Política da Eni contra a violência e o assédio no trabalho; ► Diversidade e Inclusão; ► Código de Ética da Eni;
- Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ► eni.com

COMPROMISSOS

+4 p.p. vs. 2020 da população feminina até 2030; +3,8 p.p. de pessoal feminino em cargos de responsabilidade vs. 2020; +6,5 p.p. em 2030 de população com menos de 30 anos vs. 2020; +2 p.p. em 2030 de trabalhadores não italianos em cargos de responsabilidade vs. 2020; +20 p.p. de horas de formação até 2027 vs. 2023

1.949
recursos
contratados
por tempo
indeterminado

DESAFIOS EM MATÉRIA DE EMPREGO

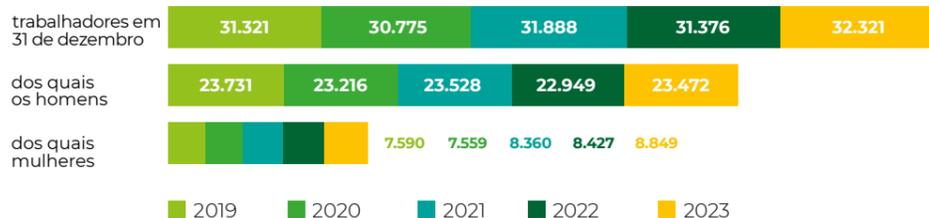
A Eni prossegue o seu percurso de melhoria das competências profissionais dos seus colaboradores para dar resposta aos novos desafios empresariais, integrando processos de revisão dos modelos profissionais e de atualização das competências para o desenvolvimento de profissionais cada vez mais qualificados. As iniciativas incluem a nomeação de cerca de 350 perfis seniores, a autoavaliação das competências de

cerca de 3.500 recursos e o lançamento de novas atividades de formação que envolvem 7.500 novas pessoas. Além disso, para tornar o mercado de trabalho interno mais dinâmico e fluido e facilitar a mobilidade entre unidades organizacionais, foi melhorado o Jobs4You, o sítio web interno de publicação de anúncios de emprego e foram lançados programas de tutoria e de coaching. A Eni está empenhada em dar prioridade aos programas dos trabalhadores, em consonância com o percurso da

Transição Justa, com o objetivo de apoiar a sua recolocação em atividades novas ou transformadas, que incluem iniciativas divididas em ► seis grupos: (i) Criar; (ii) Envolver; (iii) Incluir; (iv) Atualizar/Reciclagem; (v) Proteger; (vi) Defender. O emprego a nível mundial registou um aumento de 3 % em relação a 2022, resultante de operações de Fusões e Aquisições (M&A). A Eni continua empenhada na questão de igualdade de género, registando um aumento de presença feminina de 5 % vs. 2022.

32.321
pessoas Eni

TRABALHADORES* (número)



* Os valores diferem dos publicados no Relatório Financeiro, Eni no Mundo e Modelo de Negócio do presente documento porque incluem apenas as empresas consolidadas integralmente.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: O VALOR DA SINGULARIDADE

A abordagem da Eni à Diversidade e Inclusão (D&I) baseia-se nos princípios fundamentais da não discriminação, da

igualdade de oportunidades e da inclusão de todas as formas de diversidade, bem como da integração e do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. A atenção prestada pela Eni numa cultura inclusiva está expresso na Missão,

no acervo legislativo e noutros documentos empresariais. Em novembro de 2023, a abordagem estratégica da Eni ao tema foi consubstanciada na emissão da Política de Diversidade e Inclusão.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

INCLUSIVIDADE

A Eni promove uma cultura de pluralidade para um ambiente de trabalho participativo baseado em valores de transparência, sustentabilidade e escuta, apoiando o diálogo e a difusão de uma mentalidade inclusiva e colaborativa.



A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

A Eni está empenhada em reconhecer a expressão das características individuais, considerando as pessoas como identidades distintas para determinar um ambiente de trabalho que evite situações de discriminação.



SINGULARIDADE

A Eni dá voz às diferenças presentes nos diferentes grupos de trabalho através do reconhecimento e inclusão das diferentes linguagens, formas de atuação e interação, competências, modos de funcionamento, aptidões individuais e experiências adquiridas.



EQUIDADE

A Eni está empenhada em garantir um ambiente de trabalho física e socialmente equitativo, proporcionando a cada pessoa as ferramentas necessárias para ter igual acesso aos recursos e oportunidades da empresa, com base no princípio da igualdade de oportunidades e da não discriminação.



CARACTERÍSTICAS DO MODELO

MODULARIDADE

Lançamento progressivo e modular de um conjunto de ações transversais, destinadas a apoiar o desenvolvimento de uma cultura de valorização da singularidade.

ESCUA

Promover o envolvimento e a responsabilização individual progressiva através de iniciativas que apoiem o desenvolvimento de uma cultura de diversidade e inclusão.

ESTRATÉGIA

Traduzir a estratégia empresarial em objetivos e ações que visem criar um ambiente de trabalho inclusivo, para promover a adesão e a partilha interna.

MAIOR RESPONSABILIZAÇÃO

Compreender as necessidades e exigências das pessoas da Eni com vista à melhoria contínua das ações de promoção de uma cultura de inclusão.

AS AÇÕES PARA A INCLUSÃO

FORMAÇÃO

- Realizado o curso – D&I Matters (A Diversidade e a Inclusão Importam) – centrado em algumas áreas típicas da diversidade, analisadas através da perspetiva do preconceito inconsciente e de ações destinadas a ultrapassar estereótipos.
- Realizado um curso de realidade virtual sobre a gestão de possíveis preconceitos inconscientes relacionados com questões de Diversidade e Inclusão no processo de seleção e nas entrevistas de gestão. O curso foi disponibilizado a todos os colegas de RH a nível mundial e será alargado a cerca de 7.000 quadros superiores.

~9.000
inscrições no curso
D&I matters

COMUNICAÇÃO

- Prosseguidas as iniciativas de comunicação e de sensibilização a nível interno sobre temas de Diversidade e Inclusão com o formato #EniForInclusion, através de histórias de inclusão de pessoas da Eni.
- Apresentação de testemunhos externos para difundir a cultura de valorização da diversidade.

7 eventos organizados em Itália
2 eventos no estrangeiro
6 webinars **4** podcasts

ESCUA

- Criado o projeto **Design Our Inclusion**, um projeto baseado no Design Thinking, para avaliar o impacto das iniciativas de Diversidade e Inclusão, a sensibilidade da empresa e gerar novas ideias, através do envolvimento dos trabalhadores da Eni.
- Prosseguido o percurso de envolvimento e de escuta das realidades estrangeiras para avaliar o nível de sensibilização para a Diversidade e Inclusão e realizada uma avaliação, em 22 países, através das D&I Talks para identificar os pontos críticos e os pontos fortes do contexto e desenvolver um plano de iniciativas ad hoc.

avaliações efetuadas
em **22** países onde
a Eni está presente

COMUNIDADE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

- Prosseguido o envolvimento contínuo das pessoas da Eni através da ferramenta interna de Workplace nas atividades de Diversidade e Inclusão, eventos e iniciativas internas ou de associações ligadas à Eni (por exemplo, ► Parks e ► Valore D).
- Criado o grupo **WomEn In Transformation**, dentro do canal Workplace, para apoiar atividades de discussão destinadas a aumentar a reflexão e a ação sobre questões de diversidade.

~2.000
inscritos em Itália
e no estrangeiro no canal
Workplace

+0,5
pontos
percentuais
vs. 2022
mulheres na
população
total

EMPODERAMENTO FEMININO

A Eni prosseguiu e enriqueceu as iniciativas destinadas a reforçar a presença e o empoderamento das mulheres, nomeadamente através de atividades para atrair talentos femininos e promover as disciplinas técnico-científicas (STEM) entre as estudantes do sexo feminino. Isto é conseguido através do envolvimento crescente e efetivo de 151 modelos (role models) e embaixadoras (jovens profissionais do sexo feminino de diferentes áreas da empresa, em Itália e no estrangeiro, que representam uma referência para comportamentos de sucesso e estratégias vencedoras), e do reforço da presença de mulheres em posições de responsabilidade

empresarial. Além disso, foram estabelecidas parcerias para reforçar o empoderamento e o empreendedorismo das mulheres, como a colaboração com a ► **Valore D** ou o apoio ao ► **Women X Impact**, um evento internacional dedicado à Liderança Feminina, e foram organizados dois eventos, em Roma e Milão, envolvendo 150 colegas do sexo feminino, para facilitar o trabalho em rede entre profissionais do sexo feminino.

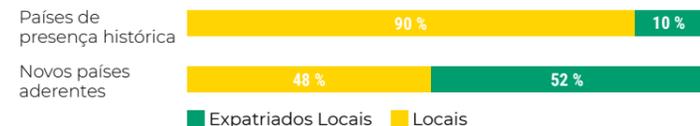
INTERNACIONALIDADE

A Eni, com uma forte presença internacional, estabelece alianças com os países de acolhimento com o objetivo de criar valor também através da transferência de conhecimentos, no respeito pelas culturas locais.

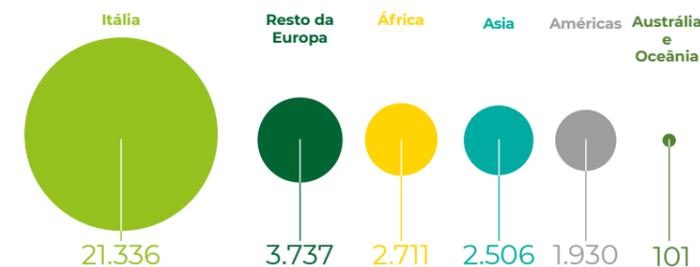
Este facto é confirmado pela presença média substancialmente constante de 87 % de pessoal local no estrangeiro nos últimos três anos. De facto, o emprego de pessoal expatriado limita-se a funções especializadas que não estão facilmente disponíveis no país de origem e o intercâmbio profissional é também encorajado através da mobilidade geográfica. Por outro lado, a continuidade das operações ao longo dos anos tem sido assegurada pelos processos estabelecidos de inserção, formação e partilha de boas práticas com o pessoal local. Nos últimos anos, cerca de 20 % dos recursos em posições de responsabilidade são não italianos, diminuindo ligeiramente em relação a 2022 (-0,7 p.p.), em parte como resultado de percursos de

desenvolvimento profissional que incluem períodos de atividade em vários escritórios da Eni em todo o mundo, enquanto a percentagem de dirigentes e quadros locais no estrangeiro aumentou ligeiramente (+0,5 p.p.), em parte como resultado de novas aquisições no setor químico. Em particular, nas atividades Upstream que incluem cerca de 50 % dos trabalhadores não italianos, os trabalhadores locais representam 90 % da mão de obra total nos países de presença histórica (por exemplo, Nigéria, Congo, Egito, Líbia e Cazaquistão), enquanto uma percentagem menor se encontra nos países de entrada recente (por exemplo, México, Emirados Árabes e Myanmar), onde a transferência de know-how ainda está em curso.

TRABALHADORES UPSTREAM



EMPREGADOS POR ÁREA GEOGRÁFICA



19.1 %
não-italianos
em posições
de gestão

110
nacionalidades

Estudo de caso

O Plano de Ação WEP

CONTEXTO: em 2021, a Eni aderiu aos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP) da ONU Mulheres e ao Pacto Global da ONU e desenvolveu o Plano de Ação WEP, a fim de integrar as questões de igualdade de género e empoderamento das mulheres em todas as áreas da empresa, nas relações com as comunidades locais e ao longo da cadeia de valor, desde os fornecedores até aos clientes finais.

ATIVIDADES: o Plano de Ação trienal inclui 4 linhas de ação (Integração da dimensão de género; Saúde, segurança e medicina de género; Otimização dos principais processos e ferramentas; e Violência baseada no género) e está dividido em 9 áreas de ação, 47 objetivos e 75 ações, envolvendo 15 funções empresariais diferentes.

ALGUNS EXEMPLOS DE RESULTADOS ALCANÇADOS:

INTEGRAÇÃO DA DIMENSÃO DE GÉNERO NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Protocolo com a ► **Donnexstrada** para integrar a dimensão de género na conceção, realização e prestação de serviços oferecidos nas estações de serviço e com o serviço **Car Sharing Enjoy**, com especial referência à prevenção das diferentes formas de violência de género na rua.

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

- Criada uma equipa multifuncional para analisar o fenómeno da violência e do assédio no local de trabalho e identificar elementos a ter em conta e possíveis ações específicas;
- integração do tema na avaliação dos impactos dos projetos locais;
- prosseguida a formação dos recursos dedicados à gestão das investigações no âmbito de **DENÚNCIAS** de práticas de assédio e violência no local de trabalho;
- incluído um enfoque na violência baseada no género no conteúdo da formação em matéria de respeito pelos direitos humanos ministrada às forças de segurança (por exemplo, no Iraque);
- inseridos critérios de bônus sobre a presença de mulheres nas empresas de segurança que participam nos concursos para os serviços de segurança da Eni em Itália.

A DIMENSÃO DE GÉNERO NOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A dimensão de género é um elemento fundamental dos projetos de desenvolvimento local, a partir da fase de análise do contexto social dos países em que a Eni opera.

SÁUDE, SEGURANÇA E MEDICINA DE GÉNERO

- Fornecimento de vestuário de proteção individual específico para mulheres;
- lançada uma campanha global sobre questões de saúde relacionadas com o género, sobre a menopausa e a endometriose, a que se seguirão outras sobre os sintomas de enfarte e de osteoporose nas mulheres;
- prevista a criação de uma sala para a extração de leite materno no novo centro de gestão da Eni em Milão e partilha de uma norma de referência para as instalações externas.

Reflexões sobre a Igualdade de Género e o Papel das Grandes Empresas

“
Quais são as principais evoluções na abordagem das empresas à igualdade de género?”

As agências da ONU estão cada vez mais empenhadas em alcançar a igualdade de género – em consonância com o ODS 5 da Agenda 2030 – e o setor privado é um aliado fundamental no desenvolvimento de uma abordagem empresarial que valorize o contributo das mulheres para o crescimento das empresas e na criação e difusão de uma cultura de inclusão nas empresas e na sociedade. As empresas que sejam capazes de identificar e desenvolver talentos femininos tornar-se-ão mais atrativas e competitivas no mercado a longo prazo. A iniciativa conjunta da ONU e da ONU Mulheres, os Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEP), que a Eni assinou em 2021, oferece orientações para as empresas maximizarem o potencial das mulheres no mundo do trabalho, no mercado e nas comunidades, e para definir estratégias e políticas internas. Os WEP estimulam as empresas a integrar progressivamente uma abordagem de igualdade de género no local de trabalho, nos mercados e nas comunidades, ultrapassando o perímetro tradicional dos recursos humanos, envolvendo também áreas como a saúde, a segurança e o ambiente na definição dos seus Planos de Ação.

“
Como avalia a experiência do target gender Equality?”

O programa de aceleração da UNGC “Target Gender Equality”, no qual a Eni participou na sua primeira edição italiana, é um programa de formação de 9 meses para empresas, que abrange uma dimensão global e local. Através de workshops de esforço de capacidades, de exercícios de aprendizagem entre pares a nível nacional e da escuta

de testemunhos de especialistas, o programa fornece os conhecimentos e as competências necessários para definir e alcançar objetivos ambiciosos em matéria de igualdade de género nas empresas, com vista a aumentar o impacto no ODS 5, com especial referência à liderança das mulheres nas empresas e à aplicação da autoavaliação WEP, que pode ser realizada com diferentes níveis de envolvimento e profundidade. A este respeito, a Eni optou por complementar a Ferramenta Gender Gap Analysis Tool com perguntas adicionais – selecionadas com base no risco geográfico e setorial – e envolvendo um vasto leque de funções empresariais, para garantir uma abordagem participativa e transversal.

“
Qual é o papel das grandes empresas como a Eni no contexto italiano e internacional?”

(...) Estudos recentes indicam que, ao ritmo atual a nível mundial, serão necessários 169 anos para eliminar as disparidades económicas entre homens e mulheres; a contribuição do setor privado é, por conseguinte, crucial para acelerar a mudança e garantir a igualdade de oportunidades para as mulheres em termos de carreira, remuneração e realização profissional. Num país como a Itália, que num ano perdeu 13 posições no Índice Global de Disparidade de Género do WEF e onde o peso das PME é significativo, grandes empresas como a Eni podem atuar como pioneiras e modelos a seguir. (...) Também com vista ao diálogo internacional, à comparação e ao intercâmbio de boas práticas entre os intervenientes da sustentabilidade sobre a questão da igualdade de género, a Eni participou também na mesa redonda organizada pela UNGC em Nova Iorque, em março de 2023, por ocasião da 67.ª Comissão sobre o Estatuto das Mulheres.

Entrevista



STELLA SIGILLÒ

Jurista, apaixonada pela Proteção dos Direitos Humanos, Igualdade de Género, Diversidade, Equidade e Inclusão, com mais de 10 anos de experiência nacional e internacional como Gestora de Programas no setor terciário, gere atualmente os programas da área social da UN Global Compact Network Italia e da rede local da UNGC.
► [Para ver a versão completa da entrevista, clique aqui.](#)

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO

Em 2023, a Eni criou a Mesa de Trabalho multifuncional dedicada ao Projeto de Orientação Sexual e Identidade de Gênero. O Projeto permitiu a identificação de uma diretriz contendo métodos operacionais sobre Transição de Gênero e Parentalidade Intencional, com a qual a Eni pretende apoiar as suas pessoas envolvidas em percursos de parentalidade intencional e transição

de gênero, fornecendo diretrizes operacionais consistentes.

DEFICIÊNCIA

O termo "deficiência" aplicado pela Eni inclui todas as formas de fragilidade física, cognitiva, sensorial, incluindo temporária e oculta. Foram iniciados projetos específicos centrados na maior inclusão das pessoas com deficiência ou dos seus familiares, como a criação de um canal para os orientar em matéria de legislação e práticas administra-

tivas, de acessibilidade informática e serviços de apoio disponibilizados pela empresa. Por último, a Eni aderiu ao grupo de trabalho "Abilitiamo la disabilità", uma iniciativa partilhada com empresas e instituições do setor terciário com o objetivo de promover a inclusão social dos trabalhadores com deficiência através da partilha de boas práticas, da sensibilização das empresas para a cultura de inclusão e da promoção de medidas de incentivo ao emprego de pessoas com deficiência.

Estudo de caso



Conceber a nossa inclusão

OBJETIVOS: a Eni lançou o projeto Design Our Inclusion com base na metodologia Design Thinking, a fim de medir o impacto das iniciativas em curso e a sensibilização da empresa para as questões de Diversidade e Inclusão.

PROJECTO: a Eni realizou um inquérito destinado a todo o seu pessoal para identificar os obstáculos à inclusão. Posteriormente, foram realizados Discovery Workshops com pessoas com características específicas consideradas alvos prioritários para a Eni (Gênero, Interculturalidade, Idade, Deficiência e Orientação Sexual e Identidade de Gênero) para um aprofundamento qualitativo dos resultados do Inquérito. Por último, foram organizados Ideation Workshop para gerar novas ideias e iniciativas no domínio da Diversidade e Inclusão.

O PROJETO EM NÚMEROS

5 objetivos de trabalho (sexual, deficiência, gênero, interculturalidade, intergeracionalidade)	3.730 pessoas envolvidas no total, entre pessoas que responderam ao inquérito e participantes em workshops	11 sessões de workshop no total	65 surgiram iniciativas
---	--	---	-----------------------------------

INQUÉRITO

4 idiomas utilizados	49 países que responderam	3.588 utilizadores que responderam
--------------------------------	-------------------------------------	--

DISCOVERY WORKSHOP

5 sessões em linha	27 participantes-alvo	15 horas de atividades desenvolvidas
------------------------------	---------------------------------	--

IDEATION WORKSHOP

6 sessões em linha e presenciais	115 participantes (auto)candidatos	22 horas de atividades desenvolvidas
--	--	--

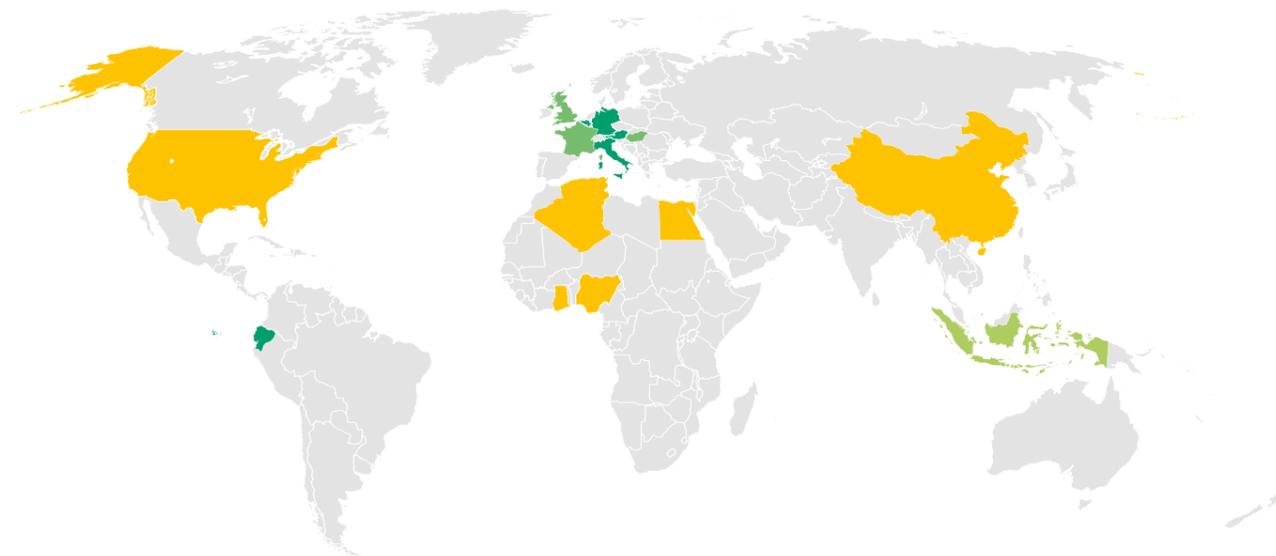
REMUNERAÇÃO

As políticas de remuneração dos colaboradores da Eni são definidas de acordo com um modelo globalmente integrado e promovem a progressão salarial associada exclusivamente a critérios meritocráticos baseados nas competências expressas na função desempenhada, no desempenho alcançado e nas referências do mercado salarial local. Com base no princípio das Nações Unidas de "salário igual para trabalho igual", a Eni monitoriza anualmente a diferença salarial entre a população feminina e masculina (rácio de remunera-

ção entre homens e mulheres), utilizando uma metodologia comparativa assente no mesmo nível de função e antiguidade que mostra, para a população italiana e mundial, um alinhamento substancial entre a remuneração de mulheres e homens. Este alinhamento é também confirmado pelo cálculo do rácio salarial "bruto" entre homens e mulheres que, como metodologia, não considera o nível da função e é, a nível global e na população total, igual a 101 para a remuneração fixa (Itália 102) e 97 para a remuneração total (Itália 97) ► Eni For 2023 - Desempenho de Susten-

tabilidade. Além disso, nos vários países em que opera, a Eni garante aos seus trabalhadores a aplicação de políticas de remuneração justas e competitivas em relação às suas funções e competências profissionais, e também destinadas a garantir um nível de vida digno, superior aos níveis de mera subsistência, aos mínimos legais/contratuais e aos níveis mínimos de remuneração existentes no mercado local. Para o efeito, a Eni aplica, para cada país, as referências de remuneração medianas do mercado local e verifica anualmente a sua aplicação.

SALÁRIOS MÍNIMOS ENI VS. MÍNIMOS DO MERCADO



■ Mínimo Eni >250% do valor mínimo de referência do mercado
 ■ Mínimo Eni entre 201% e 250% do valor mínimo de referência do mercado
 ■ Mínimo Eni entre 151% e 200% do valor mínimo de referência do mercado
 ■ Mínimo Eni entre 110% e 150% do valor mínimo de referência do mercado

BEM-ESTAR

Em 2023, prosseguiram as iniciativas destinadas a ouvir as pessoas, com o objetivo de conceber serviços capazes de responder às necessidades emergentes ligadas às mudanças no contexto so-

cial e na organização do trabalho. Neste contexto, foram alargados os serviços destinados ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada (como a adoção gradual no estrangeiro do modelo Smart Working, que prevê 8 dias/mês para todos

os trabalhadores em Itália para os escritórios e 4 dias/mês para os locais operacionais), bem como o apoio aos prestadores de cuidados e aos novos pais, em conformidade com o acordo "Per Noi" (Por nós) que a Eni assinou com os sindicatos.

INICIATIVAS FAMILIARES E PARENTAIS

CAREGIVING (PRESTAÇÃO DE CUIDADOS)

Serviços destinados aos trabalhadores com familiares dependentes ou crianças com dificuldades de aprendizagem, em creches, campos de férias, iniciativas de cuidados digitais.

PARENTALIDADE

- Introdução de uma contribuição financeira para os trabalhadores com filhos com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos, destinada a reembolsar as despesas efetuadas com creches e/ou serviços de babysitting;
- acesso a um portal de pesquisa e seleção de serviços de babysitting;
- curso de formação em linha sobre temas educativos dedicados a pais com crianças dos 0 aos 10 anos.

EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Reconhecimento, em todos os países de presença, de 10 dias de trabalho remunerados a 100 % para ambos os progenitores e 14 semanas mínimas de licença com pagamento de pelo menos 2/3 da remuneração recebida, em conformidade com as normas estabelecidas na convenção da OIT.

TRABALHO INTELIGENTE (SMART WORKING)

Direito de acesso ao Smart Working até 12 dias por mês durante os primeiros três anos de idade da criança para os pais que trabalham em escritórios centrais.

+23 %
horas de formação vs. 2022

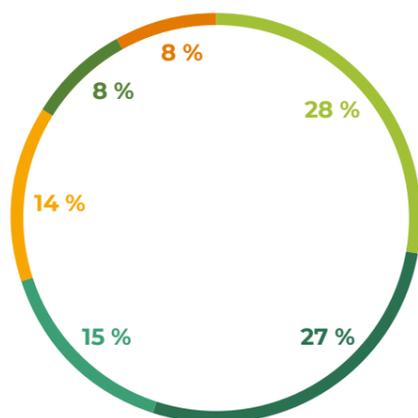
FORMAÇÃO

A Eni considera a formação uma ferramenta fundamental para apoiar a mudança e assegura a sua utilização através de formação em sala de aula (com um aumento de horas de 43 % para 57 % em 2023) e na modalidade de ensino à distância. A transição energética e a transição digital são dois temas centrais

no desenvolvimento das competências das pessoas da Eni, em linha com as estratégias da empresa e também dos seus parceiros. O objetivo da Eni é ter impacto nas soft skills e hard skills, acompanhando e apoiando as pessoas no processo de transformação em curso. As iniciativas de formação, como as relativas à economia circular, à descarbonização e às energias

renováveis, visam precisamente assegurar a atualização contínua das competências dos recursos, tendo igualmente em conta os desenvolvimentos em curso. Foi também dada atenção às questões da Diversidade e Inclusão, através de um percurso acessível a todos os trabalhadores, e da "Tolerância Zero: Violência e assédio no trabalho", que abrangeu 81 % da população da Eni.

PRINCIPAIS CURSOS DE FORMACIÓN OFRECIDOS POR ENI (horas de formación por tipo)



PROFISSIONAL TÉCNICO E COMERCIAL

Profissional técnico e comercial cursos técnicos para áreas de atividade e famílias profissionais específicas, projetos comerciais e transição energética

SEGURANÇA

Cursos de segurança obrigatórios para os funcionários, tanto em regime de e-learning como em regime presencial nas instalações da Eni ou em centros de formação certificados

PROFISSIONAL TRANSVERSAL

Profissional transversal: iniciativas transversais sobre questões de conformidade, cursos profissionais exigidos pelas empresas e formação para novas abordagens ao trabalho e ao mundo digital

COMPORTEAMENTO/COMUNICAÇÃO/IDENTIDADE EMPRESARIAL

Percurso de tipo comportamental na área da identidade empresarial, direitos humanos/sustentabilidade e liderança

LÍNGUA E INFORMÁTICA

Novas competências informáticas e linguísticas

AMBIENTE, SAÚDE, QUALIDADE E COMPORTAMENTO EM MATÉRIA DE SSAC

Reforço do profissionalismo no domínio da regulamentação ambiental, da saúde e dos percursos comportamentais em matéria de Segurança e Meio Ambiente ("HSE")



Estudo de caso

Parceria com a IRENA no desenvolvimento de competências para a transição



CONTEXTO: em 2021, a Eni e a ► IRENA (Agência Internacional para as Energias Renováveis) lançaram uma parceria que visa facilitar o diálogo e a partilha das respetivas experiências para acelerar a transição energética e o desenvolvimento das energias renováveis nos países exportadores de combustíveis fósseis.

PROJETO: graças a esta colaboração, a partir de 2022, foi organizado um programa de formação "Capacity Building on Biofuels" para funcionários ministeriais de países africanos, estando a Eni na vanguarda da divulgação de conhecimentos sobre questões relacionadas com os biocombustíveis. Entre 2022 e 2023, a Eni concebeu e ministrou cursos de formação para cerca de 50 funcionários de agências ministeriais na Argélia, Angola, Congo, Costa do Marfim, Quênia, Moçambique e Ruanda. Em 2023, a Eni também lançou a sua própria plataforma de aprendizagem digital ("MyChange") para empresas coordenadas pela IRENA, concebida para promover a formação e, consequentemente, a mudança cultural nos domínios da transição energética, descarbonização, desenvolvimento sustentável e transformação digital. Os Parceiros contribuem para a atualização dos conteúdos com base nos seus conhecimentos e experiência nos diferentes temas da plataforma.

PRÓXIMAS ETAPAS: estes programas de formação prosseguirão em 2024, envolvendo um total de 11 países africanos com a participação de funcionários ministeriais do Egito, da África do Sul, da Etiópia e da Zâmbia.



Segurança no trabalho e nos processos



Porque razão é importante para a Eni

O bom desempenho em matéria de HSE só pode ser alcançado através do empenho de todos e, apesar dos bons resultados alcançados, a segurança nunca deve ser considerada um dado adquirido. Não nos devemos cansar de promover comportamentos corretos e seguros em todos os ambientes de trabalho, dando nós próprios um exemplo palpável e credível. A inovação e a sensibilização são os pilares para aumentar e difundir uma cultura de atenção e sensibilização para a segurança, contribuindo assim significativamente para o bem-estar e a excelência da empresa.

CHIARA CERRUTI RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA, HIGIENE INDUSTRIAL E EMERGÊNCIAS DE HSE NA ENI

Para saber mais

POLÍTICAS/POSICIONAMENTO/OUTROS DOCUMENTOS

► Declaração da Eni sobre o respeito pelos direitos humanos; ► Código de Ética; ► Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ► eni.com

COMPROMISSOS

Manutenção da TRIR ≤0,40 no período de quatro anos 2024-2027; Alargamento da iniciativa Smart Safety a 60 empresas contratantes; Implementação de iniciativas de coaching de segurança técnico-comportamental

ÍNDICES DE ACIDENTES E AÇÕES DE INTERVENÇÃO

A Eni está permanentemente empenhada em promover uma cultura de saúde e segurança no trabalho orientada para a prevenção e proteção das pessoas, trabalhadores e contratados, e dos seus ativos, adotando as melhores práticas e ferramentas inovadoras de avaliação e gestão de riscos, num esforço constante para reduzir a zero os acidentes de trabalho. O Índice de Frequência de Acidentes Totais Registáveis – **TRIR** – foi mais elevado para os trabalhadores do que para os contratados.

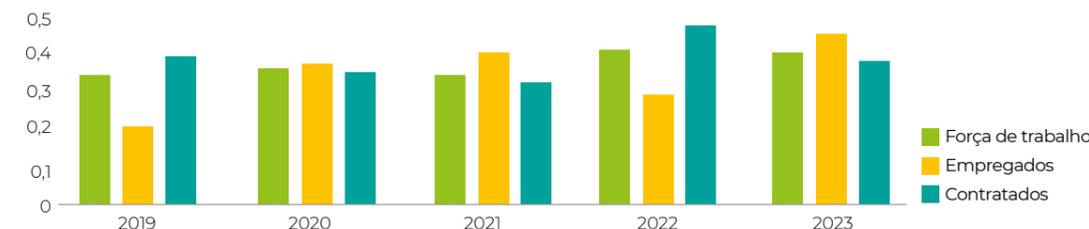
Os eventos de maior impacto incluíram um acidente fatal na Nigéria com um contratado (atingido por um objeto durante atividades de manutenção) e uma incapacidade parcial permanente no Turquemenistão com um trabalhador. A análise das causas dos acidentes permitiu a implementação de ações preventivas específicas, o reforço do envolvimento dos trabalhadores e dos contratados no domínio da segurança (por exemplo, formação em Liderança de Segurança, programas de coaching técnico e comportamental em matéria de HSE, nova campanha das Regras de Ouro da Segurança), a melhoria do ambiente de trabalho e a imple-

mentação de tecnologias inovadoras de apoio à segurança operacional. O Safety Competence Centre (SCC) da Eni, centro de competências que presta serviços no domínio da gestão e controlo da segurança em obras e empreitadas, continuou a supervisionar e a apoiar o processo de melhoria das empresas, monitorizando mais de 3.000 fornecedores, oferecendo uma metodologia padrão para a gestão das atividades e a utilização de ferramentas que combinam o compromisso e o envolvimento, tanto técnico como cultural, contidos no "Pacto para a Segurança" e num portal Internet para a gestão da segurança dos trabalhadores contratados.

0,40 TRIR da força de trabalho total

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES TOTAIS REGISTÁVEIS (TRIR)

(acidentes registáveis/horas trabalhadas) x 1 000 000



INICIATIVAS DE SEGURANÇA

METODOLOGIA THEME

Aplicação do modelo de análise do Fator Humano para analisar o comportamento dos trabalhadores e a fiabilidade humana, a fim de identificar estratégias de ação para reforçar as barreiras humanas e os comportamentos seguros. Monitorização contínua dos planos THEME, dos planos de execução das estratégias de intervenção pós-implementação.

APP HSENI

Disseminação da aplicação HSEni, uma ferramenta digital acessível em mobilidade para comunicar condições e ações perigosas, compilar listas de verificação de segurança e consultar as Regras de Ouro de Segurança e Ambiente e os Fundamentos de Segurança de Processo da Eni.

PRINCÍPIOS E REGRAS DE OURO EM MATÉRIA DE SEGURANÇA

Lançamento da nova campanha "Regras de Ouro", com a introdução de dois novos Princípios: **AUTORIDADE PARA PARAR O TRABALHO** e **LINHAS DE FOGO**.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A ANÁLISE PREDITIVA DE ACIDENTES

Aplicação da ferramenta Safety Presense, uma ferramenta que, com a ajuda da inteligência artificial e da aprendizagem automática, permite a análise preditiva de incidentes, explorando os dados disponíveis nas bases de dados de segurança.

Aplicado em **3** locais italianos e **2** no estrangeiro

Implementação concluída para cerca de **11.000** utilizadores em mais de **200** locais em todo o mundo

Lançada a campanha Eni worldwide

139 alertas que conduziram à implementação de **157** ações preventivas

-70 % de eventos de segurança de processos NÍVEL 1 e NÍVEL 2 nos últimos 5 anos

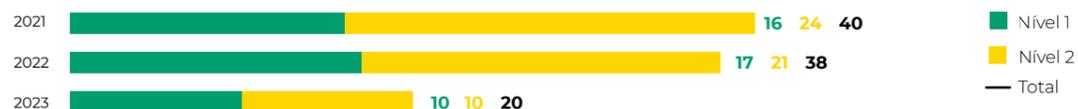
SEGURANÇA DE PROCESSOS

O compromisso da Eni com a segurança de processos visa salvaguardar a segurança das pessoas, do ambiente e dos bens. Ao longo dos anos, verificou-se uma melhoria global do desempenho em matéria de segurança dos processos, evidenciada pela tendência decrescente dos incidentes de nível 1 e 2 de segurança dos processos, tanto

em números absolutos como através da normalização do número de incidentes pelo número de horas trabalhadas em atividades de processo. Em 2023, em particular, o número de casos de Nível 1 e Nível 2 foi o mais baixo dos últimos cinco anos, uma melhoria significativa em relação aos valores do período de dois anos 2021/2022. Para reforçar ainda mais o enfoque nos princípios de segurança dos processos

para as atividades nas instalações em 2023, foi elaborado um Vade-mécum sobre os fundamentos da segurança dos processos, que contém informações técnicas sobre as principais ações relacionadas com as operações perigosas nas instalações. Além disso, mais de 1.000 recursos técnicos/operacionais foram formados através do curso de e-learning sobre Segurança de Processos na Eni.

EVENTOS DE SEGURANÇA NO PROCESSO (número)



+6.000 exercícios de resposta a emergências, com diferentes níveis de complexidade de cenários

PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

Para prevenir acidentes e mitigar o seu impacto nos trabalhadores, nas operações, nas comunidades locais e no ambiente, a Eni dispõe de um sistema de resposta a emergências eficaz e atempado. Entre os exercícios efetuados em 2023, três foram coordenados em cooperação com as autoridades: (i) em Brindisi, na fábrica da Versalis, foi reproduzida a dispersão de uma

substância química, altamente inflamável se libertada à temperatura ambiente, com um incêndio simulado e ferimentos num trabalhador; (ii) nas instalações industriais de Sannazzaro e Ferrera Erbognone, foi reproduzida a rutura do sistema de tubagens de um depósito de armazenagem de uma refinaria, simulando a libertação de um gás altamente inflamável; (iii) no Egipto, foi simulada a libertação de gás numa plataforma de perfuração, resultando na deflagração de um incêndio a bordo, na

evacuação médica e na incapacidade de fechar um dispositivo de segurança do poço (Blowout Preventer). Durante alguns exercícios, a ferramenta proprietária "My GIS Crisis Management Log Keeper" foi utilizada como sistema de gestão e visualização da informação adquirida durante as emergências, de modo a facilitar a partilha e garantir o apoio necessário à ativação das estruturas, recursos, meios e serviços necessários para assegurar uma resposta adequada à emergência.

Entrevista



VITTORIO DI TOMASO

Presidente do grupo Digital Technologies da Unione Industriali di Torino, membro da Confindustria. CEO da Maize S.r.l. IA Jakala Company

► Para a versão completa da entrevista clique aqui

Inteligência Artificial (IA) e Segurança no Trabalho

“ Como pode a IA ser integrada e alinhada com as capacidades e limitações dos trabalhadores, a fim de melhorar o desempenho humano, otimizar os sistemas de trabalho e aumentar o desempenho em termos de segurança? ”

Os novos modelos de inteligência artificial (IA) são generalistas, testados em grandes conjuntos de dados com o objetivo de alcançar um desempenho "geralmente eficaz". Esta ambição de generalidade é o seu ponto forte (o ChatGPT é capaz de conversar sobre qualquer tema), mas em muitos aspetos é também uma limitação dos modelos em contextos especializados como a segurança no trabalho, que requerem uma base de conhecimentos específica e competências dialógicas adaptadas à compreensão individual do utilizador. Uma estratégia para tornar os modelos generalistas aplicáveis em domínios verticais é a chamada afinação, que especializa, pelo menos parcialmente, o modelo utilizando conjuntos de dados especializados. No entanto, esta abordagem torna-se frequentemente impraticável devido à disponibilidade limitada de dados específicos e de alta qualidade. Outra solução é a implementação de sistemas híbridos, que combinam modelos generalistas de inteligência artificial com módulos ou sistemas especializados num domínio específico. (...)

“ Que mudanças de mentalidade ou organizacionais ainda têm de ser feitas para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela IA para melhorar a fiabilidade, a eficiência e a segurança das empresas? ”

O conceito-chave é, na minha opinião, a "multidisciplinaridade". A integração da IA na HSE exige uma estreita colaboração entre peritos em segurança, engenheiros de IA, psicólogos e designers. Embora

os especialistas em segurança tenham conhecimentos do domínio, muitas vezes não têm os conhecimentos técnicos da IA e, vice-versa, os engenheiros de IA nem sempre estão a par dos pormenores críticos do contexto da aplicação. A contribuição da psicologia e do design é essencial para garantir a acessibilidade e a usabilidade das soluções de IA, tendo em conta a forma como os utilizadores interagem com a tecnologia. A confiança na IA depende do respeito por princípios éticos como a privacidade, a transparência e a inclusão, que são essenciais para uma distribuição justa dos benefícios e para permitir que os utilizadores compreendam e potencialmente contestem as decisões da IA. (...)

“ Como é que a IA e os seres humanos podem coexistir e trabalhar em conjunto para que o progresso tecnológico e a segurança possam melhorar em sinergia? ”

(...) Deve ser promovido um espírito crítico e uma abordagem de colaboração para a resolução de problemas. Igualmente crucial é a conceção dos sistemas de IA, que devem ser centrados no ser humano e, por conseguinte, ter em conta as necessidades e limitações dos utilizadores, criando interfaces intuitivas que não os sobrecarreguem com complexidade cognitiva. A integração da IA no trabalho exige transparência, proteção da privacidade e inclusão, com novas práticas para definir e aplicar um quadro ético robusto. O acompanhamento e a avaliação são cruciais para identificar corretamente o impacto da IA na segurança e no bem-estar dos trabalhadores, exigindo um feedback contínuo para melhorar as soluções. Em resumo, um compromisso consciente na integração da IA, formação contínua, conceção inclusiva, cooperação entre disciplinas, ética e monitorização são essenciais para fazer avançar a inovação e melhorar a segurança e o bem-estar no local de trabalho.

INTEGRIDADE DOS ATIVOS

A Eni aplica nas suas instalações processo de **ASSET INTEGRITY** para garantir a correta conceção e a construção adequada com os materiais mais apropriados, aplicar o máximo rigor na operação das instalações e implementar o seu correto desmantelamento, gerindo também os riscos residuais no que diz respeito à segurança das pessoas, ao ambiente e à reputação. No âmbito dos riscos associados a fenómenos naturais agudos e crónicos, a Eni aborda também os riscos relacionados com as alterações climáticas com os mais avançados instrumentos de previsão científica e técnica: em função das ca-

cterísticas e da localização da instalação, é feita uma verificação de engenharia da congruência entre os critérios de conceção dos ativos e as condições climáticas prospetivas que poderão ocorrer durante a sua vida útil prevista. Tradicionalmente, a conceção considera dados estatísticas de eventos naturais passados, assumindo que estes são também representativos das estatísticas de eventos futuros durante a vida do ativo. No entanto, devido às alterações climáticas (tanto em termos do aumento da frequência de fenómenos extremos como dos valores médios das temperaturas, ventos, precipitação, ondas e seus efeitos no território), este pressuposto de continuidade com o passado não está necessa-

riamente garantido para as próximas décadas. Para incorporar estes aspetos no processo de conceção de ativos da Eni, são consideradas as previsões climáticas associadas a vários "Shared Socio-economic Pathways", definidos no Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, que descrevem possíveis cenários socioeconómicos globais alternativos, incluindo fatores como a população, a educação, o crescimento económico, a urbanização, etc. Em 2023, a Eni dotou-se de fornecedores de dados e modelos cientificamente avançados para que, na gestão destes riscos, as hipóteses de trabalho, as ferramentas e as soluções técnicas estejam sempre alinhadas com os objetivos empresariais.

FATORES CONSIDERADOS NO PROCESSO DE INTEGRIDADE DOS ATIVOS (ASSET INTEGRITY)





Estudo de caso

A importância dos comportamentos seguros: o Behavioral Safety & Environmental Coaching (BS&E)

CONTEXTO: os riscos comportamentais para a segurança são representados por todas as ações, decisões e atitudes que podem afetar negativamente a segurança das pessoas, das atividades ou do ambiente circundante.

OBJETIVOS: a formação em matéria de segurança comportamental é essencial para alterar os comportamentos de risco e contribuir para o estabelecimento de uma cultura de segurança generalizada e profunda, a fim de reduzir os acidentes.

ATIVIDADES: em continuidade e sinergia com as atividades já iniciadas no domínio do "Fator Humano e Segurança", foi lançado um novo curso para formar a figura do BS&E Coach, responsável pelo desenvolvimento de intervenções no terreno baseadas em técnicas de coaching. Até à data, foram formados 350 coach em Itália e no estrangeiro. Em 2023, os BS&E Coach envolveram mais de 800 pessoas para partilhar experiências e lições aprendidas, reforçar e promover a cultura e as iniciativas de segurança, divulgar boas práticas e comportamentos virtuosos, sensibilizar para a aplicação do **AUTORIDADE PARA PARAR O TRABALHO** e aprender a reconhecer os preconceitos comportamentais como uma fonte de risco, concentrando-se nas barreiras pessoais que impedem a comunicação de sinais fracos.



HIGIENE INDUSTRIAL E SEGURANÇA DO PRODUTO

Na área da higiene industrial, a Eni realizou uma série de atividades destinadas a reforçar a monitorização e o controlo dos agentes de risco presentes nos locais de trabalho, também através da participação em grupos de trabalho com organismos nacionais para a elaboração de diretrizes de referência sobre o assunto. Em particular: (i) o conhecimento dos agentes de risco foi reforçado através da implementação de um programa de formação orientado para

Higienistas Industriais; (ii) foram realizados estudos aprofundados sobre a seleção e gestão de equipamento de proteção individual; (iii) o corpo processual da empresa foi otimizado e atualizado, para simplificar a sua utilização pelos locais operacionais; (iv) foi desenvolvida uma norma metodológica para assegurar uma gestão eficaz dos aspetos de HSE relacionados com o risco radiológico nas atividades de Petróleo e Gás. Além disso, o laboratório de Proteção contra Radiações foi acreditado de acordo com a norma ISO/IEC 17025:2008, a fim de alcançar uma maior eficiência dos processos e

garantir a validade dos dados. No domínio da segurança do produto, a Eni está empenhada em gerir os riscos associados aos produtos químicos na compra e venda, em linha com os desenvolvimentos regulamentares europeus e não europeus. Para o efeito, desenvolveu uma ferramenta para gerir a documentação e as características de perigo e disponibilizar as Fichas de Dados de Segurança de todas as partes interessadas, bem como lançou um sistema para avaliar a capacidade de gerar valor circular em produtos e serviços através das cadeias de valor dos produtos químicos e petroquímicos.



Estudo de caso

Riscos Naturais: Dia de sensibilização para os riscos vulcânicos

CONTEXTO: o planeamento e a gestão de cenários desencadeados por riscos naturais são parte integrante da estratégia de resposta a emergências da Eni.

OBJETIVOS: a fim de aumentar a cultura empresarial em relação aos riscos naturais, a Eni realiza anualmente iniciativas de informação destinadas a aumentar a consciência em relação aos cenários existentes nos territórios onde opera e a facilitar a implementação de procedimentos de intervenção.

ATIVIDADES: no âmbito da "Semana Nacional da Proteção Civil", em outubro de 2023, realizou-se em Pozzuoli o "Dia de Sensibilização para o Risco Vulcânico: enfoque nos Campos Phlegraean e na capacidade de resposta da Eni", organizado em cooperação com o Departamento de Proteção Civil. O evento permitiu aprofundar o nosso conhecimento dos fenómenos que caracterizam a região Flegrea, motivo de crescente interesse e preocupação na sequência dos eventos sísmicos ocorridos nos últimos meses de 2023, diretamente com o pessoal do Serviço de Riscos Vulcânicos do Departamento. Em particular, foram abordados aspetos relacionados com a gestão de emergências e apresentada a organização do sistema nacional de Proteção Civil, tendo sido criado um ponto de informação interno, visitado por cerca de 400 pessoas.



Saúde das pessoas



Porque razão é importante para a Eni

Para a Eni, a Saúde, além de ser um direito, é um pré-requisito para o desempenho das suas atividades e para o desenvolvimento socioeconómico equitativo nos países onde estamos presentes. Acreditamos que colocar a saúde no centro da estratégia e dos modelos operacionais empresariais melhora o desempenho, a resiliência e ajuda a reter o talento dentro da empresa, além de contribuir para alcançar uma transição energética "justa" para as pessoas e as geografias em que operamos.

FILIPPO UBERTI RESPONSÁVEL PELA ENI SAÚDE

Para saber mais

POLÍTICAS/POSICIONAMENTO/OUTROS DOCUMENTOS

► Respeito pelos direitos humanos na Eni; ► Código de Ética da Eni; ► Eni for 2023 - Desempenho de Estabilidade; ► eni.com

COMPROMISSOS

~279 milhões de euros para atividades no domínio da saúde 2024-2027; 85 % de trabalhadores com acesso ao serviço de apoio psicológico até 2027; 100 sensores testados em 2027 incluindo instalações offshore em Itália para iniciativas digitais de monitorização da salubridade dos locais de trabalho fechados

Para a Eni, proteger e promover a Saúde, nas dimensões física, mental e social, das suas pessoas (trabalhadores, famílias e comunidades), promover uma cultura de saúde e o acesso a serviços de saúde adequados é essencial, pois protege um direito humano fundamental. A manutenção do bem-estar das pessoas da Eni é também estratégica para a empresa, que o consegue através de uma gestão baseada nos princípios de precaução, prevenção e promoção. A gestão adequada dos riscos em matéria

de saúde é assegurada pela atualização constante das avaliações do perfil sanitário dos países de presença, que têm em conta as expectativas das partes interessadas e os potenciais impactos na saúde das atividades industriais, com um acompanhamento contínuo da eventual presença de surtos epidémicos e pandémicos. A fim de garantir a saúde das pessoas em todas as fases do ciclo de atividade, está em vigor um sistema de gestão dedicado em todas as operações, em colaboração com

prestadores de cuidados de saúde qualificados e instituições universitárias e governamentais e centros de investigação nacionais e internacionais. A Eni atua de acordo com as regulamentações locais e os mais elevados padrões internacionais e garante que a formação e as competências do pessoal são continuamente atualizadas. Em 2023, foi realizado um inquérito de satisfação do cliente à população da Eni em Itália para avaliar a sua perceção dos serviços de saúde; a partir da análise, a Eni

Estudo de caso

A colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em matéria de saúde e segurança no trabalho

JT

ATIVIDADES: em 2023, a Eni celebrou uma parceria com a **OIT** com o objetivo de melhorar a segurança e a saúde no trabalho e o acesso a medidas sociais de proteção da saúde. A **OIT** identificará potenciais áreas de melhoria e recomendações para promover ainda mais a segurança e a saúde no trabalho em toda a cadeia de valor. Os proprietários das explorações agrícolas, os trabalhadores agrícolas e os seus representantes serão ajudados a aumentar a sensibilização e a melhorar as práticas de saúde e segurança no trabalho através de atividades de formação e da aplicação de medidas de prevenção e redução dos riscos. O reforço da proteção da saúde em toda a cadeia de abastecimento agroindustrial é crucial para uma cadeia de abastecimento que valorize os direitos humanos. A iniciativa tem uma duração de cinco anos e pode ser alargada a outros países.

PRÓXIMAS ETAPAS: os beneficiários serão 150.000 pequenos agricultores agroindustriais no Quênia e na Costa do Marfim, onde a Eni está a desenvolver projetos de produção de óleo vegetal para abastecer as biorrefinarias.



é vista como uma comunidade ativa na promoção, prevenção e disseminação de uma cultura de saúde. A cooperação com organizações internacionais foi reforçada durante o ano, incluindo a **OIL - A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO**, o Comitê de Saúde da IOGP - Associação Internacional de Pro-

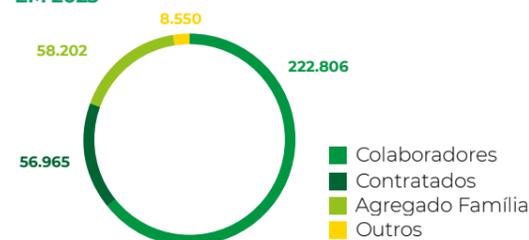
dutores de Petróleo e Gás, e a IPIECA, a associação da indústria em questões de sustentabilidade global. A Eni dispõe de um sistema empresarial de bem-estar e benefícios que inclui um conjunto de serviços, iniciativas e ferramentas, com o objetivo de melhorar o bem-estar dos trabalhadores. O número de partici-

pantes em iniciativas de promoção da saúde em 2023 é de 90.798, incluindo 65.074 trabalhadores, 23.632 contratados e 2.092 familiares. Estes incluem programas voluntários, atividades e intervenções voluntárias com o objetivo prioritário de maximizar o bem-estar psicofísico dos trabalhadores.

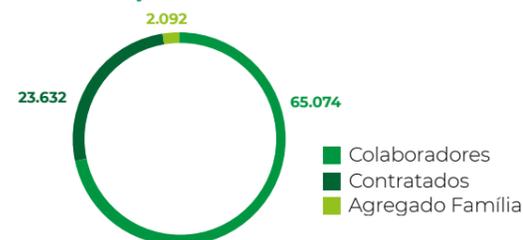
346.523
serviços de saúde prestados

90.798
acessos a iniciativas de promoção da saúde

NÚMERO DE SERVIÇOS DE SAÚDE PRESTADOS EM 2023



NÚMERO DE INSCRIÇÕES PARA INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM 2023



INICIATIVAS NO DOMÍNIO DA SAÚDE

MEDICINA DO TRABALHO E HIGIENE INDUSTRIAL

Para a proteção da saúde e da segurança dos trabalhadores, em relação ao ambiente de trabalho, ao modo de execução do trabalho e aos fatores de risco profissional.

- Atividades médicas e de higiene no trabalho destinadas a avaliar, identificar e controlar os fatores de risco que podem ter impacto no bem-estar dos trabalhadores;
- atividades de investigação científica relacionadas com a transição energética, em especial biorrefinarias, produção de biogás e processos industriais agroindustriais;
- continuação do ensaio de novas tecnologias da Internet das Coisas: foram testados 49 sensores em em instalações operacionais em terra em Itália para monitorizar a salubridade dos ambientes de trabalho interiores a fim de proteger a saúde dos trabalhadores.

SAÚDE GLOBAL

Para a proteção e promoção da saúde das comunidades como contributo para o desenvolvimento social e sanitário (Saúde comunitária).

- Foram concluídos 11 estudos de **HEALTH IMPACT ASSESSMENT (HIA)** incluindo 6 estudos integrados de **AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL, SOCIAL E NA SAÚDE (ESHIA)** para avaliar os potenciais impactos dos projectos industriais na saúde das comunidades afetadas;
- realizadas 38 iniciativas de desenvolvimento da saúde em 15 países;
- reforço da colaboração com instituições e organizações de saúde nos países de presença com a assinatura de 12 acordos;
- 330.000 pessoas apoiadas no acesso aos serviços de saúde.

ASSISTÊNCIA E EMERGÊNCIA MÉDICA

Para os trabalhadores da Eni e o seu agregado familiar, em conformidade com os resultados da análises das necessidades e dos contextos epidemiológicos, operacionais e legislativos. Inclui a preparação e a resposta a emergências de saúde.

- Serviços e benefícios para a prevenção, diagnóstico, tratamento e gestão de doenças agudas e crónicas, para os trabalhadores e, quando aplicável, para as seu agregado familiar;
- atualização contínua dos planos de resposta a epidemias e pandemias;
- serviço de apoio psicológico online disponível para os trabalhadores na Itália e no estrangeiro, abrangendo 70 % dos trabalhadores, com alargamento previsto para 85 % até 2027;
- serviço de Primeiros Socorros Psicológicos (PFA) disponível para todos os trabalhadores na Itália e no estrangeiro em caso de acontecimentos catastróficos e inesperados;
- serviços relativos à saúde e à assistência em matéria de género, por exemplo, uma linha de apoio dedicada às vítimas de assédio e de violência baseada no género (estudo de caso WEP) na Itália;
- extensão a toda a Itália do "Più Salute", um pacote de serviços de cuidados de saúde gratuitos para os trabalhadores da Eni e as seu agregado familiar, que prevê serviços e cuidados 24 horas por dia, respondendo às necessidades, desde a telemedicina a serviços médicos ao domicílio, desde a marcação de consultas nas unidades de saúde a uma entrevista anamnética.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Para a difusão de uma cultura de saúde entre os trabalhadores e as famílias, com base no estado de saúde da população em geral.

- Sensibilização em relação a doenças endémicas, como a tuberculose e a malária, doenças sexualmente transmissíveis e doenças não transmissíveis, como a diabetes e a hipertensão;
- extensão em muitas cidades italianas do serviço "Previeni con Eni", um check-up gratuito de dois anos para prevenção oncológica e cardiovascular que envolveu 44 % da população da Eni;
- realização da campanha de vacinação contra a gripe na Itália.

SAÚDE E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Em 2023, prosseguiram as atividades de investigação científica, desenvolvidas com o contributo de investigadores da Eni e em colaboração com universidades e institutos de investigação, para avaliar os riscos, potenciais impactos e oportunidades para a saúde, dos trabalhadores e das comunidades, relacionados com a transição energética, as novas tecnologias e os novos processos de produção

da Eni. Foi dada especial atenção às biorrefinarias e ao agronegócio, bem como às atividades da empresa relacionadas com a estratégia de descarbonização, como a cozinha limpa (clean cooking). No âmbito das atividades de investigação científica, prosseguiu o trabalho do Comitê de Saúde da Fondazione Eni Enrico Mattei (FEEM), um comitê de investigação científica independente. Fundado em 2021, o Comitê de Saúde da FEEM é composto por médicos, economistas

e especialistas em sistemas de saúde para apoiar a Eni na identificação de novos riscos para a saúde no contexto da transição energética, na definição de modelos de colaboração entre os setores público e privado, na preparação e resposta a emergências e na prestação de serviços de bem-estar. O principal objetivo é proteger a saúde das pessoas da Eni envolvidas no processo de transição e contribuir para o reforço e a resiliência dos sistemas sociais e de saúde.

Entrevista



WALTER RICCIARDI

Docente Catedrático de Higiene e Medicina Preventiva na Universidade Católica do Sagrado Coração, em Roma. Foi presidente do Istituto Superiore di Sanità (2015-2018) e membro nomeado pelo Governo italiano para representar a Itália no Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde (2017-2020). É atualmente Presidente do Comitê Missão Cancro da Comissão Europeia.

Saúde Planetária: Perspetivas e Desafios

Docente, o que é a Saúde Planetária e a Saúde Única e qual a sua importância para a proteção da saúde?

A Saúde Planetária e a Saúde Única são abordagens interdisciplinares que se centram na interligação entre a saúde humana, animal e do nosso planeta, analisando e abordando os desafios que ameaçam a saúde das pessoas, tanto direta como indiretamente através do ambiente natural, a Saúde Planetária é considerada uma evolução da Saúde Única. Enquanto esta última se centra principalmente na saúde humana, animal e ambiental e nas interações entre elas, a Saúde Planetária alarga esta visão de modo a incluir considerações sobre os sistemas sociais, económicos e políticos que influenciam a saúde humana e o bem-estar do planeta. Também, analisa fatores como as alterações climáticas, as mudanças na biodiversidade, os sistemas alimentares, a globalização e a mobilidade. Esta nova abordagem implica ações para reduzir as desigualdades sociais, uma vez que são as comunidades mais vulneráveis que mais sofrem com os impactos negativos destes fenómenos. A Saúde Planetária é essencial para um futuro sustentável e próspero para todos e só pode ser alcançada com o envolvimento dos governos, das organizações internacionais e das comunidades locais.

Docente, durante as atividades de investigação realizadas em 2023 no âmbito do Comitê de Saúde da FEEM, mostrou-nos o valor de uma abordagem sistémica na análise das doenças infecciosas, pode explicar-nos melhor?

Também como possível consequência das alterações climáticas em curso, observamos atualmente variações na distribuição geográfica e na sazonalidade de certas doenças. Realizámos uma análise das febres hemorrágicas, em particular do vírus Ébola, Lassa e Marburgo, para avaliar a sua potencial propagação através da identificação de fatores de risco ambientais e populacionais. Estas infeções são, de facto, ameaças à saúde global e o estudo do seu contexto ecológico pode produzir informações relevantes para os sistemas de preparação e resposta

ao aparecimento de novas emergências. É importante realizar atividades de investigação que permitam introduzir estratégias de adaptação e que reforcem os sistemas de saúde.

A propósito, pode explicar o que se entende por um sistema de saúde resiliente?

Um sistema de saúde resiliente é aquele que é capaz de se adaptar, resistir e recuperar eficazmente de situações de stress, de crises ou catástrofes. A resiliência no contexto da saúde refere-se à capacidade de enfrentar e gerir os desafios emergentes, tais como epidemias, pandemias, catástrofes naturais, emergências sanitárias e outros eventos que possam exercer pressão sobre os recursos e as capacidades do sistema.

Docente, para além das doenças infecciosas, um dos maiores desafios até 2030 é, sem dúvida, a luta contra o cancro. Acha que é realmente possível neutralizar esta "catástrofe" e de que modo?

A luta contra o cancro é um desafio complexo. Acredito que é possível combater eficazmente esta condição patológica através de uma abordagem holística e coordenada que envolva diferentes setores e intervenientes, e que assente nas seguintes medidas: (i) prevenção: promoção de estilos de vida saudáveis, redução da exposição a substâncias cancerígenas como o fumo do tabaco e o álcool; (ii) diagnóstico e tratamento precoces: garantir um acesso equitativo e atempado a estes serviços é essencial para melhorar os resultados clínicos dos doentes com cancro. Para tal, é necessário investir na formação do pessoal de saúde, nas infraestruturas sanitárias e no acesso às terapias mais eficazes; (iii) investigação e inovação: desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de novas terapias e técnicas de diagnóstico mais eficazes e na identificação de biomarcadores preditivos. É importante apoiar a investigação multidisciplinar e promover a colaboração internacional.

Ambiente



Porque razão é importante para a Eni?

A proteção do ambiente é um valor fundamental para a Eni e uma parte integrante das nossas estratégias empresariais. Promovemos a cultura ambiental tanto a nível interno como junto das nossas partes interessadas. A utilização eficiente dos recursos, a proteção do capital natural e uma abordagem circular são os princípios que orientam a nossa atividade para o objetivo da Neutralidade Carbónica até 2050.

GIOVANNI MILANI RESPONSÁVEL DE HSEQ DA ENI

Para saber mais

POLÍTICAS/POSICIONAMENTO/OUTROS DOCUMENTOS

► Política da Eni em matéria de biodiversidade e serviços ecossistémicos; ► Compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Património Mundial da UNESCO; ► Posição da Eni em matéria de água; ► Posição da Eni em matéria de biomassa; ► Código de Ética da Eni; ► Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ► CDP Water Security Questionnaire 2023; ► eni.com

COMPROMISSOS

Compromisso de minimizar as captações de água doce em zonas com stress hídrico; Reutilização de água doce de acordo com a tendência dos últimos 5 anos; Reinjeção de água de produção de acordo com a tendência dos últimos 5 anos com a mesma área de consolidação; Desenvolvimento de novas tecnologias de valorização de resíduos e implementação à escala industrial; Compromisso, nos trabalhos de recuperação, de implementação de soluções tecnológicas sustentáveis inspiradas nos princípios de uma economia circular

A CULTURA AMBIENTAL

A Eni presta especial atenção à utilização eficiente dos recursos naturais, tais como a água, a redução de **DERRAMES DE PETRÓLEO** e de emissões, a gestão de resíduos, a proteção de áreas de conservação da biodiversidade e os serviços ecossistémicos. Em 2023, a Eni prosseguiu com o programa de renovação cultural iniciado

em 2019, destinado principalmente aos funcionários e à cadeia de abastecimento. As várias iniciativas do programa incluem o Envolvimento Cultural Ambiental, sessões específicas para sensibilizar para as questões ambientais, que foram até agora implementadas em 6 locais italianos e em 1 local estrangeiro. Durante estas sessões, começando com as **REGRAS**

DE OURO AMBIENTAIS é adotada uma abordagem que promove a inteligência coletiva e uma comunicação eficaz, o que é útil para identificar soluções com um elevado empenho e de fácil implementação. Além disso, foram assinados 16 Pactos Ambientais e de Segurança que envolvem os fornecedores em ações de melhoria tangíveis e mensuráveis.

GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA ENI

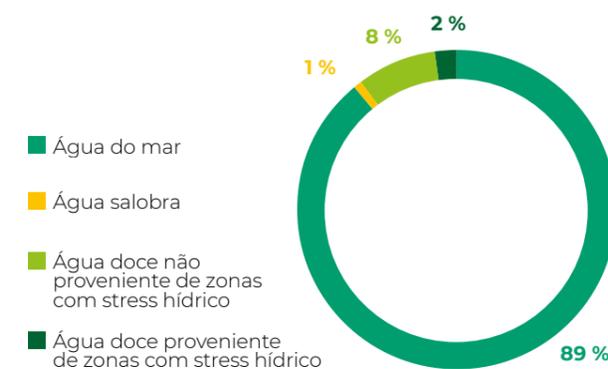
Os princípios fundadores

Em 2021, a Eni publicou o seu posicionamento sobre os recursos hídricos, no qual se compromete a seguir com o CEO Water Mandate, em particular, a minimizar as suas captações de água doce em áreas com stress hídrico. Para garantir a gestão eficiente dos recursos hídricos, a Eni avalia a utilização da água e os seus impactos no ecossistema, nos outros utilizadores e na própria organização. Em particular, nas áreas de stress hídrico, a Eni mapeia e monitoriza os riscos hídricos e os cenários

de seca (mapeados anualmente utilizando o Aqueduct, uma ferramenta desenvolvida pelo World Resources Institute) para definir ações de curto, médio e longo prazo também destinadas a prevenir e mitigar os efeitos das alterações climáticas. A minimização das captações de água doce de alta qualidade (ou seja, de aquedutos, águas subterrâneas ou águas superficiais) é implementada através de: (i) ações de eficiência dos processos; (ii) utilização de água de qualidade inferior, como águas pluviais, águas residuais ou águas recuperadas ou água dessalinizada. Em vez disso, no âmbito da IPIECA, a Eni está empenhada

em promover as melhores práticas na área da gestão dos recursos hídricos através de um programa de formação e da partilha de experiências da indústria, e está também ativa na definição de critérios de gestão da água para o setor do Petróleo e Gás e das energias alternativas, incluindo a solar, a eólica, o hidrogénio e o biocombustível. Os compromissos assumidos projetam a Eni para a prossecução de uma gestão ótima da água também fora do perímetro industrial, integrada no território e capaz de minimizar a exposição das suas atividades ao risco hídrico, através de uma abordagem integrada ao nível das bacias hidrográficas.

TOTAL DE CAPTAÇÕES DE ÁGUA POR FONTE (%)



CAPTAÇÕES DE ÁGUA DOCE POR SETOR (milhões m³)



Entrevista



CHIARA MENEGHETTI

Professora associada de psicologia no Departamento de Psicologia Geral da Universidade de Pádua, licenciada e formada na mesma universidade. O seu domínio de investigação diz respeito ao conhecimento e às características pessoais em relação às diferenças individuais. [► Para ver a versão completa da entrevista, clique aqui](#)

Estratégias de Colaboração e Sustentabilidade

O projeto Be-Green é uma iniciativa que utiliza ferramentas da psicologia para identificar comportamentos amigos do ambiente nas empresas, com o objetivo de promover uma cultura ambiental no local de trabalho. Foi elaborado um inquérito para identificar os fatores organizacionais, tanto empresariais como individuais, entendidos como as competências transversais das pessoas e a consciência ambiental. O valor e a originalidade do projeto foram reconhecidos com o prémio "PA Sostenibile e Resiliente 2022" na categoria "Formação em Sustentabilidade" pelo Fórum da Administração Pública.

Como é que surgiu a colaboração com a Eni?

No âmbito do percurso realizado pela Eni sobre o tema da promoção da cultura ambiental, numa perspetiva interdisciplinar e colaborativa entre o meio académico e empresarial, aproveitámos a oportunidade para explorar novos conhecimentos sobre o tema da sustentabilidade ambiental. A ideia materializou-se em 2022 com o projeto de investigação BE-GREEN, financiado pelo Ministério da Universidade e Investigação (MUR) a favor das intervenções REACT EU-PON "Investigação e Inovação 2014-2020", que constitui uma evolução de uma atividade, iniciada em 2019 na Eni, centrada na atenção e gestão de sinais ambientais fracos. (...)

”

Como construir uma cultura ambiental partilhada na empresa?

O inquérito, elaborado por um grupo de colaboradores, revela nos seus resultados que os fatores humanos e organizacionais influenciam a adoção de comportamentos que visam a prevenção de impactos ambientais e a melhoria da sustentabilidade dos processos e produtos; por outro lado, as ferramentas e o apoio disponibilizados pela empresa incentivam a identificação e gestão preventiva de situações de risco ambiental. Com base nos resultados do inquérito, a Eni desenvolveu uma série de ferramentas de formação que o projeto Be-Green integrou e melhorou num novo percurso de sensibilização centrado na aplicação das **REGRAS DE OURO AMBIENTAIS**. Ao atuar sobre as características individuais chave, é possível ativar as atitudes que aumentam o nível de maturidade da cultura de proteção ambiental, tornando-se o ativo de valor da empresa. O curso promove e reforça a consciencialização dos trabalhadores para lidarem com estas questões (...). As consequências e implicações para a promoção da sustentabilidade ambiental são múltiplas. É por isso que a oferta do curso será alargada em 2024, respondendo à necessidade de promover uma ação mais consciente e atenta ao ambiente, com benefícios para a empresa e para os trabalhadores: um valor a integrar dentro e fora do local de trabalho.

AS PRINCIPAIS LINHAS DE INTERVENÇÃO

ÁGUAS RESIDUAIS

As águas residuais são a combinação de efluentes civis e industriais e de águas pluviais recolhidas e drenadas através de sistemas de esgotos ou de drenagem. Dando prioridade às áreas de elevado stress hídrico, a Eni promove intervenções para reduzir as captações de água através da reutilização de águas residuais, como por exemplo na:

- A Refinaria de Livorno, uma das principais instalações italianas expostas ao stress hídrico;
- o Polo Petroquímico de Ravenna, com uma estação de reutilização de águas residuais, operacional a partir de 2025 (aproximadamente -5% das captações de água doce de superfície do local);
- a unidade Petroquímica de Brindisi, com uma instalação para a reutilização de cerca de 0,4 Mm³ por ano de águas residuais, operacional até 2026;
- biorrefinaria de Gela, a Eni trata cerca de 3,9 Mm³ de águas residuais urbanas em 2023 e reutiliza e reutiliza parte delas (0,4 Mm³) para fins industriais.

ÁGUAS DE RECUPERAÇÃO

As águas de recuperação são águas subterrâneas contaminadas provenientes de locais em recuperação, que requerem um tratamento para remover os poluentes antes de poderem ser devolvidas ao ambiente ou reutilizadas em segurança. A Eni está empenhada em aumentar o valor da água recuperada através de processos para a sua reutilização, reduzindo assim a necessidade de captar água de alta qualidade. Por exemplo:

- A Eni Rewind em vários locais, incluindo Porto Torres, Priolo, Assemini, Manfredonia e Gela, trata as águas subterrâneas para produzir água desmineralizada para reutilização;
- projetos para a reutilização de água recuperada na unidade petroquímica de Porto Torres (para 1/3 das necessidades de água doce do local) e na biorrefinaria de Gela (0,5 Mm³ por ano);
- cerca de 50% da procura de água da biorrefinaria de Gela em 2023 foi satisfeita por água de baixa qualidade (graças a atividades de tratamento de águas residuais e de recuperação);
- estão em curso novos estudos para aumentar a reutilização de água recuperada e de águas residuais nas instalações industriais de Porto Torres, Priolo e Mântua.

ÁGUAS DE PRODUÇÃO

A água de produção refere-se à água associada à extração de hidrocarbonetos naturalmente presentes no reservatório, que pode conter contaminantes (óleos, metais pesados ou outros compostos nocivos). A Eni está empenhada no tratamento e reutilização da água de produção, limitando as atividades de eliminação e favorecendo a sua valorização através da reinjeção no reservatório para aumentar a recuperação de petróleo; exemplos incluem:

- O projeto Viggiano Blue Water, em Val d'Agri, na Basilicata, para tratar e recuperar a água de produção;
- o sítio de Meleilha (Agiba, Egito), onde será possível a reinjeção total para fins de produção em 2024, reduzindo significativamente a descarga nas lagoas de evaporação;
- no Turquemenistão, no sítio de Burun, está em curso uma iniciativa que conduzirá a uma reinjeção zero para eliminação a partir de 2024;
- em 2023, a reinjeção de água de produção (tanto para fins de produção como de eliminação) atingiu 60 % do total produzido.

ÁGUA DESSALINIZADA

A água dessalinizada é água doce obtida através do processo de dessalinização, que consiste em remover o sal e as impurezas da água do mar ou de outras fontes de elevada salinidade. A Eni dá prioridade à redução das captações de água doce de alta qualidade, substituindo-a por água dessalinizada e melhorando a eficiência da rede de distribuição de água. Por exemplo, a utilização de dessalinizadores no Egito permitiu:

- Eliminar as captações de água doce em Zohr;
- reduzir em 80 % as captações de água doce em Abu Rudeis.

BIODIVERSIDADE

Atuando à escala global em contextos com diferentes sensibilidades ecológicas, a Eni tem vindo a desenvolver ao longo do tempo um modelo de gestão da Biodiversidade e dos Serviços Ecossistémicos (BES), com base em parcerias de longo prazo com organizações internacionais líderes na conservação da biodiversidade. O modelo de gestão BES, assente numa abordagem baseada no risco e aplicado às operações existentes e aos novos projetos, garante que as inter-relações entre os aspetos ambientais (como as alterações climáticas e a gestão da água) e os aspetos sociais (como o desenvolvimento da comunidade local) são identificados e geridos desde as primeiras fases do projeto. Além disso, a aplicação sistemática da Hierarquia de Atenuação permite dar prioridade às medidas preventivas em relação às corretivas e promover a melhoria contínua da gestão BES no sentido de não haver perdas líquidas (no net loss) ou de melhorar as condições (net gain), dependendo dos riscos



Restauração do matorral costeiro após a construção

e do contexto específicos do projeto. A exposição ao risco de biodiversidade da Eni é periodicamente avaliada através do mapeamento dos locais operacionais da Eni no que diz respeito à sua proximidade geográfica com áreas protegidas e áreas importantes para a conservação da biodiversidade, a fim de identificar locais prioritários onde intervir com levantamentos de maior resolução para caracterizar o contexto operacional-ambiental e avaliar potenciais impactos a serem evitados ou mitigados através de Planos de Ação de Biodiversidade

(BAP - Biodiversity Action Plan). Em 2023, foram desenvolvidas atividades de recuperação de habitats ou de proteção da biodiversidade no Congo, Egito, EUA (Alasca), México, Gana, Espanha e Itália. Em [eni.com](https://www.eni.com), pode encontrar análises aprofundadas da exposição ao risco de biodiversidade para as operações da carteira da Eni e ações de atenuação, de acordo com as recomendações de transparência do acordo-quadro global da Convenção sobre Diversidade Biológica "Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework".



POSICIONAMENTO

► Política de "NO GO"

A Eni não realiza atividades de exploração e desenvolvimento de hidrocarbonetos dentro dos limites dos Sítios Naturais incluídos na Lista do Património Mundial da UNESCO.

► Política BES

A Eni reconhece a importância da biodiversidade para o bem-estar humano e para o negócio, promovendo uma abordagem ativa e integrada de gestão da biodiversidade em todas as operações, em contextos com diferentes sensibilidades ecológicas e regulamentares.



MODELO DE GESTÃO BES

Avaliação da exposição aos riscos

Análise utilizando ferramentas e processos internos para identificar e dar prioridade a sítios com um risco potencial de impacto no BES.

Implementação de BAP

Planos que definem ações para atenuar os impactos e para conservar ou melhorar a biodiversidade, assegurando uma gestão eficaz da exposição ao risco.

Hierarquia de mitigação

Uma ferramenta básica do modelo de gestão BES, é uma sequência preferencial de ações para prevenir e evitar impactos. Se tal não for possível, reduzir ao mínimo e, quando ocorrerem impactos, restaurar. Se subsistirem impactos residuais significativos, compensar os riscos e impactos conexos.



COLABORAÇÕES ATIVAS EM 2023

- Fauna & Flora (desde 2003);
- Wildlife Conservation Society (desde 2016);
- IUCN - União Internacional para a Conservação da Natureza (a partir de 2022);
- Membro da Proteus, uma parceria gerida pelo PNUA/WCMC (desde 2008).

Estudo de caso



A poupança de água na Central Enipower de Ferrera Erbognone

CONTEXTO: a redução das captações de água doce de alta qualidade é conseguida através da substituição por recursos menos valiosos, como a água contaminada ou as águas residuais tratadas, ou através de poupanças e ganhos de eficiência.

PROJETO: nas instalações da Enipower em Ferrera Erbognone, a Eni testou um sistema para otimizar a filtragem das águas de recuperação utilizadas para o arrefecimento das instalações auxiliares. O novo dispositivo, instalado no final de 2022, possui um sistema inovador de filtros de limpeza automática que permite poupanças de água significativas durante os ciclos de lavagem necessários para manter um nível adequado de qualidade da água de arrefecimento.

RESULTADOS: o novo sistema permite uma poupança de 99 % em relação ao sistema tradicional, o que equivale a uma redução do consumo de mais de 24.000m³/ano de água doce. Embora represente um volume limitado (cerca de 1 %) em comparação com a captação de água doce de toda a central elétrica, este sistema é exportável para outras realidades que utilizam água de arrefecimento em ciclo fechado e pode representar uma medida adicional de eficiência, mesmo para instalações caracterizadas por um ciclo industrial da água otimizado e integrado no território.



Entrevista



RAY VICTURINE

Diretor do programa

"Business and Conservation" da WCS, trabalha com os setores público e privado para promover políticas e melhores práticas para atenuar os impactos na natureza, abordar os efeitos das alterações climáticas e procurar financiamento sustentável a longo prazo para a conservação. A formação académica de Ray combina estudos em economia dos recursos naturais, biologia da conservação e administração de empresas.

Explorar a ligação entre a Biodiversidade e a Empresa do setor da energia



Qual é a importância da biodiversidade para uma empresa do setor da energia no contexto dos desafios globais?

As empresas são chamadas a exercer um controlo cada vez maior sobre os seus impactos na natureza e sobre as emissões de gases com efeito de estufa e, cada vez mais, a sociedade pede-lhes que demonstrem o seu empenho na redução desses impactos, numa lógica de valorização dos sistemas naturais. Este facto está em consonância com o forte impulso global no sentido de soluções baseadas na natureza para combater as alterações climáticas, as doenças zoonóticas e a perda de biodiversidade. Esta atenção e pressão irão certamente aumentar no futuro e as empresas, como a Eni, devem estar preparadas, assegurando uma cultura que respeite a natureza e internalize o custo dos seus impactos na biodiversidade e nos ecossistemas numa estratégia sólida a longo prazo.



Qual é o valor da parceria entre a Eni e a WCS?

A WCS, uma organização de conservação com uma longa história fundada em 1895, é reconhecida mundialmente pela sua investigação científica e pela sua capacidade de produzir resultados de conservação sólidos através de uma gestão eficaz e da implementação de programas sólidos. Onde a Eni está a trabalhar ou a planear desenvolvimentos em ou perto de áreas de maior importância para a conservação, a WCS ajuda a garantir que a empresa utilize as melhores práticas para evitar ou minimizar impactos e desenvolver planos técnicos e financeiros que compensem potenciais impactos residuais, garantindo que não haja perda líquida de biodiversidade e, de preferência, um ganho líquido. O facto de a Eni estar empenhada na descarbonização e ter desenvolvido uma política BES permite à WCS trabalhar em sinergia para alcançar resultados positivos em termos de biodiversidade, clima e sociais. Em áreas onde as nossas organizações se sobrepõem geograficamente, a WCS realiza estudos, desenvolve Planos de Ação para a Biodiversidade (BAP) e orienta os esforços da empresa para atingir os objetivos de biodiversidade. O trabalho da WCS inclui a avaliação técnica de métricas adequadas e transparentes para avaliar as alterações na biodiversidade. Tudo isto beneficia os países em que a Eni opera e o próprio planeta.



Na sua experiência na Eni, quais foram os principais desafios na implementação de projetos de biodiversidade e como foram superados? Quais foram os principais resultados da colaboração até à data?

A WCS e a Eni começaram a colaborar em 2015 para desenvolver o BAP para Mboundi na República do Congo. A WCS enfrentou o desafio de realizar uma avaliação retrospectiva dos impactos que já tinham ocorrido e tentar atribuir quais deles estavam diretas ou indiretamente ligados à Eni. Os trabalhos revelaram a presença de espécies anteriormente desconhecidas na área operacional. Concluiu também que a abertura de estradas para ligar as instalações de produção facilitou o acesso à floresta, tornando-a assim mais vulnerável à desflorestação, à caça, à caça furtiva e à transmissão de doenças à fauna selvagem. A identificação deste impacto indireto levou ao desenvolvimento de ações de atenuação e à adoção de planos para apoiar investimentos de conservação em áreas protegidas para combater a desflorestação, trabalhando com as comunidades locais e gerindo o acesso ao longo das estradas. A WCS está atualmente a trabalhar com a Eni no Alasca para desenvolver o Plano de Ação para a Biodiversidade e Serviços Ecossistémicos para apoiar as atividades de atenuação no Ártico. Como resultado dos estudos da WCS, a Eni está a explorar abordagens inovadoras para o levantamento de tocas de ursos polares com drones, preenchendo lacunas de dados para as principais taxas e explorando soluções baseadas na natureza para restaurar áreas de tundra, incluindo a promoção de um workshop sobre restauração de tundra, realizado em 2023, que contou com a participação de representantes de autoridades locais e nacionais, especialistas, investigadores e membros da comunidade. Estas ações ganharam o apoio das partes interessadas locais e colocaram a empresa num importante papel de liderança. Embora a pegada da Eni no Ártico seja pequena, todas as ações consideradas são escaláveis para todos os produtores do North Slope e comunidades locais. Um elemento muito positivo do trabalho no Alasca é a integração da biodiversidade e dos serviços ecossistémicos na gestão empresarial. A diferentes níveis da empresa, existe a responsabilidade de apresentar resultados em matéria de biodiversidade, relacionados com objetivos de gestão (MBO - Management By Objectives) específicos, identificando assim a responsabilidade de alcançar os objetivos desenvolvidos nos PAB, indo além do mero cumprimento. A WCS está atualmente empenhada na implementação das recomendações do BAP, a fim de alcançar benefícios tangíveis em termos de conhecimento e resultados para a biodiversidade e serviços ecossistémicos. A WCS pretende continuar a sua colaboração com a Eni para explorar novas vias inovadoras na utilização de soluções baseadas na natureza, desenvolver e testar métricas eficazes para monitorizar os impactos, e encorajar o desenvolvimento de programas baseados na ciência para apoiar os compromissos da empresa com a natureza e a descarbonização, bem como a implementação de programas eficazes a longo prazo que contribuam para um ganho líquido na biodiversidade onde a empresa opera.

ECONOMIA CIRCULAR

No percurso rumo à realização dos objetivos globais de conservação da natureza, a economia circular é uma das principais avançadas e, portanto, os princípios de circularidade são adotados pela Eni no seu modelo de negócio, nas cadeias de abastecimento existentes e no desenvolvimento de novas

cadeias de produtos. Em 2023, a Eni prosseguiu no desenvolvimento em vários contextos corporativos do seu modelo de medição da circularidade, validado por um organismo de certificação de terceiros. Além disso, em 2023, a Eni iniciou um projeto-piloto para a aplicação da norma experimental UNI TS 11820 sobre a medição da circularidade e

está a colaborar na atualização e revisão da norma prevista para 2024. A norma UNI TS 11820 fornece orientações sobre como medir e avaliar o desempenho de uma organização em matéria de circularidade e utilizá-la para verificar a eficácia das estratégias de circularidade através de um conjunto de indicadores de economia circular.

UPSTREAM

- Investiga oportunidades de reutilização de ativos maduros e equipamentos no final do ciclo de produção, nomeadamente através da reciclagem de materiais.

- Avaliação em curso das iniciativas de promoção de instalações de energias renováveis, fotovoltaicas e de armazenamento de energia no antigo centro petrolífero de Trecate;
- reciclagem de cerca de 900 toneladas de gás na zona centro-norte de Ravenna.

DOWNSTREAM

- Transforma as refinarias tradicionais em biorrefinarias para a produção de biocombustíveis a partir de **MATERIAIS BIOGÊNICOS**, resíduos e detritos.

- Está a ser testada a utilização de novos processos de valorização de resíduos e desperdícios para a produção de novos vetores energéticos;
- utilização de resíduos biogênicos, plasmix, CSS, FORSU, Fração Orgânica dos Resíduos Sólidos Urbanos.

VERSALIS

- Desenvolve e implementa tecnologias de reciclagem complementares para plásticos e borracha;
- utiliza matérias-primas provenientes de fontes renováveis e recicladas para fabricar produtos cada vez mais sustentáveis.

- As instalações de Porto Marghera estão a ser transformadas num centro de reciclagem mecânica avançada de plásticos pós-consumo;
- iniciada a construção da fábrica de demonstração para a reciclagem química de plásticos com a tecnologia proprietária Hoop®;
- aumenta a gama de produtos a partir de matérias-primas orgânicas e com baixa pegada de carbono.

ENI REWIND

- Valoriza o solo, a água e os resíduos industriais e de recuperação com projetos de reabilitação e reconversão de zonas industriais abandonadas, aplicando soluções de ponta e tecnologias próprias.

- Adotadas soluções de recuperação de km 0 e de regeneração de águas tratadas;
- ativa na conversão de ativos desmantelados em centrais de produção de energias renováveis e plataformas de recuperação de terrenos;
- desenvolvimento da tecnologia Blue Water para a reutilização das águas de produção;
- avança com o projeto valorização de lamas urbanas em Porto Marghera.

PLENITUDE

- Produz eletricidade a partir de fontes renováveis;
- estuda a renovação e o reequipamento das operações para prolongar a vida útil dos ativos.

- Empenhada em reduzir a produção de resíduos através da reutilização de subprodutos;
- capacidade instalada de centrais de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis (energia fotovoltaica e eólica).

Estudo de caso

JT



Transformação circular de instalações tradicionais: a biorrefinaria de Livorno

CONTEXTO: entre os projetos relevantes no âmbito da economia circular para a Eni está a construção da nova biorrefinaria em Livorno, que prevê a criação de uma instalação com uma capacidade de transformação de 500.000 toneladas por ano (kt/y) capaz de produzir biocomponentes inovadores e de elevada qualidade.

ATIVIDADES: esta reconversão permitirá a utilização de matérias-primas provenientes de resíduos da indústria agroalimentar, de origem vegetal e animal, e de óleos vegetais, cultivados principalmente em terras degradadas ou abandonadas. A transformação destas matérias-primas será efetuada através da tecnologia proprietária Ecofining™, que permite a produção de biocombustíveis avançados que contribuem para a redução de emissões, tal como definido pela Diretiva de Energias Renováveis REDII, que garantem uma elevada poupança de emissões de CO₂, uma vez que são obtidos a partir de resíduos ou desperdícios da cadeia agroalimentar, tais como **HVO (ÓLEO VEGETAL HIDROGENADO)** o primeiro biocombustível produzido a partir de matérias-primas 100 % renováveis. De facto, a biorrefinaria produzirá biocomponentes que podem contribuir para os objetivos de descarbonização através da transformação industrial, especialmente no setor da mobilidade, com uma redução das emissões de GEE não inferior a 65 %. Além disso, também numa perspetiva de economia circular, a conversão da refinaria numa biorrefinaria permitirá uma melhor utilização das instalações logísticas e das unidades de produção já existentes no local, reduzindo a utilização de recursos virgens e reforçando ainda mais Livorno como um centro logístico estratégico para a distribuição de biocombustíveis para a Itália central.

OUTROS PROJETOS: iniciado em 2023, o estudo para a construção de uma unidade de Waste to Methanol na refinaria de Sannazzaro para o tratamento de 200.000 toneladas de resíduos não recicláveis de origem urbana e industrial, que permitirá a produção de cerca de 95.000 toneladas de metanol e 1.500 toneladas de hidrogénio.

DESMANTELAMENTO CIRCULAR EM UPSTREAM

No atual contexto de transição energética, a Eni Upstream adotou uma abordagem de circularidade baseada na maximização do valor residual dos ativos maduros através da recuperação das instalações e da reutilização dos seus componentes. Tendo em

conta o número crescente de projetos de desmantelamento previstos para os próximos anos e dos materiais que serão gerados, os princípios da economia circular são um dos principais fatores determinantes na escolha das melhores soluções de desmantelamento para instalações de Petróleo e Gás. De facto, muitas instalações, no final da sua vida operacional, representam

um recurso importante em termos de materiais e componentes ferrosos que podem ser reutilizados noutros contextos, como novos projectos de desenvolvimento ou por razões operacionais e de manutenção. O ano de 2023 foi particularmente importante para a implementação de uma série de iniciativas de apoio ao "Desmantelamento Circular" no Upstream.

Estudo de caso



As atividades no âmbito do Desmantelamento Circular

JT

VALORIZAÇÃO DE ATIVOS MADUROS: no âmbito da valorização dos ativos produtivos, foi desenvolvido em 2023 o processo de Asset Lifetime Value (ALV), que analisa a capacidade de maximização do Valor Líquido Anual (VAL) em ativos maduros através da identificação de eficiências operacionais, da otimização de custos, da aplicação de novas tecnologias e da análise de oportunidades de nova vida nos processos de Circularidade ou nos processos de M&A. Este processo insere-se no contexto da monitorização do desempenho dos ativos maduros e da otimização dos custos operacionais e contribui para a estratégia de redução das emissões de dióxido de carbono. Em particular, é utilizado um modelo de agrupamento integrado baseado em KPIs técnico-económicos para identificar primeiro os ativos críticos e as suas áreas de intervenção. Os primeiros resultados deste processo foram alcançados em 2023, através da análise de 24 ativos em Itália e nos Estados Unidos e da avaliação de mais de 80 cenários de otimização, identificando 28 iniciativas para prolongar a vida produtiva destes ativos por mais 33 anos e gerando 170 milhões de EUR de VAL em comparação com o cenário anterior à aplicação da iniciativa.

CIRCULARIDADE: no âmbito da estratégia de Transição Energética, foi criado em 2023 um Grupo de Trabalho multidisciplinar, faseado de acordo com um esquema de transversalidade progressiva, com o objetivo de identificar e avaliar as oportunidades de circularidade dos ativos tanto no âmbito NR como noutras Áreas de Negócio da Eni.

FASES DE ANÁLISE DA CIRCULARIDADE DO DESMANTELAMENTO



As atividades do grupo de trabalho começaram com a análise de uma série de ativos onshore no Distrito Centro-Norte de Ravenna. Várias iniciativas de circularidade já foram selecionadas e estão atualmente a ser investigadas através de estudos de viabilidade. É de salientar o antigo Centro Petrolífero de Trecate, para o qual estão a ser avaliadas opções de reconversão relacionadas com a construção de centrais fotovoltaicas e de armazenamento de energia. Em 2024, está previsto alargar estes estudos a outros ativos NR onshore e offshore, a fim de expandir as oportunidades de reutilização nas várias áreas de negócio da Eni. Exemplos de projetos de conversão de instalações offshore e onshore, no âmbito das estratégias de descarbonização da empresa, são o Ravenna CCS, em Itália, e o HyNet, no Reino Unido, em que as plataformas, condutas e poços existentes serão reutilizados para a captura e armazenamento de dióxido de carbono em reservatórios esgotados e convertidos em locais de armazenamento permanente. No contexto da circularidade dos componentes, foi publicada uma nova Boa Prática da empresa como orientação do fluxo operacional para a reutilização de equipamentos e materiais ainda adequados, disponibilizados durante a produção ou como resultado de um projeto de desmantelamento. Um exemplo de reutilização de componentes diz respeito à antiga estação de tratamento de gás de Capparuccia, na região de Marche, onde várias peças de equipamento foram reutilizadas com êxito noutras instalações de produção, com benefícios económicos, operacionais e ambientais significativos. Outras iniciativas de reutilização de equipamento em curso dizem respeito aos ativos no Reino Unido, nos campos de Liverpool Bay e Hewett. A última etapa do processo de circularidade envolve a reciclagem de materiais como o aço, o cobre, o alumínio e outros recursos, resultantes do desmantelamento, que podem ser reutilizados em processos industriais. Em 2023, foram recicladas cerca de 900 toneladas de aço provenientes de atividades de desmantelamento em Itália e, no período 2025-2027, prevê-se que sejam recicladas cerca de 4.500 toneladas de aço provenientes do desmantelamento das primeiras plataformas em Itália e mais 18.000 toneladas de aço provenientes do desmantelamento das plataformas do Reino Unido no Mar do Norte.

DESMANTELAMENTO: no que diz respeito às atividades de Desmantelamento, as principais atividades em 2023 foram realizadas em ativos em Itália e no Reino Unido. Em particular, no que respeita à Itália, prosseguiram as campanhas de encerramento mineiro de poços onshore e offshore, tendo sido iniciadas as atividades preparatórias para a remoção de dez plataformas no Mar Adriático e a campanha de encerramento mineiro dos poços em águas profundas do campo Aquila, ao largo de Brindisi. Na parte onshore, foi concluído o desmantelamento da Central a gás de Capparuccia. No Reino Unido, as principais atividades de Desmantelamento situam-se nos campos de Hewett e Liverpool Bay. Em Hewett, prossegue a campanha de encerramento mineiro dos poços e as atividades preparatórias para a remoção das seis plataformas offshore, cujo início está previsto para 2024. Em Liverpool Bay, começaram as atividades preparatórias para a remoção das instalações afetadas pelo projeto CCS e para o início da campanha de encerramento mineiro dos poços do campo.

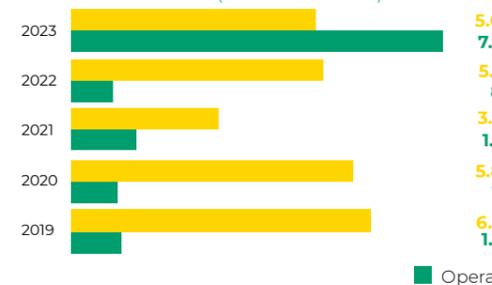
GESTÃO DE DERRAMES DE PETRÓLEO

A Eni concentra os seus esforços em todos os aspetos da gestão de emergências relacionadas com os impactos operacionais decorrentes de **DERRAMES DE PETRÓLEO** e por motivo arrombamento. Em Val d'Agri, no âmbito da prevenção de **DERRAMES DE PETRÓLEO** no contexto italiano, foi efetuada a manutenção anual do sistema de deteção de potenciais derrames (sistema e-vpms®) e do sistema de monitorização e alerta meteorológico. Na Ligúria (linha Pegli-Sannazzaro), foi concluída a instalação de medidores de caudal para a deteção de fugas súbitas e duradouras, enquanto no Lácio (linha Pantano-Fiumicino) foi realizado um teste de viabilidade para a aplicabilidade do

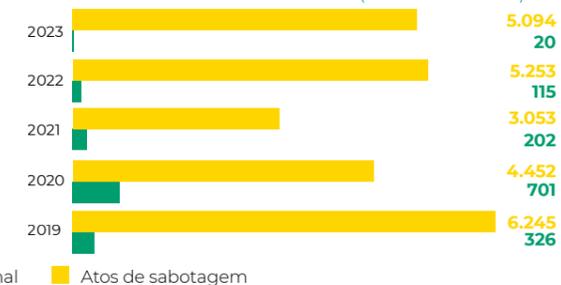
Sistema de Deteção de Derrames, para detetar possíveis interferências com terceiros e evitar possíveis arrombamentos. Também em Itália, na rede retalhista, foi concluída a campanha de limpeza preventiva e de desativação de cisternas. Além disso, a Eni continua a empenhar-se na verificação, monitorização e substituição de condutas onshore e offshore no setor Upstream, a fim de garantir a integridade dos ativos e prevenir eventuais derrames. Estão em curso programas específicos no Egito, no Congo e na Tunísia. Em 2023, no âmbito das metodologias de avaliação dos impactos ambientais resultantes de **DERRAMES DE PETRÓLEO:** (i) foi aperfeiçoada a metodologia destinada a avaliar os riscos decorrentes de eventos naturais que podem afetar as condutas; (ii) foi realizado

um estudo de previsão na Líbia, com base nas orientações da indústria, destinado a identificar e priorizar as opções de resposta em caso de eventuais **DERRAMES DE PETRÓLEO**. A Eni continua a colaborar com as associações do setor (IPIECA e IOGP) a fim de reforçar a sua capacidade de resposta à poluição marinha causada por **DERRAMES DE PETRÓLEO** (de petróleo e outros produtos químicos), quer através da atualização e divulgação de algumas Orientações de Boas Práticas, quer através da participação em iniciativas regionais em cooperação com a International Maritime Organization (IMO) e a Global Initiative West, Central and Southern Africa e do acompanhamento das atividades da Iniciativa Oil Spill Preparedness Regional Initiative.

DERRAMES DE PETRÓLEO OPERACIONAIS E DE SABOTAGEM (volume >1 barril)



DERRAMES DE PETRÓLEO OPERACIONAIS E DE SABOTAGEM NA NIGÉRIA (volume >1 barril)



Gestão de derrames de petróleo na Nigéria

CONTEXTO E ABORDAGEM: nos últimos anos, os ativos onshore na Nigéria (poços e linhas de transporte de gás/petróleo que cobrem um total de cerca de 3.000 km) têm sido alvo de atividades ilegais, que afetam vários aspetos da atividade. A Eni tem, por isso, desenvolvido e reforçado ao longo dos anos uma estratégia de prevenção e atenuação de tais eventos e dos seus potenciais impactos, com base na identificação precoce de perdas, danos ou atividades prejudiciais perto ou nas linhas de transporte, de modo a intervir prontamente para os reduzir ou evitar.

ATIVIDADES: em 2023, a Eni reforçou as suas iniciativas de prevenção e gestão de perdas nas linhas de produção com a implementação, por exemplo, das seguintes atividades: (i) otimização da supervisão com reforço nas zonas particularmente propensas a atos de sabotagem e no abastecimento de combustível; (ii) continuação do teste de funcionamento do sistema e-vpms®, instalado em algumas das principais condutas; (iii) testes para a utilização de drones para melhorar a identificação de atividades ilegais e apoiar as agências de supervisão e as autoridades na redução dos fenómenos afetados; (iv) promoção de atividades de sensibilização para os riscos associados à poluição potencial causada por **DERRAMES DE PETRÓLEO**, destinadas às comunidades locais; (v) reforço das equipas dedicadas à reparação de pontos de ligação ilegais, com a consequente diminuição dos impactos ambientais relacionados com os mesmos; (vi) atenção rigorosa às atividades de limpeza e restauro nas áreas afetadas por derrames de hidrocarbonetos.

RESULTADOS: em 2023 registou-se uma diminuição do número de **DERRAMES DE PETRÓLEO** operacionais em relação a 2022, confirmando a utilidade das ações implementadas. Paralelamente, nomeadamente devido a um quadro económico e social em constante mutação no país, que muitas vezes cria as condições para um aumento das atividades ilegais, registou-se um aumento dos casos de sabotagem em 2023 (372 face a 244 em 2022), caracterizado, no entanto, por uma redução do número de barris derramados (5.092 face a 5.253 em 2022).

Estudo de caso



Direitos Humanos



Porque razão é importante para a Eni

O compromisso com a promoção e proteção dos Direitos Humanos é uma marca da Eni, que sempre combinou as suas atividades industriais no terreno com um profundo respeito pelas comunidades locais. Este compromisso, que também exigimos de todos aqueles com quem nos relacionamos, está expresso no nosso Código de Ética e na “Política ECG Respeito pelos Direitos Humanos na Eni”, que promove a dignidade, a igualdade e o bem-estar de todas as pessoas, para um ambiente de trabalho inclusivo e justo.

LUCA FRANCESCHINI RESPONSÁVEL DE COMPLIANCE INTEGRADA DA ENI

Para saber mais

POLÍTICAS/POSICIONAMENTO/OUTROS DOCUMENTOS

- ▶ Código de Ética da Eni; ▶ Política de Respeito pelos Direitos Humanos na Eni; ▶ Gestão das denúncias recebidas pela Eni SpA e pelas suas filiais;
- ▶ Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ▶ eni.com; ▶ Posição sobre Minerais de Conflito; ▶ Declaração em matéria de escravatura e tráfico humano;
- ▶ Eni for 2022 - Direitos Humanos

COMPROMISSOS

100 % dos novos projetos avaliados como de risco DH sujeitos a análises específicas conclusão a 100 %, dentro do prazo previsto, das ações previstas nos Planos de Ação; Manutenção do posicionamento no 10.º decil do Corporate Human Rights Benchmark; Atualização das questões salientes da Eni

A ABORDAGEM DA ENI EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

A abordagem da Eni aos direitos humanos está integrada na Missão e é aprofundada na [Política de Respeito pelos Direitos Humanos](#), aprovada em setembro de 2023, que define as suas áreas prioritárias de compromisso, em linha com os princípios dos [UNGP](#) e das Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais. Este compro-

misso é igualmente reafirmado no Código de Ética e apoiado pelos compromissos exigidos no Código de Conduta dos Fornecedores, adotado em 2020. A dignidade de cada ser humano está no centro das atividades da Eni, que está empenhada em definir as suas responsabilidades na contribuição para o bem-estar das pessoas da Eni e das comunidades locais. O percurso empreendido nos últimos anos na divulgação e consolidação da cultura de respeito

pelos direitos humanos conduziu ao reforço dos procedimentos de Due Diligence dos direitos humanos, um processo descrito num documento regulamentar interno específico adotado em 2020. A abordagem assenta numa responsabilidade partilhada entre várias funções para gerir os processos mais importantes na gestão dos riscos em matéria de direitos humanos: recursos humanos, aprovisionamento, segurança, sustentabilidade e conformidade.

GOVERNAÇÃO E COMPROMISSO

Os direitos humanos são incorporados nas políticas e processos de governação, nomeadamente através da estruturação de quadros de formação adequados.

GOVERNAÇÃO E COMPROMISSO

Além de ter estado envolvido no processo de aprovação da nova Política, em fevereiro de 2023 o Conselho de Administração da Eni participou numa sessão aprofundada sobre o cenário e os desafios internacionais

DUE DILIGENCE

A Eni adotou um sistema gestão que inclui um conjunto de processos e ferramentas para avaliar questões, riscos e os impactos mais relevantes em matéria de direitos humanos.

ACESSO ÀS MEDIDAS CORRETIVAS

A Eni assegura o tratamento adequado das reclamações através do “Grievance Mechanism” e do processo de denúncia de irregularidades.

relacionados com os direitos humanos e as empresas, realizada pelo International Human Rights and Business (IHRB). Esta sessão decorreu por ocasião da reunião com o Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS), onde foram também apresentadas aos Administradores as principais atuali-

zações do sistema de gestão dos direitos humanos e as atividades desenvolvidas durante o ano. O Conselho de Administração participa também anualmente, com o apoio do CSS, na aprovação da Slavery and Human Trafficking Statement, redigida em conformidade com a legislação britânica e

australiana em matéria de “escravatura moderna”. No seguimento dos anos anteriores, a Eni prosseguiu o processo de atribuição de incentivos à gestão ligados ao desempenho em matéria de direitos humanos, atribuindo objetivos específicos a todos os níveis de gestão, incluindo os subordinados diretos do Administrador Delegado. A formação da Eni em matéria de negócios e direitos humanos é organizada numa estra-

tégia diversificada segundo quatro linhas: (i) cursos gerais sobre negócios e direitos humanos para todo o pessoal da Eni; (ii) cursos específicos sobre temas e áreas particularmente expostas a riscos de impactos negativos; (iii) iniciativas de formação sobre temas estreitamente relacionados com os direitos humanos (por exemplo, Código de Ética, HSE, etc.); (iv) workshops práticos para fornecedores sobre segurança e direi-

tos humanos. Em 2023, foi promovido internamente e junto dos fornecedores da Eni um curso, estruturado em 12 módulos e desenvolvido com a IPIECA, para sensibilizar os contratados e empreiteiros para a adoção de condições de trabalho responsáveis, facilitar a compreensão dos direitos dos trabalhadores empregados e como identificar, gerir e atenuar os riscos de incumprimento desses direitos.

Foco

A nova política “Respeito pelos direitos humanos na Eni”

CONTEXTO: a abordagem da Eni aos direitos humanos foi reforçada em 2023 com a adoção da Política “Respeito pelos Direitos Humanos na Eni”, cujas diretrizes fundamentais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em setembro de 2023, substituindo a Declaração da Eni em matéria de respeito pelos Direitos Humanos.

OBJETIVO: traçar um modelo único e transversal para garantir o respeito pelos direitos humanos em todos os processos regulamentares das empresas, tendo igualmente em conta os princípios contidos na Diretiva Comunicação de Informações sobre Sustentabilidade das Empresas e os desenvolvimentos regulamentares em curso. O objetivo é capitalizar num único documento o património regulamentar da Eni elaborado ao longo dos anos e garantir a uniformidade e a coerência através do reforço de uma abordagem metodológica de conformidade.

ESTRUTURA: o documento destaca as áreas prioritárias em que a Eni efetua uma Due Diligence aprofundada, de acordo com uma abordagem de conformidade desenvolvida em linha com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos ([UNGP](#)) e as Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais. Está estruturado em duas secções: a primeira define os princípios em que se baseia o compromisso da Eni para com os direitos humanos, em particular as chamadas **“CUESTIONES DESTACADAS SOBRE DERECHOS HUMANOS”**, as questões mais relevantes tendo em conta as atividades empresariais e as áreas geográficas de presença, os papéis e as responsabilidades em relação a estes princípios; a segunda secção descreve em pormenor o modelo de Due Diligence adotado.

DUE DILIGENCE EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

A Due Diligence é um processo contínuo centrado em todo o espectro de implicações que as atividades da Eni podem ter nos direitos humanos, indo além da lista definida pelas chamadas **“QUESTÕES SALIENTES EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS”**. Este modelo multidisciplinar, a vários níveis e integrado no processo empresarial assenta no risco, com o objetivo de identificar, prevenir, atenuar e comunicar os impactos negativos sobre os direitos humanos.



Questões salientes

O empenho da Eni, o modelo de gestão e as atividades empreendidas em matéria de direitos humanos centram-se sobre questões consideradas mais significativas para a empresa à luz das atividades empresariais empreendidas e dos contextos em que a Empresa opera. O conjunto de questões, designado por **"QUESTÕES SALIENTES EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS"**, foi identificado por um grupo multifuncional sobre direitos humanos e empresas em

2017, com o apoio do Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos, como parte do trabalho mais alargado de análise da abordagem da Eni aos direitos humanos. 13 **"QUESTÕES SALIENTES EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS"**, identificadas pela Eni estão agrupadas em quatro categorias; para cada uma dessas categorias, a Eni dotou-se de modelos baseados no risco que permitem recolher informações sobre o contexto operacional (riscos específicos nos países de operação) e avaliá-los

tendo em conta as atividades específicas realizadas e os processos empresariais, intercalar potenciais elementos de risco e adotar medidas de prevenção e atenuação adequadas tendo em conta os próprios níveis de risco. Em 2024, está previsto um trabalho de atualização das **"QUESTÕES SALIENTES EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS"**, tendo em conta a adoção da nova política, o ambiente regulamentar e as alterações em termos de modelo de negócio e de atividades.

QUESTÕES SALIENTES DE DIREITOS HUMANOS**DIREITOS HUMANOS LOCAL DE TRABALHO**

- Discriminação e igualdade de tratamento
- Condições de trabalho seguras e saudáveis
- Liberdade de associação e de negociação coletiva

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

- Escravidão moderna
- Trabalhadores migrantes
- Liberdade de associação e de negociação coletiva
- Condições de trabalho seguras e saudáveis
- Condições de trabalho (salário e horário de trabalho)

DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA

- Uso excessivo da força pelas forças de segurança públicas e privadas
- Segurança dos trabalhadores em ambientes de alto risco

DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES

- Direitos na Terra
- Impactos ambientais que afetam os meios de subsistência, a saúde e a disponibilidade de água
- Desmantelamento

Acesso às medidas corretivas

A Eni proíbe, e está empenhada em prevenir, retaliações contra trabalhadores e outras partes interessadas por chamarem a atenção para questões de direitos humanos e não tolera nem contribui para ameaças, intimidações, retaliações ou ataques. Além disso, a Eni não impede de forma alguma o acesso a mecanismos judiciais

DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO

O respeito pelos direitos das pessoas que trabalham na e para a Eni é fundamental para a construção de relações assentes em lealdade e fiabilidade. A Eni dispõe de um quadro articulado de políticas, modelos de gestão, cláusulas contratuais e programas adotados também pelas suas filiais, a fim de prevenir eficazmente os riscos na gestão direta da força de trabalho. Neste contexto, desde 2020, foi introduzido um modelo baseado no risco para avaliar a proteção dos direitos humanos no local de trabalho, destinado a segmentar as empresas Eni com base em parâmetros quantitativos e qualitativos que captam as características e riscos específicos do país/contexto operacional de referência e ligados ao processo de gestão dos recursos humanos (incluindo a luta contra todas

ou extrajudiciais e coopera de boa fé com tais mecanismos. A Eni compromete-se a verificar e oferecer, também em colaboração com Terceiros, soluções para qualquer impacto negativo causado (ou que tenha contribuído para causar) aos trabalhadores e às comunidades, bem como a congregar todos os esforços possíveis para promover a realização deste objetivo quando o

as formas de discriminação, o reconhecimento da igualdade de género, condições de trabalho justas, liberdade de associação e negociação coletiva). Esta abordagem identifica possíveis áreas de risco, ou áreas de melhoria, para as quais devem ser definidas e monitorizadas ações específicas ao longo do tempo. Em 2023, foi aprofundada a aplicação do modelo nas filiais no âmbito Energy Evolution, e foi efetuado um acompanhamento nas empresas de negócios Upstream em causa. Um conjunto de ações padrão para atenuar o risco dos direitos humanos no local de trabalho foi divulgado a todas as empresas da Eni. Um papel central na construção da relação com os trabalhadores e na proteção dos seus direitos é também desempenhado pelo modelo de relações laborais da Eni, que se baseia em acordos que identificam a forma de partilhar informações

impacto estiver diretamente relacionado com as suas atividades, produtos ou serviços. A Eni não impede de forma alguma a utilização de mecanismos judiciais ou não judiciais, bem como institucionais. Foram identificados dois canais para comunicar eventuais infrações: as **DENÚNCIAS** através da denúncia de irregularidades e o mecanismo de reclamações.

com as organizações representativas dos trabalhadores, definidas a nível nacional e internacional. Em 2023, realizaram-se reuniões internacionais de relações laborais, como a reunião do Conselho de Empresa Europeu (CEE) dos trabalhadores da Eni, a reunião do Observatório Europeu da Saúde, Segurança e Ambiente e a reunião anual no âmbito do Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais a Nível Internacional e Responsabilidade Social da Empresa. O Plano Estratégico 2023-2026, os principais indicadores de emprego, saúde e segurança foram apresentados e foi realizada uma formação sobre as recentes orientações supranacionais em matéria de trabalho. Por outro lado, as reuniões regulares do Comité Restrito do CEE aprofundaram a análise de atividades específicas e a informação sobre mudanças organizacionais significativas durante o ano.

ACORDOS IMPORTANTES COM AS ORGANIZAÇÕES REPRESENTATIVAS DOS TRABALHADORES**NOI - Protocolo iniciativas e serviços para o bem-estar das pessoas da Eni**

ITÁLIA

PRINCIPAIS OBJETIVOS E COMPROMISSOS

Iniciativas e Serviços para o Bem-Estar, que prevê o reforço das intervenções nos domínios da saúde, da assistência social, do apoio ao rendimento, da habitação e da gestão familiar, de modo a procurar um justo equilíbrio entre as atividades laborais e uma abordagem cada vez mais atenta à esfera pessoal e social. O objetivo do Protocolo é fazer evoluir a oferta de bem-estar da Eni em função da evolução do contexto externo e das novas necessidades da população empresarial, atualizando e melhorando o cabaz de serviços, iniciativas e instrumentos para melhorar a qualidade de trabalho e de vida dos trabalhadores e das suas famílias, facilitando o seu acesso e uma oferta mais equitativa em todo o território. O plano de reforço do bem-estar incluiu intervenções nas áreas da saúde, segurança social, apoio ao rendimento, habitação e apoio à gestão familiar.

SIGNATÁRIOS DO ACORDO

Eni e sindicatos

Contrato de expansão

ITÁLIA

PRINCIPAIS OBJETIVOS E COMPROMISSOS

O Contrato de Expansão, que é válido por dois anos (2022-2023), tem como objetivo promover o percurso de transformação da empresa orientado para a transição energética, através da introdução de novas competências em diferentes áreas, incluindo em relação aos compromissos internacionais assumidos pela Eni em termos de descarbonização e luta contra as alterações climáticas. Também em 2023, foi confirmado como um instrumento de apoio à transformação rumo à transição energética. De facto, permite uma mudança geracional, através da inserção de novas profissionais chaves para o processo de descarbonização, a implementação de um grande investimento em formação com programas de requalificação e reconversão, e ao mesmo tempo um importante plano de turn-over.

SIGNATÁRIOS DO ACORDO

Ministério do Trabalho e Políticas Sociais, Eni e sindicatos

DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES

A partir de 2018, a Eni adotou um modelo de priorização baseado no risco que classifica os projetos empresariais a montante de acordo com o risco potencial para os direitos humanos, que foi alargado desde 2020 à avaliação de projetos para as renováveis. Os projetos considerados de maior risco são objeto de estudos específicos, a Avaliação de Impacto sobre os Direitos Humanos (Human Rights Impact Assessment- HRIA) e a Análise de Risco sobre os Direitos Humanos (Human Rights Risk Analysis - HRRRA), que incluem uma análise preliminar do contexto local e o eventual envolvimento dos Através destes estudos, são identificados e traduzidos em planos de ação concretos os

potenciais impactos negativos, as recomendações e as medidas de prevenção e gestão. Em 2023, foram concluídos os estudos aprofundados da HRIA, iniciados em 2022, no Quênia e no Congo, centrados no desenvolvimento de cadeias de produção de óleos vegetais, a chamada matéria-prima agrícola, para a produção de biocombustíveis. Foi também realizada uma avaliação de acompanhamento para verificar a implementação do Plano de Ação trienal relacionado com o estudo HRIA realizado no México em 2019, e o Plano de Ação relacionado com Moçambique foi finalizado. Prosseguiram também as atividades de execução dos Planos de Ação existentes e o seu acompanhamento. Os relatórios dos principais estudos HRIA e os respetivos Planos de Ação adotados,

Protocolo JUNTOS - "modelo de relações industriais para apoiar o percurso da transição energética"

ITÁLIA

PRINCIPAIS OBJETIVOS E COMPROMISSOS

O Acordo aprova o nascimento de um novo modelo de relações laborais para apoiar a via da transição energética, na convicção de que um sistema participativo de relações laborais é o mais eficaz para acompanhar os processos de transformação. Entre os objetivos do documento está a partilha de um Pacto Geracional que permita a renovação e atualização de competências profissionais e a identificação de iniciativas conjuntas com vista à construção, em conjunto com as partes interessadas, de um quadro regulamentar claro, favorável ao investimento e capaz de combinar a sustentabilidade económica e financeira com a sustentabilidade ambiental e social. Os temas da diversidade e inclusão, saúde, segurança e ambiente, **INTEGRIDADE DOS ATIVOS**, investigação e inovação tecnológica, desenvolvimento de competências internas, trabalho ágil, bem-estar e bem-estar organizacional também encontram um amplo espaço.

SIGNATÁRIOS DO ACORDO

Eni e sindicatos

Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais a nível internacional e Responsabilidade Social da Empresa

ESTRANGEIRO

PRINCIPAIS OBJETIVOS E COMPROMISSOS

O Acordo representa um compromisso concreto da Eni para orientar as diretrizes de sustentabilidade, definir estratégias baseadas nos princípios de integridade e transparência, promover a luta contra a corrupção, o respeito pelos direitos humanos, o trabalho, a saúde e a segurança das pessoas e proteger o ambiente e o desenvolvimento sustentável. O foco do Acordo é a Responsabilidade Social da Empresa, entendida como uma manifestação da vontade da empresa de gerir eficazmente questões de impacto social e ético a nível interno e nas suas áreas de atividade.

SIGNATÁRIOS DO ACORDO

Eni, IndustrialALL Global Union e sindicatos Fictem Cgil, Femca Cisl, Uiltec Uil

incluindo relatórios periódicos sobre o progresso dos Planos, estão disponíveis ao público no site da Eni. Em alguns países, como a Austrália e o Alasca, a Eni opera em áreas onde existem populações indígenas, em relação às quais adotou políticas específicas para proteger os seus direitos, cultura e tradições e para promover a sua consulta prévia, livre e informada. Com vista a melhorar os seus procedimentos, a Eni efetua investigações aprofundadas para garantir a proteção dos direitos das populações indígenas no âmbito das suas atividades. A mais recente dessas políticas, relativa aos povos indígenas do Alasca afetados pelas atividades comerciais da Eni US Operating na área, foi adotada em 2020 e renovada em 2021.

100 %
contratos de
segurança
com cláusulas
relativas
aos direitos
humanos

22
cursos de
formação em
15 países até o
momento

DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA

Os incidentes de segurança podem afetar uma vasta gama de direitos humanos, incluindo os direitos económicos, sociais e culturais, e podem ter um impacto significativo, tanto negativo como positivo, na liberdade de expressão e na capacidade de participar nos processos políticos. A Eni compromete-se a manter a segurança e a proteger as suas atividades no respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, em conformidade com os Voluntary Principles on Security & Human Rights, e espera que os seus Parceiros Comerciais façam o mesmo no desempenho das atividades atribuídas ou realizadas em colaboração e/ou no interesse da Eni. Durante 2023, foram integradas cláusulas de direitos humanos em todos os contratos de segurança (+3 p.p. vs. 2022).

Desde 2009, a Eni tem vindo a promover um programa de formação sobre segurança e direitos humanos para o pessoal de segurança pública e privada nos países onde está presente, a fim de promover as melhores práticas empresariais em conformidade com os princípios internacionais. A este respeito, realizou-se em novembro de 2023 o Workshop Security & Human Rights no Iraque, no qual participaram várias partes interessadas locais, incluindo o Embaixador italiano e o Governador iraquiano, vários deputados do Estado Federal pertencentes à Comissão dos Direitos Humanos, Integridade e Petróleo e Gás, as chefias militares do Sul e do Ministério do Interior, Presidentes de Câmara, líderes de tribos locais e outras funções institucionais (UNESCO, UNICEF, FAO). Este workshop foi conduzido por uma empresa independente, especializada na gestão da

segurança e na proteção dos direitos humanos na cena internacional. O "Nível de Campo" (Field Level) do mesmo seminário foi depois organizado no Centro de Formação da Zubair Field Operating Division (ZFOD), centrando-se em técnicas e exercícios práticos de gestão de multidões e buscas pessoais, em que participaram numerosos membros das Forças Armadas. O workshop foi complementado com conteúdos centrados nos direitos das mulheres e no compromisso da Eni contra todas as formas de violência baseada no género (WEP). O evento de três dias foi transmitido em árabe com tradução simultânea para inglês e foi seguido, também à distância, por mais de 300 participantes (170 membros das Forças Armadas e das forças de segurança), com grande ressonância nos meios de comunicação social locais e nas redes sociais.



A Eni desenvolveu uma vasta gama de ações de formação profissional sobre empresas e direitos humanos.

Estudo de caso

A Eni e os Voluntary Principles Initiative (VPI) on Security & Human Rights (Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos)

CONTEXTO: em 2022, a Eni adquiriu o estatuto de "Membro de pleno direito" da VPI, uma iniciativa multistakeholder que reúne as principais empresas de energia para a proteção e promoção dos direitos humanos. Este reconhecimento ampliou e reforçou ainda mais o compromisso da Eni através da realização de múltiplas atividades: como o início e a implementação de projectos ad hoc, a realização de tarefas anuais, como a elaboração do Relatório em que são destacadas as atividades realizadas, e a participação nas Reuniões Plenárias Anuais, em que as questões de segurança e direitos humanos são discutidas sob vários pontos de vista.

ATIVIDADES: entre as atividades mais significativas em 2023, destaca-se a aplicação em Moçambique da Ferramenta de Análise de Conflitos (Conflict Analysis Tool), um projeto proposto e desenvolvido pela VPI para analisar as causas de conflito numa determinada área/país, começando pela identificação das causas que mais contribuem para o agravamento do conflito, seguida da identificação de possíveis ações de atenuação das causas. As atividades da Eni envolveram uma análise documental, atividades de envolvimento local através de entrevistas, a identificação de fatores de conflito e a sua priorização, e a identificação de Opções de Atenuação de acordo com a metodologia desenvolvida pela VPI no documento "Conflict Analysis Tool for Companies".

PRÓXIMAS ETAPAS: em 2024 prevê-se a conclusão da implementação da Ferramenta de Análise de Conflitos (Conflict Analysis Tool) em Moçambique: redação do documento final e envio à Iniciativa dos Princípios Voluntários (Voluntary Principles Initiative).

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

O respeito pelos direitos humanos na cadeia de fornecimento é um requisito essencial para a Eni, protegido através de um processo de aprovisionamento que inclui a adoção de um modelo de avaliação baseado no risco que permite analisar e classificar os fornecedores de acordo com um nível de risco potencial baseado no contexto do país e nas atividades realizadas. A fim de consagrar e reforçar o seu compromisso com os valores fundamentais e, em particular, com o respeito pelos direitos humanos, as empresas que trabalham com a Eni são convidadas a assinar o ► "Código de Conduta dos Fornecedores", um pacto que orienta e caracteriza as relações com os fornecedores em todas as fases do processo de aquisição, com base nos princípios da responsabilidade social, incluindo os direitos humanos. A fim de reforçar o controlo sobre a questão e,

em particular, sobre os riscos relacionados com o trabalho forçado e o direito à liberdade de associação e negociação coletiva, em 2023 a aplicação do modelo baseado no risco foi alargada a mais 6 empresas estrangeiras, num total de 30, e permitiu identificar a Nigéria, o Iraque e a Líbia como países com o maior número de fornecedores em risco. Para além das atividades levadas a cabo em todos os fornecedores em matéria de Due Diligence, avaliação de propostas, feedback de execução e atualizações com questionários dedicados, o modelo baseado no risco prevê a aplicação de cláusulas contratuais específicas sobre o respeito pelos direitos humanos (elaboradas em conformidade com os princípios de "contratação responsável" sugeridos pelas melhores práticas e orientações internacionais em matéria de Empresas e Direitos Humanos) e a realização de auditorias e ações de monitorização adequadas, em conformidade com as normas internacionais SA8000. Para pro-

mover o conhecimento dos instrumentos de proteção dos direitos humanos, foram também organizados programas de formação à distância e workshops para as unidades de gestão de vendedores das filiais estrangeiras e foi disponibilizado aos fornecedores qualificados o acesso ao curso de formação em linha "IPIECA: Labour Rights online training". Outras medidas destinadas a combater as formas modernas de escravatura e o tráfico de seres humanos e a impedir a exploração de minerais associados a violações dos direitos humanos na cadeia de fornecimento são apresentadas na ► Slavery and Human Trafficking Statement e na ► Posição sobre Minerais de Conflito. Este último descreve as políticas e sistemas para a aquisição de "minerais de conflito" (tântalo, estanho, tungsténio e ouro) pela Eni, com o objetivo de minimizar o risco de que a aquisição destes minerais possa contribuir para financiar, direta ou indiretamente, violações dos direitos humanos nos países em causa.

90 %
do pessoal
da família
profissional
de Segurança
tem formação
em direitos
humanos

+450
auditorias
aprofundadas
em matéria
de Direitos
Humanos, de
documentos
e no terreno a
fornecedores
diretos e
indiretos

ABORDAGEM DA ENI PARA AVALIAR E GERIR OS RISCOS AO LONGO DA CADEIA DE FORNECIMENTO



Transparência, Luta contra a Corrupção e Estratégia Fiscal



Porque razão é importante para a Eni

O compromisso com a transparência dos dados financeiros relacionados com a gestão dos recursos naturais é crucial para uma gestão inclusiva dos recursos naturais a favor dos interesses da comunidade e como condição prévia para fenômenos de corrupção. Este compromisso é confirmado, entre outras coisas, pela nossa participação ativa na Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas, que promove a utilização responsável da riqueza gerada pelo setor extrativo no interesse dos cidadãos, através do diálogo multistakeholder, a transparência dos pagamentos aos Estados e a luta contra a corrupção. Estes são os valores que a Eni reconhece e pelos quais se inspira para conduzir a sua atividade.

FRANCESCO ESPOSITO RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO DA ENI

Para saber mais

POLÍTICAS/POSICIONAMENTO/OUTROS DOCUMENTOS

- MSG "Anticorrupção"; ► Gestão das denúncias recebidas pela Eni SpA e pelas suas filiais; ► Estratégia fiscal; ► Posição da ENI em matéria de transparência contratual; ► Código de Ética da Eni; ► Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ► eni.com; ► Declaração por país; ► Relatório sobre pagamentos a governos; ► eiti.org

COMPROMISSOS

Manutenção das certificações ISO 37001:2016 e ISO 37301:2021; Realização do curso de Programa de Conformidade Anticorrupção para toda a população de médio e alto risco

O PROGRAMA DE COMPLIANCE ANTICORRUPÇÃO

A Eni adota o Programa de Conformidade Anticorrupção, um sistema de regras, controlos e salvaguardas organizacionais para a prevenção de crimes de corrupção, que também é fundamental para combater o fenómeno do branqueamento de capitais em atividades não financeiras, em linha com as disposições anticorrupção em vigor e as Convenções Internacionais (incluindo a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, o Foreign Corrupt Practices Act e o UK Bribery Act). O Programa de Conformidade Anticorrupção evoluiu ao longo do tempo com vista à melhoria contínua, obtendo em 2017 a certificação ISO 37001:2016 "Anti-bribery management systems" (a Eni SpA foi a primeira empresa italiana a obtê-la), mantida ao longo dos anos com auditorias

de supervisão e recertificação. O Programa de Compliance Anticorrupção é representado pelo MSG Anticorrupção e por instrumentos normativos detalhados que fornecem o quadro para a identificação de atividades de risco de corrupção e branqueamento de capitais. Estes instrumentos normativos são adotados por todas as filiais em Itália e no estrangeiro. As empresas e entidades nas quais a Eni não detém uma participação de controlo são, em todo o caso, encorajadas a cumprir as normas Anticorrupção da Eni, adotando e mantendo um sistema de controlo interno consistente com os requisitos das leis. A implementação do Programa de Conformidade Anticorrupção é assegurada por uma estrutura organizacional dedicada que tem, entre as suas funções, também a tarefa de assegurar o fluxo de informação para a gestão de topo, órgãos de gestão e de controlo, através da elaboração de um

relatório anual e de uma atualização semestral relativos às atividades relevantes no âmbito do programa, e que fazem parte integrante do Relatório de Conformidade Integrada e dos fluxos conexos. Em matéria de anticorrupção, a Eni participa em eventos e grupos de trabalho internacionais, incluindo a Partnering Against Corruption Initiative (uma plataforma global que permite às empresas maximizarem os seus esforços na luta contra a corrupção, contribuindo para a melhoria das práticas de conformidade nesta área) e o Oil & Gas ABC Compliance Attorney Group (um grupo de discussão sobre questões de anticorrupção no setor do Petróleo e Gás). Neste contexto, em 2023, a Eni participou ativamente nas atividades do grupo de trabalho da Câmara de Comércio Internacional (CCI) para atualizar as Regras da CCI em matéria de Combate à Corrupção, publicadas em dezembro.

ESTRUTURA DO PROGRAMA DE CONFORMIDADE DA ENI



Estudo de caso



Um compromisso com a integridade através de sistemas de gestão da conformidade

CONTEXTO: a norma ISO 37301:2021 "Compliance management systems - Requirements with guidance for use" especifica requisitos e fornece orientações para a conceção, definição e manutenção, com vista à melhoria contínua, de um sistema de gestão da conformidade eficaz.

OBJETIVOS: a certificação ISO 37301:2021 representa mais um reconhecimento do compromisso da Eni em promover e difundir uma cultura de conformidade, que orienta o comportamento e a gestão empresarial para o respeito dos valores de integridade, lealdade, transparência e sustentabilidade. Isto para além da conformidade do Programa de Conformidade Anticorrupção da Eni SpA com a norma ISO 37001:2016.

ATIVIDADES: a Eni SpA obteve a certificação ISO 37301:2021 como resultado de um processo de avaliação articulado conduzido por uma empresa de certificação, que envolveu um amplo envolvimento das estruturas empresariais através de entrevistas e análise de documentos. A Eni SpA é uma das primeiras empresas italianas a obter esta certificação em todas as áreas de conformidade que supervisiona, reafirmando a solidez do seu modelo, que lhe permite gerir os riscos de conformidade de forma eficaz e estruturada, garantindo a conformidade dos seus processos com a regulamentação em vigor e a centralidade do êxito sustentável como elemento-chave da sua estratégia.

SALVAGUARDAS ANTICORRUPÇÃO CONTRA TERCEIROS EM RISCO

Os instrumentos regulamentares anticorrupção da Eni exigem que os terceiros em risco sejam submetidos a uma Due Diligence Anticorrupção, uma recolha estruturada de informações destinadas a verificar, de acordo com uma abordagem baseada no risco, aspetos como a reconstrução da estrutura de propriedade, a existência de investigações ou condenações por infrações relevantes, a presença de funcionários públicos e possíveis conflitos de interesse, e a adoção de um Programa de Conformidade Anticorrupção. O grau de profundidade das verificações depende do tipo de transação e do terceiro, do país de referência

e das informações públicas disponíveis. A este respeito, foi criada em 2023 uma unidade dedicada (Integrity Due Diligence Competence Center) com o objetivo de, uma vez aplicada e a funcionar em pleno, realizar, através de um serviço operacional, verificações de Due Diligence em matéria de anticorrupção em relação a potenciais terceiros em risco em todo o Grupo, a fim de racionalizar, otimizar e digitalizar os controlos de conformidade, deixando inalterada a responsabilidade pelo processo de Due Diligence nas mãos das linhas de negócio.

Auditorias à cadeia de fornecimento

O risco de corrupção relativo aos potenciais fornecedores é monitorizado através de um processo de qualificação que

visa avaliar não só a sua capacidade técnica e fiabilidade económica e financeira, mas também o seu perfil ético e reputacional e, para os casos de maior risco, a adoção de um Programa de Compliance Anticorrupção. Os contratos preveem cláusulas de Integridade Empresarial que incluem, para além do cumprimento dos princípios do Código de Ética e da MSG Anticorrupção, direitos de auditoria por parte da Eni em casos de maior risco e soluções contratuais em caso de violação das obrigações de conformidade. O subcontratado é igualmente sujeito a controlos prévios para verificar a sua fiabilidade ética e reputacional; a relação é definida exclusivamente por um contrato escrito, contendo compromissos de Compliance equivalentes aos previstos para o fornecedor principal.

MONITORIZAÇÃO DO RISCO DE COMPLIANCE

A Eni adota um processo estruturado de Avaliação e Monitorização dos Riscos de Compliance que visa identificar, avaliar e acompanhar os riscos de corrupção no âmbito das suas atividades de negócio, e analisar periodicamente o desempenho dos riscos identificados, através da realização de controlos específicos e da monitorização de indicadores de risco. O

objetivo é garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares e a eficácia dos modelos, instrumentos regulamentares e sistemas de controlo, bem como orientar a sua atualização. Em 2023, as atividades prenderam-se com a atividade de risco "Venda de bens e serviços" (com a inclusão de determinados casos de compra na avaliação), a atividade "Iniciativas sem fins lucrativos, projetos sociais e patrocínios", bem como a reavaliação da metodologia

de identificação de fornecedores de maior risco do ponto de vista da luta contra a corrupção e o branqueamento de capitais. As intervenções de monitorização centraram-se nas atividades de risco "Joint Venture", "Iniciativas sem fins lucrativos", "Patrocínios" e "Clientes e vendas". Os resultados confirmaram o nível de risco esperado, a adequação das medidas de atenuação aplicadas e a eficácia do modelo de conformidade adotado.

1.590

participantes no programa de e-learning "Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa Empresarial"

6.742
participantes
no programa
de e-learning
"Programa de
Conformidade
Anticorrupção"

FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO

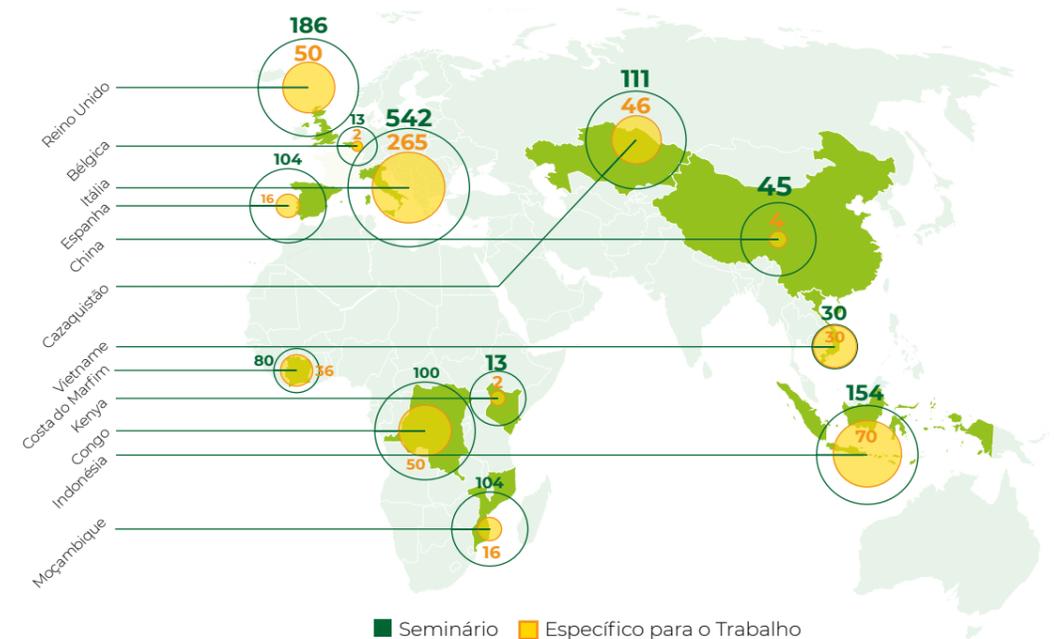
A Eni realiza um programa de formação anticorrupção destinado aos trabalhadores através de cursos de e-learning e eventos em sala de aula, divididos em workshops gerais e formação específica ao posto de trabalho, destinados a figuras profissionais e áreas com risco médio/alto de corrupção. A fim de otimizar a identificação dos destinatários, foi definida uma metodologia "baseada no risco" para a segmentação do pessoal da Eni de acordo com fatores específicos de risco de corrupção, como, por exemplo, o país, a qualificação e a família profissional. A frequência dos programas de formação é estabelecida de acordo com uma metodologia de avaliação de riscos baseada em elementos específicos de cada uma das filiais. Em 2023, continuou a ser ministrado o curso de e-learning "Cód-

go de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa Empresarial" destinado a toda a população da Eni, e teve início o novo curso de e-learning sobre o Programa de Conformidade Anticorrupção para o pessoal de risco médio/alto. Durante o ano, foram realizadas as seguintes iniciativas de formação:

- Para Diretores-gerais e gestores da divisão de Recursos Naturais: um programa de formação para apoiar o desenvolvimento profissional, com foco nas principais questões de conformidade, também com atividades de role playing sobre prevenção e atenuação de riscos;
- para gestores de contratos com fornecedores de alto risco e unidades de compras: webinar sobre o papel do gestor do contrato na avaliação do risco de contraparte e sobre as principais obrigações de conformidade;

- para gestores de HSE em Itália e outras funções que fazem interface com as autoridades públicas: um seminário sobre "Gestão das relações com as Autoridades", com destaque para as medidas anticorrupção nas relações com pessoas relevantes;
- para o pessoal da Eni: um programa de comunicação com dicas de conformidade (pequenos vídeos sobre comportamentos virtuosos para evitar incorrer, incluindo inconscientemente, em comportamentos incorretos);
- para os quadros superiores: atividades periódicas contínuas de informação e atualização sobre questões de anticorrupção através do desenvolvimento de Compliance flashes (pílulas de informação);
- para os fornecedores de alto risco: formação anticorrupção com registo e realização de um webinar anticorrupção.

PAÍSES ONDE A ENI ORGANIZOU FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO (número de participantes)



13
países
envolvidos
em atividades
de formação
anticorrupção

1.574
participantes
nos workshops
gerais

687
participantes
em formação
específica de
trabalho

GESTÃO DE DENÚNCIAS

A análise e o tratamento das **DENÚNCIAS** (conhecido como whistleblowing) recebidos pela Eni SpA e pelas suas filiais em Itália e no estrangeiro estão em conformidade com as melhores práticas nacionais e internacionais, bem como com a legisla-

ção aplicável. Este processo permite aos funcionários e terceiros denunciar factos relacionados com o Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos e tendo como objeto comportamentos em violação do Código de Ética, leis, regulamentos, disposições das Autoridades, regulamentos

internos, Modelo 231 ou Modelos de Conformidade para filiais estrangeiras, que podem causar danos ou prejuízos, mesmo que apenas em termos de imagem. A este respeito, foram criados canais de informação dedicados e facilmente acessíveis, disponíveis em ► eni.com. Além

disso, é elaborado trimestralmente um relatório para as **DENÚNCIAS** e enviado, entre outros, ao Presidente do Conselho de Administração e ao CEO da Eni. Em 2023, 98 **DENÚNCIAS**, das quais 77 processos foram abertos. No mesmo período, foram arquivados, no total, 80 processos, cujas verificações tiveram os seguintes resultados: (i) em 60 processos, as verificações não revelaram quaisquer elementos que

confirmassem a validade dos factos relatados; no entanto, em 34, foram tomadas medidas corretivas e/ou de melhoria; (ii) em 20 processos, as verificações confirmaram, pelo menos em parte, o conteúdo das denúncias e foram tomadas medidas corretivas adequadas. As medidas corretivas adotadas na sequência destes processos consistiram principalmente em (i) ações de sensibilização junto dos trabalha-

dores e medidas disciplinares, nos termos do acordo coletivo de trabalho e demais regulamentação nacional aplicável; (ii) ações sobre o Sistema de Controlo Interno e Gestão de Risco, relativas à implementação e reforço dos controlos existentes; (iii) ações junto dos fornecedores. Em 31 de dezembro de 2023, estavam ainda abertos 13 processos (► [Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade](#)).

ESTRATÉGIA FISCAL

A estratégia fiscal da Eni, aprovada pelo Conselho de Administração e disponível em eni.com, baseia-se nos princípios da transparência, honestidade, lealdade e boa fé, tal como estabelecido no seu Código de Ética e nas ► ["Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais"](#), e tem como objetivo primordial o cumprimento atempado e correto das obrigações fiscais nos vários países de operação, sabendo que contribui significativamente para as receitas fiscais dos Estados, apoiando o desenvolvimento económico e social local.

No âmbito das suas atividades de gestão do risco fiscal e de contencioso, a Eni adota um diálogo prévio com as autoridades fiscais e mantém relações baseadas na transparência, diálogo e cooperação, participando, quando apropriado, em projetos de cooperação reforçada (Co-operative Compliance), como o regime de cumprimento colaborativo reforçado em Itália. Como prova do seu empenho numa melhor governação e transparência do setor extrativo a Eni é membro da Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE) desde 2005. Além disso, em confor-

midade com a Lei italiana n.º 208/2015, a Eni prepara e publica numa base voluntária a "Declaração por País", também promovida pela OCDE, cujo objetivo é fazer com que as multinacionais declarem os lucros gerados nas jurisdições onde as suas atividades económicas têm lugar, proporcionalmente ao valor gerado; por último, desde 2015, foi produzida uma divulgação voluntária relativa aos pagamentos aos governos, que se tornou o ► ["Relatório sobre Pagamentos aos Governos"](#), em 2017, em conformidade com a Diretiva Europeia 2013/34.

QUADRO DE CONTROLO FISCAL, PROCESSO EM 3 ETAPAS

Avaliação do risco fiscal
(Risk Assessment)

Identificação e estabelecimento
de controlos para prevenir
os riscos

Verificação da eficácia dos controlos
e dos fluxos de informação conexos
(Reporting Assessment)

Estudo de caso

Iniciativa - ITIE para a utilização responsável dos recursos e a prevenção dos fenómenos de corrupção

CONTEXTO: como prova do seu empenho numa melhor governação e transparência do setor extrativo, essencial para promover uma utilização responsável dos recursos e evitar fenómenos de corrupção, a Eni é membro da Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE) desde 2005. A iniciativa também prevê o respeito pelas empresas aderentes de expectativas precisas (expectation), que, a partir de 2021, também se tornaram um quadro de avaliação dessas empresas para identificar boas práticas e oportunidades de melhoria.

ATIVIDADES: em 2023, a Eni foi nomeada Membro Suplente do Conselho da ITIE, o principal órgão de decisão sobre as prioridades da iniciativa, que avalia o progresso dos países no cumprimento da norma ITIE. Ainda em 2023, foi efetuada a avaliação das expectativas das empresas, que demonstrou que a Eni cumpriu integralmente 7 expectativas e parcialmente 2 de um total de 9. Além disso, a nível local, a Eni participa ativamente nas iniciativas promovidas pela ITIE, quer diretamente através dos Multistakeholder Groups criados nos países membros da ITIE (no Congo, Gana, Timor-Leste e Reino Unido), quer indiretamente através de associações comerciais (no Cazaquistão, Indonésia, Moçambique, Nigéria e México). Também em linha com o seu apoio à ITIE, a Eni publicou uma posição pública sobre transparência contratual na qual encoraja os governos a cumprir a nova norma sobre publicação de contratos e expressa o seu apoio aos mecanismos e iniciativas que serão lançados pelos países para promover a transparência nesta área.

PRÓXIMAS ETAPAS: a Eni continuará a participar ativamente na Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (Extractive Industries Transparency Initiative). Em particular, a Eni acompanhará a avaliação de expectativas realizada pelo Secretariado da ITIE durante 2023 e participará nas atividades dos Multistakeholder Group locais em que participa.



Cientes e Fornecedores



Porque razão é importante para a Eni

A fim de acelerar a transição ESG, todo o sistema de produção deve ser envolvido em objetivos claros e exequíveis. Na Eni estamos empenhados em acompanhar o desenvolvimento sustentável de todos os nossos parceiros, através de soluções concretas e de uma estratégia de sistema caracterizada pela abertura ao mercado, uma abordagem colaborativa e um foco na inovação.

PAOLA ROMANO HEAD OF VENDOR MANAGEMENT & DEVELOPMENT DA ENI

Para saber más

POLICY/POSITIONING/OTHER DOCUMENTS

► Código de Ética da Eni; ► Código de Conduta dos Fornecedores; ► Política de Respeito pelos Direitos Humanos na Eni; ► Declaração; ► Privacidade e proteção de dados; ► Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ► Posição da Eni sobre Minerais de Conflito ► Plenitude; ► Mobilidade Sustentável

COMPROMISSOS

Manter 100 % dos novos fornecedores avaliados com base em critérios sociais; 100 % dos fornecedores estratégicos a nível mundial avaliados com base no percurso do desenvolvimento sustentável até 2025; processos com avaliação ESG para mais de 90 % das aquisições italianas e 50 por cento das aquisições estrangeiras até 2024; 65 % do valor total dos contratos ativos adjudicados a fornecedores registados no Open-es até 2025; 2000 fornecedores locais estrangeiros envolvidos no Open-es até 2024

Em 2023, serão vendidos na Europa cerca de **12,4 TWh** de eletricidade certificada através de garantias de origem

A CENTRALIDADE DO CLIENTE E A DIFUSÃO DE UMA CULTURA DE UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA ENERGIA

O diálogo e o envolvimento direto dos clientes são essenciais para que a Eni apoie e promova ações a favor de uma transição energética justa Neste contexto, a Plenitude, Sociedade de Benefícios, contribui para a transição energética através de um modelo de negócio que integra a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, a venda de energia e de soluções energéticas a particulares e empresas e uma extensa rede de pontos de carregamento próprios para veículos elétricos. A partir de 2022, a Plenitude oferece a todos os clientes **B2C** eletricidade proveniente de fontes de energia 100 % renováveis e em 2023 aumentou a percentagem de eletricidade certificada através de garantias de origem em relação à energia total vendida na Europa de 66 % em 2022 para 69 % em 2023. Além disso, em 2023, a Plenitude

JT

iniciou a construção das instalações que irão satisfazer as necessidades energéticas do bairro inteligente "Chorus Life" (Bergamo, Itália), trabalhando na realização de um sistema energético inovador e integrado capaz de criar uma comunidade de **PROSUMIDORES**. Também em 2023, como prova do seu empenho em encontrar soluções inovadoras para servir os seus clientes, a Plenitude e a Zurich anunciaram a apólice Zurich Sole Protetto, que oferece uma cobertura de seguro no caso de a central fotovoltaica instalado receber menos radiação solar do que o previsto. Durante o ano, a Plenitude prosseguiu o seu compromisso de envolver os seus clientes no processo de transição energética, com as "Ações conscientes" do programa de fidelização "Plenitude Insieme", que fornece aos clientes ferramentas úteis para aumentar a sensibilização e o conhecimento sobre a eficiência energética. No final de 2023, mais de 520.000 clientes tinham-se inscrito no programa, 90 % dos clientes inscritos tinham interagido com o programa pelo menos uma vez e 180.000 clientes tinham realizado as Ações Conscientes propos-

tas. A Plenitude também está ativa no apoio a clientes financeiramente vulneráveis, incluindo jovens; em 2022, tornou-se uma das primeiras 50 empresas parceiras da Carta Giovani Nazionale (Cartão Nacional da Juventude), uma iniciativa do Departamento para as Políticas da Juventude e da Função Pública Universal destinada aos jovens europeus residentes em Itália entre os 18 e os 35 anos de idade, para oferecer descontos no fornecimento de eletricidade de fontes renováveis com Garantia de Origem e um desconto na compra ou renovação de assinaturas Be Charge para recarga de veículos elétricos. Além disso, em concertação com os representantes nacionais do Conselho Nacional das Associações de Consumidores e Utilizadores (CNCU), a Plenitude oferece aos seus clientes a possibilidade de acederem a um pagamento a prestações facilitado, sem juros nem custos adicionais, a favor das famílias e das pequenas empresas. Em 2023, a aplicação Plenitude completou o seu percurso evolutivo para tornar todas as suas funcionalidades utilizáveis por pessoas cegas e com deficiência visual.

Estudo de caso



Política de proteção dos consumidores

CONTEXTO: em linha com o que está expresso no Código de Ética, a Eni compromete-se a gerir as suas relações com os clientes e consumidores de forma transparente, protegendo o seu direito a receber informações de qualidade e à proteção dos dados pessoais.

ATIVIDADES: a fim de consolidar estes compromissos, em 2023 a Eni adotou duas novas Políticas de Ética, Conformidade e Governança (ECG): "Consumer Protection & Green Claims" (Proteção dos Consumidores e Alegações Ambientais) "Privacy and data protection" (Privacidade e Proteção de Dados). A Política de Proteção dos Consumidores e Alegações Ambientais foi concebida para garantir o cumprimento das regras e princípios de proteção do consumidor, assegurando simultaneamente uma comunicação adequada sobre a sustentabilidade e a gestão dos impactos que as atividades da empresa possam ter nos clientes e utilizadores finais. Através da Política de "Privacidade e Proteção de Dados", a Eni sublinha que a proteção dos dados pessoais de todos aqueles com quem se relaciona, incluindo os consumidores, é um valor fundamental e um princípio fulcral para a consolidação das suas relações com as partes interessadas. Através deste documento, a Eni define o sistema através do qual garante que o tratamento de dados pessoais efetuado está em conformidade com os regulamentos aplicáveis e respeita os direitos dos titulares dos dados. A adoção das Políticas confirma a atenção da Eni prestada aos consumidores, no respeito dos mais elevados padrões éticos e de qualidade de serviço.

RUMO A UMA MOBILIDADE MAIS SUSTENTÁVEL

A valorização das atividades de apoio à transição energética da Eni continua com o nascimento da Enilive, a nova empresa que se dedica a atividades de biorrefinaria, produção de biometano, soluções de mobilidade inteligente, incluindo o car sharing Enjoy, e a comercialização e distribuição de todos os vetores energéticos, progressivamente descarbonizados, para uma mobilidade cada vez mais sustentável. A nova empresa prossegue um percurso, já iniciado em anos anteriores, de evolução das mais de 5.000 estações de serviço presentes na Europa para verdadeiros centros de mobilidade, oferecendo não só serviços relacionados com a mobilidade, mas tam-

bém serviços pessoais, tornando-se assim uma empresa multisserviços e multienergia. Para confirmar ainda mais este papel, o biocombustível puro HVolution, produzido a partir de matérias-primas residuais e de resíduos vegetais e óleos gerados em culturas, foi colocado à disposição dos seus clientes em mais de 600 estações de serviço em Itália. A HVolution tem um papel fundamental a desempenhar, pois já pode dar um contributo importante para a descarbonização da mobilidade, incluindo os transportes pesados, ao enriquecer a oferta nas estações de serviço com produtos de baixo teor de carbono, como os carregadores elétricos. Na partilha de automóveis (car sharing), a oferta foi alargada com a introdução de veículos urbanos elétricos na frota da Enjoy em Roma. De

facto, a partilha elétrica da Enjoy estreou-se em 2022 em Turim e, no segundo semestre desse ano, foi também ativada em Bolonha, Florença e Milão. Também no domínio dos serviços pessoais, a oferta foi enriquecida com a inauguração em Roma, na histórica estação de serviço Eni, da primeira ► "ALT Stazione del Gusto", nascida da colaboração com a Accademia Niko Romito. O objetivo é aplicar a criatividade e a técnica de um chefe italiano, símbolo de investigação e sensibilidade gastronómica, num formato popular de comida de rua italiana. Para apoiar este processo de evolução, foi lançada a nova marca e identidade visual "Enilive", que representa uma mudança de ritmo para narrar o papel da empresa como intérprete da transformação da mobilidade.

DESENVOLVIMENTOS FUTUROS PARA UMA MOBILIDADE MAIS SUSTENTÁVEL

VETORES ENERGÉTICOS ALTERNATIVOS

- Desenvolvimento de vetores alternativos baseados no fornecimento de produtos orientados para a descarbonização, principalmente biocombustíveis e **HVO** que aumentarão a distribuição nos postos de abastecimento Enilive em 2024. O hidrogénio é um dos vetores que será promovido através do desenvolvimento de mais estações nos próximos anos, contribuindo sobretudo para a descarbonização dos transportes públicos;
- consolidação do fornecimento de biometano comprimido e exploração do mercado do bio GNL. Além disso, em conjunto com as partes interessadas, desenvolvimento da oferta de eletricidade para utilização automóvel com carregamentos rápidos e ultra rápidos.

SERVIÇOS DE PARTILHA DE AUTOMÓVEIS

- Integração de novas soluções no serviço de car-sharing, que já está presente em 5 cidades, tanto em termos de oferta como de presença no território; maior desenvolvimento do aluguer diário (aluguer de automóveis) e, em estações Enilive selecionadas, possibilidade de alugar veículos Enjoy, facilitando as deslocações. Evolução ao longo do tempo das Estações Enilive em pontos Enjoy e, mais tarde, em centros de mobilidade.

ESTAÇÕES DE SERVIÇO "ALT"

- Uma parceria entre a Accademia Niko Romito e a Enilive que prevê um plano de desenvolvimento também através do franchising, com o objetivo de atingir 100 aberturas no período de quatro anos, começando pelas principais cidades italianas e a subsequente implementação de um plano de franchising através de modelos de gestão e formação estratégicos e inovadores.

O PROCESSO DE APROVISIONAMENTO SUSTENTÁVEL

A estratégia de Aprovisionamento Sustentável da Eni baseia-se na partilha de valores, compromissos e objetivos com a cadeia de abastecimento e assenta em três pilares: (i) Abordagem sistémica e inclusiva, que visa envolver todos os níveis da cadeia de abastecimento num percurso de melhoria e desenvolvimento sustentável, partilhando objetivos e adotando um modelo diversificado em função da maturidade ESG das empresas;

(ii) Generalização das questões ESG no processo de aprovisionamento, integrando os princípios da proteção ambiental, do crescimento social, da segurança e do desenvolvimento económico em todas as fases do processo de aprovisionamento através do "Sustainable Supply Chain Framework", um mecanismo de governação que combina objetivos empresariais com requisitos regulamentares e se traduz em objetivos e planos de ação específicos para prevenir os riscos relacionados com a cadeia de abastecimento; (iii) Desenvolvimento e reforço das melhores práticas,

apoiando os fornecedores no cumprimento dos vários requisitos ESG, fornecendo ferramentas para apoiar o seu percurso de desenvolvimento sustentável e, de um modo mais geral, a competitividade da sua atividade. Neste contexto, para a Eni, o respeito pelos direitos humanos na cadeia de aprovisionamento é um aspeto essencial, que é protegido por um processo de aquisição baseado num modelo de avaliação dedicado, que presta especial atenção aos riscos associados ao trabalho forçado/obrigatório e ao direito à liberdade.

A ESTRATÉGIA DA ENI PARA A CADEIA DE ABASTECIMENTO

ABORDAGEM SISTÉMICA E INCLUSIVA

- Disponibilização de instrumentos específicos para o desenvolvimento sustentável das PME;
- participação dos principais intervenientes no papel principal do processo de transformação da cadeia de abastecimento;
- promoção de iniciativas multistakeholder como a **Open-es**, que a partir de 2021 une os mundos industrial, financeiro e associativo para apoiar as empresas na via da medição e crescimento ESG, para criar valor e benefícios para o tecido empresarial.

+20

parceiros na aliança Open-es, grandes indústrias, instituições financeiras e associações

A GENERALIZAÇÃO DA ESG NO PROCESSO DE APROVISIONAMENTO (PROCUREMENT)

- Supervisão transversal das diferentes fases do processo de aprovisionamento e das questões ESG prioritárias identificadas periodicamente com base no plano estratégico da empresa e nos desenvolvimentos regulamentares;
- auditorias e análises aprofundadas dos "ESG Relevant Players" (fornecedores relevantes tendo em conta o risco ESG associado às áreas de produtos em que operam), com uma maior incidência nas dimensões ESG prioritárias (alterações climáticas, governação da cadeia de abastecimento, direitos humanos, dignidade e igualdade, cibersegurança e segurança);
- introdução de critérios mínimos específicos para a avaliação das propostas, bem como cláusulas-tipo específicas nos contratos.

+6.000

fornecedores auditados em matéria de responsabilidade social

DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS

- Divulgação, através da plataforma Open-es e de acordos com peritos do setor, de soluções e serviços de melhoria ESG para apoiar as empresas ao longo da cadeia de abastecimento no seu percurso rumo ao crescimento sustentável;
- apoio financeiro aos fornecedores através de programas como o "Basket Bond - Energia Sustentável" e o "Sustainable Supply Chain Finance";
- partilha das melhores práticas no domínio ESG, premiando as empresas com desempenhos e projetos inovadores através do prémio "HSE Sustainability Supply Chain Award".

+15.000

empresas aderiram ao Open-es até 2023

Foco

Supervisão ESG no processo de aprovisionamento (Procurement)



Os princípios da proteção do ambiente, do crescimento social e do desenvolvimento económico, bem como os aspetos técnico-operacionais, éticos e de reputação, fazem parte integrante do Processo de Aprovisionamento (Procurement), desde a qualificação, os procedimentos de concurso, à gestão de contratos e feedback.

Qualificação dos fornecedores

A Eni submete todos os fornecedores a processos de qualificação e de Due Diligence para verificar a sua fiabilidade ESG. Partilha com os seus fornecedores um compromisso mútuo com os princípios ESG através da assinatura do Código de Conduta dos Fornecedores, um pacto que orienta e caracteriza as relações com os fornecedores em todas as fases de colaboração com a Eni.

Processos de compra

A Eni considera critérios de avaliação objetivos e transparentes na lógica da adjudicação de contratos que incluem elementos de sustentabilidade relevantes para o objeto específico do concurso. Adota critérios ESG nas avaliações dos concursos e nas salvaguardas contratuais para reforçar o empenho e a contribuição dos fornecedores para a consecução dos objetivos de sustentabilidade através da implementação de ações concretas.

Gestão de contratos e feedback

A Eni monitoriza a conformidade dos fornecedores com os seus compromissos de desenvolvimento sustentável nas várias fases do processo de Aprovisionamento (Procurement) através de feedback e apoia os fornecedores na identificação de ações prioritárias a implementar para melhorar o seu posicionamento ESG.

Focus on

Formação e competências ESG



Muitas empresas estão empenhadas em melhorar o seu desempenho em matéria de ESG, mas os esforços, especialmente nas pequenas e médias empresas, correm o risco de serem ineficazes a longo prazo se não forem integrados numa cadeia de abastecimento partilhada e coordenada. É por esta razão que a Eni decidiu conectar-se e colaborar com todos os actores do sistema empresarial, desde as PMEs até aos grandes grupos industriais, com especialistas do mundo ESG e do sector jurídico, criando iniciativas de formação e desenvolvimento no domínio ESG para envolver os seus fornecedores.



"A transição energética, a transformação digital e as mudanças geopolíticas são apenas alguns dos factores que caracterizam o cenário económico que coloca as empresas perante novos e complexos desafios. Para tal, é necessário prestar um apoio concreto através de iniciativas que ajudem as empresas a alargar e reforçar as suas competências internas em matéria de ESG. Com este objetivo, em 2023, com a Eni, realizámos, no âmbito da iniciativa Open-es, a primeira edição do Open-es Camp. Este é um programa de treinamento que, com uma abordagem prática e aplicações no terreno, envolveu 55 PMEs de diferentes sectores que adoptaram padrões de sustentabilidade nas suas actividades empresariais, permitindo-lhes assim verificar imediatamente a sua real validade e eficácia." Nicolò Zanghi - Partner KPMG Advisory Itália

Iniciativas como o Open-es têm como objetivo criar um ecossistema virtuoso, reunindo de forma aberta e colaborativa todas as empresas que queiram desempenhar um papel de liderança no desenvolvimento sustentável do ecossistema industrial, como é o caso dos participantes no primeiro Open-es Camp.



"Há muitas PMEs que querem assumir um compromisso concreto com a sustentabilidade, mas não sabem como dar os primeiros passos. Iniciativas semelhantes como as lançadas pela Eni têm o mérito de ativar este potencial não expresso graças a um ecossistema que reconhece e recompensa os virtuosos e fornece ajuda concreta para superar dificuldades comuns. O Open-es Camp aumentou a nossa sensibilização para as questões ESG e ofereceu-nos uma formação de mais alta qualidade. O contacto com outras empresas, tanto do nosso sector como de outros, a descoberta dos seus desafios e soluções e a colaboração no desenvolvimento de projectos enriqueceram-nos tanto a nível profissional como pessoal. Abriram-se novas perspectivas de crescimento e agora fazemos parte de uma rede de empresas que partilham os mesmos valores e objectivos ESG." Simona Giuliano - Diretora de procurement da DG Impianti Industriali SpA

Para acelerar a transição energética é necessário adotar uma abordagem pragmática e envolver todo o sistema de produção em torno de objectivos comuns, concretos e realizáveis. Por conseguinte, é crucial que os grandes grupos industriais actuem como catalisadores da mudança, motivando, inspirando e orientando as suas cadeias de abastecimento no processo de transformação.



"A Tenaris está empenhada em apoiar a sua cadeia de abastecimento para se tornar mais competitiva, adoptando padrões globais de qualidade, segurança e normas ambientais. Acreditamos firmemente na colaboração entre as cadeias de abastecimento para apoiar todas as partes interessadas na aquisição das competências necessárias para enfrentar as mudanças do mercado e sustentar uma cadeia de valor forte a longo prazo. Estamos satisfeitos em trabalhar com a Eni no envolvimento das nossas cadeias de abastecimento em objectivos de sustentabilidade partilhados. A nossa entrada na aliança Open-es não só reflecte o nosso compromisso com a gestão responsável da cadeia de abastecimento, como também é uma demonstração clara do nosso desejo de oferecer aos nossos parceiros comerciais oportunidades reais de formação e desenvolvimento de competências ESG." Carolina Bengochea - Diretora de Meio Ambiente da Tenaris

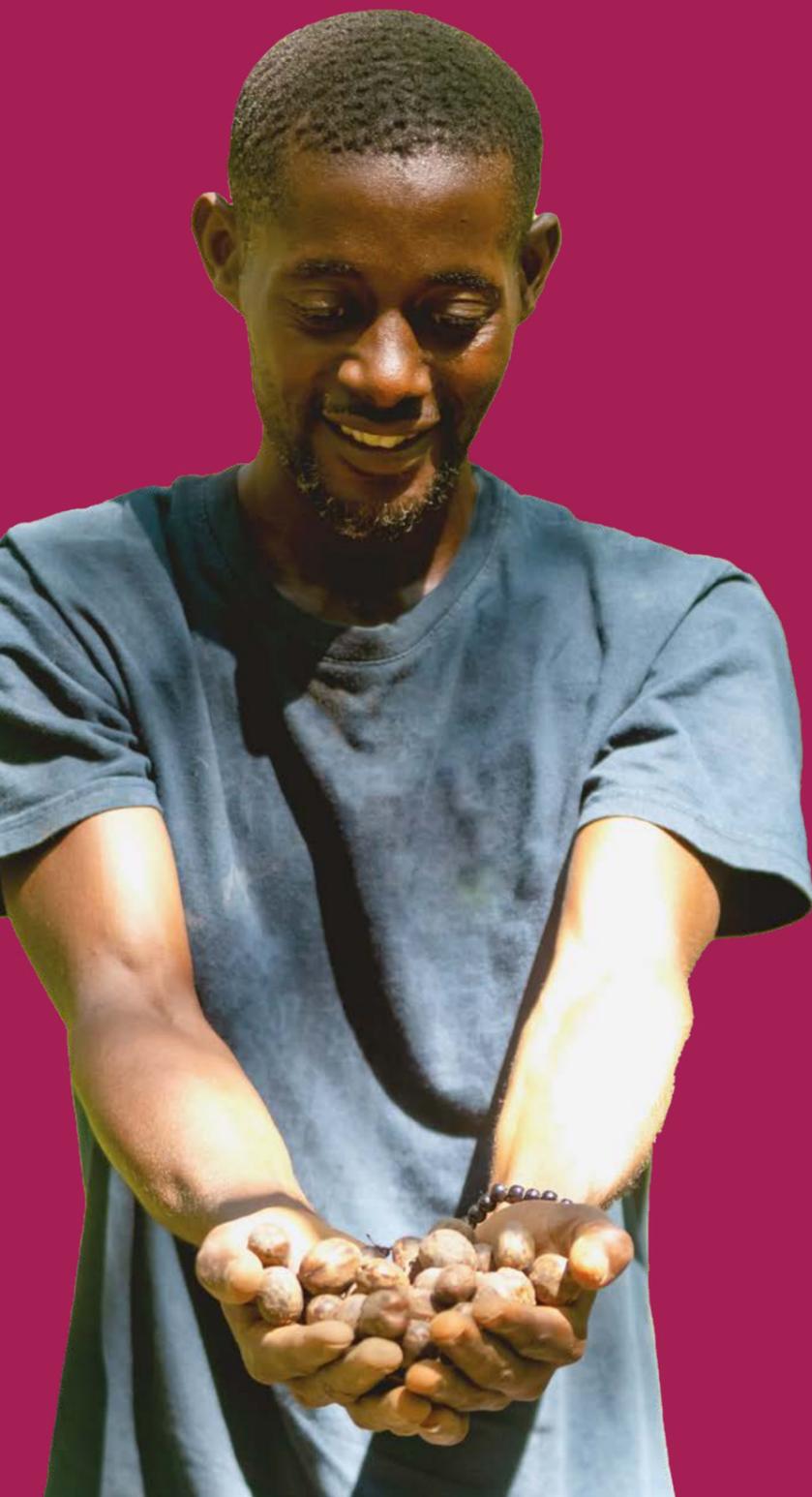
As iniciativas multi-stakeholder, que visam melhorar o desempenho da sustentabilidade através de oportunidades de formação e apoio de carácter técnico-jurídico, podem também funcionar como um acelerador do crescimento ESG.



"Em 2023, tornámo-nos um parceiro científico-jurídico da Open-es, a iniciativa lançada pela Eni em 2021, proporcionando a aliança a nossa experiência jurídica no domínio da sustentabilidade, com foco nas questões de governança corporativa, procurement, pilar social, transição energética, economia circular, greenwashing, privacidade de dados e segurança cibernética. Esta aliança permite-nos atingir um duplo objetivo: apoiar o sistema nacional através das nossas numerosas iniciativas de formação e, ao mesmo tempo, difundir a sensibilização e as competências específicas num tema tão complexo quanto transversal a todos os níveis da cadeia de abastecimento. Acreditamos que a formação das pessoas (mão de obra própria e mão de obra na cadeia de valor) é um investimento crucial para todos, a fim de se manterem competitivos num mercado cada vez mais sensível a acontecimentos alheios a uma lógica puramente económica, como os recentes (pandemias, guerras, efeitos das alterações climáticas)". Alessandra Ferroni - Sócia - Direito do Trabalho e Relações Laborais na Gianni & Origoni

Com esta abordagem, a Eni pretende promover a sensibilização generalizada para a sustentabilidade ao longo de toda a cadeia de valor, adoptando uma perspetiva que percorre os caminhos das várias cadeias industriais e criando sinergias e oportunidades para todo o sistema empresarial.

Alianças para o desenvolvimento



A Eni como ator de desenvolvimento local

Acesso à energia

Novas empresas nos territórios

Projetos de desenvolvimento local no mundo

Parcerias para o desenvolvimento

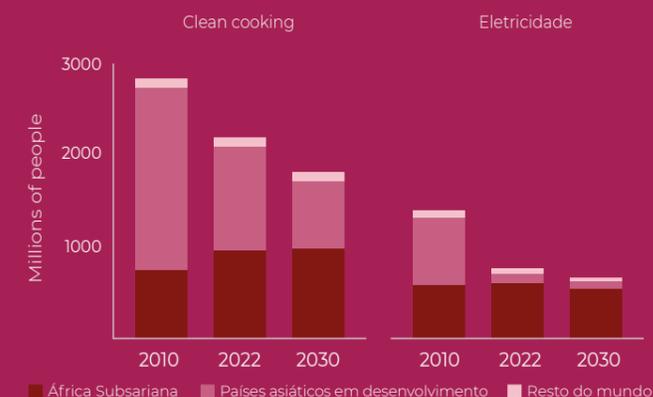
Conteúdo Local

CONTEXTO DE REFERÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

População sem acesso à cozinha limpa (clean cooking) e eletricidade

760 milhões de pessoas (cerca de 10 % da população mundial) continuam sem acesso à eletricidade em 2022, principalmente na África Subsaariana e no Sudeste Asiático. Apesar dos progressos registados nos últimos 20 anos, a pandemia e a crise energética inverteram a tendência, em especial nos países em desenvolvimento onde as pessoas sem acesso à eletricidade estão a aumentar (~+2 milhões em 2022 vs. 2021), em especial na África Subsaariana (+11 milhões). Atualmente, quase 2,3 mil milhões de pessoas utilizam a biomassa tradicional (carvão ou parafina) para cozinhar, sobretudo nos países da África Subsaariana e da Ásia. Estima-se que o número de pessoas sem acesso à cozinha limpa diminuirá um pouco mais de 15 % até 2030.

Fonte: International Energy Agency (2022), World Energy Outlook 2023, IEA, Paris.



Evolução dos ODS nos setores da água e da educação

84 milhões de crianças e jovens sem acesso à escolaridade

300 milhões de estudantes não possuem competências básicas em matemática e literacia

2,2 mil milhões de pessoas ainda sem acesso a água potável gerida de forma segura em 2022

3,5 mil milhões de pessoas sem acesso a serviços de saneamento geridos de forma segura

A Covid-19 teve impactos consideráveis no avanço da educação, causando perdas de aprendizagem em mais de 80 % dos 104 países analisados. O mundo está atrasado na consecução do objetivo de uma educação de qualidade para todos e, sem medidas adicionais, apenas 1 em cada 6 países atingirá o objetivo de conclusão universal do ensino secundário até 2030.

A consecução do objetivo universal até 2030 exige um aumento substancial das atuais taxas globais de progresso: 6 vezes para a água potável, 5 vezes para os serviços de saneamento e 3 vezes para a higiene. Também devido aos conflitos e às alterações climáticas, a África Subsaariana é a região mais atrasada.

Fonte: The Sustainable Development Goals Report 2023, publicação das Nações Unidas emitida pelo Departamento de Assuntos Económicos e Sociais (DESA), © 2023 Nações Unidas. Com a autorização das Nações Unidas.

Panorama do género em 2023

Para que todas as mulheres possam alcançar um estatuto de completa ausência de pobreza até 2030, é necessário tomar medidas simultâneas em relação às desigualdades de género persistentes, incluindo o acesso à terra, aos cuidados de saúde e ao planeamento familiar, à educação e ao mercado de trabalho.

340 milhões de mulheres e raparigas em 2030 continuarão a viver em situação de pobreza extrema.

54 % dos países ainda não dispõem de leis nas principais áreas da igualdade de género, incluindo a igualdade de direitos em matéria de casamento e divórcio.

Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão da População (2023).

Pobreza e privações por zona geográfica em 2023

Em 110 países, de acordo com os indicadores que compõem o Índice Global de Pobreza Multidimensional, 1,1 mil milhões de pessoas são consideradas pobres, 824 milhões das quais não têm acesso a saneamento, 881 milhões a padrões de habitação adequados e 991 milhões a combustível para cozinhar. Mais de metade destas pessoas não têm comida, eletricidade ou educação adequada.



Fonte: 2023 by the United Nations Development Programme and Oxford Poverty and Human Development Initiative.

A Eni como ator de desenvolvimento local



porque razão é importante para a Eni

O investimento nas comunidades locais é uma demonstração direta de que o nosso percurso de transição energética envolve os territórios. O acesso à energia, o desenvolvimento local sustentável, o respeito pelos direitos humanos e a proteção do ambiente são os fundamentos de uma transição justa e equitativa. Os nossos projetos de desenvolvimento local e de bioenergia em Moçambique são apenas alguns exemplos da nossa estratégia em ação.

MARICA CALABRESE GERAL ENI ROVUMA BASIN - ENI MOÇAMBIQUE

Para saber mais

POLÍTICAS/POSICIONAMENTO/OUTROS DOCUMENTOS

► Código de Ética da Eni; ► Respeito pelos Direitos Humanos na Eni; ► Alaska Indigenous Peoples; ► Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade; ► eni.com; ► Seeds for Energy; ► Energia para o Desenvolvimento; ► Energy for Education

COMPROMISSOS

Beneficiários até 2030 por setor: 103.000 acesso à educação; 15,9 milhões acesso a cozinha limpa (clean cooking); 86.000 acesso à eletricidade; 21.000 desenvolvimento económico; 590.000 acesso a água potável; 1 milhão de acesso a serviços de saúde; 85.000 atividades de proteção do ambiente e da biodiversidade

Para a Eni, a sustentabilidade é uma parte integrante de todas as atividades empresariais: desde a entrada num novo país até às atividades de desmantelamento. Isto é também essencial no compromisso rumo à Transição Justa, através da implementação de diferentes soluções de acordo com as especificidades e constrangimentos de cada país, com abordagens diferenciadas

GESTÃO DAS RECLAMAÇÕES

As atividades de envolvimento das Partes Interessadas, que apoiam a relação com as populações indígenas e outras partes Interessadas locais, destinam-se a compreender as suas expectativas, preocupações e necessidades, para reforçar a compreensão e a confiança mútuas e facilitar o diálogo e a colaboração. A Eni promove formas contínuas e transparentes de consulta para informar as comunidades locais e as partes interessadas relevantes, graças à adoção da aplicação do "Stakeholder Management System" (SMS) da empresa, que mapeia e monitoriza as relações com as partes interessadas, o progresso dos projetos, os resultados alcançados e monitoriza as **RECLAMAÇÕES** recebidas,

entre países com economias avançadas e países com economias emergentes. Ao abordar a transição, de facto, a Eni centra-se num modelo de negócio baseado na diversificação das fontes de energia e do seu fornecimento, com o objetivo de contribuir para o acesso à energia nos países, através de projetos de desenvolvimento industrial e local, também em parceria. Ao

ou seja, queixas ou reclamações relativas a acidentes ou danos ou outros impactos ambientais ou sociais, reais ou percebidos, causados pelas atividades da Eni ou dos seus contratados ou fornecedores, garantindo a sua gestão constante e atempada. A Eni definiu e aplica princípios orientadores para a gestão dos "Mecanismos de reclamações" cuja responsabilidade, a nível operacional, é atribuída a todas as filiais e Distritos que analisam e acordam a solução com os queixosos (indivíduos ou comunidades), através de consultas com as comunidades locais, especialmente no que diz respeito aos povos indígenas e grupos vulneráveis nos casos em que o contexto e/ou projetos anteriores sugerem um elevado número de **RECLAMAÇÕES** ou atividades que impliquem a realocização

longo do tempo, a Eni desenvolveu uma abordagem sistémica para definir áreas prioritárias de intervenção, implementando projetos "à medida" com base nas necessidades das populações locais, contribuindo simultaneamente para os ODS e para a concretização dos objetivos de sustentabilidade incluídos no Plano Estratégico Quadrienal.

económica ou física das comunidades. A monitorização é efetuada tanto a nível local como central, abrangendo desde a receção até à resolução das **RECLAMAÇÕES** e permite classificá-las por tema e relevância, verificando a percentagem das "resolvidas", ou seja, quando as partes chegam a acordo sobre uma proposta, em relação ao total recebido num determinado período. O sistema SMS permite igualmente monitorizar quaisquer questões críticas das partes Interessadas relevantes ao longo do tempo e ajustar a estratégia de envolvimento, mas também verificar a rapidez na gestão das **RECLAMAÇÕES** e a análise de tendências, a fim de identificar eventuais reiterações e a possível evolução para um litígio. Também pode ser solicitado aos queixosos envolvidos que deem feedback

sobre o nível de satisfação com o funcionamento do processo, pedindo-lhes que assinalem quaisquer áreas que possam ser melhoradas. A Eni exige que os seus fornecedores, contratados e subcontratados disponibilizem o seu próprio Mecanismo de reclamações aos trabalhadores e comunidades com quem interagem em nome da Eni. Durante 2023, a aplicação foi também alargada a novas empresas (as chamadas matérias-primas agrícolas), em conformidade com o percurso de transição empreendido. ► **Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade**

RECLAMAÇÕES RECEBIDAS



A ABORDAGEM DA ENI NO TERRITÓRIO

JT

1

CONHECIMENTO DO CONTEXTO PARA:

Acompanhar as várias fases de projeto da empresa, assegurando uma maior eficácia e sistematicidade na tomada de decisões.

Determinar e compreender as necessidades das comunidades locais, em relação ao nível de maturidade da presença no país, aprofundando várias questões também através de índices específicos, como o índice de Pobreza Multidimensional (IPM), para analisar o nível de pobreza. Em 2023, foram efetuadas análises em Timor-Leste, Moçambique e Egito.

Planear a estratégia de execução de projetos de desenvolvimento em função das necessidades das populações locais a longo prazo. Compreender e analisar os grupos mais vulneráveis (mulheres, crianças, migrantes, etc.).

2

DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADAS LOCAIS PARA:

Apoiar a compreensão do contexto, envolvendo as populações indígenas, os grupos vulneráveis e as partes Interessadas, tendo em conta as suas preocupações, necessidades e expectativas (atividades de envolvimento das partes Interessadas).

Assegurar a relação com as partes Interessadas através da gestão e monitorização de **RECLAMAÇÕES**.

Definir canais de acesso e modos de diálogo adequados, gerir eventuais conflitos e efetuar consultas específicas às comunidades locais, especialmente em contextos críticos (por exemplo, com um elevado número de **RECLAMAÇÕES** ou em casos de deslocalização económica ou física das comunidades). Verificar e encontrar soluções em caso de impactos negativos nos direitos humanos, através de um processo contínuo de Due Diligence em todas as atividades (► **Direitos Humanos**).

3

ANÁLISE DE IMPACTO PARA:

Prevenir eventuais impactos negativos decorrentes da presença de atividades através de estudos de impacto integrados sobre o ambiente, a saúde e as pessoas, incluindo os direitos humanos (**ESHIA**).

Garantir a adesão das atividades às normas internacionais e envolver as principais partes Interessadas nas avaliações para proteger os seus interesses.

Compreender os impactos nos territórios e nas comunidades, identificando as questões críticas, avaliando os potenciais impactos diretos e indiretos e aplicando possíveis medidas de atenuação.

Reduzir os riscos e explorar as oportunidades, redirecionando eventualmente as estratégias de investimento. Apoiar a definição das intervenções no território.

4

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL:

Destinam-se a melhorar o bem-estar e a apoiar o desenvolvimento humano, através de atividades definidas em coerência com a análise das necessidades locais, os Planos de Desenvolvimento Nacional, a Agenda 2030 e o Nationally Determined Contribution (compromisso de redução determinado a nível nacional).

Desenvolvido em 5 linhas de ação: Direitos Humanos nas Comunidades, Land Management (Gestão de Terras), Local Content (Conteúdo Local), Stakeholder engagement (Envolvimentos das partes Interessadas) e Projetos de Desenvolvimento Local em 6 setores de intervenção.

Em colaboração com os intervenientes locais, nacionais e internacionais para reunir recursos e capital humano (► **Parceria**).

5

IDENTIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS SÓLIDAS PARA:

Assegurar a avaliação e a medição do desenvolvimento local gerado ("aprender e adaptar") através de metodologias e ferramentas para gerir o ciclo do projeto e medir a contribuição gerada, incluindo em cooperação com instituições académicas.

Avaliação dos projetos com a **LOCAL CONTENT EVALUATION (LCE)** para quantificar o valor acrescentado gerado.

Monitorizar os progressos e os resultados obtidos com o **LOGICAL FRAMEWORK APPROACH (LFA)** e a abordagem de gestão baseada nos resultados.

Acesso à energia

A Eni no seu percurso de transição pretende contribuir para o ODS n.º7 "Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos" para garantir as necessidades básicas das pessoas (saúde, educação e diversificação económica) e apoiar o desenvolvimento do tecido industrial local, criando novas oportunidades de emprego. Neste sentido, a Eni desenvolve várias iniciativas para os mercados locais, incluindo o fornecimento de gás natural, como o combustível fóssil com a menor pegada de carbono, a distribuição de GPL (Gás de Petróleo

Liquefeito), a produção de eletricidade a partir de fontes fósseis e renováveis e a distribuição de fogões melhorados.

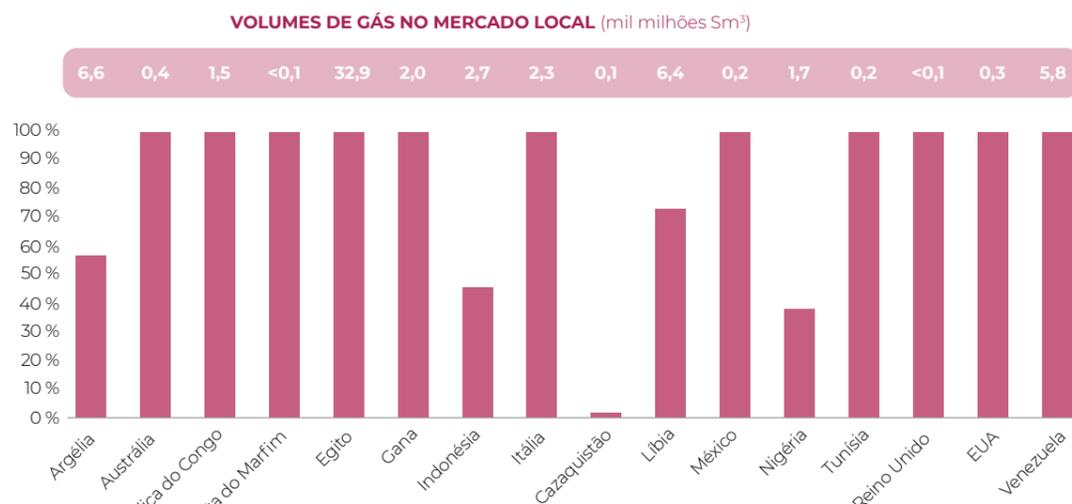
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

A Eni investe na produção e no transporte de gás natural, parte do qual é entregue nos países onde é extraído. Em 2023, a Eni abasteceu os mercados locais com 63,1 mil milhões de Sm³ provenientes dos campos que explora, com volumes semelhantes aos dos anos anteriores. Considerando os

campos em que a Eni opera em África, a contribuição da Eni para o fornecimento de gás às entidades locais manteve-se, garantindo 51,3 mil milhões de Sm³ (em linha com o valor de 2022 de 52,4 mil milhões de Sm³), representando cerca de 80 % da produção total da Eni no continente. A nível local, o gás é utilizado principalmente para dois fins: a produção de eletricidade e o consumo direto, tanto para uso residencial como industrial. Para os países de acolhimento, o recurso gás representa também uma oportunidade económica através da sua valorização com a exportação.

de **63,1** mil milhões de Sm³ de gás vendido aos mercados internos

GÁS NATURAL PARA VENDA NOS MERCADOS LOCAIS



* Volumes brutos de gás explorados pela Eni. A percentagem refere-se à quantidade vendida no país em relação ao total produzido.

O VALOR DO GÁS NATURAL NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DOS PAÍSES PRODUTORES

<h4>AUMENTO DO ACESSO À ELETRICIDADE</h4> <p>O gás produzido pela Eni contribuiu, sobretudo em muitos países do continente africano, para o aumento da produção de eletricidade, expandindo o acesso à eletricidade e aumentando a quantidade de eletricidade disponível tanto para o setor produtivo como para o setor residencial.</p>	<h4>DESCARBONIZAÇÃO DA MATRIZ ELÉTRICA</h4> <p>Em alguns países, como o Egito e o Gana, a utilização do gás conduziu a uma redução da parte da energia produzida a partir do fuelóleo, uma fonte com uma pegada de carbono maior do que o gás.</p>	<h4>APTIDÃO PARA DESENVOLVER FONTES RENOVÁVEIS</h4> <p>A grande flexibilidade das centrais a gás natural para fazer face aos picos sazonais ou diários da procura de eletricidade garante a estabilidade da rede elétrica, preparando o desenvolvimento das energias renováveis (eólica e solar), que estão intrinsecamente sujeitas à variabilidade e à intermitência e que, por conseguinte, não podem ser programadas.</p>
--	---	---

EXEMPLOS DE PROJETOS PARA A VALORIZAÇÃO DO GÁS NATURAL A NÍVEL LOCAL

CONGO - CENTRALE ÉLECTRIQUE DU CONGO (CEC)



CONTEXTO: desde 2010, a Eni fornece gás natural à Centrale Électrique du Congo (CEC), a principal central de produção de energia do país; este projeto confirma o compromisso da Eni com a valorização do gás, em linha com o objetivo de Queima de Rotina Zero (Zero Routine Flaring) em 2025. A produção de eletricidade no Congo aumentou de 0,8 TWh em 2010 (ano de arranque da CEC) para 4 TWh em 2021 (fonte: AIE); esta evolução foi apoiada por uma contribuição crescente do gás natural, que garantiu 70 % da produção de eletricidade em 2021. A exploração do gás permitiu igualmente evitar a utilização de fontes com uma maior pegada de carbono, como o fuelóleo, cuja parte na matriz elétrica congoleza em 2021 era de 5 % da energia total produzida. No entanto, existe ainda uma margem significativa para o desenvolvimento do sistema nacional de eletricidade, tanto em termos de eficiência como de extensão da rede de transporte e distribuição.

RESULTADOS: a produção de eletricidade da CEC em 2023 ascendeu a 2,1 TWh, confirmando o papel da Eni na evolução da matriz elétrica congoleza. O aumento da produção de eletricidade apoiou o aumento da percentagem de pessoas com acesso à eletricidade de 40 % (2010) para 50 % (2021) da população, o que equivale a 1,2 milhões de pessoas em termos absolutos.

GANÁ - PROJETO INTEGRADO OFFSHORE CAPE THREE POINTS



CONTEXTO: em 2018, a Eni iniciou o projeto offshore OCTP, um projeto integrado para o desenvolvimento de jazidas de petróleo e gás natural. O projeto OCTP enviará gás natural para terra para ser utilizado na produção de energia e ajudará a satisfazer a crescente procura de eletricidade do país, sem ter de recorrer a importações adicionais de gás: nos últimos anos, o país importou uma média de cerca de 650 MSm³ de gás, o que corresponde a um terço do volume fornecido localmente em 2023 pelo projeto. O consumo de fuelóleo também diminuiu 83 % em 2021, em comparação com 2017, deslocando a matriz elétrica para fontes com menor pegada de carbono, como a energia hidroelétrica e o gás.

RESULTADOS: o gás do OCTP contribuiu para a produção de 6,6 TWh de eletricidade em 2023, representando cerca de 30 % da produção nacional de eletricidade. A partir de 2017 (o último ano antes do arranque da central), a produção total de eletricidade no Gana aumentou 66 %, tendo a população com acesso à eletricidade aumentado em 4,4 milhões (de 79 % para 86 % da população).

PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2023 POR VETOR ENERGÉTICO

<h4>PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DO GÁS</h4> <p>A Eni está ativa na exploração de centrais termoelétricas, com o objetivo de aumentar a qualidade e a fiabilidade do abastecimento.</p> <p>NIGÉRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> Central Okpai >2.300 GWh (2023) Central Omoku >490 GWh (2023) <p>7,8 % da eletricidade produzida na Nigéria</p> <p>CONGO</p> <p>Central CEC >2.100 GWh (2023)</p> <p>Mais de 50 % da eletricidade produzida no Congo</p>	<h4>PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS</h4> <p>Para além das iniciativas Plenitude, a Eni construiu instalações alimentadas por energias renováveis com o objetivo de reduzir as emissões de CO₂ dos projetos Upstream.</p> <ul style="list-style-type: none"> Instalações fotovoltaicas para substituir o consumo de gás natural (por exemplo, Adam PV na Tunísia e BRN PV na Argélia); Instalações fotovoltaicas para reduzir a retirada de eletricidade da rede nacional (por exemplo, Abu Rudeis PV no Egito). <p>Ambos os tipos de instalações contribuem para a redução das emissões de Âmbito 1 e 2 das instalações Upstream.</p>
<h4>GÁS DE PETRÓLEO LIQUEFEITO</h4> <p>Em linha com o ODS 7, que visa aumentar a utilização de combustíveis limpos e modernos, a Eni distribui GPL localmente para uso residencial.</p> <p>17,7 milhões de barris produzidos em 2023 na Argélia, Egito, Líbia e Tunísia</p> <p>36,4 % para o setor residencial</p>	<h4>CLEAN COOKING</h4> <p>A Eni promove também o acesso a soluções modernas de cozinha, através da substituição dos fogões tradicionais por modelos melhorados, que contribuem para a redução da poluição doméstica, a diminuição da exploração dos recursos florestais e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.</p> <p>54.982 fogões melhorados na Costa do Marfim, em Moçambique e no Ruanda Beneficiários abrangidos: cerca de 274.000 pessoas</p>

Novas empresas nos territórios

10 países onde foram concluídos acordos com as autoridades e as partes Interessadas locais em 2023

INICIATIVAS NO DOMÍNIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS E IMPACTO NOS TERRITÓRIOS

A Eni desenvolveu um modelo distintivo de integração vertical para a produção de óleo vegetal (matérias-primas agrícolas) para a produção de biocombustíveis, a partir de culturas em terras degradadas e em rotação, identificadas de acordo com a Diretiva de Energias Renováveis (RED) da União Europeia, e da valorização de resíduos agrícolas, industriais e florestais. A extração do óleo vegetal das matérias-primas é efetuada em instalações industriais construídas pela Eni (Agri Hub) ou utilizando as de terceiros, em função das disponibilidades e da maturidade industrial do país. Os subprodutos de transformação são recuperados e transformados em alimentos para animais e fertilizantes, o que contribuirá positivamente para a segurança alimentar dos territórios envolvidos. O modelo distintivo da Eni para as iniciativas de matérias-primas agrícolas visa assegurar volumes de óleo vegetal a um custo competitivo, envolvendo os agricultores locais no cultivo e na recolha de resíduos e refugos agroflorestais. Estas cadeias de abastecimento são certificadas de acordo com o sistema europeu de sustentabilidade ISCC-EU (International Sustainability and Carbon Certification), associado a normas ambientais, sociais e de rastreabilidade rigorosas. As iniciativas relativas às matérias-primas agrícolas também têm impacto nos aspetos ambientais e socioeconómicos, uma vez

JT

que visam promover a regeneração de terras abandonadas e degradadas e contribuir para o desenvolvimento local através da criação de emprego, de novos acessos ao mercado e de oportunidades de rendimento, ministrando formação aos agricultores locais e prestando-lhes apoio com o fornecimento de sementes de primeira qualidade e fatores de produção agrícola.

ATIVIDADES E ACORDOS

Em 2023, a Eni finalizou alguns acordos com autoridades e as partes Interessadas locais para o arranque das primeiras atividades em 10 países (Quênia, Congo, Costa do Marfim, Angola, Ruanda, Moçambique, Guiné-Bissau, Itália, Cazaquistão, Vietname). No Quênia, onde a produção de óleo vegetal começou em 2022 e onde foram criados até agora dois Agri Hubs, o projeto já envolveu um total de cerca de 80.000 agricultores, com uma área cultivada superior a 40.000 hectares. Na Costa do Marfim, a primeira produção de óleo vegetal foi alcançada em 2023, a partir de resíduos agroindustriais e florestais, como os resíduos do cultivo da seringueira. A Eni, através de um acordo com a Federação dos Produtores de Borracha da Costa do Marfim (FPH-CI), oferece uma oportunidade de rendimento adicional às 200.000 famílias que se dedicam ao cultivo e à colheita do látex, valorizando as sementes pela primeira vez à escala industrial e criando um novo mercado. As outras iniciativas dizem respeito a Moçambique, onde a produção teve início no final de 2023; a Angola, onde se iniciou o cultivo em campos-piloto envolvendo pequenos agricultores e agroindústrias

locais; o Ruanda, onde estão em curso iniciativas de elevado valor acrescentado e partilha de know-how para a produção de sementes de qualidade para as iniciativas de matérias-primas agrícolas da Eni noutros países africanos; e ao Vietname, onde foram iniciadas novas colaborações e atividades-piloto para a valorização de resíduos de borracha. Foram também realizadas atividades-piloto no Congo, no Cazaquistão e em Itália, tendo sido iniciadas avaliações noutros países, como a Guiné-Bissau e os do Extremo Oriente. No âmbito destas iniciativas, a Eni lançou uma parceria com a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** das Nações Unidas para melhorar a segurança e a saúde no trabalho dos pequenos agricultores envolvidos nas cadeias de abastecimento no Quênia e na Costa do Marfim, e com a **Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA)** para facilitar o diálogo sobre a transição energética e as energias renováveis entre as partes Interessadas nos países africanos envolvidos. No total, as iniciativas de matérias-primas agrícolas da Eni planeiam envolver mais de 700.000 agricultores até 2027, principalmente em África, regenerar 1 milhão de hectares de terras abandonadas e degradadas e contribuir para a segurança alimentar com a produção de cerca de 1 milhão de toneladas de rações e fertilizantes. O desenvolvimento da cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas em África também foi apoiado pelas atividades implementadas pela Joule, que levou a cabo iniciativas com um elevado impacto local. A seguir são apresentados dois exemplos.

INICIATIVAS DE INOVAÇÃO PARA OS TERRITÓRIOS NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS

QUÊNIA - PROJETO DE REFORÇO DAS CAPACIDADES "SEEDS FOR SUSTAINABLE ENERGY"

OBJETIVOS: identificar soluções locais inovadoras para apoiar a cadeia de abastecimento do agronegócio e criar oportunidades de crescimento para os empresários locais.

ATIVIDADES: Bootcamp para a aceleração de ideias de negócio inovadoras realizado com o apoio da BeEntrepreneurs; 3 startups premiadas com 10.000 euros em serviços e 2 startups selecionadas pela empresa para lançar um ensaio no terreno; através de um processo de análise dos benefícios económicos, ambientais e sociais gerados pelo projeto, aplicando a metodologia Social Return on Investment (SROI), que mede o rácio entre os impactos gerados pelo projeto e o orçamento disponível, verificou-se que por cada euro investido na iniciativa, obtém-se um retorno de 1,2 euros para a comunidade local.

CONGO - PROJETO DE ECOSYSTEM BUILDING

OBJETIVOS: criar um ecossistema sólido para projetos de co-criação entre startups congoleesas e empresários locais.

ATIVIDADES: identificação e envolvimento das partes Interessadas locais, lançamento de iniciativas de empoderamento de pequenos e grandes agricultores com atividades de formação em matéria de empreendedorismo e inovação, também com o contributo da LUISS Business School e da ONUDI; realização de um evento de formação e de networking "Atelier d'entrepreneuriat". O projeto prossegue em 2024 com a prospeção de soluções inovadoras locais e a sua incubação, bem como com a formação específica em gestão para agregadores de pequenos agricultores.

202 candidaturas recebidas

10 startups aceleradas

4 meses de formação e tutoria

+60 participantes envolvidos

Estúdio de caso

A Eni e a Universidade de Luiss lançam a primeira Rede Internacional sobre a Transição Energética em África

JT



CONTEXTO: a Eni e a Luiss lançaram a Rede Internacional para a Transição Energética em África (INAET), que reúne instituições líderes, universidades, grupos de reflexão e académicos internacionais para promover a análise e o debate sobre a transição no continente. Em África, dado o rápido crescimento das economias locais, a transição energética oferece enormes oportunidades: a ambição da INAET é desbloquear este potencial explorando novas vias de colaboração entre os principais intervenientes envolvidos.

OBJETIVO: a Eni, com uma forte presença em África, promove uma iniciativa para fomentar a consolidação do debate africano sobre a transição energética, em colaboração com a Universidade Luiss. O projeto visa promover uma compreensão aprofundada de cinco temas predominantes: (i) medidas de atenuação e adaptação às alterações climáticas; (ii) vias de desenvolvimento de África e recursos necessários; (iii) a visão da geração mais jovem sobre a transição energética; (iv) prioridades africanas na transição energética; e (v) o papel dos protagonistas internacionais e do setor privado.

ATIVIDADES: em novembro, realizou-se em Roma a conferência de lançamento, que trouxe a Itália cerca de 20 peritos de toda a África para debater o desenvolvimento do projeto, a consolidação da rede durante 2024 e uma provável nova conferência em África ainda este ano. A conferência inaugural contou com a participação de universidades e instituições europeias e internacionais, incluindo o Instituto Universitário Europeu, o Fundo Monetário Internacional, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a Agência Internacional para as Energias Renováveis (IRENA), o Conselho Atlântico, bem como o Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, a Cassa Depositi e Prestiti e outras partes interessadas relevantes.

OS MODELOS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Alcançar a Neutralidade Carbónica até 2050 numa perspetiva de Transição Justa implica a implementação de uma série de ações destinadas a tornar a transição socialmente equitativa. Para a prossecução destes objetivos, é necessário disponibilizar energia, serviços e produtos progressivamente descar-

bonizados, propor oportunidades de reconversão para as pessoas, cadeias de produção e territórios até agora envolvidos em atividades empresariais tradicionais, trabalhar em conjunto com as Empresas Nacionais para reduzir as emissões e com os setores "hard-to-abate" para perspetivar transformações que preservem a competitividade industrial ao mesmo tempo que descarbonizam as cadeias de abastecimento, apoiar as ins-

tuições, contribuindo, através de uma defesa positiva e da partilha de conhecimentos especializados, para a definição do quadro regulamentar da transição, incluindo, por exemplo, incentivos ao desenvolvimento de novas soluções tecnológicas e infraestruturas. Os projetos centrais da Eni na prossecução da estratégia de descarbonização são o Hub de Ravenna e o projeto HyNet North West na área de Liverpool Bay, no Reino Unido.

OS MODELOS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O PÓLO INDUSTRIAL DE RAVENNA (ITÁLIA)

OBJETIVO: construir o principal Distrito Energético em Itália, criando um modelo único para a transição, combinando a energia térmica e elétrica com a química; desde a recuperação e requalificação de terrenos até à energia fotovoltaica, desde a Captura e Armazenamento de Carbono (CCS) até à energia renovável proveniente das ondas.

ATIVIDADES: está a ser construído um centro de captura e armazenamento de CO₂ (CCS) nas jazidas de gás esgotadas na zona offshore de Ravenna, com um potencial de 500 milhões de toneladas de armazenamento até 2024, que deverá armazenar 25.000 toneladas de CO₂ por ano.

Redução de **23.000** toneladas de CO₂/ano
€72 de euros investidos de 2000 a 2021

O PROJETO HYNET NORTH WEST (REINO UNIDO)

OBJETIVO: integrar a captura das emissões das indústrias que consomem muita energia de difícil descarbonização (hard-to-abate), o desenvolvimento de hidrogénio com baixo teor de carbono e a criação da primeira infraestrutura de captura e armazenamento de CO₂, a partir de indústrias em terra e do armazenamento seguro e definido em jazidas de gás esgotadas no Mar da Irlanda.

ATIVIDADES: transformação de um dos clusters de produção com maior intensidade energética do país (Liverpool Bay) no primeiro cluster industrial do mundo com baixas emissões, com um potencial de armazenamento anual de 4,5 milhões de toneladas de CO₂, a partir da segunda metade desta década e de 10 milhões de toneladas a partir de 2030; desenvolvimento previsto, numa segunda fase, de uma cadeia de abastecimento de hidrogénio com baixas emissões através da integração das instalações existentes que o obtém a partir do gás natural com atividades de CCS.

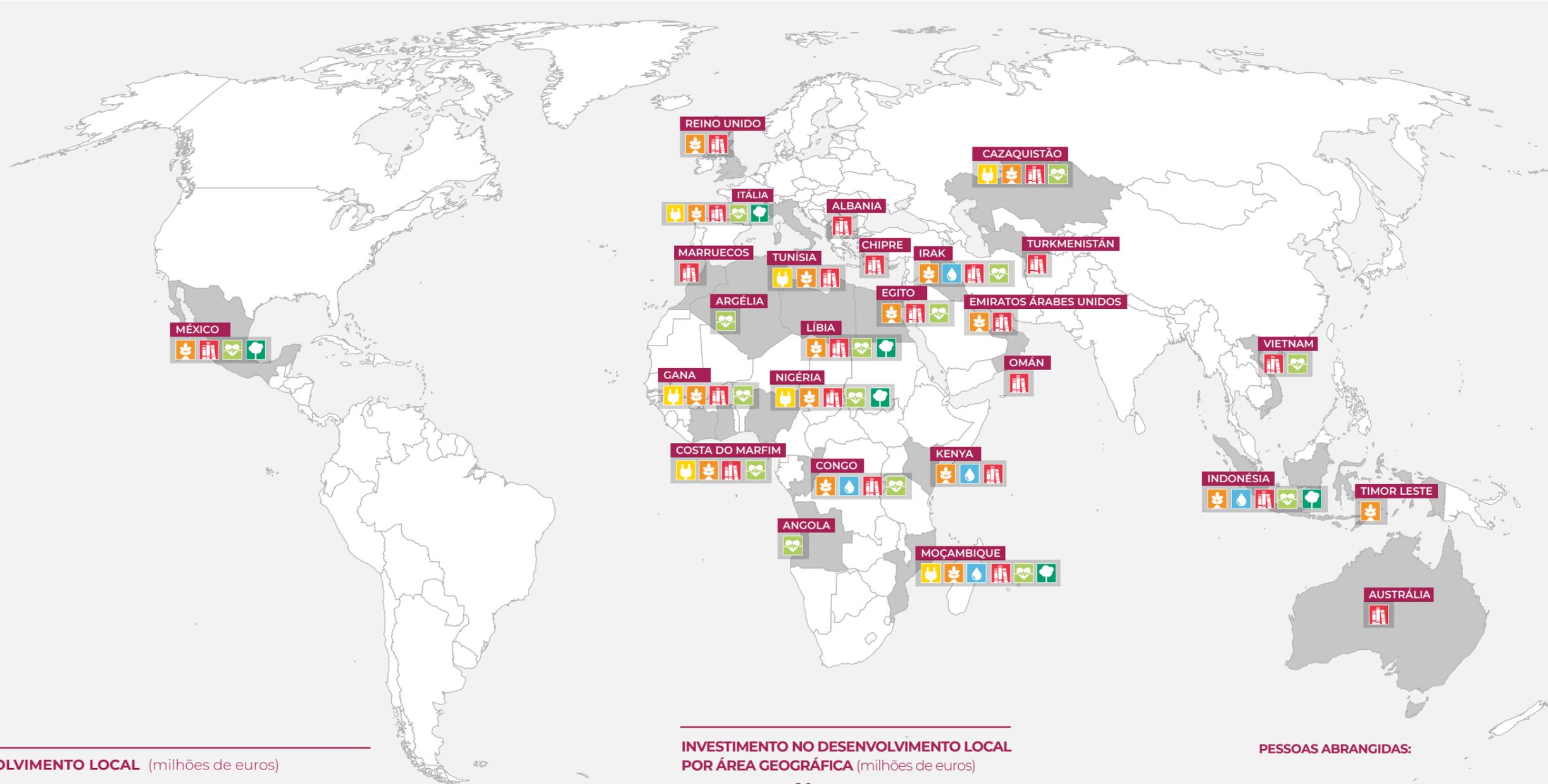
350.000 postos de trabalho preservados
€17 mil milhões de euros de valor económico gerado até 2050

Projetos de desenvolvimento local no mundo

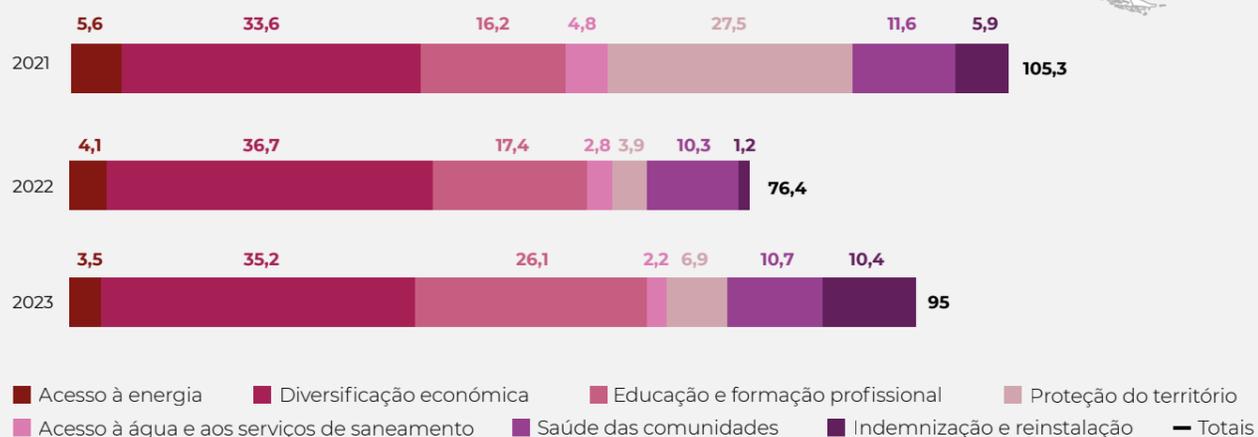
Sectores de intervenção



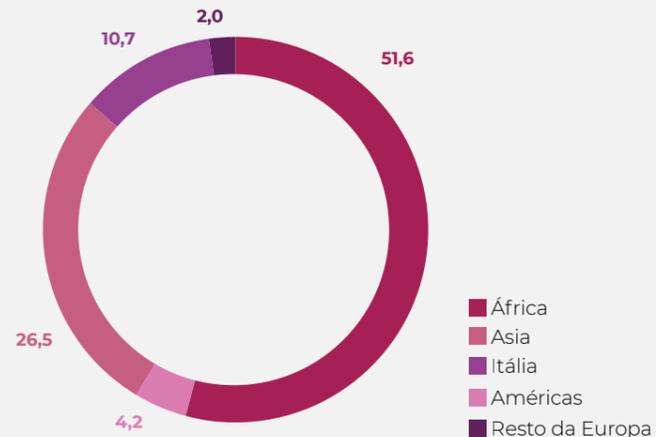
Projectos ativos em **26** países



INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (milhões de euros)



INVESTIMENTO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL POR ÁREA GEOGRÁFICA (milhões de euros)



PESSOAS ABRANGIDAS:

- 35.500** novos alunos apoiados no acesso à educação
- 19.000** pessoas apoiadas no acesso à formação profissional e no reforço da capacidade económica
- 62.000** pessoas apoiadas no acesso à água potável
- 330.000** pessoas apoiadas no acesso aos serviços de saúde

Na definição e execução dos projetos, a Eni adota uma abordagem participativa e integra algumas questões transversais relevantes (como o gênero)

PROJETOS NO MUNDO

A Eni define e implementa intervenções de apoio às populações locais, com o objetivo de promover o desenvolvimento humano global, favorecendo o acesso a direitos como a energia, a água, a alimentação, a educação e a saúde. A Eni também desenvolve iniciativas que visam a diversificação econômica (por exemplo, projetos agrícolas, acesso ao microcrédito, promoção de atividades empresariais e de infraestruturas), a proteção das terras e a formação profissional para criar novas oportunidades de emprego. Um elemento essencial para a realização dos objetivos e do crescimento inclusivo, para a Eni, são as alianças com todos os intervenientes que operam no território

(Parcerias), reunindo recursos e capital humano. Em 2023, estavam ativos 75 acordos de cooperação, dos quais 16 acordos socioeconômicos e 12 acordos de saúde foram assinados durante o ano. Além disso, até à data de publicação do presente relatório, foram assinados cinco novos acordos socioeconômicos em 2024. Nas páginas seguintes, são detalhadas as colaborações para as áreas específicas de intervenção. Existem 25 acordos de cooperação que preveem a implementação de iniciativas multisectoriais ativas e/ou assinadas em 2023. Na definição e execução dos projetos, a Eni adota uma abordagem participativa e integra algumas questões transversais relevantes (como o gênero) e adota ferramen-

tas e metodologias, em linha com as principais normas internacionais, como a LOGICAL FRAMEWORK APPROACH para estruturar as intervenções no terreno e a ferramenta de gestão Monitoring, Evaluation and Learning (Monitorização, Avaliação e Aprendizagem) para monitorizar, avaliar e eventualmente reformular as intervenções de forma a maximizar os benefícios para as comunidades. Os projetos de desenvolvimento local pretendem alcançar resultados e objetivos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde a Eni está presente, visando gerar mudanças positivas e duradouras para as pessoas, uma vez que envolvem as próprias comunidades durante as várias fases do projeto.

Foco

A dimensão de gênero nos projetos de desenvolvimento local

CONTEXTO: desde dezembro de 2020, a Eni adotou uma abordagem que visa integrar uma dimensão de gênero (gender-mainstreaming) nas várias fases dos projetos empresariais e de desenvolvimento local, com ações e ferramentas específicas para as diferentes áreas de intervenção para garantir que os impactos nas mulheres das comunidades locais são corretamente identificados, maximizando os positivos e prevenindo os negativos. Isto também é feito através de formação específica para as equipas locais de sustentabilidade. A Eni também identifica as associações de mulheres ativas nos territórios em que opera, para as envolver em consultas ou para lhes propor colaboração nos projetos implementados.

ANÁLISE: a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres constituem uma pedra angular das análises do contexto social e a situação das mulheres é avaliada com base nos principais índices internacionais, como o Índice de Desigualdade de Gênero (GII), o Índice de Empoderamento das Mulheres (WEI) e o Índice Global de Disparidade de Gênero (GGGI) que, utilizando uma abordagem multidimensional, avalia o empoderamento das mulheres e quantifica a diferença entre homens e mulheres na consecução da plena igualdade em determinadas dimensões fundamentais, como a saúde, a educação e a participação na vida econômica.

ATIVIDADES: a Eni investe no envolvimento das mulheres, como condição essencial para a melhoria das suas condições de vida, para a prevenção da violência e para as gerações futuras, através de (i) projetos a longo prazo para criar oportunidades de rendimento, na agricultura e nas pescas, uma vez que a dependência econômica está estreitamente associada à violência baseada no gênero; (ii) acesso das raparigas e das mulheres jovens à educação, sobretudo porque uma maior frequência escolar evita a exposição precoce a formas de violência baseada no gênero (como os casamentos forçados e as gravidezes precoces) e promove a independência econômica; (iii) iniciativas no domínio da saúde menstrual para prevenir formas de violência baseada no gênero devido à inacessibilidade (incluindo econômica) de produtos de saúde e higiene, que é também considerada uma barreira crítica à frequência escolar; (iv) projetos de acesso à água e à cozinha limpa (clean cooking) para reduzir a exposição das mulheres ao risco de violência baseada no gênero durante a recolha de água e de lenha e libertar tempo para atividades produtivas e/ou educativas.

NIGÉRIA

57% dos agricultores do Green River Project (em 126 comunidades) são mulheres
17 cooperativas agrícolas envolvidas formadas inteiramente por mulheres

GANÁ

70% das famílias monoparentais com mães solteiras no projeto sobre segurança alimentar e oportunidades de rendimento

79% das pessoas apoiadas no arranque de atividades empresariais são mulheres
92,5% das raparigas passaram nos exames finais (vs. 73% em 2018)

EGITO

76% dos participantes na formação profissional são mulheres
83% das pessoas que encontraram emprego após a formação no Youth Centre são mulheres

SAÚDE DAS COMUNIDADES

As iniciativas desenvolvidas têm por objetivo proteger o direito à Saúde, reforçar os sistemas de saúde dos países de acolhimento para melhorar as condições de saúde e contribuir para o desenvolvimento social e sanitário. Estas iniciativas assumem a forma de ações de formação do pessoal de saúde (competências médicas, sanitárias e de gestão), intervenções nas infraestruturas sanitárias (equipamento, renovação e construção de novas instalações), ações de sensibilização da população e atividades extraordinárias de apoio às autoridades sanitárias locais em caso de emergências, ca-

tástrofes ou pandemias. As principais áreas de intervenção em 2023 foram os cuidados de saúde primários, a saúde materno-infantil, as doenças infecciosas e as doenças não transmissíveis. Os projetos são executados em cooperação com as autoridades de saúde locais e com a participação de organizações da sociedade civil, estabelecimentos hospitalares e parceiros científicos de excelência. Em 2023, foram assinados 12 novos acordos com:

- Instituições locais, como no México, com o Ministério da Saúde do Estado de Tabasco, para a melhoria da nutrição e do estado de saúde das mães e das crianças no município de Cardenas, e em Itália, com a Unidade

Local de Saúde de Romagna, para um projeto experimental destinado a melhorar os cuidados primários e a tratar as doenças crónicas em Marina di Ravenna, através da utilização da figura do Enfermeiro Familiar e Comunitário; organizações da sociedade civil, como na Costa do Marfim, com Médicos com a África Cuamm e o International Rescue Committee, para o reforço dos serviços de cuidados de saúde primários, e no Vietname, com a Operation Smile, para o tratamento da fenda labial e palatina em crianças; estabelecimentos hospitalares, como o IRCCS Policlinico San Donato para a construção do centro de formação médica em Port Said, no Egito.

38 projectos ativos implementados em 15 países

ALGUNS EXEMPLOS DE PROJETOS

PORT SAID, EGITO (2018-2025)

OBJETIVO: promoção dos serviços de saúde primários e de emergência de qualidade na província de Port Said.

ATIVIDADES: fornecimento de equipamento médico a 3 hospitais para apoiar os serviços de cardiologia, urologia, neurologia e ginecologia; realização de atividades de formação no domínio da saúde; início de atividades para a criação de um centro de formação de excelência para o pessoal de saúde; realização de campanhas de sensibilização para as doenças transmissíveis em 50 escolas primárias. Em colaboração com o Ministério da Saúde e da População e a General Authority of Healthcare.

BENEFICIÁRIOS: 83.813 pessoas abrangidas em 2023 (objetivo total de 751 053 pessoas).



CARDENAS, MÉXICO (2023-2026)

OBJETIVO: melhorar o estado de nutrição e de saúde materno-infantil no município de Cardenas, através do reforço dos serviços de saúde e do acesso aos mesmos.

ATIVIDADE: realização de rastreios de saúde em 29 escolas primárias e pré-escolares para identificar os alunos que sofrem de má nutrição; realização de sessões de sensibilização e educação nutricional nas escolas e em 10 comunidades; fornecimento de suplementos e equipamento a 6 centros de saúde para melhorar a qualidade dos serviços de nutrição. Em colaboração com o Ministério da Saúde do Estado de Tabasco.

BENEFICIÁRIOS: 1.281 crianças dos 3 aos 12 anos (objetivo total de 1.500).



GELA, ITÁLIA (2022-2023)

OBJETIVO: reforço da rede de cuidados intensivos no território de Gela e aumentar a capacidade de resposta a eventos pandémicos.

ATIVIDADE: conceção e construção de uma nova unidade de cuidados intensivos com uma capacidade de 10 camas, incluindo 2 quartos individuais de isolamento para doentes infecciosos e 4 quartos com duas camas, com salas de apoio técnico e de trabalho, no Presidio Ospedaliero Vittorio Emanuele, através da remodelação de 800 metros quadrados e da ampliação com a construção de novos volumes para 150 metros quadrados. Em colaboração com a ASP de Caltanissetta.

BENEFICIÁRIOS: população de Gela (70.000 pessoas e zonas urbanas circundantes).



Em 2023, a Eni construiu e/ou renovou 32 instalações escolares e educativas

EDUCAÇÃO

O objetivo destes projetos é promover a educação em geral, o desenvolvimento de competências e ajudar a garantir o acesso a uma educação de qualidade, eficaz e inclusiva a longo prazo para as pessoas das comunidades de presença. Exemplos das atividades implementadas são: renovação ou construção de edifícios escolares, distribuição de material escolar e de kits para os alunos, campanhas de sensibilização para promover a participação escolar; apoio a programas educativos para jovens estudantes, tais como laboratórios, workshops, bolsas de estudo, cursos e programas de formação profissional, para desenvolver competências e conhecimentos no setor energético e dos recursos naturais.

Em 2023, a Eni construiu e/ou renovou 32 instalações escolares e educativas, apoiando a formação de cerca de 580 funcionários de escolas nacionais (professores, pessoal escolar e diretores) para melhorar as competências profissionais e transversais, incluindo práticas de proteção da infância e metodologias de ensino. Para promover um sentimento de "pertença" à escola e ajudar a reforçar a responsabilidade parental, mais de 7.000 pais foram envolvidos em atividades de sensibilização sobre vários temas, como a proteção da criança, a educação, o desporto, o ambiente, a alimentação, a saúde, a higiene, a igualdade de oportunidades, etc. Isto conduziu especificamente a uma melhoria da taxa de frequência escolar dos alunos do sexo

masculino e feminino em comparação com os valores no início dos projetos: no México, Moçambique atingiu 96 % com os dois primeiros projetos, enquanto no Egito atingiu 95,3 % e no Gana 100 %. Além disso, durante o ano, a Eni apoiou a formação académica de cerca de 650 pessoas através da concessão de bolsas de estudo para mestrados, doutoramentos, pós-graduações e cursos de especialização. Os projetos são executados em cooperação com as autoridades locais, organizações internacionais e com a participação de organizações da sociedade civil. Em 2023, havia 13 acordos de educação ativos, dos quais cinco novos acordos foram assinados com a UNESCO, AVSI, VIS, IRC e o Ministério da Educação da Costa do Marfim.

ALGUNS EXEMPLOS DE PROJETOS

CENTRO AGRÍCOLA DE EXPERIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO, VIGGIANO - ITÁLIA (2020-2027)

OBJETIVO: criar um "Centro Agrícola de Experimentação e Formação" (CASF) ao serviço da comunidade lucana para promover uma agricultura mais sustentável e rentável e valorizar as zonas marginais; desenvolvimento de iniciativas de experimentação agrícola e de atividades de formação profissional e divulgação. O Centro atua como um cruzamento entre os sistemas de produção, formação e investigação, promovendo a transferência de tecnologia, boas práticas e inovações agrícolas.

ATIVIDADES: realização de 3 testes experimentais no domínio da agricultura 4.0, envolvendo também startups locais; formação de operadores e estudantes de institutos técnicos em questões de agronomia; organização de visitas de turismo escolar para escolas primárias e secundárias. Em colaboração com a FEEM e o Consórcio Akiris.

BENEFICIÁRIOS: 273 estudantes do sexo masculino e 109 do sexo feminino envolvidos em atividades de divulgação; 199 estudantes do sexo masculino e 114 do sexo feminino envolvidos em atividades de formação; 27 trabalhadores empregados nas atividades, dos quais 18 do sexo masculino e 9 do sexo feminino.



APOIO A UM ENSINO PRIMÁRIO DE QUALIDADE, DISTRITO DE ABIDJAN E REGIÃO DO COMOÉ DO SUL - COSTA DO MARFIM (2022-2025)

OBJETIVO: contribuir para melhorar o acesso à educação e garantir uma aprendizagem de qualidade aos alunos do ensino primário.

ATIVIDADES: foram concluídos os trabalhos de reabilitação em 22 escolas (20 primárias e 2 secundárias), incluindo o acesso à eletricidade, à água e às instalações sanitárias; distribuídos manuais e material escolar; iniciado um programa de formação de professores e cursos de recuperação para os alunos. Em colaboração com a AVSI.

BENEFICIÁRIOS: 13.027 alunos beneficiários.



APPLIED TECHNOLOGY SCHOOL, PORT SAID - EGITO (2021-2024)

OBJETIVO: contribuir para melhorar o sistema de ensino técnico e o acesso dos jovens às oportunidades de emprego.

ATIVIDADES: ampliação e reabilitação de uma escola existente; desenvolvimento de programas curriculares técnicos (energia, manutenção elétrica, TIC, logística) e dos respetivos laboratórios, com a participação de inúmeros estudantes e jovens que frequentaram a Training Academy; criação de um "Centro de Excelência para o Acesso ao Emprego" através da integração de serviços de formação e da criação de um observatório permanente do mercado de trabalho. Em colaboração com a Fundação Elsewedy Electric.

BENEFICIÁRIOS: 264 estudantes e 260 jovens envolvidos em ações de formação.



ACESSO À ÁGUA E AOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO

O objetivo destas iniciativas é apoiar as comunidades locais no acesso a água limpa e potável e aos serviços de saneamento para melhorar as condições de vida e a saúde das pessoas, especialmente em áreas onde o acesso à água potável é limitado ou inexistente. As

atividades podem incluir a construção de poços, sistemas de tratamento de água, modernização das redes hídricas e melhoria da distribuição, fornecimento de instalações sanitárias, programas de educação em matéria de higiene e iniciativas escolares e comunitárias. Durante o ano passado, 62.000 pessoas melhoraram o seu acesso à água potável e à sua utilização através da

construção de 75 infraestruturas e da realização de ações de sensibilização no âmbito de 7 iniciativas para o território. Em 2023, foi assinado um novo acordo de acesso à água com a OIKOS, uma OSC que opera em Moçambique. Para além deste novo acordo, também em Moçambique, está em vigor desde 2021 um acordo com a UniLúrio, a Universidade de Lúrio.

62.000 pessoas melhoraram o seu acesso à água potável e à sua utilização no âmbito de 7 iniciativas para o território

UM EXEMPLO DE PROJETO

ACESSO À ÁGUA NO ÂMBITO DO PROJETO AGRÍCOLA, PROVÍNCIAS DE MATROUH E DO SUL DO SINAI - EGITO (2021-2024)

OBJETIVO: contribuir para aumentar a capacidade de resistência à desertificação das comunidades rurais de Seventh Community e Wadi Mukattab.

ATIVIDADES: melhoria do acesso à água através da instalação de mais de 80 sistemas de abastecimento de água para uso agrícola e doméstico, acompanhada do fornecimento de melhores serviços de saneamento a 25 unidades habitacionais; formação e apoio a mais de 120 pessoas, incluindo criadores de gado e agricultores, para aumentar a produtividade das suas atividades económicas. Em colaboração com o Desert Research Centre.

BENEFICIÁRIOS: mais de 2.000 pessoas abrangidas.



PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

Através destes projetos, a Eni pretende melhorar e proteger o património natural local, restaurar os ecossistemas e apoiar projetos de conservação e reabilitação dos ecossistemas aquáticos. As iniciativas também incluem atividades de apoio à gestão de resíduos para as comunidades, reabilitação de

locais de eliminação, atividades de recuperação para restaurar a vegetação autóctone, replantação de árvores, conservação da biodiversidade, campanhas de sensibilização sobre os riscos de poluição provenientes de **DERRAME DE PETRÓLEO** e a importância da proteção da biodiversidade. Neste contexto, em 2023, a Eni assinou um acordo com a UNESCO no México

para um estudo de viabilidade técnica e sociocultural do Plano de Segurança Hídrica da Sub-bacia de Mezcalapa-Samaria no Estado de Tabasco.

A Eni pretende melhorar e proteger o património natural local, restaurar os ecossistemas e apoiar projetos de conservação e reabilitação dos ecossistemas aquáticos.

UM EXEMPLO DE PROJETO

MELHORIA DA QUALIDADE DO AMBIENTE, SAMBOJA E MUARA JAWA - INDONÉSIA (2023)

OBJETIVO: apoiar projetos sobre questões ambientais em determinadas zonas do país.

ATIVIDADES: plantadas 20.000 árvores de fruto na zona de Samboja; iniciadas campanhas de sensibilização sobre a importância da proteção da biodiversidade, o papel crucial das árvores na redução das emissões e na melhoria da saúde da comunidade, bem como sobre a gestão dos resíduos; reabilitado um local de eliminação de resíduos para converter resíduos plásticos e orgânicos em biocombustível na zona de Muara Jawa. Em cooperação com um contratante e as autoridades locais dos 2 territórios.

BENEFICIÁRIOS: mais de 7.000 pessoas.



A Eni apoiou o cultivo de 264 hectares de agricultura sustentável com a formação de cerca de 15.000 agricultores e produtores

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

O objetivo destes projetos é promover a segurança alimentar, o desenvolvimento de atividades empresariais, agrícolas, piscatórias e de infraestruturas, promovendo novas oportunidades de emprego, o empoderamento das mulheres e dos jovens e o crescimento económico. Alguns exemplos de tais iniciativas incluem: projetos de micro-empresariado e de integração no mercado de trabalho; projetos de emprego e autossustentabilidade (por exemplo, agricultura sustentável, turismo responsável, artesanato local, produção de bens e servi-

ços); programas de formação empresarial, orientação e consultoria para pequenas empresas e startups; formação profissional em energias renováveis, gestão ambiental, etc. A Eni apoiou o cultivo de 264 hectares de agricultura sustentável com a formação de cerca de 15.000 agricultores e produtores, apoiou cerca de 150 cooperativas e associações no sector agroalimentar no Congo, Egito, Indonésia, Itália, México, Moçambique e Nigéria também através da construção de 22 infraestruturas para uso agrícola (poços, tanques, centros de recolha e venda de produtos). 225 pessoas receberam formação em empreendedorismo,

literacia financeira e gestão de empresas e 35 novas empresas foram criadas/formalizadas, na sequência das ações de formação ministradas em 2022. Além disso, 226 jovens encontraram emprego. O número de parcerias ativas em 2023 foi de 11 e incluiu 5 novos acordos assinados com duas organizações internacionais, respetivamente, com a Ethical Fashion Initiative na Costa do Marfim, um programa do International Trade Centre (ITC) uma agência conjunta das Nações Unidas e da Organização Mundial do Comércio (OMC), e 3 com Organizações da Sociedade Civil, nomeadamente o Banco Alimentar, a ADPP e a Technoserve.

ALGUNS EXEMPLOS DE PROJETOS

SEGURANÇA ALIMENTAR, GELA - ITÁLIA (2023-2024)

OBJETIVO: prestar apoio na recuperação e distribuição de excedentes alimentares, de modo a combater o desperdício alimentar e apoiar as famílias mais vulneráveis.

ATIVIDADES: contribuição para as despesas de transporte de géneros alimentícios da plataforma de Catânia do Banco Alimentar da Sicília ODV para as organizações caritativas situadas em Gela, responsáveis pela distribuição dos géneros alimentícios aos beneficiários finais; otimização da logística e celebração de acordos estratégicos com operadores do setor. Em colaboração com a Fundação Banco Alimentar e o Banco Alimentar da Sicília ODV.

BENEFICIÁRIOS: contribuição para a distribuição de cerca de 10.000 toneladas de alimentos, beneficiando 5.500 pessoas.



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA, DISTRITO DE ELEMBELE - GANA (2022-2023)

OBJETIVO: melhorar as oportunidades económicas e a segurança alimentar das comunidades do distrito.

ATIVIDADES: organização de ações de formação em matéria de gestão financeira, temas de agronomia, gestão de pragas e técnicas pós-colheita; distribuição de pacotes de iniciação aos beneficiários envolvidos na pecuária e na agricultura; realização de atividades de tutoria e coaching. Em colaboração com a ONG TechnoServe.

BENEFICIÁRIOS: 182 pessoas receberam formação, das quais 115 em cultivo de hortas domésticas e 67 em agricultura e pecuária.



Alguns projetos destinam-se a reduzir a utilização de fontes de energia não renováveis e a atenuar os efeitos das alterações climáticas

ACESSO À ENERGIA JT

O objetivo destas atividades é proporcionar acesso à energia a comunidades e zonas onde a disponibilidade é limitada ou inexistente. Alguns projetos destinam-se a reduzir a utilização de fontes de energia não renováveis e a atenuar os efeitos das alterações climáticas, a fornecer energia para a agricultura, a produção de bens e

serviços locais e o desenvolvimento de pequenas empresas. Entre as atividades implementadas: desenvolvimento de microrredes de energia em zonas rurais; aquisição, fornecimento e instalação de componentes elétricos; construção de linhas de transmissão e ligação à rede nacional; apoio no acesso a sistemas de confeção de alimentos melhorados, certificados e de

qualidade; atividades de sensibilização nas comunidades locais sobre eficiência e poupança energética e fontes de energia renováveis; instalação de painéis fotovoltaicos; instalação de sistemas de energia mais eficientes. No âmbito das suas iniciativas para o acesso à energia proveniente de fontes renováveis, a Eni lançou um projeto com a ► AVSI, no Quênia.

UM EXEMPLO DE PROJETO

ÁREA GOVERNAMENTAL DE AHOADA WEST - NIGÉRIA (2021-2023)

OBJETIVO: melhorar o fornecimento de eletricidade às comunidades dentro da área governamental local de Ahoada West. - Local Government Area.

ATIVIDADES: as atividades incluem a aquisição, o fornecimento e a instalação de equipamento elétrico (transformadores e outros acessórios), a construção da linha de transmissão de 33KV e a ligação à rede nacional. Em colaboração com a Ahoada Wes.

BENEFICIÁRIOS: 11.770 pessoas das comunidades de Akinima, Oruma e Oshie.



Estudo de caso



Análise de País - Moçambique

JT

A Eni está presente em Moçambique desde 2006; em 2011, com o projeto de extração de gás Coral South, Moçambique assumiu um papel de liderança mundial na liquefação de gás natural (GNL). Este projeto gera vários benefícios, como o crescimento do emprego local, uma maior estabilidade no fornecimento de energia ao mercado interno e à Europa e a diversificação das fontes de abastecimento. Através da celebração de acordos com contrapartes institucionais e organizações da sociedade civil, foram lançadas múltiplas iniciativas destinadas a contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais, em conformidade com a Agenda 2030 das Nações Unidas e os Planos de Desenvolvimento Nacional. Em 2023, foram assinados dois novos acordos com a ► ADPP e a ► OIKOS, duas organizações da Sociedade Civil, e três novos acordos, no domínio da saúde das comunidades, com ► Helpcode, e a ► AISPO (Associação Italiana para a Solidariedade entre os Povos) e a ► Comunità Sant'Egidio ACAP. Estes cinco acordos vêm juntar-se a sete outras parcerias já ativas em 2023 no país. Para além disso, foi assinado um novo acordo de cooperação com o Ministério do Ambiente no primeiro semestre de 2024.



DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Reforço da segurança alimentar e desenvolvimento das cadeias de valor agrícola na província de Manica (2022-2026)

OBJETIVO: promover a melhoria da segurança alimentar e dos rendimentos dos agricultores através da adoção de práticas e tecnologias de agricultura climaticamente inteligente (ACI) e do aumento do acesso dos produtores ao mercado.

ATIVIDADES: planeada a campanha agrícola para implementar 150 campos de demonstração; formaram 3.095 agricultores em técnicas de produção agrícola melhoradas e em agricultura de conservação; distribuídas 28.399 mudas de café; efetuadas visitas de acompanhamento; prestada assistência técnica e apoio à comercialização. Em colaboração com a NCBA CLUSA.

BENEFICIÁRIOS: 3.095 agricultores diretamente envolvidos.

ACESSO À ENERGIA

Cozinha limpa (Clean cooking) (2021-2024)

OBJETIVO: melhorar a eficiência na utilização da biomassa lenhosa, reduzindo o impacto sobre os recursos naturais através da promoção da adoção de fogões melhorados nas comunidades da área de Pemba.

ATIVIDADES: distribuição de 4 877 fogões melhorados; contratação e formação de 12 promotores comunitários para promover a utilização dos fogões; apoio a 5 pequenas empresas locais para produzirem fogões de forma eficiente. Em colaboração com a AVSI.

BENEFICIÁRIOS: 24.385 famílias abrangidas pelo acesso aos fogões melhorados. 96,62 % dos beneficiários preparam mais de uma refeição por dia com estes fogões.

SAÚDE DA COMUNIDADE

Melhoria dos serviços de emergência em Pemba (2023-2026)

OBJETIVO: melhoria dos serviços de emergência no Hospital Provincial de Pemba.

ATIVIDADES: fornecimento de material médico; renovação das enfermarias de cuidados intensivos e de radiologia; formação do pessoal das duas enfermarias, para reforçar as competências médicas e de gestão da manutenção, a fim de melhorar a sustentabilidade das instalações; foram iniciadas as obras de infraestruturas das duas enfermarias, no final das quais será instalada uma máquina de Tomografia Axial Computorizada (TAC) na radiologia e a unidade de cuidados intensivos disporá de uma nova sala equipada com 4 camas de acordo com as normas internacionais. Em cooperação com a AISPO - Associação Italiana para a Solidariedade entre os Povos.

BENEFICIÁRIOS: 4.575 pessoas terão acesso a serviços de saúde melhorados.

PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

Projeto PRORES em Cabo Delgado, Distrito de Mecufi (2021-2025)

OBJETIVO: aumentar a resiliência das comunidades locais, contribuindo para a proteção e restauração do ecossistema dos mangais através de atividades económicas sustentáveis, como a apicultura.

ATIVIDADES: recuperação de 6 hectares de mangais e distribuição de materiais para a estruturação dos seus viveiros; colocação de colmeias para a apicultura e de remessas de mexilhões para a aquicultura; continuação das atividades educativas e de sensibilização para a gestão sustentável do ambiente com pais, alunos e professores. Em cooperação com a Universidade local Unilurio.

BENEFICIÁRIOS: 274 estudantes participaram em ações de formação e de sensibilização sobre a biodiversidade, com especial destaque para a proteção dos mangais.

ACESSO À ÁGUA E AOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO

Projeto PRORES em Cabo Delgado, Distrito de Mecufi (2021-2025)

OBJETIVO: assegurar o acesso equitativo à água potável através do aumento da cobertura dos serviços de abastecimento de água rural às comunidades.

ATIVIDADES: entrega de 8 poços às comunidades locais, dos quais 6 serão construídos em 2023 e 2 em 2022; construção de 5 blocos sanitários em 5 escolas primárias; realização de atividades de sensibilização sobre boas práticas de saneamento, incluindo formação sobre manutenção e gestão dos sistemas hídricos implementados. Em cooperação com a Universidade local Unilurio.

BENEFICIÁRIOS: 35.684 pessoas sensibilizadas para a utilização sustentável da água, a sua gestão correta e as boas práticas de higiene.

EDUCAÇÃO

Educação Integrada na Comunidade de Paquitequete (2021-2024)

OBJETIVO: garantir o acesso equitativo e de qualidade ao ensino primário.

ATIVIDADES: assegurado o fornecimento de refeições aos alunos do ensino primário e às crianças dos jardins-de-infância e de material didático e equipamento adicional às escolas de Paquitequete, Kuparata e Kamilamba; realizadas 5 sessões de formação pedagógica para professores e educadores e 4 sessões de formação para dirigentes escolares; apoiada a criação de 4 conselhos de escola e 2 conselhos de jardim de infância; apoio à alfabetização de adultos e campanhas de sensibilização. Em colaboração com a ADPP.

BENEFICIÁRIOS: 654 alunos (609 do ensino primário e 45 do pré-escolar) beneficiaram da melhoria do serviço educativo prestado. 96 % dos alunos concluíram o ano letivo e o abandono escolar precoce foi reduzido em 2 %, enquanto mais de 2.500 pais participaram em atividades escolares.

Parcerias para o desenvolvimento

Em conformidade com a Agenda 2030 das Nações Unidas, os Planos de Desenvolvimento Nacional e os Princípios Orientadores da ONU sobre Direitos Humanos e Empresas (UNGP), a Eni promove iniciativas de apoio às comunidades locais através de alianças estratégicas de parcerias público-privadas. Com a abordagem "Dual

Flag", a Eni incentiva o desenvolvimento de atividades empresariais para criar novas oportunidades de emprego nas comunidades em que opera. Para além disso, o acesso à energia, a formação, o acesso à água e ao saneamento fazem parte das iniciativas da Eni para o desenvolvimento sustentável ao longo de toda a cadeia de

valor da energia. Estes projetos de desenvolvimento local recorrem igualmente a parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil, programas das Nações Unidas e organizações internacionais, instituições, fundações bancárias, fundos e outros intervenientes cruciais na cooperação para o desenvolvimento.

Entrevista



RAYMOND TAVARES

Representante da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) (United Nations Industrial Development Organization UNIDO) na África Central. Com mais de 25 anos de experiência em inovação e desenvolvimento internacional, é atualmente supervisor de projetos da ONUDI na região.
▶ [Para ver a versão completa da entrevista, clique aqui](#)

Analisando o Percurso do Centro de Oyo com a ONUDI

O projeto "Operacionalização do Centro de Excelência de Oyo para as Energias Renováveis e a Eficiência Energética (RE&EE) na República do Congo", em parceria com o país, a ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) e a Eni. Os principais objetivos do Centro são apoiar o país e a região, em geral, através da investigação e do reforço das capacidades nos setores das RE&EE.



Desde a inauguração do centro em abril do ano passado, que atividades foram realizadas?

Após a inauguração em abril de 2023, o projeto iniciou a sua fase de arranque. As atividades realizadas até agora estão em grande parte relacionadas com a sua institucionalização, a fim de assegurar uma base sólida para as atividades técnicas. Neste momento, as nossas atividades centram-se na definição das regras e procedimentos necessários e no recrutamento e formação de uma equipa diversificada.



Falando de trabalhos futuros, o que é que está reservado para o Centro Oyo? Pode falar-nos mais sobre os seus objetivos?

O objetivo do Centro de Oyo é contribuir para a criação de um mercado de energia sustentável, integrado e inclusivo, para o país e para a região em geral. Serão trabalhados temas importantes como a ligação água-energia-alimentos, a eletrificação rural e o desenvolvimento do setor das tecnologias limpas, que se enquadram no âmbito mais vasto das energias renováveis e da eficiência energética (RE&EE). Mais concretamente, o Centro Oyo trabalhará para se tornar um ponto de referência para o surgimento das RE&EE no Congo e na região da África Central, concentrando-se na investigação aplicada, no reforço das capacidades e

na transferência de conhecimentos. Estamos a falar de um vasto leque de beneficiários: estudantes, técnicos, decisores políticos e o setor privado, com o objetivo de apoiar as competências das partes Interessadas de RE&EE e, por arrastamento, de toda a população. O género e os jovens serão também um importante foco transversal das atividades do Centro de Oyo: as mulheres e os jovens sofrem desproporcionadamente com a falta de serviços energéticos modernos.



Referiu que são devotados grandes esforços em garantir a sustentabilidade do Centro de Oyo. Pode explicar melhor este aspeto?

A sustentabilidade é definitivamente a pedra angular do projeto. O nosso trabalho na ONUDI é apoiar o Centro de Oyo no seu percurso para se tornar um ponto de referência no domínio das energias renováveis e da eficiência energética (RE&EE), e manter-se assim após o fim do projeto. A ONUDI dispõe de uma vasta experiência na criação de instituições semelhantes em todo o mundo através da Rede Global de Centros Regionais de Energia Sustentável (GN-SEC) e sabemos que a sustentabilidade de um projeto é assegurada começando com uma forte institucionalização, como mencionado anteriormente. Outro elemento essencial é o estabelecimento de parcerias e colaborações, fundamentais para garantir a inclusão do Centro de Oyo no ecossistema nacional e regional. Começamos a colaborar com parceiros, incluindo a União Europeia, para complementar e melhorar o trabalho do Centro através de atividades de investigação e de reforço das capacidades. Estamos também a trabalhar para alargar a nossa colaboração a universidades, ONG e outras instituições. Ao participar ativamente no panorama energético mais vasto, pretendemos criar impactos duradouros e contribuir para a sustentabilidade a longo prazo do setor energético no Congo e na região da África Central.

Conteúdo Local

A abordagem de Conteúdo Local da Eni baseia-se numa série de linhas de ação: a ativação das cadeias de aprovisionamento local, para aumentar o nível de competitividade das empresas locais e melhorar a sua capacidade de apoiar as iniciativas

da Eni; o envolvimento da mão de obra local; a transferência de competências e conhecimentos; e programas de desenvolvimento local para promover o crescimento e a diversificação da economia local. Desde 2016, a Eni utiliza o modelo

ELCE (EVALUACIÓN DEL CONTENIDO LOCAL DE ENI), validada pelo Politécnico de Milão, para avaliar quantitativamente os benefícios para a economia nacional e a sociedade em termos de produção económica e de impacto no emprego.

Estudo de caso



Aplicação do modelo ELCE às empresas tradicionais e às novas empresas

Aplicação às empresas tradicionais Projeto Baleine (Fases 1 e 2)

CONTEXTO: o projeto Baleine, que representa a maior descoberta de hidrocarbonetos na bacia sedimentar da Costa do Marfim, está a ser desenvolvido em três fases: 1) em 2023, arranque da produção através do FPSO (Floating Production Storage Offloading) Baleine; 2) no final de 2024, arranque planeado de um segundo FPSO; 3) desenvolvimento adicional planeado que elevará a produção total do campo para 150 000 bbl/d de petróleo e 200 Mscf/d de gás.

ESTUDO E RESULTADOS: o modelo **ELCE** analisou as repercussões económicas e no emprego geradas pelo projeto durante as fases de construção e de exploração (2023-2039). Por cada mil milhões de dólares gastos em bens e serviços, haverá um impacto local total em termos económicos de 470 milhões de dólares, dos quais 250 milhões de dólares da Eni e dos seus principais contratados e 100 milhões de dólares resultantes da ativação em cascata de pequenas e médias empresas locais. O modelo também estima um relançamento do emprego local a nível direto, indireto e induzido de cerca de 18.500 Unidades de Trabalho -Ano (UTA), das quais cerca de 65 % são em pequenas e médias empresas locais que operam na cadeia de fornecimento.

Por cada mil milhões de dólares gastos em bens e serviços, um impacto de:



Aplicação a uma das novas empresas - Biorrefinaria de Gela

CONTEXTO: o percurso de transformação da Refinaria da Gela numa Biorrefinaria, iniciado em 2014 e concluído em 2019, é útil para o desenvolvimento de produtos com uma pegada de carbono reduzida e inspirados nos princípios da economia circular.

ESTUDO E RESULTADOS: o modelo **ELCE** analisou as repercussões económicas e no emprego geradas durante o exercício de 2022 e limitadas às atividades relativas à biorrefinaria. Os resultados mostram que, por cada milhão de euros gasto pela biorrefinaria em bens e serviços, o impacto global a nível regional é de 1,059 milhões de euros, enquanto a nível nacional é superior a 2 milhões de euros. Em termos de emprego, considerando o perímetro total direto, indireto e induzido, por cada milhão de euros gasto, estima-se um impacto de 17 UTA (unidades trabalho-ano) sicilianas e 20 UTA italianas, confirmando a elevada percentagem de mão de obra regional decorrente da atividade da biorrefinaria.

Por cada milhão de euros gasto em bens e serviços, estima-se um impacto a nível nacional e regional:



Glossário

NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2050

EMISSIONES DE GEE DE ÂMBITO 1, 2 e 3

Emissões diretas de GEE de Âmbito 1 provenientes de fontes atribuíveis aos ativos da empresa (por exemplo, combustão, queima, emissões fugitivas e ventilação). Emissões indiretas de GEE de Âmbito 2 provenientes da produção de eletricidade, vapor e calor adquiridos a terceiros para consumo interno. Emissões indiretas de GEE de Âmbito 3 associadas à cadeia de valor dos produtos da Eni.

PEGADA CARBONO LÍQUIDA

Emissões de GEE de Âmbito 1+2 associadas a atividades operadas pela Eni ou por terceiros, contabilizadas com base nos capitais próprios e líquidas de créditos de carbono da Natural Climate Solution e da aplicação de soluções tecnológicas.

EMISSIONES LÍQUIDAS DE GEE AO LONGO DO CICLO DE VIDA

Emissões de GEE de Âmbito 1+2+3 associadas à cadeia de abastecimento dos produtos energéticos vendidos pela Eni, incluindo a produção própria e a compra a terceiros, contabilizadas com base nos capitais próprios e líquidas de créditos de carbono de Soluções Climáticas Naturais (NCS - Natural Climate Solutions), e da aplicação de soluções tecnológicas.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (NCS- NATURAL CLIMATE SOLUTIONS)

Ações destinadas a promover a conservação e restauração dos ecossistemas e a melhorar as atividades de gestão do território, destinadas ao armazenamento de carbono e/ou à prevenção das emissões de GEE (por exemplo, silvicultura sustentável, práticas de gestão florestal que retomam os ciclos biológicos naturais).

CCUS - CAPTURA, UTILIZAÇÃO E/OU ARMAZENAMENTO DE CARBONO

O processo de absorção do carbono contido no CO₂ da atmosfera e seu posterior armazenamento em locais seguros ("armazenamento") ou utilização na produção de outras substâncias ("utilização").

BIOMASSA

Parte biodegradável de produtos, detritos e resíduos provenientes da agricultura (substâncias vegetais e animais), da silvicultura e indústrias afins, bem como a parte biodegradável dos resíduos industriais e urbanos.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

STOP WORK AUTHORITY (AUTORIDADE PARA PARAR O TRABALHO)

Princípio que visa promover comportamentos virtuosos e conscientes para assegurar a proteção de todos os trabalhadores, segundo o qual qualquer trabalhador, em qualquer local, tem autoridade para interromper uma atividade quando deteta um comportamento ou uma condição perigosa.

LINE OF FIRE (LINHA DE FOGO)

Princípio que visa promover comportamentos virtuosos e conscientes de modo a garantir a proteção de todos os trabalhadores, o que implica manter-se fora da chamada "linha de fogo", ou seja, o espaço que se deve evitar para garantir a própria segurança, controlando simultaneamente a adequação do comportamento dos outros trabalhadores.

INTEGRIDADE DOS ATIVOS

Capacidade de um ativo funcionar de forma eficaz e precisa, salvaguardando o bem-estar do pessoal e do equipamento ao longo de todo o ciclo de vida do ativo, desde a sua fase de concepção até ao seu desmantelamento.

ÍNDICE DE ACIDENTES

LTIF: Índice de frequência de lesões. Numerador: número de acidentes com dias de ausência; denominador: horas trabalhadas no mesmo período. Resultado do rácio multiplicado por 1.000.000. TRIR: índice de frequência do total de lesões registáveis (lesões com dias de baixa, tratamento médico e casos de restrição de trabalho). Numerador: número total de acidentes registáveis; denominador: horas trabalhadas durante o mesmo período. Resultado do rácio multiplicado por 1.000.000.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA SAÚDE (HEALTH IMPACT ASSESSMENT - HIA)

Processo estruturado para avaliar as potenciais implicações para a saúde no âmbito de propostas políticas, programas ou projetos, identificando efeitos potencialmente negativos. Sugere formas de os minimizar, maximizando simultaneamente os benefícios para a saúde, e pode ser aplicado a uma vasta gama de setores, influenciando as decisões a vários níveis do planeamento.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL, SOCIAL E NA SAÚDE (ESHA)

Estudos de avaliação do impacto ambiental, social e na saúde realizados antes do início de qualquer tipo de projeto operacional.

REGRAS DE OURO AMBIENTAIS

Orientações que visam proteger e preservar o ambiente, orientando o comportamento das pessoas e das empresas para práticas sustentáveis e respeitadoras do ambiente (por exemplo, através da redução/reutilização e reciclagem de resíduos, da poupança de energia, da proteção da biodiversidade, etc.).

MATERIAIS BIOGÉNICOS

Substâncias ou materiais que provêm de organismos vivos ou que foram criados por estes.

HVO

Óleo vegetal tratado com hidrogénio (Hydrotreated Vegetable Oil), um biocombustível diesel produzido principalmente a partir de matérias-primas residuais, resíduos vegetais e uma parte residual de óleos vegetais.

DERRAME DE PETRÓLEO

Derrame de petróleo ou de subprodutos petrolíferos provenientes da refinação ou de resíduos petrolíferos que ocorram durante as operações normais (por acidente) ou devido a ações que impeçam as operações da unidade de negócio ou a atos subversivos de grupos organizados (por atos de sabotagem e terrorismo).

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)

Orientações não vinculativas para influenciar as políticas e práticas laborais, a nível nacional e internacional, centradas nos direitos laborais, na saúde e segurança no trabalho, na proteção social, na igualdade de género no local de trabalho e noutros aspetos inerentes às condições de trabalho e emprego.

UNGP

Os Princípios Orientadores das Nações Unidas, aprovados pelo Conselho dos Direitos Humanos em 2011, que representam a norma de ouro mundial em matéria de responsabilidade das empresas no que respeita aos direitos humanos.

SALIENT HUMAN RIGHT ISSUE (QUESTÕES SALIENTES EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS)

Conjunto de questões consideradas mais significativas, sobre as quais incidem o modelo de gestão e as atividades destinadas à proteção dos direitos humanos, dividido em quatro categorias: (i) direitos humanos no local de trabalho; (ii) direitos humanos nas relações comerciais (com fornecedores, contratados e outros parceiros comerciais); (iii) direitos humanos nas atividades de segurança; (iv) direitos humanos nas comunidades que acolhem as atividades da Eni.

RELATÓRIOS

Qualquer comunicação recebida pela Eni relativa ao Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos e relativa a comportamentos imputáveis ao pessoal da Eni em violação do Código de Ética, leis, regulamentos, disposições das Autoridades, normas internas, Modelo 231 ou Modelos de Compliance.

B2C

Business to Consumer refere-se a todas as relações comerciais entre uma empresa e um cliente final que adquirem gás, eletricidade ou outros produtos e serviços fornecidos pela Plenitude para uso pessoal ou doméstico, empresarial ou comercial.

PROSUMIDOR

Um indivíduo ou uma organização que participa simultaneamente como produtor e como consumidor de bens ou serviços.

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

LOGICAL FRAMEWORK APPROACH (LFA)

Abordagem metodológica utilizada para planejar, gerir, monitorizar e avaliar iniciativas ou programas/projetos, definir os objetivos e as ações a empreender para resolver problemas identificados. A principal componente da LFA, denominada "Logframe Matrix", descreve a lógica da operação, subdividida por objetivos, resultados e ações, tendo em conta os riscos e as condições externas que podem penalizar a execução e os resultados das intervenções planeadas.

QUEIXA

Queixa ou reclamação apresentada por um indivíduo - ou um grupo de indivíduos - decorrente de impactos reais ou percebidos causados pelas atividades operacionais da organização.

ENI LOCAL CONTENT EVALUATION (ELCE)

Modelo da Eni, validado pelo Politécnico de Milão, que fornece uma visão quantitativa do impacto das suas atividades no país de presença, medindo os impactos gerados, em termos de benefícios gerados para a economia, a sociedade e as comunidades locais, ao longo de toda a vida de um projeto de desenvolvimento ou de um local de produção.

Relatório da empresa de auditoria



Limited Assurance report on the Sustainability Report – Eni For 2023

To the Board of Directors of Eni SpA

We have been engaged to undertake a limited assurance engagement on the Sustainability Report – Eni For 2023 of Eni SpA and its subsidiaries (hereinafter also the “Group” or “Eni Group”) for the year ended 31 December 2023 (hereinafter also the “Report”).

Responsibilities of the Directors for the Report

The Directors of Eni SpA are responsible for the preparation of the Report in accordance with the “Global Reporting Initiative Sustainability Reporting Standards” issued in 2016 and updated to 2021 by GRI - Global Reporting Initiative (the “GRI Standards”), as illustrated in the “Reporting criteria” section of the Report.

The Directors are also responsible for such internal control as they determine is necessary to enable the preparation of a Report that is free from material misstatement, whether due to fraud or error.

The Directors are also responsible for defining the sustainability performance targets of Eni Group, as well as for identifying its stakeholders and material topics to be reported on.

Auditor’s independence and quality control

We are independent in accordance with the principles of ethics and independence set out in the Code of Ethics for Professional Accountants published by the International Ethics Standards Board for Accountants, which are based on the fundamental principles of integrity, objectivity, competence and professional diligence, confidentiality and professional behaviour. In the reporting period.

Our audit firm adopted International Standard on Quality Control 1 (ISQC Italia 1) and, accordingly, maintained an overall quality control system which includes processes and procedures for compliance with ethical and professional principles and with applicable laws and regulations.

PricewaterhouseCoopers SpA

Sede legale: **Milano** 20145 Piazza Tre Torri 2 Tel. 02 77851 Fax 02 7785240 Capitale Sociale Euro 6.890.000,00 i.v. C.F. e P.IVA e Reg. Imprese Milano Monza Brianza Lodi 12979880155 Iscritta al n° 119644 del Registro dei Revisori Legali - Altri Uffici: **Ancona** 60131 Via Sandro Totti 1 Tel. 071 2132311 - **Bari** 70122 Via Abate Gimma 72 Tel. 080 5640211 - **Bergamo** 24121 Largo Belotti 5 Tel. 035 229691 - **Bologna** 40126 Via Angelo Finelli 8 Tel. 051 6186211 - **Brescia** 25121 Viale Duca d’Aosta 28 Tel. 030 3697501 - **Catania** 95129 Corso Italia 302 Tel. 095 7532311 - **Firenze** 50121 Viale Gramsci 15 Tel. 055 2482811 - **Genova** 16121 Piazza Piccapietra 9 Tel. 010 29041 - **Napoli** 80121 Via dei Mille 16 Tel. 081 36181 - **Padova** 35138 Via Vicenza 4 Tel. 049 873481 - **Palermo** 90141 Via Marchese Ugo 60 Tel. 091 349737 - **Parma** 43121 Viale Tanara 20/A Tel. 0521 275911 - **Pescara** 65127 Piazza Ettore Troilo 8 Tel. 085 4545711 - **Roma** 00154 Largo Fochetti 29 Tel. 06 570251 - **Torino** 10122 Corso Palestro 10 Tel. 011 556771 - **Trento** 38122 Viale della Costituzione 33 Tel. 0461 237004 - **Treviso** 31100 Viale Felissent 90 Tel. 0422 696911 - **Trieste** 34125 Via Cesare Battisti 18 Tel. 040 3480781 - **Udine** 33100 Via Poscolle 43 Tel. 0432 25789 - **Varese** 21100 Via Albuzzi 43 Tel. 0332 285039 - **Verona** 37135 Via Francia 21/C Tel. 045 8263001 - **Vicenza** 36100 Piazza Pontelandolfo 9 Tel. 0444 393311

www.pwc.com/it



Auditor's Responsibilities

Our responsibility is to express a conclusion, based on the procedures performed, on whether the Report complies with the requirements of the GRI Standards. We conducted our work in accordance with "International Standard on Assurance Engagements ISAE 3000 (Revised) - Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Information" (hereinafter also "ISAE 3000 Revised") issued by the International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB) for limited assurance engagements. That standard requires that we plan and perform procedures to obtain limited assurance about whether the Report is free from material misstatement.

The work performed was less in scope than in a reasonable assurance engagement conducted in accordance with ISAE 3000 Revised and, consequently, we did not obtain assurance that we became aware of all significant facts and circumstances that might be identified in a reasonable assurance engagement.

The procedures performed on the Report were based on our professional judgement and included inquiries, primarily of personnel of the company responsible for the preparation of the information presented in the Report, inspection of documents, recalculations and other procedures designed to obtain evidence considered useful.

In detail, we performed the following procedures:

1. we analysed the reasons for the existence of both the Non-Financial Statement (required under articles 3, 4 and 7 of Legislative Decree No. 254/2016) and the Report, and the features distinguishing the two documents;
2. we analysed the process of definition of the material topics reported in the Report, with reference to the method of their identification and prioritization of the results of the process;
3. we compared the financial information reported in the "Governance and business ethics" section of the Report with the information included in the Group's annual consolidated financial statements for the year ended 31 December 2023;
4. we obtained an understanding of the processes underlying the generation, collection and management of significant qualitative and quantitative information included in the Report.

In detail, we inquired of and discussed with management personnel of Eni SpA and with personnel of Eni SpA -LD Distretto Meridionale- Basilicata, Val D'Agri, Eni SpA- Eni Ghana E&P Ltd, Eni SpA – Eni Congo SA, Versalis SpA – Stabilimento di Mantova, Finpower Wind Srl – Stabilimento di Melfi, Eni Rewind – Stabilimento di Gela, Eni SpA – REVT Stabilimento di Livorno and we carried out limited analyses of documentary evidence, in order to obtain information about the processes and procedures supporting the collection, aggregation, processing and submission of non-financial information to the corporate function in charge of the preparation of the Report.

Furthermore, for significant information, taking into account the activities and characteristics of the Group:

- at parent company level:
 - a) with reference to the qualitative information presented in the Report, we carried out interviews and obtained supporting documents to verify its consistency with available evidence;



- b) with reference to quantitative information, we performed both analytical procedures and limited tests to verify, on a sample basis, the accuracy of data aggregation.

- for Eni SpA - LD Distretto Meridionale - Basilicata, Val D'Agri, Eni SpA - Eni Ghana E&P Ltd, Eni SpA – Eni Congo SA, Versalis SpA – Stabilimento di Mantova, Finpower Wind Srl - Stabilimento di Melfi, Eni Rewind - Stabilimento di Gela, Eni SpA - REVT Stabilimento di Livorno, which we selected on the basis of their activities, of their contribution to performance indicators at a consolidated level and of their location, we carried out onsite visits during which we met local management and obtained documentary evidence, on a sample basis, about the correct application of the procedures and calculation methods applied for the indicators.

Conclusions

Based on the work performed, nothing has come to our attention that causes us to believe that the Sustainability Report - Eni For 2023 of Eni Group for the year ended 31 December 2023 is not prepared, in all material respects, in accordance with the requirements of the GRI Standards as illustrated in the "Reporting criteria" section of the Report.

Other Matters

With reference to the annex "Statement on GHG accounting and reporting - year 2023" of the Report - Eni For 2023, which has been prepared with principles (suitable criteria) that differ from the GRI Standards, the activities envisaged by ISAE 3000 Revised and ISAE 3410 were carried out using the limited assurance approach for the indicators GHG Lifecycle Emissions (Net GHG Lifecycle Emissions and Net Carbon Intensity), Net Zero Carbon Footprint Eni (Scope 1 e 2), Net Zero Carbon Footprint Upstream (Scope 1 and 2) on an equity basis and Scope 3 emissions, and using the reasonable assurance approach, for the indicators Scope 1 emissions and Scope 2 emissions. On the basis of these activities, a specific assurance report was prepared and attached to the document.

Milano, 15 May 2024

PricewaterhouseCoopers SpA

Signed by

Paolo Bersani
(Partner)

This report has been translated from the Italian original solely for the convenience of international readers. We have not performed any controls on the Report - Eni For 2023 translation.

O relatório de sustentabilidade da Eni

Através dos relatórios de sustentabilidade, a Eni apresenta o seu papel na transição energética, partilhando valores, estratégias empresariais, objetivos e resultados alcançados até à data. Para responder de forma abrangente e oportuna às necessidades de informação das suas partes Interessadas, quer em termos de diversificação da informação apresentada, quer em termos de nível de detalhe, a Eni tem vindo a desenvolver ao longo do tempo um sistema articulado de comunicação de informações em matéria de sustentabilidade, reconhecendo, simultaneamente, a importância da informação não financeira.



A sua opinião é importante para nós. Se tiver quaisquer comentários, sugestões ou perguntas, envie um e-mail para sostenibilita@eni.com



Eni SpA

Sede Legal

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália

Capital social a 31 de diciembre de 2023: 4.005.358.876,00 euros integralmente realizado

Registro Mercantil de Roma, CIF 00484960588

Número de IVA 00905811006

Outras localizações

Via Emilia, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

Piazza Ezio Vanoni, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

Contactos

eni.com

+39-0659821

800940924

segreteria@societaria.azionisti@eni.com

Gabinete de Relações com os Investidores

Piazza Ezio Vanoni, 1 - 20097 San Donato Milanese (MI)

Tél. +39-0252051651 - Fax +39-0252031929

e-mail : investor.relations@eni.com

Layout, paginação e supervisão

K-Change - Roma

RELATÓRIOS OBRIGATÓRIOS



A ► **Demonstração não financeira consolidada 2023 (DNF)**, elaborada em conformidade com os requisitos do Decreto Legislativo 254/2016 (que transpõe a Diretiva Europeia 95/2014) e publicada no Relatório Financeiro Anual 2023, fornece uma divulgação concisa e integrada sobre o modelo de gestão, as políticas praticadas, os principais riscos e resultados relacionados com as várias questões de sustentabilidade.

RELATÓRIOS VOLUNTÁRIOS



O Relatório Eni for 2023 - Uma Transição Justa, descreve, através das três alavancas do modelo de negócio integrado, a criação de valor a longo prazo da Eni, sujeito à **garantia limitada** da empresa independente (PwC). O Relatório ► **Eni for 2023 - Desempenho de Sustentabilidade** fornece uma visão geral dos indicadores de desempenho de sustentabilidade ao longo de 5 anos e inclui a ► **garantia razoável** das emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2 operadas (sem capital próprio). Os conteúdos básicos em forma de resumo estão disponíveis no ► **Sumário Executivo**.

OUTROS RELATÓRIOS

Nos próximos meses, a Eni publicará também Eni for Human Rights, um documento que descreve a sua estratégia para promover e respeitar os direitos humanos, dando conta das principais atividades e indicadores de desempenho. Além disso, todos os anos, a Eni publica outros relatórios de sustentabilidade a nível local e das suas filiais, que estarão disponíveis durante o ano de 2024 em ► eni.com.

PRÉMIOS RECEBIDOS PELA ENI EM 2023



FTSE4Good

FTSE4Good: confirmada no índice FTSE4Good Developed pelo 17.º ano consecutivo



World Benchmarking Alliance: a Eni obteve a pontuação mais elevada do Gender Assessment 2023



CDP: confirmada a liderança na divulgação em matéria de alterações climáticas (A-). Classificação B para a Water Security, acima da média do setor do Petróleo e Gás (B-)



Equileap: incluída no Top 100 do Gender Equality Ranking 2023 da Equileap



Climate Action 100+: confirmada entre as empresas mais alinhadas com o Net Zero Company Benchmark em termos de ambição e integralidade dos objetivos de longo prazo em matéria de GEE e de transparência do processo de Capital Allocation. A abordagem à "Transição Justa", incluída pela primeira vez nos resultados do benchmark, foi também objeto de uma avaliação positiva.

ISS ESG: entrada no PRIME Investment Grade em setembro de 2021

WBCSD: incluída pelo 5.º ano entre as 10 empresas com melhor desempenho em termos de relatórios de sustentabilidade

ECOVADIS: obteve uma classificação de 77/100, situando-se no 99.º percentil das empresas com a classificação mais elevada a nível mundial

IIGCC Net Zero Standard for Oil & Gas: a Eni ficou em segundo lugar entre 10 empresas do mesmo setor em relação ao número de indicadores alinhados

WDI: recebeu o prémio Value Chain Data Award 2023 pela exaustividade das suas informações sobre a sua cadeia de abastecimento

MSCI ESG Classificações: confirmada pela MSCI na sua classificação ESG "A"

Sustainalytics: confirmada na faixa médium risk

ISS Quality Score: obteve pontuações de excelência em matéria de ESG

Moody's ESG Solutions: confirmada como "advanced", classificada em 1º lugar entre 30 empresas europeias de Petróleo e Gás

MIB® ESG: confirmada pela terceira vez no índice

Transition Pathway Initiative (TPI): a Eni foi confirmada pelo sétimo ano consecutivo entre os líderes do setor no que respeita à divulgação de informações sobre o clima e ao alinhamento com o objetivo a longo prazo de 1,5 °C

The Oil & Gas Methane Partnership 2.0 (OGMP 2.0): em 2023, a Eni foi galardoada com o nível "Gold Standard" da iniciativa Oil&Gas Methane Partnership 2.0 pelo PNUA

WBA Climate & Energy Benchmark: confirmada entre as sociedades O&G mais alinhadas com os requisitos do Climate & Energy Benchmark o WBA em termos de objetivo, estratégia de descarbonização e abordagem à Transição Justa

CHRB: a Eni posicionou-se em terceiro em termos absolutos nos setores extrativo e do vestuário

Carbon Tracker Initiative: confirmada primeira entre os seus pares no ranking das Integrated Energy Company pelo estudo de Absolute Impact 2023



Eni for - Relatório de sustentabilidade

